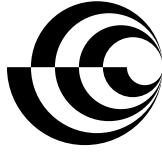


# Fundação Cecierj

**ontem  
hoje  
amanhã**

Editor  
Carlos Bielschowsky





# Fundação Cecierj

**ontem, hoje e amanhã**

*Um sonho que se sonha sozinho é apenas  
um sonho; um sonho que se sonha junto  
é o começo da realidade.*

Cervantes (1605)

Editor

Carlos Bielschowsky

Autores

Carlos Bielschowsky, Cristine Barreto,  
Elizabeth Bastos, Khelma Constâncio, Luiz Bento,  
Maria Luísa Marchiori, Marianna Bernstein,  
Marilvia Dansa Alencar, Monica Dahmouche,  
Ulisses Schnaider Cunha

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

www.cederj.edu.br

**Presidente**

Carlos Eduardo Bielschowsky

**Vice-presidente de Educação Superior a Distância**

Marilvia Dansa de Alencar

**Vice-presidente Científica**

Monica Santos Dahmouche

**Diretoria de Material Impresso**

Ulisses Schnaider

**Revisão Linguística e Tipográfica**

Alexandre Alves

**Ilustração**

Renan Alves

Vinicius Mitchell

**Projeto Gráfico**

Fernanda Novaes

**Diagramação**

Cristina Portella

Fernanda Novaes

Larissa Averbug

Núbia Roma

**Produção Gráfica**

Fábio Rapello Alencar

**B587f**

Bielschowsky, Carlos.

Fundação Cecierj : ontem, hoje e amanhã / Carlos Bielschowsky...[et al]. – Rio de Janeiro : Carlos Bielschowsky, 2018.

298p.; 17 x 24 cm.

ISBN: 978-85-458-0154-2

1. Cecierj. 2. Educação superior a distância. 3. Consórcio Cederj. 4. Divulgação científica. 5. Educação semipresencial- Jovens e adultos. 6. Rede Ceja. 7. Pré-vestibular social. I. Barreto, Cristine, Bastos, Elizabeth, Constância, Kelma, Bento, Luiz, Marchiori, Maria Luísa, Bernstein, Marianna, Alencar, Marilvia Dansa, Dahmouche, Monica, Cunha, Ulisses Schnaider. II. Título.

CDD: 900



# Índice

<b>Breve história do Cecierj e atividades atuais</b>	<b>9</b>
Do Cecigua ao Cecierj	11
Atividades da Fundação Cecierj	19
<b>Educação Superior a Distância: Consórcio Cederj</b>	<b>39</b>
História da Educação Superior a Distância no Brasil e no mundo	41
Diretoria Acadêmica	66
Diretoria de Material Didático	75
Diretoria de Tutoria	116
Diretoria de Polos Regionais	132
Perspectivas	149
<b>Divulgação Científica</b>	<b>165</b>
História	167
Praça da Ciência Itinerante	168
Projeto Jovens Talentos	173
Espaços da Ciência	176
Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro	179
Caravana da Ciência	184
Museu Ciência e Vida	190
Cineclubes Cederj	202
Equipe	205
Perspectivas e expectativas	208
<b>Educação semipresencial de Jovens e Adultos – Rede Ceja</b>	<b>211</b>
História: do CES ao Ceja atual	213
Estratégias e ações da Fundação Cecierj na Rede Ceja	214

Estrutura da equipe	215
Perspectivas e expectativas	220
<b>Extensão</b>	<b>225</b>
História	227
Quem somos	229
Ações em parceria com a Seeduc/RJ	231
Atuação	248
Canal Cederj	257
Especialização	259
Publicações & Pesquisa	261
Equipe	266
Desafios para o futuro	267
<b>Pré-Vestibular Social</b>	<b>269</b>
História do PVS	272
Funcionamento do Pré-Vestibular Social	274
Estrutura do setor	277
Depoimento dos alunos	279
Futuro	285
Fotos	288
<b>Anexo I - Relação dos coordenadores de curso</b>	<b>291</b>
<b>Anexo II - Conselhos do Cederj</b>	<b>296</b>



Fundação  
Cecierj

**ontem, hoje e amanhã**

## Apresentação

Em 1965 foi criado o Cecigua (Centro de Ciências do Estado da Guanabara); com a fusão do estado com o Estado do Rio de Janeiro, em 1975, passou a ser denominado Ceci. Foi alçada a uma autarquia ligada à Secretaria de Ciência e Tecnologia, passando a se chamar Cecierj (Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro). Em 2002, foi transformado em Fundação Cecierj (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), incorporando a atividade de educação a distância do Consórcio Cederj e, posteriormente, outras atividades.

Este livro pretende mostrar a trajetória dos últimos 20 anos de funcionamento da Fundação Cecierj, nos seus programas mais importantes. Cada capítulo mostra história de um dos programas, seu funcionamento atual e suas perspectivas para o futuro. São cinco capítulos que tratam da i. graduação, com o Consórcio Cederj; ii. divulgação científica; iii. escolas de jovens e adultos – Rede Ceja; iv. atividades de extensão; e v. o Pré-Vestibular Social. Colocamos também um capítulo inicial contando a história do Cecierj como resumo do alcance de cada um desses programas.

A atual configuração da Fundação Cecierj é fruto de um trabalho dedicado e comprometido com esta importante causa: oferecer educação pública de qualidade e divulgação científica principalmente para aqueles que pertencem a classes socioeconômicas menos favorecidas. Impossível relacionar todos os colegas que dedicaram uma parte importante de suas vidas a este trabalho; aqui os homenageamos no nome de cinco importantes cientistas brasileiros.

Darcy Ribeiro idealizou e procurou implementar a Universidade Aberta do Brasil. Não chegou a realizar o projeto – como logrou tantos outros, como a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense, que hoje leva seu nome (UENF) –, mas plantou uma importante semente.

Wanderley de Souza, importante cientista brasileiro na área de Biofísica, trabalhou com Darcy Ribeiro no projeto da Universidade Aberta do Brasil e resolveu, como secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (em 1999), transportar esse projeto para o plano estadual, dando origem ao Consórcio Cederj. Consideramos o professor Wanderley de Souza o principal responsável pela criação desse sistema; devemos destacar que esse foi apenas um dentre tantos outros importantes projetos que liderou – como por exemplo a criação da Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

A professora Masako Masuda, também pesquisadora da área de Biofísica, foi a primeira coordenadora do curso de Biologia do Consórcio Cederj; assumiu mais tarde a Diretoria Acadêmica do Cederj, a vice-presidência da Fundação Cecierj e ocupou a presidência da Fundação entre 2007 e 2010. Sua atuação foi de fundamental importância para que o projeto pudesse frutificar e alcançar os resultados atuais.

O professor Celso Costa é um dos mais importantes matemáticos do Brasil, tendo resolvido um problema que estava em aberto por 210 anos, que resultou na superfície Costa. Entrou no projeto no segundo ano como primeiro coordenador do curso de Matemática (UFF), ocupando posteriormente a posição de vice-presidente; foi mais tarde o primeiro diretor da Universidade Aberta do Brasil, inicialmente na Secretaria de Educação a Distância do MEC e depois na Capes; continua participando desse projeto como coordenador de Educação a Distância da UFF.

A professora Monica Dahmouche é professora concursada do Cecierj e, desde seu doutoramento, vem se dedicando à área de divulgação científica; hoje, como vice-presidente Científica do Cecierj, teve e ainda tem importante papel na elaboração e consolidação das atividades de divulgação científica da Fundação, como a criação do Museu Ciência e

Vida, em Duque de Caxias, e a Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro, entre tantos outros.

A essas pessoas, nossos sinceros agradecimentos.

Os servidores das áreas fins da Fundação Cecierj têm mostrado inequívoco envolvimento e dedicação a esse importante trabalho; estão relacionados ao longo do livro, com a descrição de suas atividades. Neste momento, não podemos deixar de registrar e agradecer também aos servidores dos setores administrativos, igualmente importantes, que, com seu trabalho e sua dedicação, viabilizaram esta caminhada de 20 anos.

Os professores das universidades que participam do Consórcio Cederj são os responsáveis pela execução dos cursos de graduação e mostram uma dedicação e um comprometimento que nos enchem de orgulho. Agradecemos a eles em nome de todos os coordenadores de curso desde a criação do consórcio Cederj, que estão relacionados no Anexo II.

Para viabilizar os cursos, também são muito importantes os tutores presenciais e a distância, que mostraram e mostram forte comprometimento com a oferta de educação semipresencial para uma população quase sempre oriunda de classes sociais menos favorecidas; a eles, nosso reconhecimento e nosso agradecimento.

Também contribuíram com dedicação e empenho para esta trajetória os bolsistas da iniciação científica que participam dos diferentes projetos, como os monitores do Museu Ciência e Vida e aqueles que participam da Caravana da Ciência e os colegas que participam do Pré-Vestibular Social.

Devemos registrar aqui a importante participação dos diretores dos Polos Cederj e das escolas da Rede Ceja nesta trajetória; eles conseguiram, em condições muitas vezes conturbadas, levar adiante as atividades sem interrupção, fruto também de seu comprometimento com os objetivos desses dois projetos: oferecer a pessoas menos favorecidas cursos de graduação (no caso do Cederj) e Ensino Fundamental II e Médio (no caso das escolas da Rede Ceja).

Nossos sinceros agradecimentos aos 1.100 professores da Rede Ceja, que, de forma dedicada, embarcaram em 2012 num projeto inovador, agregando novas tecnologias e procedimentos, transformando a realidade dessas escolas, tornando-se referencia nacional no segmento.

Finalmente, não podemos deixar de registrar o trabalho de tantos servidores terceirizados – secretários, motoristas, funcionários de limpeza e vigilância – que também foram e são fundamentais para que as ações da Fundação Cecierj possam ser executadas.

Agradecemos também a Alexandre Alves pelo trabalho de copidesque e revisão na elaboração deste livro.

Por este trabalho de colaboração de tantas pessoas na construção e consolidação desta trajetória de 20 anos, relembramos a frase de Cervantes, de 1605.

# Breve história do Cecierj e atividades atuais





Para que seja dada a dimensão da construção da Fundação Cecierj, apresentamos aqui um pouco da sua história desde sua criação, como autarquia Centro de Ciências do Estado da Guanabara, e um resumo das atuais atividades.

## Do Cecigua ao Cecierj

Os centros de ciências brasileiros foram fundados em 1965 como a “medida mais profunda no treinamento e aperfeiçoamento de professores de Ciências”. No Estado da Guanabara, recebeu o nome de Cecigua (Centro de Ciências do Estado da Guanabara). Mais tarde, o nome mudou para Ceci e, ao ser alçada a autarquia ligada a Secretaria de Ciência e Tecnologia, passou a se chamar Cecierj.

Segundo o primeiro diretor do Cecigua, professor Ayrton Gonçalves da Silva, o grande incentivador da criação do centro de ciências no então Estado da Guanabara foi o professor Gildásio Amado, diretor do Ensino Secundário, dentro da estrutura da Secretaria de Educação. Foi nas dependências do Museu Nacional a primeira tentativa de instalação do Cecigua, pois a instituição já possuía ações educacionais, entretanto, não foi possível; foram realizadas então algumas atividades em uma sala de aula de uma escola secundária do estado. O Cecigua foi instalado no Colégio Estadual João Alfredo, no Boulevard 28 de setembro, em Vila Isabel, e ali funcionou até aproximadamente o ano de 1980, sempre vinculado à Secretaria de Educação. As ações iniciais do Cecigua – ou seja, os cursos para professores e a produção e venda de kits e de materiais didáticos – estavam voltadas para promover a educação científica da população.

De 1965 a 1974, a direção do Cecigua esteve a cargo da equipe fundadora – professores Nelson Santos, Fritz de Lauro e Ayrton Gonçalves da Silva. Em 1975, com a extinção do Estado da Guanabara, o campo de atuação foi ampliado para o atendimento aos 62 municípios do Estado do Rio de Janeiro, consolidado depois da fusão. Nessa ocasião, para a direção do Cecierj foi escolhida a professora Marly Cruz Veiga da Silva, membro da equipe que permaneceu no cargo até 1983.

A troca dos órgãos públicos que “gerenciaram” o Centro de Ciências ocasionou o deslocamento de algumas de suas atividades para diferentes locais (Vila Isabel, São Cristovão, UERJ, Mangueira). Durante a década de 1970, sua sede permaneceu no Colégio Estadual João Alfredo, em Vila Isabel, com oferta de oficinas; era reconhecido como espaço para professores que buscavam novas formas para melhorar o ensino de ciências.

Em 1990, pela Lei nº 1.637, o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro é transformado em uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, tendo a professora Letícia Tarquínio Parente como presidente; foi feita uma grande ação de interiorização, com a oferta de um curso de formação continuada de professores de Ciências e Matemática em 35 municípios. Nessa gestão foram estabelecidas duas sedes dedicadas ao aperfeiçoamento de professores: uma na cidade do Rio de Janeiro, ocupando uma ala de um andar da UERJ, e outra na cidade de Nova Friburgo, em um prédio do extinto Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas. Essa sede era privilegiada, pois contava com dormitórios, diversos laboratórios de ciências e espaços que propiciavam o desenvolvimento de atividades inovadoras e diferenciadas. Dezenas de professores das redes públicas ocuparam esse espaço visando ao aperfeiçoamento de sua prática docente. Eram momentos de multidisciplinaridade e reflexão, com a participação de pesquisadores e profissionais de outras áreas.

Dentro do Projeto Educom, do então Ministério da Educação e Cultura, desenvolvido nos anos de 1980 e 1990 no território nacional, 17 Centros Estaduais de Informática Educativa (Cieds) foram implantados em diferentes estados da Federação. No Rio de Janeiro, o Cied foi instalado no Cecierj, que, além de coordenar a implantação de outras unidades, também cuidava da formação de recursos humanos para a implementação das atividades no âmbito estadual. Seu propósito era atender alunos e professores de 1º e 2º Grau e de Educação Especial, além de possibilitar o atendimento à comunidade em geral, constituindo-se num centro irradiador e multiplicador da tecnologia da informática para as escolas públicas brasileiras.

Entre 1992 e 1994, as ações de interiorização e de divulgação científica e formação de professores foram intensificadas utilizando um ônibus adaptado para esse fim. Vários convênios foram estabelecidos com os municípios com o objetivo de realizar formação continuada de professores.

Em 1995, a recente área de informática educativa tinha destaque nas ações do Cecierj, pois havia um grande movimento de inclusão de computadores nas escolas e a procura pelos cursos era grande.

Entre os anos de 1995 e 1998, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia implantou o projeto Rede Escola, que teve a coordenação pedagógica a cargo do Cecierj; era um projeto de formação continuada de professores a distância que contava com a interatividade via internet para distribuir textos, vídeos e atendimento online, por fax e telefone usando uma linha 0800. Nessas ações de formação eram atendidas as seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e Filosofia. As equipes de cada disciplina eram constituídas por professores especialistas das universidades cariocas e professores regentes do Ensino Médio, que produziam o material dos cursos e acompanhavam a sua realização.

As ações de divulgação científica sempre tiveram muita importância na história do Cecierj. Sua participação foi marcante no evento organizado pela regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC Vai à Rua, que acontecia em diversos pontos; várias instituições de divulgação científica realizavam experiências em diferentes locais. A equipe do Cecierj apresentava experiências simples para o grande público. Durante a semana que durou a SBPC Vai à Rua, enquanto o evento ocorria em diversos locais, várias escolas recebiam o “ônibus” com a equipe do Cecierj. Em 1996, ocorreu na sede de Nova Friburgo um evento por ocasião dos 100 anos do nascimento de Jean Piaget. Já naquela época procurava-se proporcionar aos professores e ao público em geral o contato com cientistas. Em 1995, por ocasião do 30º aniversário do Cecierj, um grande evento com a presença do professor Roald Hoffmann, Prêmio Nobel de Química de 1981, repercutiu em toda a comunidade científica.



**01 •** Cecierj - unidade nas instalações do ex-Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas.



**02 •** Projeto Criança Ciência - Cecierj Nova Friburgo 12/10/1996 - Oficina de Informática - Experimentando os Jogos, para alunos da 5ª à 8ª série.

Era frequente a participação do Cecierj em grandes eventos ligados a datas especiais – como a Semana do Meio Ambiente e os 100 anos do elétron, em 1997 –, tanto na capital quanto no interior do estado. Essas participações proporcionavam também momentos de formação para os professores participantes.

As atuações do Cecierj nesse período podem ser caracterizadas por três ações: formação continuada, divulgação científica e Praça da Ciência (depois Praça da Ciência Itinerante). Em 1995, a Praça da Ciência se estabeleceu como programa permanente, atuando no ensino e divulgação da ciência de forma itinerante e com vistas à interiorização, sendo importante reforço na formação de futuros professores das séries iniciais e pela realização de exposições interativas<sup>1</sup>.



03 • Ônibus do Cecierj para oferta de atividades de ciência.

---

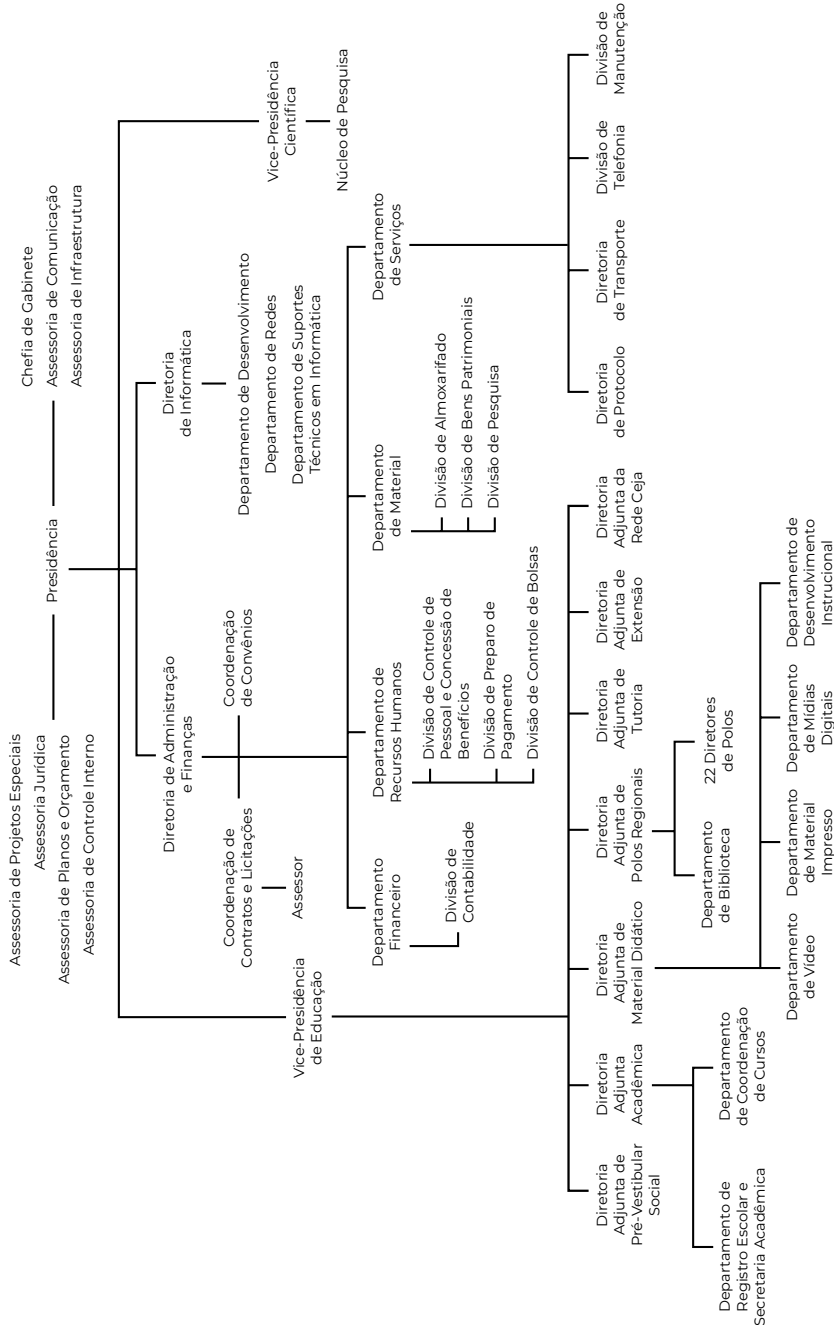
1. A seção que trata dos primórdios do Cecierj é baseada no capítulo “Acompanhando a Trajetória do Cecierj”, de autoria das professoras Deise Miranda Vianna e Oneida Enne, que faz parte do livro Educação e cultura tecnológica, de Regina Maria Rebello Borges e outros, publicado pela EdPUC-RS em 2012.

Em 1999 surgiu o projeto do Consórcio Cederj, cujo histórico está detalhado no próximo capítulo; esse projeto era capitaneado pelo professor Wanderley de Souza, então secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

Uma vez consolidado o projeto, o governo do estado optou por fundir a autarquia Cecierj com o projeto Cederj, transformando a autarquia em Fundação Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância, criada pela Lei Complementar nº 103, de 18 de março de 2002.

A Fundação Cecierj teve, desde o início, um desenho que previa boa parte das atividades atuais, como mostra o organograma elaborado naquela época.

Organograma da Fundação Cecierj



Naquele momento, foi reformado um galpão situado nas instalações da antiga fábrica de sorvetes Kibon, na Mangueira, para abrigar a Fundação Cecierj; ao longo do ano de 2002, as atividades da antiga autarquia localizada na UERJ foram sendo progressivamente transferidas para o galpão na Mangueira.

O ano de 2003 foi marcante pelo importante movimento de fusão das atividades tradicionais da antiga autarquia Cecierj com os projetos e a dinâmica pensados para a nova Fundação Cecierj, principalmente aqueles relacionados com os cursos de extensão para formação de professores nas áreas de ciências. Esses cursos incorporaram novas tecnologias e foram estendidos a outras áreas de formação de professores.

Neste momento foram criados três conselhos principais, que estão descritos no Anexo II:

- Conselho Superior
- Conselho de Estratégias Acadêmicas
- Conselho de Coordenadores de Curso

Em particular, os coordenadores de curso foram chave para a criação e consolidação dos cursos de graduação do consórcio Cederj, o anexo II contém a relação de todos os coordenadores de curso da criação do consórcio Cederj até hoje.

Além disso, foi criado o Portal da Educação Pública, que tinha o objetivo de ser um local de interação entre professores, gestores e demais profissionais da educação para discussão de diversos aspectos do tema, como experiências em sala de aula, sugestões de atividades para trabalhar conteúdos programáticos e divulgação de textos de servidores da área e outros já clássicos, além de oficinas para formação e informação, em áreas como Matemática, Literatura, Pedagogia, História, Artes...

No que tange às atividades de divulgação científica, a Fundação Cecierj inicialmente manteve as atividades tradicionais, tais como a Praça da Ciência Itinerante. Ao longo dos anos, foram desenvolvidos outros



importantes programas, como a Caravana da Ciência, a Feira Estadual de Ciências e o Projeto Jovens Talentos para a Ciência, entre tantos outros que estão descritos mais à frente.

## Atividades da Fundação Cecierj

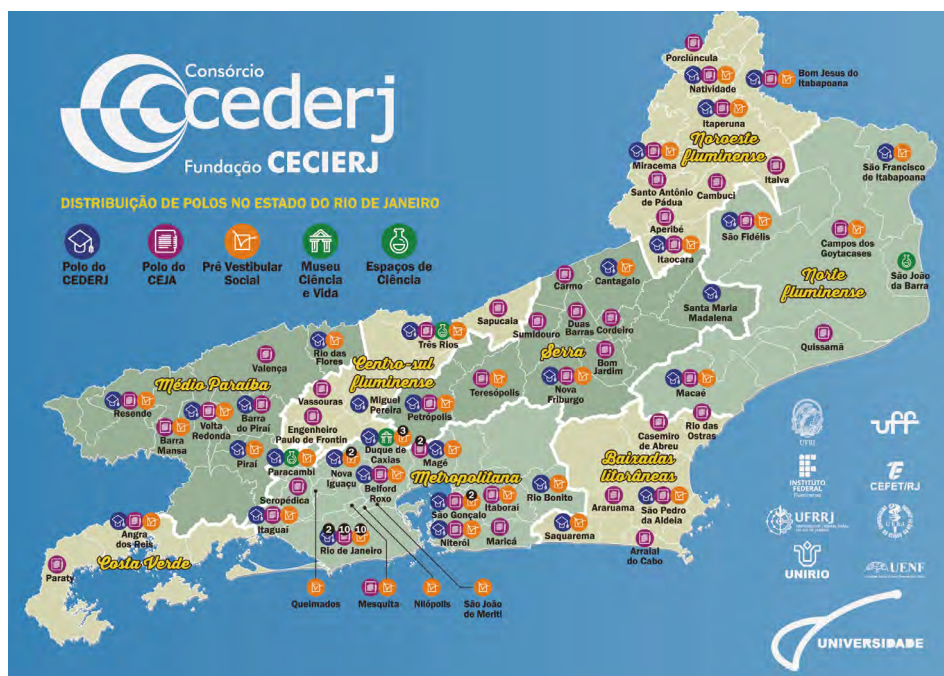
Atualmente, a Fundação Cecierj tem como atividades principais:

1. Graduação do Consórcio Cederj (com CEFET, UERJ, UENF, UFF, UNIRIO, UFRJ E UFRRJ);
2. Divulgação Científica;
3. Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental II e Médio nas 57 escolas da Rede Ceja);
4. Formação continuada de professores e técnicos;
5. Pré-Vestibular Social.

A tabela a seguir resume o número de alunos ativos em cada programa em novembro de 2018:

	Alunos	Polos / escolas
Graduação	35.873	34
Centro de Educação de Jovens e Adultos	34.200	57
Pré-Vestibular Social	10.464	58
Cursos de Extensão (com tutoria)	13.546	-
Total	94.083	137

O mapa a seguir indica onde se localizam os polos do Cederj, as escolas da Rede Ceja, a oferta do Pré-Vestibular Social, o Museu Ciência e Vida e os Espaços da Ciência.



**04 •** Polos de atendimento de projetos da Fundação Cederj – Graduação, Ceja, Pré-Vestibular Social, Museu Ciência e Vida, Espaços de Ciência.

Em seguida, será feito um breve relato das principais atividades atuais do Cederj.

## Graduação

O Consórcio Cederj é administrado pela Fundação Cederj, com recursos do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Governo Federal (Capes/UAB), além do apoio das prefeituras municipais onde se localizam seus polos. É composto por 10 instituições de educação superior públicas do Estado do Rio de Janeiro, das quais sete já oferecem cursos de graduação; as outras têm previsão de oferta ao longo dos próximos anos.

Trata-se de um sistema concebido para otimizar custos, com o compartilhamento de disciplinas de graduação de todos os cursos por todas as IES, o compartilhamento da estrutura de produção de material

didático, da infraestrutura tecnológica e dos procedimentos operacionais (manutenção dos polos, redes, aplicação dos exames etc.).

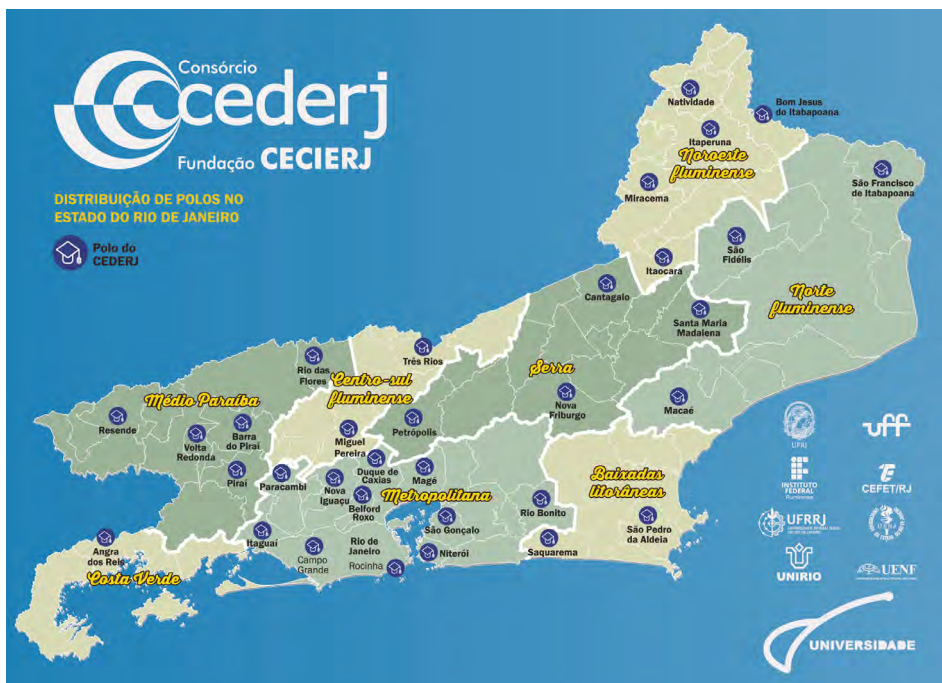
O Consórcio Cederj pratica o ensino semipresencial, em que os alunos fazem tutorias presenciais de todas as disciplinas dos primeiros dois anos de curso nos polos regionais, tutoria a distância de todas as disciplinas da carreira via plataforma Moodle, realizam atividades nos laboratórios didáticos e as avaliações presenciais nos 33 polos regionais distribuídos em todo o estado; seus diplomas são emitidos pelas universidades públicas.

### **Alunos ativos por curso de graduação**

Curso	Ativos
1. Licenciatura em Matemática	2.768
2. Licenciatura em Ciências Biológicas	4.696
3. Licenciatura em Física	1.068
4. Tecnologia em Sistemas de Computação	2.162
5. Administração	5.350
6. Licenciatura em Química	682
7. Licenciatura em Pedagogia	7.382
8. Licenciatura em História	1.273
9. Licenciatura em Turismo	1.210
10. Administração Pública	2.220
11. Licenciatura em Letras	1.434
12. Tecnologia em Gestão de Turismo	1.038
13. Licenciatura em Geografia	1.307
14. Tecnologia de Segurança Pública e Social	1.583
15. Engenharia de Produção	1.464
16. Ciências Contábeis	236
Total	35.873

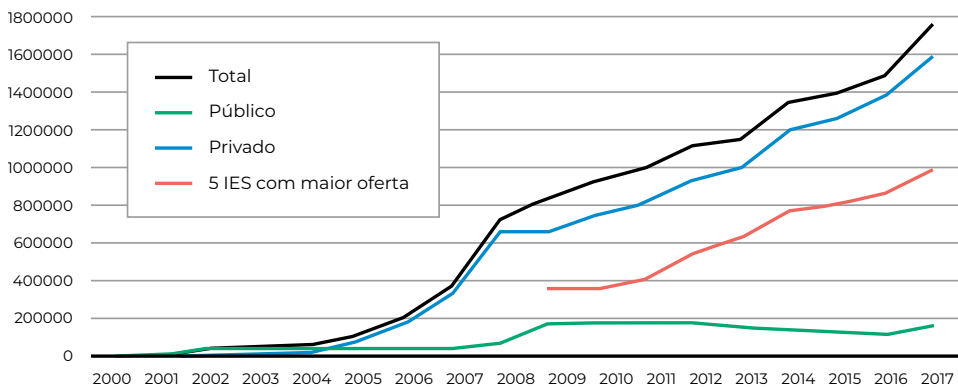
### Localização dos Polos do Cederj

1. Angra dos Reis	18. Nova Iguaçu
2. Barra do Piraí	19. Paracambi
3. Belford Roxo	20. Petrópolis
4. Bom Jesus do Itabapoana	21. Piraí
5. Campo Grande	22. Resende
6. Cantagalo	23. Rio Bonito
7. Duque da Caxias	24. Rio das Flores
8. Itaguaí	25. Rocinha
9. Itaocara	26. Santa Maria Madalena
10. Itaperuna	27. São Fidélis
11. Macaé	28. São Francisco de Itabapoana
12. Magé	29. São Gonçalo
13. Miguel Pereira	30. São Pedro da Aldeia
14. Miracema	31. Saquarema
15. Natividade	32. Três Rios
16. Niterói	33. Volta Redonda
17. Nova Friburgo	



05 • Polos regionais do Consórcio Cederj

## Importância da oferta de EaD do Consórcio Cederj no cenário nacional



06 • Evolução de alunos de EaD no Brasil

O número de matrículas das IES públicas vem diminuindo nos últimos anos, exceto em 2017, quando voltou a crescer por conta do acréscimo de 20 mil matrículas da Universidade Virtual de São Paulo. Nesse contexto, o Cederj é importante, pois:

1. A participação percentual do Consórcio Cederj vem crescendo ano a ano.

	Todas as públicas do Brasil	CEFET + UENF + UERJ + UFF + UNIRIO + UFRJ + UFRRJ	% IES no Cederj
Presencial	1.783.232	139.920	7,85%
EaD	165.910	35.955	21,67%

2. É um exemplo de qualidade na oferta de EaD, a julgar pelos resultados do Enade.

Resultado do Enade proporcional ao número de alunos participantes, conforme artigo em anexo:

$$\text{Enade proporcional (IES, EaD, ano)} = \frac{\sum(\text{cursos EaD}) \text{ Enade(IES, curso, ano)} * \text{Nparticipantes(curso, IES, ano)}}{\sum(\text{cursos}) \text{ Nparticipantes(curso, IES, ano)}}$$

3. Ficamos entre as 11 primeiras das 60 IES com alunos de EaD que participaram do Enade entre 2015 e 2017.

Universidade	Proporcional (ciclo 2015-2017)	Participantes do Enade (ciclo 2015-2017)	Matrículas de EaD em 2017
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	4,33	69	6.064
Universidade Federal de São Carlos	3,74	283	552
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3,64	728	6.199
Universidade Federal de Alfenas	3,44	134	330
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	3,35	845	4.815
Universidade Federal Fluminense	3,04	361	11.419
Universidade Federal de Lavras	2,87	323	1.258
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2,85	323	3.381
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	2,82	291	1.730
Universidade Federal de Uberlândia	2,78	43	130
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	2,73	191	1.892

4. Quatro de nossas IES ficaram entre as 20 melhores posições das 144 públicas e privadas que tiveram alunos que participaram do Enade entre 2015 e 2017.

Universidade	Categoria administrativa	Alunos participantes do Enade	Enade proporcional ao número de alunos do Ciclo 2015-2017
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Pública Federal	69	4,33
Centro Universitário Senac	Privada	199	3,79
Universidade Federal de São Carlos	Pública Federal	283	3,74
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	Privada	160	3,70
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Privada	62	3,67
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Pública Estadual	728	3,64
Universidade Federal de Alfenas	Pública Federal	134	3,44
Universidade Positivo	Privada	144	3,42
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Pública Municipal	61	3,37
Universidade de Ribeirão Preto	Privada	28	3,35



Universidade	Categoria administrativa	Alunos participantes do Enade	Enade proporcional ao número de alunos do Ciclo 2015-2017
Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro	Pública Federal	845	3,35
Universidade do Sul de Santa Catarina	Privada	1200	3,28
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Privada	444	3,18
Centro Universitário Uniftec	Privada	39	3,17
Universidade Veiga De Almeida	Privada	49	3,16
Centro Universitário Maurício De Nassau	Privada	45	3,09
Universidade Fumec	Privada	91	3,08
Universidade Federal Fluminense	Pública Federal	361	3,04
Universidade De Caxias Do Sul	Privada	16	3,02
Faculdade Teológica Sul Americana	Privada	53	3,02

Análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) para Educação a Distância do ciclo 2015 a 2017, de Carlos Eduardo Bielschowsky. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/758>

## Divulgação Científica

Uma das missões da Fundação Cecierj, desde os tempos de autarquia, é realizar ações de divulgação científica nos diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Com a transformação em Fundação, ampliou significativamente sua atuação na área de divulgação científica, que hoje conta com os programas relacionados a seguir.

### ■ **Museu Ciência e Vida**

Museu de ciências interativo localizado em Duque de Caxias; oferece à população programação variada, formada por visitação a exposições interativas, sessões de planetário, cineclube, oficinas de robótica, oficinas para professores e para o grande público, palestras e encontros com cientistas, dentre outros. Alcança uma média de 30.000 visitantes/ano oriundos de 15 municípios, tendo como público-alvo crianças, jovens e adultos, oferecendo atividades para público espontâneo e público escolar.



**07 •** Fachada e interior do Museu Ciência e Vida - exposição #SomosTodosMataAtlântica

### ■ **Fecti – Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro**

A Fecti reúne trabalhos desenvolvidos no espaço escolar por alunos e professores do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Técnico das escolas públicas municipais, estaduais e federais, além da rede privada. Os trabalhos são inscritos na feira e após seleção ocorre uma mostra

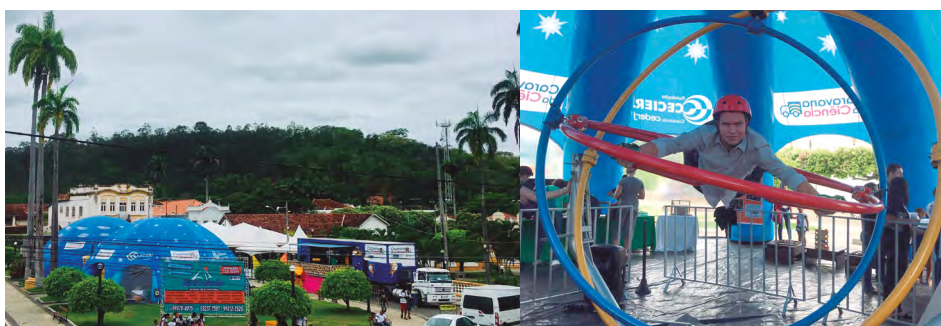
onde os alunos apresentam seus trabalhos para o público visitante e avaliadores. Alcança uma média de 20.000 pessoas/ano de 22 municípios.



08 • Apresentação de trabalhos e stands na Fecti

## ■ Caravana da Ciência

É um centro de ciências itinerante, montado em uma carreta especialmente adaptada para se transformar em uma sala de museu. A Caravana leva aos municípios do interior e aos bairros da periferia da cidade do Rio de Janeiro exposições interativas. Possui visitação média de 20.000 visitantes/ano, de 10 municípios. Público-alvo: crianças, jovens e adultos. Atividades para público espontâneo e público escolar.



09 • Caravana da Ciência montada em praça e experimento em uso pelos visitantes

### ■ Praça da Ciência Itinerante

Oferece oficinas de capacitação de professores; tem como público-alvo professores do Ensino Fundamental I e II, e vem alcançando uma média de 2.000 visitantes/ano.



10 • Experiência realizada em evento da Praça da Ciência Itinerante

### ■ Cineclube Cederj

Visa promover o hábito de apreciar a sétima arte junto à população dos municípios onde está implantado: Duque de Caxias, Angra dos Reis, Piraí, São Gonçalo e Paracambi. Tem alcance médio de 2.000 pessoas/ano.



11 • Exibição de filme no Cineclube Cederj

## ■ Projeto Jovens Talentos

É um programa de inserção de estudantes nos laboratórios das instituições de pesquisa parceiras do projeto. Seu público-alvo é formado por alunos do Ensino Fundamental II – 9º ano, do Ensino Médio e do Técnico das escolas públicas municipais, estaduais e federais. Chega a alcançar 800 bolsistas de 47 municípios.



12 • Jovens talentos apresentam seus experimentos

## ■ Espaços da Ciência

São minicentros de ciência, localizados em Paracambi, São João da Barra e Três Rios. Seu público-alvo é de estudantes e professores, podendo atingir o grande público.



13 • Logotipo do Espaço da Ciência de Paracambi e apresentação interna

## Centro de Educação de Jovens e Adultos - Rede Ceja

Em 2012, o Cecierj assumiu a gestão administrativa e acadêmica das escolas públicas estaduais que ofereciam educação semipresencial para jovens e adultos; hoje são 57 escolas que contam com 1.100 professores. Estas foram as principais ações implementadas:

- i. Fortalecimento do atendimento presencial, com a formação continuada dos professores da rede;
- ii. Elaboração, impressão e distribuição de todo o material didático do ensino médio (84 fascículos para todas as disciplinas). O material didático do Ensino Fundamental II está em fase final de elaboração, com a previsão de distribuição dos primeiros fascículos ainda em 2018;
- iii. Implementação do Ceja Virtual, em que os alunos acessam material didático e tutoria virtual através da plataforma Moodle. Esse programa contou, e ainda conta, com um amplo processo de formação continuada dos professores da rede;
- iv. Melhoria da infraestrutura física das escolas da Rede Ceja;
- v. Elaboração e implementação de um banco de questões de avaliação dos alunos, com ampla capacitação dos professores de rede;
- vi. Implementação do sistema de registro de alunos, com um prontuário de cada aluno que é acessado pelo professor em cada atendimento presencial realizado nas escolas, consulta do histórico *online* e outras facilidades.

Em resumo, nestes últimos anos, sob gestão da Fundação Cecierj, foi construída e implementada uma tecnologia educacional completa para oferta de Educação de Jovens e Adultos utilizando atendimento semipresencial; essa tecnologia já foi adotada e implementada pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo e está em andamento

uma parceria para sua implementação pela Secretaria de Estado de Educação do Ceará.

**Alunos ativos nas escolas da Rede Ceja**

A tabela a seguir mostra o número de alunos ativos no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio das 57 escolas da Rede Ceja.

	Alunos ativos
Ensino Fundamental II	11.492
Ensino Médio	22.708
Total atual	34.200

A tabela a seguir mostra o número de escolas da Rede Ceja por município.

Região Metropolitana	21	Região Noroeste Fluminense	8
Rio de Janeiro	10	Aperibé	0
Duque de Caxias	1	Bom Jesus do Itabapoana	1
Itaboraí	1	Cambuci	1
Itaguaí	1	Italva	0
Magé	2	Itaocara	1
Maricá	1	Itaperuna	1
Mesquita	1	Miracema	1
Niterói	1	Natividade	1
São Gonçalo	1	Porciúncula	1
São João de Meriti	1	Santo Antônio de Pádua	1
Seropédica	1		

Região Serrana	8
Bom Jardim	1
Carmo	1
Cordeiro	1
Duas Barras	1
Nova Friburgo	1
Petrópolis	1
Sumidouro	1
Teresópolis	1

Região Norte Fluminense	4
Campos dos Goytacazes	1
Conceição de Macabu	0
Macaé	1
Quissamã	1
São Fidélis	1

Região das Baixadas Litorâneas	5
Araruama	1
Arraial do Cabo	1
Casimiro de Abreu	1
Rio das Ostras	1
São Pedro da Aldeia	1

Região do Médio Paraíba	5
Barra do Piraí	1
Barra Mansa	1
Resende	1
Valença	1
Volta Redonda	1

Região Centro-Sul Fluminense	4
Engenheiro Paulo de Frontin	1
Sapucaia	1
Três Rios	1
Vassouras	1

Região da Costa Verde	2
Angra dos Reis	1
Paraty	1



## Formação continuada

Como já foi relatado aqui, o Cecierj é oriundo do Cecigua, e mantém até hoje a missão de oferecer cursos de formação continuada especialmente a professores na área de ciências e divulgação científica. Com a criação da Fundação Cecierj, ampliou a oferta na formação continuada para todas as disciplinas da Educação Básica. Posteriormente passou a atuar também na oferta de outros cursos a distância de interesse dos órgãos que compõem o governo do Estado do Rio de Janeiro.

### **Cursos para formação continuada de professores**

No ano de 2018 foram oferecidos 64 diferentes cursos para 9.743 professores inscritos. Para exemplificar, mostramos na tabela a seguir cinco desses cursos.

Cursos	Disciplina	Período	Inscritos
CIÊNCIAS DA NATUREZA – Biologia	Transmissão da Vida	2018.1	252
TECNOLOGIA EDUCACIONAL - Informática Educativa	Jogos Digitais para Aprendizagem	2018.1	224
PRÁTICA DOCENTE - Educação Especial e Inclusiva	Tecnologia Assistiva	2018.1	197
PRÁTICA DOCENTE - Educação Especial e Inclusiva	Educação Transformadora e Inclusiva	2018.1	201
CIÊNCIAS DA NATUREZA – Química	Química Ambiental	2018.1	120

### Outros cursos de formação continuada

A tabela a seguir mostra um conjunto de cursos em outras áreas de interesse oferecidos em 2018. Estão divididos em cursos com tutoria usual e cursos massivos e abertos (MOOC).

Área	Cursos com tutoria usual	Período letivo	Inscritos
Aperfeiçoamento	Educação Especial e Inclusiva (CEE)	set/18	1.000
Qualificação	Gestão de Projetos Sociais (em parceria com a RioSolidário)	set/18	449
Qualificação	Gestão de Projetos Sociais (em parceria com a RioSolidário)	mar/18	451
Atualização	CapacitaSUAS: Especificidades e Interfaces da Proteção Social Básica do SUAS (Em parceria com a UERJ e SECTIDS)	mai/18	795
Atualização	CapacitaSUAS: Atualização de Planos de Assistência Social (em parceria com a UERJ e SECTIDS)	jul/18	341
Atualização	CapacitaSUAS: Atualização sobre a Organização e Oferta dos Serviços da Proteção Social Especial (em parceria com a UERJ e SECTIDS)	set/18	767
Total			3.803

	Cursos massivos e abertos (pouca tutoria)	Período letivo	Inscritos
MOOC	Evolução das Espécies		364
MOOC	Origem da Vida	jul/18	685
MOOC	Não dê Moleza pro Aedes	out/18	186
MOOC	Gestão Cultural (em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura)	out/18	1.000
Total			2.235

## Pré-Vestibular Social

Observamos, no início da oferta dos cursos do Cederj, que a relação candidato/vaga em alguns cursos não favorecia o ingresso de pessoas oriundas de classes menos favorecidas. Para potencializar o ingresso desses alunos, criamos um curso pré-vestibular social em todo o estado com as seguintes características principais:

- i. Seleção dos alunos por renda familiar e potencialidade de atender ao curso;
- ii. Aulas aos sábados (manhã e tarde) ou em duas noites durante a semana;
- iii. Material didático impresso distribuído aos alunos no primeiro dia de aula;
- iv. Sistema de acompanhamento e administração;
- v. Utilização de escolas estaduais e municipais de todo o estado para a realização das aulas;
- vi. Atendimento a distância, utilizando principalmente um telefone 0800;
- vii. Dois sistemas de ingresso: o PVS completo (anual) e o PVS intensivo (de junho a novembro).

### Alunos atendidos em 2018

O PVS foi oferecido em 58 escolas estaduais e municipais em todo o estado, com o seguinte quantitativo de alunos.

Mês/Ano	Total
Março/2018 (extensivo)	5.986
Junho/2018 (intensivo)	4.478
Total em 2018	10.464

## Financiamento da Fundação Cecierj para o ano de 2018

Fonte Estado	Previsão orçamentária (LOA)	Despesas empenhadas
Custeio Estado	R\$ 37.079.180,00	R\$ 20.888.771,64
Pessoal	R\$ 21.219.081,00	R\$ 20.189.021,15
Bolsa Faperj	R\$ 16.861.809,16	R\$ 16.861.809,16
Total do estado	R\$ 75.160.070,16	R\$ 57.939.601,95

Fonte MEC/ CAPES/UAB	Previsão orçamentária (LOA)	Despesas empenhadas
Custeio	R\$ 11.515.381,04	R\$ 5.644.989,82
Bolsa	R\$ 28.377.045,00	R\$ 28.377.045,00
Total	R\$ 39.892.426,04	R\$ 34.022.034,82

Fonte Estado	Previsão orçamentária (LOA)	Despesas empenhadas
Fundação Cecierj, fonte estado	R\$ 75.160.070,16	R\$ 57.939.601,95
MEC/Capes/ UAB	R\$ 39.892.426,04	R\$ 34.022.034,82
Subtotal Fundação Cecierj	R\$ 115.052.496,20	R\$ 91.961.636,77
Salários Seeduc (profs. e serv. da Rede Ceja, estimado)	R\$ 30.000.000	R\$ 30.000.000
Total geral	R\$ 145.052.496,20	R\$ 121.961.636,77

# Educação Superior a Distância: Consórcio Cederj



Neste capítulo apresentamos inicialmente um pouco da história da educação superior a distância no mundo e, em seguida, do Consórcio Cederj, criado em 1999.

Finalmente, apresentamos os planos que se apresentam para os próximos anos para o Consórcio Cederj.

## História da Educação Superior a Distância no Brasil e no Mundo

### Início da EaD – Cursos por correspondência

O primeiro registro da utilização de Educação a Distância deu-se ainda no século XVIII, em 20 de março de 1728, em um anúncio na *Gazeta de Boston*:

Caleb Phillips, Teacher of the new method of Short Hand, claims that Persons in the Country desirous to Learn this Art, may by having the several Lessons sent Weekly to them, be as perfectly instructed as those that live in Boston (Holmberg, 2005).

Foi o início de uma série de sistemas de Educação a Distância por correspondência que utilizaram o serviço postal norte-americano, pela crescente malha ferroviária. Segundo Michael Moore (Moore; Kearsley, 1996), essa tecnologia trouxe importante contribuição à história da Educação a Distância, pois, além de confiável, era de baixo custo. Nessa sequência, seguiram-se várias outras ofertas nos Estados Unidos, com destaque para a experiência pioneira no Estado de Nova York de cursos de quatro anos acoplados a momentos presenciais (escolas de verão), autorizados a emitir diplomas (Scott, 1999). Agregaram-se, nesse momento, aos cursos por correspondência os ditos “momentos presenciais”

e a oferta dos diplomas certificados. Variantes desse sistema proliferaram nos EUA, tendo sido criados cerca de 200 sistemas entre 1880 e 1930 (Moore; Kearsley, 1996).

A educação a distância por correspondência floresceu também no Velho Continente no século XIX (Matthews, 1999), aparentemente iniciada com um anúncio na publicação semanal *Lunds Weckoblad*, nº 30, de 1833, em The Old Swedish University City of Lund, que oferecia uma oportunidade de estudar composição por correspondência (Baath, 1980, p. 13; Baath, 1985, p. 62). Em 1840, na Inglaterra, Isaac Pittman fundou a escola por correspondência que leva seu nome; na Alemanha (Steffens, 1998), em 1856, Gustaf Langenscheidt iniciou o ensino de Língua Francesa por correspondência (Noffsinger, 1926).

Nas décadas seguintes, o ensino a distância por correspondência espalhou-se mundo afora, como mostra o anúncio de 1882, de que “o método de educação por correspondência foi inventado no Japão” (Hisano, 1989, p. 71).

Cabe mencionar também algumas experiências no Brasil usando o ensino a distância por correspondência, com registro já em 1904 de uma oferta, em anúncio no Jornal do Brasil, de um curso de datilografia por correspondência e um destaque especial para as longas e bem-sucedidas trajetórias do Instituto Monitor e do Instituto Universal na oferta de cursos técnicos por correspondência, iniciada em 1939.

## As mudanças trazidas pelas tecnologias (rádio e TV)

O rádio começou a entrar com parte dos recursos tecnológicos da EaD já no início do século XX. Existem registros de que, ainda em 1914, o Departamento de Estado de Agricultura dos EUA desenvolveu um sistema educacional para atividades de extensão de fazendeiros em escolas agrícolas (<http://distance-educator.com/>).



O Brasil tem o orgulho de ser um dos pioneiros nessa área, fruto do importante trabalho em Educação de Edgard Roquette Pinto (Almeida; Marques, 2012), com a criação em 1923 da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, ofertando cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia junto com Henrique Morize e, posteriormente, na Secretaria de Educação do Distrito Federal, na criação da Rádio Escola Municipal do Rio.

O Brasil teve papel de destaque também na utilização de TV para processos educacionais, protagonizando um grande número de importantes projetos na área, tais como o início do curso ginásial madureza pela TV Cultura de São Paulo, em 1969; os estudos da 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental pela TVE do Maranhão, no mesmo ano; as teleaulas para 4 mil alunos pela TVE do Ceará, em 1974; o Projeto Saci, no Rio Grande do Norte, em 1974; o Sistema Nacional de Tele-educação do Senac, em 1976; o Telecurso 2º grau, da TV Cultura e da Fundação Roberto Marinho, exibido também pela TV Globo, em 1978; o programa *Um salto para o futuro*, criado pela TVE em 1991, atingindo mais de 250 mil professores; as marcas de 195.559 alunos da 5ª à 8ª série, em 7.322 telessalas em 161 municípios, atingidas em 1995 pela TVE do Ceará, e de 41.573 alunos, em 1.104 telessalas de 33 municípios pela TVE do Maranhão; o Telecurso 2000, criado em 1995 pela Fundação Roberto Marinho; a TV Escola, criada pelo MEC em 1995; e o canal Futura, criado em 1997 pela Fundação Roberto Marinho (Pimentel, 1995).

## Os precursores da Educação Superior a Distância

Até os anos 1970, a Educação a Distância no mundo era utilizada para a formação continuada de profissionais em geral, tendo como foco principal a formação de técnicos. As técnicas utilizadas eram principalmente o ensino por correspondência e a formação continuada de professores por rádio ou TV, com algumas exceções – tais como o desenvolvimento de atividades a distância em 1946 na Universidade da

África do Sul (Holmberg, 2005) e a criação da Universidade da África do Sul (Unisa) em 1962 (Moore; Kearsley, 2007).

A partir de 1970 surgiram inúmeras universidades públicas oferecendo cursos de graduação a distância, conforme resumido na tabela a seguir.

Universidade	País	Ano de abertura
Athabasca University	Canadá	1970
Open University	Grã-Bretanha	1971
Universidade Nacional de Educação a distância da Espanha (UNED)	Espanha	1972
Fern Universitat	Alemanha	1974
Universidade Aberta	Israel	1976
Universidade Nacional de Educação a Distância	Costa Rica	1977
Universidade Nacional Aberta (UNA)	Venezuela	1977
Universidade de Tervuka	Indonésia	1984
Universidade Aberta da Holanda	Holanda	1984
Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi	Índia	1984
Universidade Aberta	Japão	1985
China Educational Television (EVT)	China	1986
Instituto Português de Ensino a Distância (dá origem à Universidade Aberta - UAB)	Portugal	1988
Universidade Aberta	Hong Kong	1989

Segundo Holmberg (2005), “as últimas três décadas do século XX são o início de uma nova era para a Educação a Distância, pelo reconhecimento público que era usualmente atribuído a esse tipo de educação”. E complementa: “A imagem da Educação a Distância mudou em quase todo o mundo: de uma possibilidade, ainda pouco respeitada ou mesmo patética, para a promessa de uma inovação publicamente reconhecida”.

Essas instituições iniciaram suas atividades utilizando principalmente material didático impresso, tutoria presencial em polos regionais, tutoria a distância por telefone, fax ou correspondência. Outros tipos de mídias também foram utilizados por algumas instituições, como audiocassetes e videoteipes, mas, de maneira geral, de forma complementar, com algumas exceções – como é o caso da Open University, no Reino Unido, onde se constituíram desde o início em importante elemento no processo de ensino e aprendizagem. Nesse período consolidou-se um importante aspecto: um rigoroso processo presencial de avaliação dos estudantes, que garantia prestígio da oferta de cursos a distância por essas instituições públicas.

Com o advento dos microcomputadores e da internet, a partir dos anos finais da década de 1980, as IES começaram a utilizar essas tecnologias, agregando ao processo de ensino e aprendizagem programas de computador em discos ou CDs. Posteriormente, no início dos anos 1990, passou-se a utilizar também recursos da internet como audioconferências, e-mails ou sessão de chats, um lento processo que durou décadas de migração das “universidades a distância tradicionais”, baseadas em mídias físicas, para o e-learning, aprendizado habilitado para a internet (Rosenberg, 2002).

Ao longo dos anos 1990, o uso de internet assumiu progressivamente o papel de ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem em todo o mundo. Surgiram as primeiras universidades totalmente baseadas no *e-learning*, como a Universidade Aberta da Catalunha – UOC, em 1995, e sua utilização na oferta de disciplinas de cursos presenciais (UOC, 2017).

Para destacar a importância que essas tecnologias que deram origem ao e-learning apresentavam já à época de criação do Cederj, mostramos na tabela a seguir alguns dados retirados de um relatório do Departamento de Educação dos EUA (Lewis et al., 1999) mostrando a utilização do *e-learning* em instituições de ensino pós-secundário (que são classificadas como cursos de dois anos de escolas técnicas profissionais, escolas comunitárias, cursos de quatro anos de bacharelado e entre outros cursos de ensino superior).

Características da instituição	Número de instituições	Oferecia <i>e-learning</i> em 1997-98	Pretende iniciar a oferta de <i>e-learning</i> nos próximos 3 anos	Total	Porcentagem de instituições que, em 1999, previam a oferta de <i>e-learning</i> para 2002
Pública - 2 anos	1.230	760	250	1.010	82%
Privada - 2 anos	1.120	60	220	280	25%
Pública - 4 anos	610	480	70	550	90%
Privada - 4 anos	2.050	390	450	840	41%
Total	5.010	1.690	990	2.680	53%

Essa tabela registra apenas se as tecnologias precursoras do *e-learning* estavam sendo oferecidas em alguma disciplina dos cursos de graduação da instituição, e não em cursos completos. Esses dados, que estavam disponíveis à época em que foi criado o Cederj, mostram que o *e-learning* estava entrando de forma irreversível no cenário da educação. Pelos dados da Tabela 2, mais de 53% das 5.010 instituições que ofereciam cursos pós-secundários nos EUA utilizavam ou pretendiam utilizar *e-learning* em algumas ou muitas disciplinas até o ano de 2002, já prevendo a revolução que teríamos no processo de ensino e aprendizagem. Esse relatório traz um comentário que mostra o clima de euforia desse período:

Many see the rise in the availability of technology-supported distance education — that is, the delivery of instruction over a distance to individuals located in one or more venues—not only as a revolutionary opportunity to increase access to postsecondary education, but also as an opportunity to hasten the overall pace of reform in higher education (Lewis, L. et al., 1999, p. 1).

No Brasil, várias experiências embrionárias com a utilização de EaD em cursos de extensão ou especialização estavam ocorrendo no final dos anos 1980, como os oferecidos pela UnB e pela UFRJ, entre outros. Destaque especial cabe ao Laboratório de Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, do Departamento de Engenharia de Produção, que oferecia não apenas cursos técnicos e de especialização como foi pioneiro no país na oferta de um mestrado nessa modalidade e por ter fomentado pesquisa na área no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), capacitando muitos profissionais que se destacaram nessa área (Spanhol, 1999).

A oferta de cursos de graduação a distância no país teve início em 1995 (Neder, 2004), com o curso de licenciatura plena em Educação Básica de 1ª a 4ª séries pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com apoio do Governo do Estado e de prefeituras municipais, no rastro da LDB nº 9.394/96, que trata da inserção de EaD no ensino brasileiro e obriga que os professores da Educação Básica tenham graduação até o ano de 2008. A experiência da UFMT e da Unemat na oferta desse curso de Pedagogia venceu várias barreiras e preconceitos da época, inclusive a dificuldade de não termos marcos legais claros para a diplomação dos alunos, apesar de sua previsão na LDB (Neder, 2004). Inspirados no sucesso dessa iniciativa, várias universidades brasileiras instalaram cursos de Pedagogia a distância para as séries iniciais do Ensino Fundamental, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc).

Até onde apuramos, o marco seguinte foi a oferta da licenciatura em Matemática pelo Consórcio Cederj, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2001, com o primeiro vestibular aberto de um curso superior de Educação a Distância. O segundo curso oferecido foi o de Pedagogia para séries iniciais para professores em exercício.

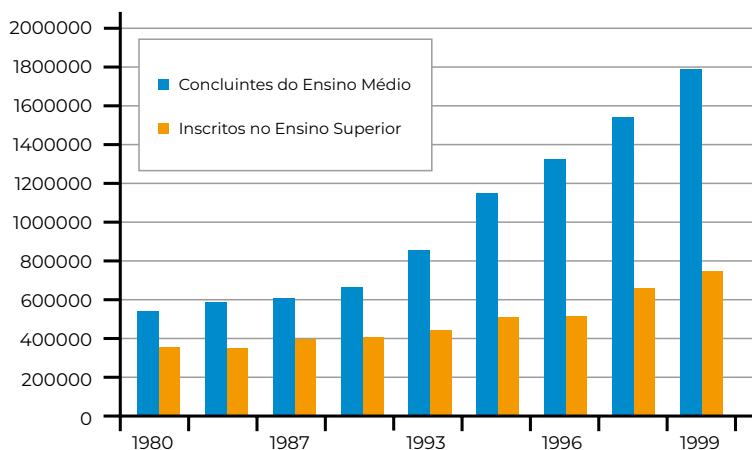
Apesar de a Educação Superior a distância já estar bastante difundida mundo afora em 1999, no Brasil nesse momento estava em seu início, sendo aplicada apenas ao curso de Pedagogia para séries iniciais, com o objetivo de capacitar professores em exercício que tinham o Curso Normal em nível de Ensino Médio.

Em termos da metodologia de ensino utilizada em outros países, no período em que o Cederj foi criado a Educação Superior a Distância encontrava-se em uma importante fase de transição, com grande número de universidades consolidadas que ofereciam cursos completos de graduação utilizando principalmente material impresso, tutoria presencial nos polos e a distância por telefone ou fax e a utilização, ainda que nascente, do hoje universalmente consolidado e-learning.

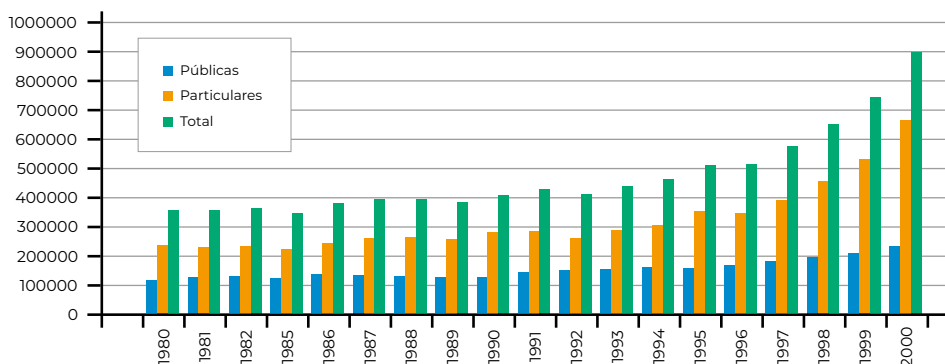
## Ensino Superior no Brasil em 1999: contexto em que o Cederj foi criado

A oferta de Educação Superior no Brasil, em 1999, apresentava índice de desenvolvimento muito inferior ao dos países desenvolvidos e inferior à oferta percentual dos países da América Latina, Oriente Médio e Ásia (Ahmad; Bloom, 2000). Esses eram dados preocupantes, num período em que os desenvolvimentos econômico e social estão estreitamente atrelados à capacitação da população, a chamada Era do Conhecimento.

No Brasil, ainda tínhamos o agravante da demanda de Ensino Superior, por estar crescendo muito mais do que a oferta, conforme mostra a **Figura 14a**, com a curva de concluintes do Ensino Médio e de inscritos no Ensino Superior (Inep, 2000). Ademais, o Ensino Superior privado crescia a uma taxa maior que o público (**Figura 14b**), restringindo o acesso da população menos favorecida e contribuindo para a manutenção de nossa perversa distribuição de renda.

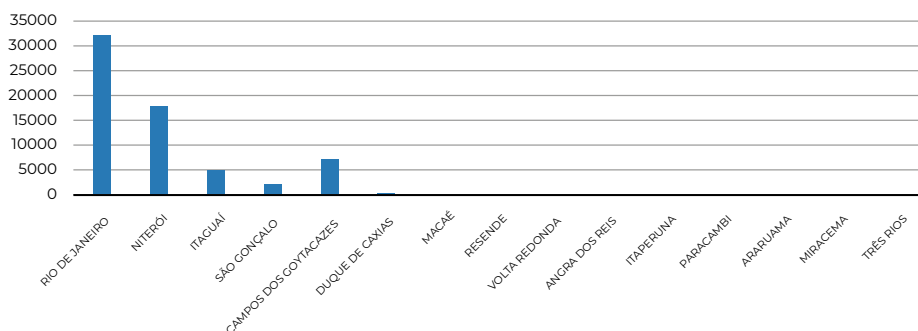


14 • (a) Curva de concluintes do Ensino Médio e de inscritos no Ensino Superior



14• (b) Curva de crescimento do Ensino Superior no Brasil

Além disto, a oferta de Ensino Superior no Brasil estava demasiadamente concentrada nos grandes centros urbanos, como era o caso do Estado do Rio de Janeiro (Inep, 2000).



**15** • Matrículas de alunos em IES públicas no Estado do Rio de Janeiro no ano 2000.

A **Figura 15** mostra que, de fato, a oferta estava fortemente concentrada no município do Rio de Janeiro, via UERJ, UFRJ, UNIRIO e CEFET/RJ. Isso ocorria também em municípios vizinhos, como Niterói, pela UFF, em Itaguaí, pela UFRRJ, em São Gonçalo e Duque de Caxias, com as duas unidades de formação de professores da UERJ, além do município de Campos dos Goytacazes, com a UENF.

Essa distribuição de oferta não contribuía para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro como um todo, indicando claramente a necessidade de oferecer ensino público e de qualidade em todo o seu território, uma das principais motivações para criação do Cederj.

## Planejamento inicial do Consórcio Cederj

O Consórcio Cederj – Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro foi planejado em 1999 na Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, tendo como fonte inspiradora as ideias de Darcy Ribeiro<sup>1</sup>, que pretendia construir a Universidade Aberta do Brasil mediante a união de

<sup>1</sup> Darcy Ribeiro, antropólogo, educador e romancista, foi entre outras coisas o criador e primeiro reitor da Universidade de Brasília; ministro da Educação e chefe da Casa Civil do Governo João Goulart, vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, onde criou e dirigiu a implementação dos Centros Integrados de Ensino Público (CIEP), uma rede de cerca de 500 escolas. Elaborou, como senador, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, conhecida como Lei Darcy Ribeiro, e criou a Universidade Estadual do Norte Fluminense – que hoje leva seu nome.



várias universidades federais brasileiras, plano que não se concretizou à época. Ele teve como importante colaborador o professor Wanderley de Souza, renomado cientista da UFRJ na área de Biofísica, que já havia colaborado com ele na construção da LDB, além de ter participado da tentativa de construção da Universidade Aberta do Brasil. Ele foi um dos principais colaboradores na criação e implementação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, tendo sido seu primeiro reitor.

O professor Wanderley de Souza resolveu transpor a ideia de um consórcio de universidades públicas do projeto Universidade Aberta do Brasil para o âmbito de um consórcio de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, colocando esse plano adiante quando assumiu a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, tendo convidado o Prof. Bielschowsky para desenhar e, posteriormente, implementar este projeto.

No primeiro semestre de 1999, foi formulado o projeto; no segundo semestre, junto com uma comissão formada por dois membros de cada universidade, foi elaborado o documento base do consórcio, que foi assinado por Anthony Garotinho, então governador do Rio de Janeiro, e pelos reitores das universidades consorciadas no dia 26 de janeiro de 2000.

Inicialmente, o Cederj foi composto pelas seguintes instituições de Ensino Superior (IES): Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal Fluminense – UFF; e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; posteriormente agregou-se a elas o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.

A oferta de cursos foi iniciada em 2001, com a licenciatura em Matemática pela UFF, com apenas 160 alunos distribuídos em quatro polos regionais: Itaperuna, Paracambi, São Fidélis e Três Rios. Em 2017, havia cerca de 40 mil alunos ativos, espalhados em 31 polos regionais que cobrem todo o Estado do Rio de Janeiro.

Desde o início, um importante eixo norteador da construção do Consórcio Cederj foi oferecer cursos na modalidade a distância com a mesma qualidade dos cursos oferecidos na modalidade presencial pelas universidades consorciadas, sendo este um objetivo que vem sendo rigorosamente mantido até hoje.

## Primeiras definições do projeto Cederj

A criação de um curso na modalidade de Educação a Distância precisa considerar uma série de elementos que irão definir a utilização dos diferentes recursos instrucionais e demais elementos do projeto. Essa é uma característica fundamental dessa modalidade de ensino e que foi considerada à época em que criamos o Cederj; apesar da grande ampliação de leque de elementos instrucionais que ocorreu nos últimos 20 anos, continua valendo ainda hoje.

Para dar dois exemplos no contexto atual: dependendo do público-alvo e dos seus objetivos, podemos oferecer cursos com milhares de alunos, com nenhuma ou pouca tutoria, como é o caso dos MOOCs (Almeida; Marques, 2015), ou cursos com poucos alunos, intensa utilização de tutoria presencial e a distância e forte vínculo da comunidade de alunos e professores via redes sociais e/ou encontros presenciais. Considerando o foco no material utilizado, dependendo do curso, ele pode ser “livre”, no sentido de que o fluxo do curso vai definindo as opções a serem utilizadas com base no material disponível na rede de livre acesso, até o outro extremo, em que é necessário tempo longo de trabalho de uma equipe multidisciplinar em sua elaboração.

Considerando a experiência acumulada em nossos estudos e visitas técnicas, além do cenário sociopolítico da época, estabelecemos os quatro objetivos principais do Consórcio Cederj, que foram cumpridos à risca até hoje:

- Contribuir para a interiorização do Ensino Superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro;

- Contribuir para o acesso ao Ensino Superior daqueles que não podem estudar no horário comercial;
- Atuar na formação continuada a distância de profissionais do estado, com atenção especial ao processo de atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio;
- Aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro.

A partir dessas definições e das carências detectadas na Educação Superior pública no interior do estado, priorizamos as licenciaturas, especialmente nas Ciências Exatas e da Natureza (Matemática, Física, Química e Biologia), dada a urgência de formar professores no estado na área de Ciências. Outro foco foi a licenciatura de Pedagogia, em função do grande número de professores que atuavam apenas com o Ensino Normal de nível médio e da demanda de suas formações até 2008, prevista na LDB nº 9.394/96. Também incluímos carreiras que contribuísem para o desenvolvimento do estado como um todo, como os cursos de Administração e Informática.

Coerente com os objetivos do projeto, consideramos como público-alvo principal os alunos que terminavam o Ensino Médio no interior do Estado, onde não havia oferta de Educação Superior pública; professores das redes municipais de ensino que ainda não tinham curso superior e professores das redes estaduais que não estavam habilitados nas disciplinas que lecionavam; adultos trabalhadores, principalmente no interior do estado e na periferia da capital, que pretendiam investir em sua formação profissional visando uma melhoria em suas vidas.

Esses condicionantes nos impuseram restrições na organização do processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, incluir professores e trabalhadores como público-alvo impõe que as tutorias e provas presenciais devam ser realizadas a partir das 18 horas em dias úteis ou aos sábados. Nesse contexto, os polos de atendimento, espalhados por todo o estado, só precisariam funcionar a partir das 18 horas. No entanto, ao incluir um público-alvo composto por jovens do interior do estado, à época sem acesso a computadores e internet, precisávamos incluir a

construção de um laboratório de informática adicional de livre acesso em cada polo funcionando também durante o dia.

Outra questão importante foi definir o universo de instituições de Ensino Superior que participariam do projeto. Uma primeira definição foi envolver apenas universidades localizadas no Estado do Rio de Janeiro, decorrente de o projeto estar afeito a uma secretaria de estado do Rio de Janeiro. Uma segunda definição inicial foi contemplar apenas universidades públicas, assunto que foi alvo de uma discussão aprofundada, pois deixaria de considerar algumas universidades particulares de excelência sediadas no Rio de Janeiro, como a PUC-Rio. Optamos por não o fazer em primeiro lugar por trazer dois diferentes modelos de financiamento – um para as universidades públicas outro para as privadas –; em segundo lugar, pela dificuldade de definir quais instituições privadas apresentavam qualidade acadêmica compatível com as demandas do projeto, o que nos levaria a envolver algumas e a excluir outras. Essas duas premissas definiram as universidades que iniciaram o projeto, que foram denominadas universidades consorciadas.

Outra questão relevante sobre financiamento é que as universidades públicas enfrentavam (e ainda enfrentam), de maneira geral, problemas de financiamento de suas atividades de ensino presencial, pesquisa e extensão. Para não criar um ambiente de competição entre essas atividades e a oferta de Educação a Distância, optamos por prover pelo governo do estado todo o financiamento para sua oferta de EaD adicional ao financiamento das demais atividades (Costa, 2006).

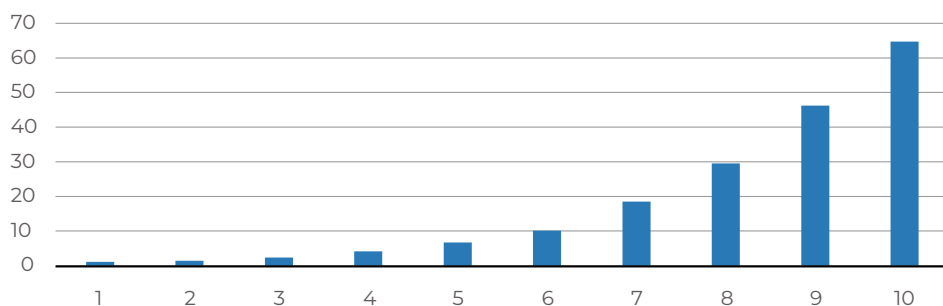
Ainda na linha de evitar a competição de recursos financeiros entre as diferentes atividades, resolvemos não enviar os recursos diretamente para as universidades, mas criar uma estrutura de financiamento por meio de uma fundação pública (hoje Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, ou Fundação Cecierj), que passou a administrar diretamente o financiamento de todas as atividades. Essa solução traria a vantagem adicional de otimizar recursos, como o compartilhamento de polos regionais, disciplinas e a operação das avaliações presenciais.

Vale ressaltar que esse não era o único modelo que poderíamos ter escolhido à época; por exemplo, poderíamos ter optado por criar uma universidade a distância com quadros acadêmicos, a exemplo do que fez recentemente o Governo do Estado de São Paulo com a Univesp. Outro modelo seria encomendar os projetos diretamente às universidades, que cuidariam de desenvolver e oferecer seus cursos de forma independente, provendo a essas universidades os recursos financeiros necessários.

A qualidade foi, desde o início, parâmetro importante na criação do Consórcio Cederj. Os cursos semipresenciais deveriam ter necessariamente a mesma qualidade que os presenciais. Por outro lado, os alunos ingressantes, de acordo com nossa definição do público-alvo, seriam oriundos, de maneira geral, de classes menos favorecidas e/ou habitantes do interior do estado. Como consequência, teriam provavelmente formação no Ensino Médio menos sólida que os ingressantes nos cursos presenciais das universidades consorciadas ou teriam concluído o Ensino Médio há muito tempo.

Essa questão trouxe fortes consequências ao desenho do projeto, como a oferta de disciplinas introdutórias, o cuidado na elaboração do material didático, a introdução de maior carga de tutoria nos primeiros dois anos de cada curso, entre outros elementos. Outro aspecto importante foi pesquisar o público-alvo no que diz respeito ao acesso a computadores ligados à internet, com o objetivo de fazer uma projeção desse acesso para os anos seguintes.

Em 2001, apenas 17,9% da população do Rio de Janeiro tinham computadores em sua residência; destes, apenas 12,8% estavam conectados à internet (Jacob, 2007). Apesar da tendência de crescimento, o acesso ainda era modesto. Ainda mais dramática era a distribuição do acesso à internet por renda, conforme mostra a **Figura 16**, que correlaciona o acesso à internet nos domicílios brasileiros com a renda, dividida em 10 faixas.



**16 •** Percentagem da população do Brasil com internet no domicílio por decil de renda familiar

Fonte: Adaptado de Jacob (2007).

Esses dados mostram claramente que não poderíamos implementar, à época, o *e-learning* baseado apenas no acesso à internet para o público-alvo escolhido para o projeto.

## Desenho acadêmico inicial do Cederj

Com os condicionantes supracitados, realizamos o primeiro desenho do projeto, que serviu como ponto de partida para o trabalho conjunto com as diferentes universidades, definindo inicialmente três grupos de ação com atores institucionais:

1. As prefeituras municipais, que cuidariam dos polos regionais;
2. O governo do estado, via fundação de direito público, que denominamos à época Universidade Aberta e a Distância do Rio de Janeiro; e
3. As universidades públicas que compõem o Consórcio Cederj.

Uma segunda questão foi escolher os elementos principais relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e distribuir esses elementos entre os três grupos de ação mencionados. Partimos de um primeiro modelo de desenho instrucional, minimamente resolvido. À época a maior parte dos sistemas de Educação Superior a distância tinha um modelo de oferta composto pelo material didático fortemente centrado no padrão impresso, mas também envolvendo outras mídias,

algum material digital oferecido por disco flexível. Além disso, era oferecida tutoria presencial e laboratórios didáticos nos polos regionais ou em universidades parceiras locais, tutoria a distância por telefone, por correspondência e, em alguns casos, também por internet e, finalmente, avaliação presencial nos polos regionais.

Por outro lado, o *e-learning* já despontava com intensidade, principalmente na oferta de disciplinas em algumas universidades dos EUA, ainda que em modelo pouco interativo, mas já com a utilização de plataformas de ensino virtual e tutoria a distância por internet.

O que deveríamos fazer diante desse quadro?

A melhor opção encontrada foi combinar os dois modelos:

Considerando que boa parte de nosso público-alvo não dispõe de recursos de informática, achamos conveniente:

1. Criar condições semelhantes aos projetos do modelo europeu, com polos regionais, comunicação alternativa e material didático impresso;
2. Disponibilizar, ao mesmo tempo, todos os recursos das u-virtuais (*e-learning*) para aqueles alunos que possuem computador em rede ou para aqueles que desejarem utilizar estes recursos nos polos regionais<sup>2</sup>.

Começamos, desde o primeiro curso, praticando “*blended learning*” (ou *b-learning*)<sup>3</sup>, opção muito utilizada hoje em dia, entretanto quase inexistente nos modelos de educação a distância àquela época.

Outro desafio importante era garantir que os alunos que não dispunham de internet em seus domicílios não fossem prejudicados; descobrimos à época que eles eram a grande maioria, conforme discurramos anteriormente. A solução encontrada foi oferecer todo o conteúdo de cada disciplina em material impresso, ficando os conteúdos digitais como materiais complementares e que poderiam ser acessados pelos alunos em laboratórios de livre acesso nos polos regionais. Finalmente,

---

<sup>2</sup> Esse texto fez parte de um slide de apresentação, produzido logo no início do projeto, no primeiro semestre de 1999.

<sup>3</sup> *Blended-learning* é uma metodologia de ensino que combina estudo presencial com estudo a distância.

mas não menos importante, restava enfrentar a carência de tutores presenciais no interior do Estado do Rio de Janeiro com habilitação e em número suficiente para dar conta do conteúdo das disciplinas dos cursos. No início do projeto, professores das universidades foram enviados aos polos para cobrir essa carência; após a implementação do projeto, fomos envolvendo progressivamente profissionais dessas regiões, fornecendo-lhes a capacitação necessária nas diferentes áreas do conhecimento.

A questão de oferecer dois tipos diferentes de tutoria para um aluno em determinada disciplina de um curso, envolvendo dois diferentes tutores, não foi e ainda não é trivial.

Naquele contexto inicial, tínhamos material impresso à disposição dos alunos em todas as disciplinas de um curso e materiais digitais complementares disponibilizados numa plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que poderiam ser acessados nos polos regionais por aqueles que não dispunham de internet em casa. Existia tutoria presencial especialista para cada disciplina nos primeiros anos dos cursos em cada polo (Spindola; Mousinho, 2012) e laboratórios didáticos também nos polos. Foi criada uma plataforma completa de educação a distância, incluindo tutoria a distância especialista e seus outros elementos, tutoria por telefone (0800) e avaliações presenciais nos polos regionais, entre outros elementos principais.

Outra decisão estratégica importante foi a opção de não duplicar equipes para as mesmas disciplinas de cursos diferentes, ou seja, uma disciplina seria oferecida pela mesma equipe para todos os cursos. Por exemplo, os alunos da disciplina Cálculo I dos cursos de Matemática da UFF e UNIRIO e os do curso de Física da UFRJ compõem a mesma turma e são atendidos pela mesma equipe de professores e tutores da UFF, compartilhando tutores presenciais e a distância, plataforma e avaliação.

Uma série de tarefas surgiu desse desenho inicial do projeto, tais como: administrar a infraestrutura física da sede e dos polos em parceria com as prefeituras; elaborar o material didático das disciplinas; criar e operar um sistema de administração acadêmica único para todas



as disciplinas de todos os cursos e universidades; viabilizar a logística de distribuição do material didático e aplicação das provas presenciais, entre outras.

Após a definição desses elementos, oriundos de uma definição mínima do desenho instrucional dos cursos juntamente com as diferentes tarefas, construímos uma lista de ações que distribuímos pelos três atores institucionais (prefeituras municipais, núcleo do Cederj, mantido pelo Governo do Estado, e universidades) e que foi passando por diferentes versões. Apresentamos a seguir a primeira lista, retirada da versão inicial do projeto, ainda no primeiro semestre de 1999, cujo nome na época era Universidade Aberta e a Distância do Estado do Rio de Janeiro – Uaderj<sup>4</sup>.

**“Caberão às universidades do consórcio as seguintes atribuições:**

- Apoio na elaboração dos conteúdos do material didático.
- Atendimento de dúvidas a distância dos alunos.
- Acompanhamento a distância do estudo dos alunos.
- Orientação acadêmica.
- Realizar a avaliação dos alunos nas formas presencial e a distância.
- Fornecer os diplomas.
- Participar da confecção e correção dos exames de ingresso.
- Treinamento de tutores municipais.
- Ministras, em suas instalações, as aulas de laboratório no período de férias letivas (janeiro).

---

<sup>4</sup> Uaderj - A primeira comissão do MEC que nos visitou vetou esse nome por considerar, corretamente, que não caracterizávamos uma universidade, ficando então o nome Cederj.

**Cabem aos municípios as seguintes atribuições:**

- Montar e manter um espaço físico aberto das 13 às 22 horas, dispondo de um espaço de estudos, biblioteca e microcomputadores ligados em rede e uma infraestrutura mínima organizacional que permita uma eficiente interação com a Uaderj e com os professores e tutores das universidades consorciadas.
- Adquirir o acervo de livros especificados pela Uaderj.
- Disponibilizar, a cada dois meses, um espaço para a realização de exames e seminários (por exemplo, em finais de semana).
- Manter nos polos regionais uma equipe que será treinada pelos docentes das universidades consorciadas e profissionais da Uaderj, em processo administrado pela Uaderj.

**Cabem ao núcleo do Consórcio Uaderj as seguintes atribuições:**

- Produzir o material didático impresso, em vídeo e em meio eletrônico em colaboração com os docentes das universidades consorciadas.
- Prover aos consorciados a técnica educacional em ensino a distância.
- Administrar o ingresso e toda a vida acadêmica dos alunos.
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.
- Administrar o tráfego de material didático entre os alunos e os docentes das universidades consorciadas.
- Administrar a remuneração aos docentes envolvidos no projeto nas universidades consorciadas sob a forma de bolsa.
- Administrar a montagem das equipes das disciplinas nas universidades consorciadas.

- Administrar todo o processo de avaliação presencial dos alunos e avaliação dos procedimentos pedagógicos adotados no ensino a distância.
- Avaliar cursos e disciplinas por alunos e docentes, visando ágeis correções de rumos no processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar a avaliação institucional de todo o processo da Uaderj.”

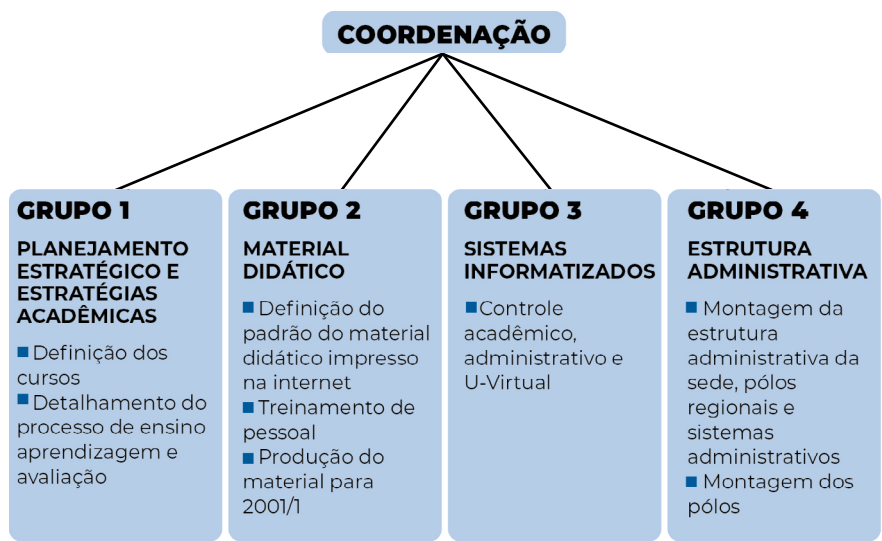
A figura a seguir, retirada do projeto original, sintetiza seu desenho.



Com esse primeiro desenho do projeto, reunimos, ainda no segundo semestre de 1999, uma comissão composta principalmente pelos pró-reitores de graduação das seis universidades e produzimos o documento base do Consórcio Cederj (Bielschowsky, s.d.), que expressa essas ideias iniciais. Essa comissão tornou-se permanente, com o nome de Conselho de Estratégias Acadêmicas, e reúne-se mensalmente até hoje.

Ainda em 1999, o professor Adilson Gonsalves<sup>5</sup> fez um importante estudo visando estabelecer a distribuição de polos regionais em todo o estado, correlacionando o número de alunos formandos do Ensino Médio e o número de habitantes dos 92 municípios, agrupando em 18 polos; o mapa atual guarda boa relação com esse estudo. Recentemente fizemos uma análise abordando as consequências dessas escolhas (Cassiano et al., 2016).

Assinado o documento base do projeto em janeiro de 2000, passamos à etapa de sua implementação, montando quatro grupos principais, conforme mostra a figura da época:



**18 • Grupos para implementação do projeto inicial do Cederj**

<sup>5</sup> Importante matemático brasileiro, participou ativamente da liderança desse projeto de janeiro a outubro de 1999, tendo realizado importantes contribuições, dentre elas o estudo da localização inicial dos polos.

No Grupo II, relativo ao material didático, considerado muito importante, surgiu a discussão da periodicidade na oferta das disciplinas: se deveríamos manter o semestre como marco do período letivo ou adotar outra solução. Foi uma discussão acalorada, posto que o conceito de universidade aberta poderia levar a propostas mais ousadas, com caminhos formativos mais livres. Venceu a manutenção da semestralidade, que era adotada por boa parte das universidades de EaD “tradicionais” (algumas eram anuais), e por ser esse o sistema adotado em nossas universidades presenciais, permitindo otimizar a vida de nossos professores. Outro motivo foi o receio de estarmos inovando excessivamente, prejudicando dessa forma a obtenção de bons resultados.

Existem outros formatos eficientes de oferta mantendo a temporalidade, como por exemplo sistemas bimestrais com quatro bimestres por ano, cada bimestre com duas disciplinas simultâneas; sistemas trimestrais com três disciplinas simultâneas. Há também sistemas que oferecem uma disciplina de cada vez, com duração aproximada de três semanas.

Uma questão importante da Comissão de Estratégias Acadêmicas foi marcar a prioridade na construção da autonomia do estudante, expressa em um material que não reproduzisse a transmissão de conhecimento das aulas presenciais, mas que levasse o estudante a percorrer caminhos de reconstrução do conhecimento. Apesar de alguns participantes da comissão acreditarem mais nessa proposta do que outros, ela acabou entranhada em todos, sendo até hoje eixo fundamental do processo de ensino-aprendizagem do Cederj. Parte dessas reflexões foi publicada pelo professor Wanderley Souza em Rezende e Dias (2010).

Também fechamos em maior detalhe o processo de avaliação dos alunos (Gama; Oliveira, 2006), tendo cada disciplina semestral duas avaliações presenciais (peso de 80%) e duas avaliações a distância (peso de 20%), além de uma prova final presencial para aqueles que não atingissem a média 6,0 nessas avaliações<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> O primeiro manual de produção de material didático, fruto desse trabalho, pode ser encontrado em Bielschowsky (s.d.).

O Grupo I, também muito importante, era composto pelos pró-reitores de Graduação. Esse grupo enfrentou grandes desafios, como definir o modelo de acesso aos cursos por meio do vestibular, além de estabelecer um denominador comum para as regras acadêmicas. Essa tarefa foi delegada a um subgrupo composto pelos respectivos diretores de registro acadêmico, que construíram esse denominador comum entre as regras acadêmicas das seis universidades consorciadas, viabilizando o compartilhamento das disciplinas. Podemos considerar o resultado do trabalho desse grupo como uma grande conquista do projeto inicial, tendo em vista os diferentes aspectos históricos e culturais envolvidos nas seis instituições consorciadas.

Enfrentamos a tarefa de construção da plataforma de e-learning, optando à época por construir nossa própria plataforma em parceria com uma instituição incubada no CEFET/RJ, derivada da plataforma Quantum (Hagenauer; Pedrosa, 2003). Posteriormente adotamos a plataforma Moodle, que utilizamos até hoje (Salvador et al., 2015).

Ainda no período analisado, foram planejados vários polos regionais, cuja cessão de espaço e adaptação ficava a cargo das prefeituras municipais. No momento de lançar o primeiro vestibular, apenas os polos de Itaperuna, Paracambi, São Fidélis e Três Rios apresentavam as necessárias condições de funcionamento. Com essas questões resolvidas e tendo obtido o credenciamento do Ministério da Educação (MEC) para a Educação Superior a distância da UFF no âmbito do Consórcio Cecierj (conceito A em todas as quatro dimensões), oferecemos em 2001 o primeiro curso superior de EaD, de licenciatura em Matemática, com vestibular aberto do Brasil.

Optamos por começar com apenas 160 vagas – 40 por polo, cientes de que teríamos, nesse início, conforme tivemos, graves problemas por conta de sermos iniciantes ao lidar com um sistema envolvendo diversos atores e instituições. Não obstante, tínhamos colhido a experiência de diversos gestores que participaram da criação de diferentes universidades, como a UNED da Espanha e a UNA da Colômbia: começar pequeno e crescer lentamente é fundamental em Educação Superior a

distância. Trata-se de um sistema dinâmico e complexo, depende de N+1000 fatores que vão surgindo e vão sendo superados. Essa experiência inicial foi fundamental para ganhar em escala.

A partir do momento em que ficou claro o delineamento inicial do projeto, implementamos o Conselho Superior do Consórcio Cederj, composto pelos reitores das universidades consorciadas, representantes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Academia Brasileira de Ciências e do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, consolidamos o Conselho de Estratégias Acadêmicas, que reúne os pró-reitores de Graduação daquelas universidades; posteriormente, implementamos o Conselho de Coordenadores de Curso, que funciona até hoje e é a essência da estrutura decisória do consórcio.

Nessa época, a administração também contava com a colaboração dos técnicos da Fundação Estadual do Norte Fluminense (Fenorte), um órgão da Secretaria de Ciência e Tecnologia, ou seja, cuidávamos essencialmente dos processos acadêmicos e demandávamos à Fenorte a operacionalização das licitações de aquisição de material permanente, de serviços e para o pagamento dos tutores. Apenas no ano de 2002 criamos a Fundação que havíamos previsto, que levou o nome de Fundação Cecierj (e não Cederj), pois transformamos uma pequena autarquia já existente, o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro, que tinha por missão principal a divulgação da ciência e a formação continuada, em Fundação Cecierj<sup>7</sup>.

A graduação conta com quatro diretorias:

- i. Diretoria Acadêmica
- ii. Diretoria de Material Didático
- iii. Diretoria de Tutoria
- iv. Diretoria de Polos Regionais

---

<sup>7</sup> O projeto de lei encontra-se em Bielschowsky (s.d.).

## Diretoria Acadêmica

A Diretoria Acadêmica é uma das diretorias vinculadas à Vice-Presidência de Educação Superior a Distância; é responsável pela gestão dos cursos do Consórcio Cederj do ponto de vista acadêmico-administrativo, em conjunto com as universidades consorciadas.

A Diretoria Acadêmica é responsável pela gestão dos 16 cursos de graduação, oferecidos por sete instituições públicas de Ensino Superior sediadas no Estado do Rio de Janeiro: CEFET-RJ, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO.

É função da Diretoria Acadêmica iniciar e conduzir o processo que possibilita o início de um novo curso de graduação, proposto por uma das IES Consorciadas. A proposta para a criação de curso de graduação deverá ser formalizada junto ao Conselho Superior do Cederj, que estudará a viabilidade acadêmica, administrativa, estrutural e econômica para a sua implantação. Após aprovação nessa instância, a proposta deverá ser reencaminhada à instituição que a formulou, que será responsável pela coordenação e implementação do curso.

A proposta de início do curso, com a definição do número de vagas, é submetida ao Conselho de Estratégia Acadêmica (CEA); a aprovação nessa instância compromete todas as instituições a auxiliar na implantação do curso. Para 2019.2, estão previstos dois novos cursos: bacharelado em Biblioteconomia, a ser oferecido pela UFF e pela UNIRIO em dez polos regionais, e Tecnologia em Design Gráfico, a ser oferecido pelo IFF, em cinco polos.

Em 2019.1, foi definida ainda a expansão de alguns cursos: mais 45 vagas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UERJ para o polo de Belford Roxo; o curso de Licenciatura em Turismo/UFRRJ passou a oferecer 50 vagas no polo de Rio das Flores; o curso de Bacharelado em Engenharia de Produção foi ampliado para os polos de Campo Grande (CEFET – 40 vagas) e Paracambi (UFF – 40 vagas). Em 2018.2 foram iniciadas as atividades no novo polo de Miracema, com os cursos de Pedagogia/UENF (40 vagas) e Ciências Contábeis (40 vagas).



Em 2018.2, o Consórcio Cederj atendeu 36 mil estudantes ativos inscritos em disciplinas dos seus cursos de nível superior: Administração (diplomados pela UFRRJ), Administração Pública (diplomados pela UFF), Engenharia de Produção (diplomados pela UFF e ou CEFET), licenciaturas de Ciências Biológicas (diplomados por UENF, UERJ ou UFRJ), Física (diplomados pela UFRJ), Geografia (diplomados pela UERJ), História (diplomados pela UNIRIO), Letras (diplomados pela UFF), Matemática (diplomados pela UFF ou UNIRIO), Pedagogia (diplomados pela UENF, UERJ ou UNIRIO), Química (diplomados pela UENF ou UFRJ) e Turismo (diplomados pela UFRRJ ou UNIRIO) e Tecnologias de Gestão em Turismo (diplomados pelo CEFET), de Segurança Pública (diplomados pela UFF) e de Sistemas de Computação (diplomados pela UFF).

## Cursos por polo em 2018.2

Polos regionais	Cursos	Quant. de cursos
Angra dos Reis	MAT-UFF/COM-UFF/TSG-UFF/EPR-UFF/BIO-UFRJ/FIS-UFRJ/QUI-UFRJ/PED-UERJ/ADM-UFRRJ/TUR-UFRRJ	10
Barra do Piraí	PED-UNIRIO/COM-UFF/SPU-UFF/ADM-UFRRJ/GEOG-UERJ	5
Belford Roxo	MAT-UNIRIO/PED-UERJ/COM-UFF/APU-UFF/SPU-UFF/EPR-CEFET/CCO-UFRJ	6
Bom Jesus	MAT-UFF/APU-UFF/BIO-UENF/PED-UENF	4
Campo Grande	MAT-UFF/APU-UFF/SPU-UFF/BIO-UFRJ/FIS-UFRJ/TUR-UNIRIO/GEOG-UERJ	7
Cantagalo	MAT-UFF/COM-UFF/EPR-UFF/PED-UNIRIO/HIS-UNIRIO/ADM-UFRRJ	6
Duque de Caxias	BIO-UFRJ/FIS-UFRJ/COM-UFF/TGT-CEFET/HIS-UNIRIO	5
Itaguaí	PED-UERJ/COM-UFF	2
Itaocara	MAT-UFF/COM-UFF/APU-UFF/BIO-UENF/PED-UNIRIO	5
Itaperuna	MAT-UFF/COM-UFF/LET-UFF/SPU-UFF/BIO-UENF/FIS-UFRJ/PED-UENF/ADM-UFRRJ/EPR-CEFET	9

Polos regionais	Cursos	Quant. de cursos
Macaé	MAT-UFF/EPR-UFF/BIO-UENF/FIS-UFRJ/PED-UNIRIO/TUR-UNIRIO/ADM-UFRRJ	7
Magé	MAT-UNIRIO/BIO-UERJ/PED-UERJ/ADM-UFRRJ	4
Miguel Pereira	MAT-UNIRIO/PED-UNIRIO/HIS-UNIRIO/TGT-CEFET	4
Miracema	CCO-UFRJ/PED-UENF	2
Natividade	PED-UNIRIO/GEOG-UERJ	2
Niterói	PED-UNIRIO/COM-UFF/SPU-UFF/TGT-CEFET/GEOG-UERJ	5
Nova Friburgo	LET-UFF/SPU-UFF/BIO-UERJ/PED-UERJ/GEOG-UERJ/QUI-UENF	6
Nova Iguaçu	MAT-UFF/COM-UFF/APU-UFF/LET-UFF/BIO-UFRJ/FIS-UFRJ/QUI-UFRJ/PED-UERJ/TGT-CEFET	9
Paracambi	MAT-UFF/APU-UFF/LET-UFF/BIO-UERJ/PED-UERJ/FIS-UFRJ/QUI-UENF/CCO-UFRJ	7
Petrópolis	SPU-UFF/MAT-UNIRIO/BIO-UENF/PED-UERJ/ADM-UFRRJ	5
Piraí	MAT-UFF/COM-UFF/LET-UFF/BIO-UFRJ/PED-UNIRIO/HIS-UNIRIO/ADM-UFRRJ/QUI-UFRJ/EPR-CEFET	9
Resende	MAT-UFF/SPU-UFF/ADM-UFRRJ/TUR-UFRRJ/HIS-UNIRIO/BIO-UERJ/PED-UERJ/EPR-CEFET/CCO-UFRJ	8
Rio Bonito	MAT-UFF/COM-UFF/SPU-UFF/PED-UNIRIO	4
Rio das Flores	COM-UFF/PED-UNIRIO/ADM-UFRRJ	3
Rocinha	COM-UFF/PED-UERJ/ADM-UFRRJ/TGT-CEFET	4
Santa Maria Madalena	PED-UNIRIO	1
São Fidélis	MAT-UFF/COM-UFF/BIO-UENF/QUI-UENF/PED-UENF/ADM-UFRRJ	6
São Francisco de Itabapoana	MAT-UFF/LET-UFF/BIO-UENF/PED-UENF/QUI-UENF	5

Polos regionais	Cursos	Quant. de cursos
São Gonçalo	COM-UFF/SPU-UFF/EPR-UFF/MAT-UNIRIO/ BIO-UENF/FIS-UFRJ/QUI-UFRJ/ADM-UFRRJ/ TUR-UFRRJ/CCO-UFRJ	9
São Pedro da Aldeia	MAT-UFF/PED-UERJ	2
Saquarema	MAT-UFF/COM-UFF/PED-UNIRIO/ADM- UFRRJ/TUR-UFRRJ	5
Três Rios	COM-UFF/APU-UFF/SPU-UFF/MAT-UNIRIO/ PED-UERJ/BIO-UFRJ/FIS-UFRJ/GEOG-UERJ	8
Volta Redonda	MAT-UFF/COM-UFF/APU-UFF/BIO-UFRJ/FIS- UFRJ/PED-UNIRIO	6

O total de vagas oferecidas no vestibular 2019.1 nos diversos cursos é apresentado no quadro a seguir.

Curso	Vagas no vestibular 2019.1
Administração	711
Administração Pública	400
Ciências Contábeis	240
Engenharia de Produção	400
Licenciatura em Ciências Biológicas	916
Licenciatura em Física	375
Licenciatura em Geografia	240
Licenciatura em História	200
Licenciatura em Letras	300
Licenciatura em Matemática	830
Licenciatura em Pedagogia	1.080
Licenciatura em Química	338

Curso	Vagas no vestibular 2019.1
Licenciatura em Turismo	335
Tecnologia em Gestão de Turismo	250
Tecnologia em Segurança Pública e Social	540
Tecnologia em Sistemas de Computação	529
Total	7.684

Em 2018, a Diretoria Acadêmica, em conjunto com as IES consorciadas, revisou e aprovou um novo Regimento Acadêmico Administrativo do Consórcio Cederj. Foram reformulados também procedimentos administrativos, como pedidos de isenção de disciplina e mobilidade acadêmica, com a implantação de um sistema online para utilização pelos discentes. Essas ações, além de auxiliar nas práticas administrativas propriamente ditas, tornando-as mais ágeis, foram em grande parte desdobramentos do processo de institucionalização da EaD nas universidades consorciadas, o que exigiu uma resposta da Fundação Cecierj em relação a adequações às novas realidades.

Outra ação empreendida nos últimos anos foi a implantação de um sistema de acompanhamento pedagógico das disciplinas do Consórcio e de desempenho de estudantes. Em 2017.2, um projeto piloto foi lançado, a fim de estabelecer os procedimentos básicos para essa iniciativa. Para isso foram selecionadas 31 disciplinas, que foram monitoradas quanto a ações de resgate e recuperação de estudantes; interação e mediação de tutores; identificação de boas práticas, monitoramento de frequência e desempenho nas avaliações, presença de estudantes no AVA (plataforma Moodle Cederj), entre outros. Esse projeto constitui-se em uma das mais importantes apostas para o futuro do Consórcio Cederj.

## História do setor, como começou e sua relação com as outras diretorias

A Diretoria Acadêmica é um desdobramento natural do grupo que elaborou as regras básicas de funcionamento do Consórcio Cederj em 2001, logo após a assinatura do convênio que o estabeleceu. Dessa configuração inicial, foram estabelecidos os mecanismos de participação dos professores das universidades.

Um grupo de trabalho, ainda em 2000, estabeleceu as regras acadêmicas comuns a todas as disciplinas das diferentes universidades – o que não foi trivial, posto que elas têm procedimentos distintos em vários aspectos, como quanto à nota de corte de aprovação do aluno na disciplina. A partir dessas regras básicas, foi construído o Departamento de Registro Acadêmico, que administra a situação de todos os alunos do Consórcio Cederj.

A Diretoria Acadêmica é constituída por dois departamentos: Departamento de Coordenação de Cursos e Departamento de Registro Escolar, a fim de alcançar os objetivos específicos da Diretoria:

1. Fazer a articulação entre as coordenações de curso;
2. Proporcionar às coordenações a infraestrutura necessária para o funcionamento dos cursos;
3. Pesquisar, planejar e propor novas práticas docentes em EaD e ações para capacitação dos docentes;
4. Fazer o controle de todos os atos acadêmicos durante a formação acadêmica dos alunos, repassando os dados aos sistemas acadêmicos da IES consorciadas;
5. Propor alternativas para diminuição da evasão discente.

A Diretoria Acadêmica busca articular as IES públicas do Estado do Rio de Janeiro para a atualização e inovação das soluções e experiências de aprendizagem, ação desenvolvida juntamente com a Diretoria de Material Didático e Diretoria de Tutoria.

A Diretoria Acadêmica trabalha em consonância com o Conselho de Estratégia Acadêmica (CEA) e o Colegiado de Coordenadores de Curso (CCC), que têm sua composição e suas atribuições descritas no Anexo I.

A Diretoria Acadêmica organiza a seleção pública de conteudistas, coordenadores de disciplina e coordenadores de tutoria, de acordo com a Lei de Bolsas (Lei nº 5.805/10), que possibilita a produção de material didático para os cursos e o planejamento e execução das disciplinas dos cursos do Consórcio.

É também função da Diretoria Acadêmica organizar as aulas inaugurais e visitas docentes, atividades que acontecem a cada semestre letivo, levando coordenadores de disciplina, de curso e de tutoria aos polos; essas ações têm como função aproximar os professores das universidades dos seus estudantes a distância e acolher os estudantes ingressantes.

A Diretoria Acadêmica é responsável também pela organização, divulgação e análise da Avaliação Institucional e pela produção de relatórios para as coordenações dos cursos, de maneira que as equipes das universidades possam obter dados a respeito do andamento do curso. Isto é essencial também para as etapas de credenciamento e avaliações dos cursos junto ao MEC.

## Departamento de Coordenação de Cursos

É o setor responsável por assessorar as disciplinas e dar acompanhamento acadêmico aos alunos e cursos, controlando as atividades pedagógicas realizadas e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem: alunos, coordenação, tutores, professores.

## Departamento de Registro Escolar

O DRE responde pela movimentação acadêmica do aluno do Consórcio Cederj, o que inclui controle, inscrição, cancelamento, transferência, trancamento e reabertura de matrícula, atualização das matrizes curriculares, atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, definição do calendário de provas e preparação do kit de matrícula, que é entregue aos calouros quando de sua ida ao polo para a aula inaugural no primeiro período letivo, treinamento de todos os envolvidos para utilização do sistema eletrônico de controle.

### A equipe

Marilvia Dansa de Alencar	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas (USU), mestra em Biofísica (UFRJ), doutora em Química Biológica (UFRJ), pós-doutora em Virologia (Colorado State University – EUA)</li><li>• Vice-presidente de Educação Superior a Distância, diretora Acadêmica</li></ul>
Alice Terra	<ul style="list-style-type: none"><li>• Técnica em Logística</li><li>• Graduada em Ciências Sociais (UENF), com intercâmbio em Estudos Ambientais na Fairfield University (EUA), pós-graduada em Logística (UFF)</li><li>• Assessoria para disciplinas de estágio, supervisão de cursos, acompanhamento das atividades pedagógicas, proposição de atividades pedagógicas aos coordenadores de disciplina</li></ul>
Everton Costa Santos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciado em História (UERJ), mestre em História Social (UERJ)</li><li>• Supervisão de cursos, acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas, acompanhamento das interações, proposição de atividades pedagógicas aos coordenadores de curso e disciplina, gerenciamento das matrizes de cursos e das ofertas nos polos, elaboração do calendário de provas presenciais, assistente do canal Eureka! Cederj, no YouTube, apoio na transmissão ao vivo dos eventos acadêmicos: palestras, seminários, congressos</li></ul>

Jessica Seixas da Conceição Colonezi	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Nutrição (UNIRIO) e em Administração (CEFET/RJ), especialista em Administração Pública (UCAM)</li> <li>• Controle de movimentação mensal de bolsistas, pagamento de conteudistas, recebimento e verificação da documentação de bolsistas; controle orçamentário de bolsas</li> </ul>
Milena Nascimento Bento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Ciências Biológicas (UFRJ), especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância (UFF), mestre e doutora em Ecologia (UFF)</li> <li>• Organização da logística e avaliação das visitas docentes e aulas inaugurais, supervisão de cursos, responsável pelo Canal Eureka!Cederj</li> </ul>
Simone De Paula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagoga, mestre em Avaliação de Sistemas, Programas e Instituições, especialista em Ergonomia, Usabilidade e Interação humano-computador</li> <li>• Supervisão de cursos, proposição de atividades pedagógicas aos coordenadores de curso, responsável pelo o processo de Avaliação Institucional, transmissão em tempo real, via YouTube, de palestras, seminários e congressos para os alunos da graduação via Canal Eureka!Cederj, análise de casos de alunos com necessidades educativas especiais</li> </ul>
Paulo Vasques Miranda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial (UFRJ); especialista em Planejamento Implementação e Gestão em EaD</li> <li>• Coordenação da Comissão de Acompanhamento Acadêmico Cederj, controle da produção do material didático</li> </ul>
Pedro Guimarães Marques	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestrando em História Social da Cultura (PUC-Rio)</li> <li>• Levantamento de dados da avaliação institucional, implantação do Moodle Mobile, acompanhamento dos calouros, atividades de acolhimento, levantamento de dados dos alunos com necessidades educacionais especiais e pessoas com deficiências, elaboração do curso de capacitação dos alunos em EAD (em parceria com a Diretoria de Material Didático)</li> </ul>
Renata Santos da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de Software</li> <li>• Coordenação do fluxo de elaboração, produção e distribuição de material didático, analista acadêmica</li> </ul>



Ana Paula Trece Pires	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Educação Artística, com habilitação em História da Arte (UERJ), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (UFF), Curso Técnico Especial de Programação Visual - Design (Senai)</li> <li>• Preparação de kit de matrícula, registro e controle de transferências entre universidades e/ou modalidade de ensino (ingresso e saída), reabertura de matrícula</li> </ul>
Bruno Shoji Murayama	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Direito (UFRJ), pós-graduado em Administração Pública (UCAM/Instituto Prominas)</li> <li>• Responsável por cancelamentos e trancamentos de matrícula, atualização das matrizes curriculares e calendários de provas</li> </ul>
Henrique Vieira dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Administração de Empresas (PUC-Rio), MBA em Gerenciamento de Projetos (IAG/PUC-Rio)</li> <li>• Análises de pedidos de transferências de polo e de trancamento especial de matrícula, preparação de kit de matrícula</li> </ul>
Márcia Regina Barbosa Cosme	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UGF)</li> <li>• Treinamento de novos funcionários, de coordenadores de curso, de diretores de polos, definição de oferta de disciplinas nos polos, controle de isenções em disciplinas e proficiência, inscrições e trancamentos fora de prazo</li> </ul>

## Diretoria de Material Didático

Material didático é o termo genérico utilizado para descrever os recursos e soluções educacionais utilizados por professores na oferta da instrução para dar suporte à aprendizagem do aluno. Existente em uma variedade de formatos e linguagens, favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva, reforço de uma habilidade ou conceito, diferenciação da instrução, estruturação sequencial de uma aula e atenuação da ansiedade e tédio por parte do aprendiz.

Especialmente as funções de reforço e diferenciação associadas ao uso de materiais didáticos no suporte à aprendizagem são componentes decisivas para o bom percurso do aluno. Enquanto a primeira permite mais tempo e oportunidades para praticar e aprimorar o domínio de uma habilidade, a segunda pressupõe diferentes modos de

engajamento com o conteúdo, flexibilizando a instrução em resposta aos diferentes estilos de aprendizagem.

Conforme nos movemos em direção a uma sociedade mais digital e os alunos são cada vez mais cedo expostos à tecnologia e a dispositivos eletrônicos, entendemos que materiais didáticos desenvolvidos para um curso de graduação a distância devem ser:

- Constituídos de conteúdo atual, válido e confiável, alinhado com os objetivos gerais e específicos do programa, bem como com a ementa das disciplinas e com exemplos de casos do mundo real relevantes;
- Concebidos para ir ao encontro do interesse de aprendizes individuais, com variados níveis de preparo no âmbito das áreas de formação do programa;
- Estruturados de modo a aumentar a compreensão conceitual e empreender habilidades de pensamento de alta ordem;
- Elaborados com base em estratégias instrucionais e motivacionais, estruturados para oferecer orientação e suporte, voltados para a participação ativa dos alunos e alinhados com as estratégias de avaliação;
- Baseados em tecnologias educacionais que facilitem a aprendizagem e aprimorem o desempenho do aluno por meio da criação, utilização e gestão dos processos e recursos tecnológicos apropriados;
- Estruturados em diferentes linguagens e para suporte em diferentes mídias, potencializando e promovendo a compreensão mais profunda dos conceitos e o domínio de recursos de aprendizagem variados.

## História

### 2000 a 2004: Importância do material didático impresso e configurações iniciais

A Fundação Cecierj/Consórcio Cederj vivenciou uma extensa trajetória no processo de concepção e amadurecimento de seu material didático,

refletindo a evolução do perfil tanto da sociedade da informação quanto de seus alunos, garantindo, em qualquer tempo, a qualidade de suas produções em função da competência acadêmica do corpo docente das universidades consorciadas.

Quando foi criado, o principal recurso didático do Consórcio Cederj era o material impresso desenvolvido por professores docentes atuando nos cursos presenciais das diferentes universidades consorciadas, convidados a elaborar conteúdos como parte da construção das disciplinas a distância. A ênfase na mídia impressa se devia, em grande medida, ao fato de que a maior parte de nossos alunos não dispunha de amplo acesso à internet e dependia fortemente dos cadernos didáticos para estudar. Ademais, esses cadernos eram (e continuam sendo) um recurso de alta mobilidade, compatível com a necessidade de flexibilizar tempo de estudo e espaço para implementá-lo (casa, trabalho, meio de transporte etc.).

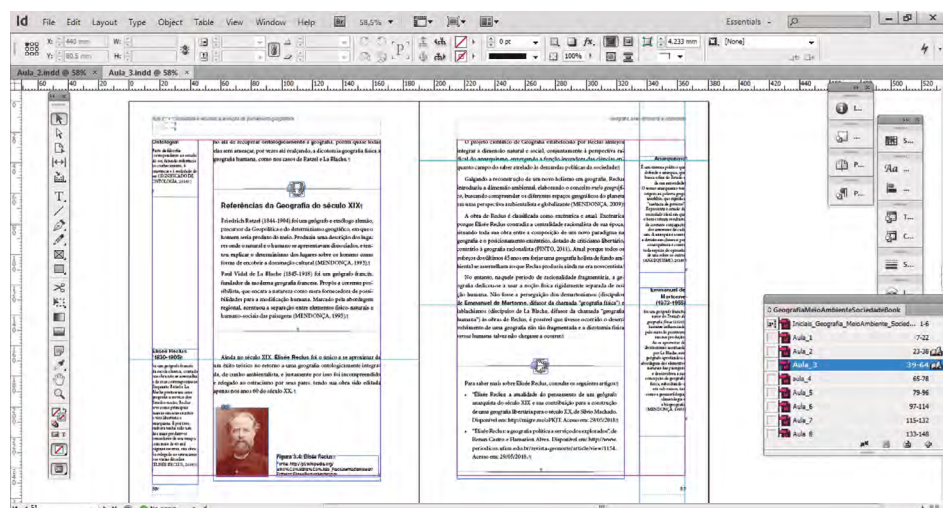


19 • Capas de livros de disciplinas de diferentes cursos de graduação

A Diretoria de Material Didático era composta de três setores: Revisão, Produção e Web. A principal ação do setor de Revisão era um processo principalmente focado na promoção de uma linguagem de mediação para o conteúdo textual das aulas elaboradas – então chamada de “linguagem dialógica” – em que o professor era encorajado a

redigi-las buscando uma comunicação mais acessível com seus alunos. A linguagem de mediação (por exemplo, palavras em estilo de conversa) tem função de deixa social e aumenta a predisposição para o processamento cognitivo na medida em que o aluno sente-se mais disposto a investir seus esforços para selecionar, organizar e integrar a informação que lhe chega. Tais respostas sociais conduzem a um processamento cognitivo mais aprofundado durante a aprendizagem e, portanto, a um melhor desempenho.

Após a etapa de revisão instrucional, vinha a editoração, responsabilidade do setor de Produção, composto pelos núcleos de Diagramação, Ilustração, Copidesque e Revisão Tipográfica. O principal objetivo era desenvolver produtos gráficos tecnicamente adequados às necessidades do público-alvo de cada projeto, aprimorando o conteúdo intelectual produzido pela Fundação e seus parceiros e conferindo-lhe materialidade. Além disso, o setor de produção se voltava para proporcionar maior qualidade e rapidez na entrega do material didático impresso aos alunos.



20 • Aula em processo de diagramação

Embora a Diretoria de Material Didático atuasse predominantemente na mídia impressa, os cursos de graduação dispunham de uma plataforma própria na qual os alunos tinham acesso ao que chamávamos

de “Cursos Web”. As aulas que compunham esse ambiente eram concebidas pelo setor de Web uma a uma, com base nas respectivas produções impressas e uma única equipe associada ao conjunto de cursos de graduação existentes, que incluía profissionais multimídia como *webdesigners* e animadores, dentre outros. Os recursos da plataforma eram, essencialmente, a transcrição do texto constitutivo dos materiais impressos enriquecida com novas imagens, verbetes acionados com ferramentas tipo *mouse over* e *links* para *sites* externos que complementavam a formação do aluno em cada disciplina.



21 • Aula de Ciências Biológicas na web – Plataforma Quantum

## 2004 a 2007: Consolidação do perfil instrucional e expansão da web

A partir de 2004, o setor de Revisão passou a se chamar Desenvolvimento Instrucional, cujo perfil de atuação se beneficiou da parceria com diversas instituições internacionais de Educação a Distância, em especial uma sequência de discussões com a equipe pedagógica da UNED da Espanha, que possibilitou o maior alinhamento das ações com proposições de design instrucional propriamente dito, passando a não ser mais um trabalho voltado exclusivamente para a linguagem de mediação.

A parceria com a UNED trouxe o conceito de um tripé instrucional baseado em objetivos, linguagem e atividades, cuja integridade é a essência do trabalho do designer instrucional até hoje na FundaçãoCecierj. Também nessa ocasião passamos a contar com a avaliação por parte de alunos e tutores na etapa de elaboração dos materiais impressos, o que nos permitia corrigir desvios detectados pelos avaliadores no que tangia a clareza, coerência, factibilidade e interesse associados a cada aula elaborada, ainda no processo de sua construção, com frequentes reajustes por parte dos conteudistas diante das percepções compartilhadas.

A história do *design* instrucional na Fundação Cecierj envolveu a prospecção exploratória dessa área de conhecimento em um momento em que seus fundamentos e especialmente suas práticas associadas não eram amplamente disseminadas, mesmo no âmbito dos principais atores da Educação a Distância no Brasil. Assim, o setor de Desenvolvimento Instrucional buscou definir a compreensão do conceito e o de um produto e uma metodologia próprios, a partir de estratégias investigativas, de experimentação e avaliação voltadas para o alinhamento das abordagens instrucionais propostas com o perfil de nossos alunos. Nesse cenário de exploração e consolidação do perfil instrucional da instituição, a Fundação Cecierj investiu pesadamente em ações de capacitação interna, com oficinas baseadas nos principais autores e práticas da área e na seleção de pessoal com base em critérios pouco ortodoxos, tais como aplicação do conceito de algoritmo à proposição de atividades e à elaboração de comandos, capacidade de escrita criativa, associação de linguagem audiovisual e roteiros cinematográficos à síntese e clareza da estrutura narrativa das aulas e capacidade de comunicação infográfica, para aperfeiçoamento e composição de sua equipe de *designers* instrucionais.

Nesse período, o setor de Desenvolvimento instrucional consolidou um projeto robusto para o material impresso dos cursos de graduação, reunindo elementos de facilitação da aprendizagem, personalização e possibilidades de interação diferenciada de cada aluno com um recurso concebido para o suporte impresso. A colaboração entre *designers* instrucionais e conteudistas tornou-se uma prática reconhecida e apreciada por ambas as partes, expressa em um diálogo

de aproximadamente seis meses de duração por disciplina, em que a integração de elementos instrucionais como atividades, boxes explicativos e uso de imagens, dentre outros, somava-se à competência acadêmica de nossos professores.

Para que o trabalho da equipe de *designers* instrucionais observasse os principais aspectos previstos no modelo desenvolvido para as aulas impressas e as intervenções propostas refletissem as decisões instrucionais por trás do modelo, um mapa de desenvolvimento instrucional foi concebido para orientar e uniformizar as ações das equipes e para garantir a identidade instrucional de nossos materiais. A seguir são relacionados os parâmetros associados a cada etapa constitutiva de uma aula (início, miolo e final) que funcionam como referência para o processo de colaboração entre os *designers* instrucionais e os conteudistas.

Ação do Designer Instrucional	
Início	<b>Título</b> O título é muito genérico? O título pode ser mais atraente? Meta Não há meta? A meta não reflete o foco da aula? A meta está incompleta? É necessário desdobrá-la ou incluir mais um tópico? A meta é mais ampla que o conteúdo da aula, ou se desdobra em mais tópicos do que o conteúdo da aula contempla?
	<b>Objetivos</b> Existem objetivos faltando? Existem objetivos em excesso? São redigidos de forma imprecisa? Não estão na ordem em que os conteúdos são desenvolvidos?
	<b>Pré-requisitos</b> Há indicação de pré-requisitos de conteúdos do ensino médio, que sejam essenciais à compreensão da aula? Há indicação de pré-requisitos de conteúdos do ensino médio, que não sejam essenciais à compreensão da aula, mas apenas de uma ou mais seções, e que possam ser abordados por meio de boxes? Há necessidade de materiais ou providências anteriores à aula? As indicações de pré-requisitos referentes a aulas anteriores não estão indicando conteúdos específicos?

Quadro 1: Parâmetros referenciais para a proposição de intervenções por parte da equipe de designers instrucionais no processo de colaboração para a construção de uma aula impressa - Bloco de Início.



## Ação do Designer Instrucional

Miolo

### Introdução

Não há uma seção ou passagem que configure uma introdução?  
Não tem conteúdo ou não propõe uma abordagem diferenciada para o tema da aula?  
Recupera conceitos em um processo meramente mecânico?  
Não tem elemento desequilibrador?  
Não tem objetivo associado?  
Não tem atividade associada?  
Há necessidade de verbetes e boxes?

### Seções

Não existem?  
Não têm tamanho adequado (são muito curtas ou muito extensas)?  
Não têm relação com os objetivos?  
Não se apresentam em uma sequência coerente em relação aos núcleos conceituais abordados?  
Há problemas de estrutura (do tipo vai e volta, por exemplo)?  
Não há uma seção por objetivo?

### Arquitetura da Informação

Há conteúdo no corpo do texto para ser transformado em boxe?  
Há conteúdo em boxe que deva ser incorporado ao texto principal?  
Há boxes multimídia que você pode fazer?  
Há boxes de atenção que você pode fazer?  
Há boxes explicativos que sejam mais genéricos e que você possa fazer?  
Há boxes explicativos que sejam mais conceituais e que o conteudista deva/possa fazer?

### Linguagem

Há problemas de microestrutura sobre os quais você possa intervir?  
Há problemas de macroestrutura sobre os quais você deva pedir que o conteudista intervenha?  
Há lacunas de informação que o conteudista deva resolver?  
Há trechos do texto que necessitam de uma reestruturação da linguagem, na busca de maior clareza.  
Há problemas com direitos autorais?

Ação do Designer Instrucional	
Miolo	<p><b>Imagens</b></p> <p>Você viu a pertinência de uma ilustração?</p> <p>Não há um elemento imagético a cada duas páginas?</p> <p>Não há variedade em relação aos tipos de elementos imagéticos presentes em toda a aula?</p> <p>A imagem não apresenta fonte.</p> <p>Há problemas com direitos autorais?</p>
	<p><b>Atividades</b></p> <p>É a primeira versão da aula e não há atividades ou as atividades propostas são inadequadas?</p> <p>É a segunda versão da aula (ou mais) e as atividades não estão completas (ou seja, nem todos os objetivos são contemplados nas atividades, mesmo que não haja necessidade de uma atividade por objetivo ou um objetivo por atividade)?</p> <p>A atividade final não é articuladora das ideias da aula e não atende a mais de um objetivo?</p> <p>A atividade proposta é mais adequada a um ambiente virtual de aprendizagem?</p> <p>A atividade não contempla o objetivo em sua totalidade ou a atividade pode ser mais ampla que o objetivo.</p> <p>A atividade proposta pelo conteudista é boa, é importante, mas o conteúdo não foi contemplado na aula?</p>

Quadro 2: Parâmetros referenciais para a proposição de intervenções por parte da equipe de designers instrucionais no processo de colaboração para a construção de uma aula impressa - Bloco de Miolo.

Ação do Designer Instrucional	
Final	<b>Conclusão</b> Há conclusão nas aulas da disciplina, desde a primeira aula? A conclusão não tem função de conclusão?
	<b>Resumo</b> Não há resumo? O resumo inclui conteúdos que não aparecem na aula? O padrão é de tópicos? O padrão é de texto corrido? O resumo relata o que a aula abordou sem entrar nos assuntos, propriamente ditos?
	<b>Referências</b> Não há referências?
	<b>Extras</b> Recomendações de leitura e/ou recursos variados Informações sobre a próxima aula

Quadro 3: Parâmetros referenciais para a proposição de intervenções por parte da equipe de *designers* instrucionais no processo de colaboração para a construção de uma aula impressa - Bloco de Final.

Os resultados da parceria entre *designers* instrucionais e conteudistas na construção dos materiais didáticos impressos comumente transcenderam a experiência de aprendizagem de nossos alunos da Educação a Distância para influenciar também a docência presencial daqueles professores que, ao final do processo, expressavam crescimento em seu conhecimento geral de ensino.

Ao mesmo tempo que o setor de Desenvolvimento Instrucional consolidava seu perfil e ações, o setor de Web vivenciava sua reestruturação, ampliando e diversificando a dinâmica de trabalho, também à luz dos novos entendimentos acerca de design instrucional dentro da Fundação e refletindo o amadurecimento da equipe em relação ao seu potencial criativo e educacional. Cada um dos cursos de graduação passou a dispor de uma equipe própria, passando a incluir roteiristas

instrucionais responsáveis pela concepção de abordagens diferenciadas para suas respectivas disciplinas com base no uso mais intenso de recursos multimídia e da proposição de um maior número de ações interativas principalmente fundamentadas em atividades, jogos e conteúdo participativo.

O curso de Biologia, por exemplo, beneficiou-se imensamente de uma intensa criação de animações de estruturas e processos inerentes a níveis celulares ou moleculares, que possibilitaram ao aluno tangenciar conceitos mais abstratos, de difícil representação nos materiais impressos. O curso de Pedagogia, por sua vez, fez uso de diferentes metáforas para conceber cada disciplina, associando as aulas a reportagens de um programa de TV ou às anotações do caderno de um aluno, por exemplo, frequentemente criando personagens como elementos de personalização do ensino e aprendizagem. O curso de Matemática fez amplo uso de aplicativos (como o Geogebra) que instrumentalizavam os alunos na resolução de problemas propostos nas áreas de Geometria e Álgebra e na visualização de representações tridimensionais e abstratas. O curso de Física dava ênfase ao desenvolvimento de aplicativos que permitiam uma vivência empírica de alguns conceitos, contribuindo para o entendimento de fenômenos de modo mais intuitivo, anterior ao domínio de suas soluções matemáticas. Finalmente, o curso de Administração inovou com a concepção de aulas baseadas na proposição de problemas, na criação coletiva de textos e em jogos que contribuía para a maior apreensão dos conteúdos.



**22 •** Animação produzida para a disciplina Imunologia, do curso de Ciências Biológicas

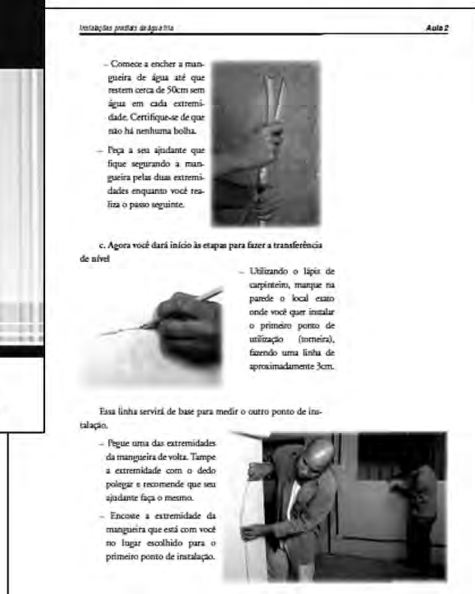
O sistema de criação de cada aula para a web era bastante lento, além de custoso, porque envolvia uma série de processos sofisticados e frequentemente não acompanhava o ritmo de produção das aulas do material impresso, criando uma defasagem para o aluno afeito à aprendizagem centrada em um ambiente virtual. Nessa fase da história de nossa universidade virtual, os coordenadores de disciplina não participavam da criação das aulas online – as equipes Web de cada curso eram coordenadas por professores-pesquisadores especialistas nas respectivas áreas e contavam com roteiristas instrucionais com perfil acadêmico para a transposição das aulas impressas para as disponibilizadas na plataforma. O material finalizado era, então, submetido à apreciação dos coordenadores de disciplina e eventuais ajustes eram feitos.

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, considerando que a Fundação Cecierj exercia papel de referência na concepção e gestão do sistema, a Diretoria de Material Didático integrou um importante processo de capacitação de professores das IES da Região Sudeste no âmbito do planejamento, implementação e gestão da EaD. Nesse contexto, a equipe de desenvolvimento instrucional planejou, redigiu e produziu uma publicação voltada para subsidiar o módulo de Desenvolvimento de Materiais Didáticos Impressos para EaD, como parte de um programa de especialização, pelo qual foi responsável até 2012.

## **2007 a 2011: Expansão de parcerias e cooperações técnicas**

Até 2007, a Diretoria Acadêmica era a principal área de interlocução com a Diretoria de Material Didático, articulando as ações junto aos conteudistas e coordenadores de disciplina, principais atores envolvidos no processo de produção dos recursos de ensino e aprendizagem de nossos alunos. A partir daí, a maturidade pedagógica da Fundação Cecierj, associada ao contexto de políticas educacionais do país, fomentaram um cenário de parcerias e de ações de cooperação técnica com diversos órgãos estaduais e federais, no Brasil e fora dele. Esse cenário, por sua vez, influenciou a dinâmica organizacional interna da Fundação, estreitando a interlocução entre a Diretoria de Material Didático e a de Extensão, principalmente, que passou a articular as ações junto a novos parceiros.

Projetos como o de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, decorrente de uma cooperação técnica com a Faetec, que por sua vez contribuiu para o Programa e-Tec Brasil, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância do MEC (ambos de 2007), ampliaram ainda mais o perfil das ações do setor de Desenvolvimento Instrucional, que concebeu um projeto para mídia impressa voltado para o atendimento de demandas de empregabilidade e desenvolvimento regional de trabalhadores impossibilitados de frequentar um curso presencial. O projeto abordava especialmente questões associadas à capacidade leitora, capacidades necessárias ao estudo técnico e alfabetização digital diante de um público-alvo bastante diferente dos alunos de graduação. As ações detalhadas e aprofundadas da pesquisa necessária à concepção do projeto, em todas as suas dimensões, exigiu uma parceria ainda mais estreita com a equipe de Produção, para a construção de uma solução impressa que associasse elementos instrucionais e gráficos adequados ao público em questão, tais como maior peso das imagens, tipografia de maior legibilidade e diagramação mais arejada.



Em 2010, teve início uma parceria com a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do Rio de Janeiro para o desenvolvimento de um curso de capacitação de servidores daquela organização para uso de um novo sistema de gestão de aquisições (SIGA). Novamente, as ações do Desenvolvimento Instrucional inovaram, com uma linguagem de jogos concebida para implementar os módulos de acolhimento e específicos, em um total de sete cursos de curta duração idealizados para aproximar o servidor do sistema recém-implantado, de navegabilidade pouco amigável, de modo a motivá-lo à mudança de cultura associada à implementação de processos eletrônicos e capacitá-lo na tecnologia do SIGA.

Como parte de suas ações junto à Universidade Aberta do Brasil, a Fundação Cecierj, representada pelo Consórcio Cederj, teve a satisfação de integrar o programa UAB-África, uma parceria entre quatro universidades brasileiras (UFF, UNIRIO, UFG e UFJF) e duas universidades moçambicanas (Pedagógica e Eduardo Mondlane) voltada para a formação de docentes, com oferta de quatro cursos de graduação (Matemática, Pedagogia, Biologia e Administração) e desenvolvimento instrucional dos materiais desenvolvidos. Como desafio para a Diretoria de Material Didático, o projeto instrucional para a mídia impressa requereu versatilidade para atender as abordagens pedagógicas definidas pelas seis universidades, expressas em matrizes curriculares adotadas por dois países, e um complexo processo de interação presencial e remota entre os parceiros corresponsáveis pela formação e intercâmbio de alunos em suas respectivas instituições e países.

## **2011 a 2014: Expansão de parcerias e cooperações técnicas + Moodle**

Com a incorporação do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) em 2011, a Fundação Cecierj ampliou ainda mais o perfil de trabalho do setor de Desenvolvimento Institucional, pela necessidade de conceber um projeto para o Ensino Médio a distância. Esse projeto derivou da proposta original do MEC de um curso que tinha o mundo do trabalho como eixo transversal, dando ênfase à interdisciplinaridade

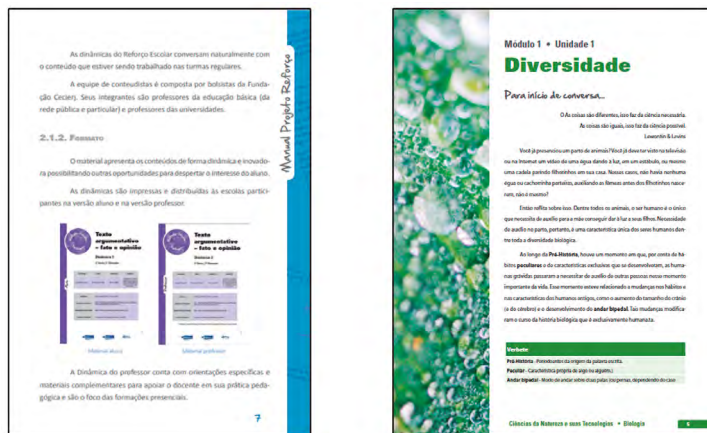
expressa ao redor de quatro outros eixos que orientavam a construção das matrizes de planejamento dos materiais didáticos, divididas em módulos: Identidade e Diversidade Cultural; Qualidade de Vida; Ciência e Tecnologia; e Sustentabilidade. Esses eixos buscavam articular os conteúdos de quatro áreas de saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A adaptação da proposta original do MEC para os alunos da Rede Ceja envolveu alinhar a abordagem pedagógica original com a expansão do número de páginas de cada volume para atender apropriadamente ao desenvolvimento dos conteúdos e a reformulação de grande parte dos materiais para atender às diretrizes do Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro.



24 • Capas de livros produzidos para o Ceja – Ensino Fundamental

Em 2012, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, em parceria com a Fundação Cecierj, realizou um intenso trabalho visando à melhoria da qualidade do ensino em toda sua rede. A Diretoria de Material Didático foi responsável pelo projeto instrucional e desenvolvimento de materiais associados aos programas Reforço Escolar e Nova EJA como formas de inserção social e recuperação de aprendizagem, priorizando ações qualitativas na educação.





25 • Manual do formador do programa Reforço Escolar e material didático do programa Nova EJA

Na sequência de cooperações técnicas, a Diretoria de Material Didático foi convidada, em 2012, a desenvolver, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança, um programa de formação continuada de policiais civis e militares, com a oferta de cursos de curta duração associados ao seu cotidiano, tratando de questões como abordagem e mediação de conflitos e unidades de polícia pacificadora. O programa trazia como mote a ideia de uma nova polícia para o Rio de Janeiro e a proposta de uma formação permanente dos policiais, com perspectiva de viabilizar avanços nas suas carreiras e vantagens financeiras vinculadas a cada módulo de 60 ou 80 horas.

Ainda no ano de 2012, a Fundação Cecierj decidiu reavaliar e reestruturar as ações da Diretoria de Material Didático no que tange ao ambiente virtual de aprendizagem. A plataforma própria é substituída pelo sistema aberto Moodle, em consonância com diversas outras instituições de Educação a Distância no Brasil e no exterior. Essa proposta buscava oferecer uma nova experiência de aprendizagem para os alunos, com base em salas de aula preparadas pelos coordenadores de disciplina, que passam a se apropriar das competências associadas à criação de um espaço virtual de aprendizagem, incluindo não só a edição da plataforma propriamente dita como também a transposição pedagógica de suas disciplinas a partir do material impresso (ou mesmo do ambiente presencial) para uma oferta *online*.

As equipes Web passaram a cooperar com os coordenadores para motivar a criação de salas de aula para todos os cursos e disciplinas existentes e oferecer suporte sistemático à construção dos ambientes virtuais de aprendizagem e ao uso de recursos e atividades próprios da plataforma Moodle. A figura do tutor de apoio ao professor (TAP) é criada, e os coordenadores passam a contar com suporte presencial de tutores dentro da universidade, em parceria com a equipe de designers instrucionais vinculados aos cursos Web. A partir dessa reestruturação, uma única equipe é formada, contando com designers instrucionais de diferentes formações acadêmicas para fazer a interlocução com os coordenadores de disciplina. Essas ações buscaram também conceber o ambiente virtual ainda em sequência à elaboração das aulas impressas, mas de maneira mais planejada e com uma cadeia de produção mais ágil e de menor custo.

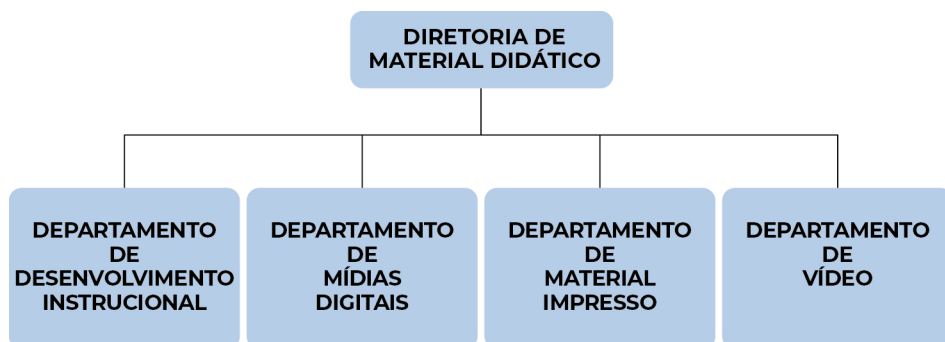


26 • Sala de aula da disciplina Literaturas Africanas I, do curso de Letras



27 • Nos cursos do Consórcio Cederj usamos como ferramenta de videotutoria o BigBlueButton, que proporciona uma experiência de aprendizagem *online* em tempo real

Em 2013, com o estabelecimento de um novo plano de cargos e salários para os servidores da Fundação Cecierj e com a perspectiva de um concurso público para compor os quadros técnicos e administrativos, um novo organograma funcional foi definido; a Diretoria de Material Didático passou a ser composta de quatro departamentos: Desenvolvimento instrucional, Mídias Digitais, Material impresso e Vídeo. Os três primeiros assumiram as ações dos setores de Desenvolvimento Instrucional, Web e Produção, respectivamente. O novo departamento de Vídeo surgiu em resposta à demanda de incluir videoaulas como parte das soluções educacionais desenvolvidas pela Fundação e para produzir demais registros audiovisuais das ações realizadas pelas várias diretorias.



28 • Organograma da Diretoria de Material Didático, definido em 2013, quando da implementação do novo plano de cargos e salários da Fundação CECIERJ.

## 2014 a 2018: concurso e ações de DI integrado e acompanhamento

Em decorrência do concurso público destinado a prover cargos do quadro permanente da Fundação Cecierj, em 2014 um conjunto de profissionais selecionados passou a exercer funções associadas à Diretoria de Material Didático, incluindo *designers* instrucionais, *designers* gráficos, *webdesigners*, diretores e editores de vídeo, ilustradores, revisores e produtores gráficos, ampliando as possibilidades de proposição de estratégias e de utilização de tecnologias para melhorar as soluções de aprendizagem desenvolvidas para diferentes suportes midiáticos em nossos diversos âmbitos de atuação.

Estreitando ainda mais a relação com a Diretoria de Extensão, em 2015 a Diretoria de Material Didático integrou a cooperação técnica entre a Fundação Cecierj e a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro na concepção de um curso de especialização para formação de gestores públicos e agentes culturais, voltado para a capacitação de conselheiros, gestores, agentes e animadores culturais das dez regiões do estado, em consonância com os novos paradigmas de gestão cultural estabelecidos pelos sistemas nacional, estadual e municipais de cultura e dos Planos Nacional, Estadual e Municipais de Cultura. Essa ação amplia o público-alvo das ações da Diretoria de Material Didático, que concebe recursos impressos e multimídia e propõe atividades associadas ao ambiente virtual de aprendizagem como parte da estruturação daquele programa de especialização.

Paralelamente, a Diretoria de Material Didático concebeu um curso massivo em Cultura e Gestão Cultural voltado para o gestor público ou privado, produtor ou pesquisador, com o objetivo de promover reflexão e fornecer subsídios ao fazer cultural, dando instrumentos aos agentes culturais para o reconhecimento e o exercício de suas atividades. Os desafios dessa ação envolveram a concepção de um curso estruturado para atender 1.200 pessoas simultaneamente em um único espaço de interação fortemente baseado em metodologias ativas e avaliação por pares, com estratégias de acompanhamento e mediação diferenciadas para essa modalidade, aberto para toda a sociedade falante da língua portuguesa e adaptado para oferta na Plataforma Moodle com estratégias instrucionais típicas de plataformas concebidas para cursos massivos.

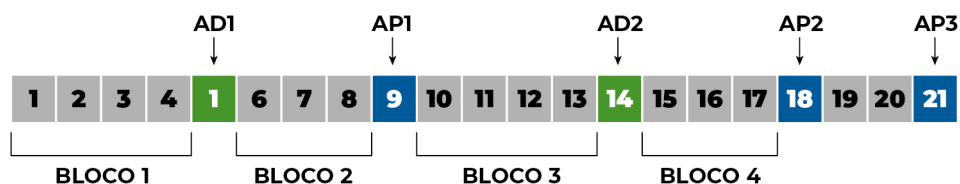
A experiência pedagógica e o percurso bem-sucedido do curso massivo abriram caminhos para outras ofertas similares baseadas nessa mesma abordagem metodológica, viabilizando novas cooperações técnicas, como a firmada com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz, em 2016, voltada para informar e conscientizar a sociedade acerca das características do mosquito *Aedes aegypti* e das três doenças virais de que é vetor: dengue, zika e chikungunya.

Em 2017, a articulação de ações entre as Diretorias de Extensão e de Material Didático teve continuidade e estabeleceu nova cooperação

técnica com o RioSolidário, uma instituição voltada para o diálogo com a sociedade, criação de oportunidades para o desenvolvimento de crianças e jovens e para o gerenciamento de projetos sociais. A parceria resultou na oferta do Curso de Gestão de Projetos Sociais, com o objetivo de capacitar profissionais de organizações da sociedade civil e servidores públicos municipais e estaduais do Rio de Janeiro na captação de recursos, execução e prestação de contas de projetos sociais. O design instrucional proposto para esse curso envolveu ações de colaboração entre pares em um contexto de aproximação com ideias de empreendedorismo e inovação em negócios sociais e o desenvolvimento de processos e produtos que sintetizavam as habilidades necessárias à consecução do objetivo do curso. Um total de 400 organizações da sociedade civil e gestores participaram da primeira oferta.

Com o amadurecimento prático e teórico das ações de design instrucional da Diretoria de Material Didático, e com um quadro altamente qualificado de servidores técnico-acadêmicos, houve o entendimento de que as ações dos quatro departamentos daquela diretoria deveriam ser pensadas de modo integrado e único, criando um novo modelo para a concepção das disciplinas de graduação e aumentando e estreitando as relações existentes entre as equipes. A partir dessa fusão de ações, a sequência linear de produção de recursos didáticos de uma disciplina de graduação – design instrucional de aulas para mídia impressa, design gráfico e criação da sala de aula virtual – tornou-se um planejamento pensado previamente, integrando todas essas etapas e incorporando ações de tutoria e de avaliação. Nesse processo, a articulação entre a Diretoria de Material Didático e a Diretoria de Tutoria passou a se dar de modo muito mais estreito e colaborativo do que ocorria até então.

Com a abordagem do *design* instrucional integrado, o processo de implementação das disciplinas se iniciou com a construção de uma matriz instrucional em que o semestre letivo é dividido em blocos de semanas demarcados pelos eventos avaliativos do calendário acadêmico:



**29 •** Organização do semestre letivo de 21 semanas em quatro blocos principais demarcados pelas datas em que ocorrem os principais eventos avaliativos: avaliações a distância (AD) e avaliações presenciais (AP)

Desse modo, a experiência de aprendizagem do aluno, incluindo recursos e ações de aprendizagem, suporte por parte de tutores e estratégias de avaliação passa a ser considerada globalmente e previamente planejada do primeiro ao último dia de um semestre letivo. O processo de ideação de uma disciplina passa a integrar não só os objetos associados à experiência de aprendizagem, mas os diversos atores que melhor contribuem para sua criação. Assim, além de *designers* instrucionais que colaboram com o professor conteudista para implementar os princípios associados a cada projeto desenvolvido, *webdesigners* e ilustradores colaboram na concepção de elementos de identidade visual associados aos significados de cada disciplina, editores de vídeo colaboram na criação de videoaulas, *designers* gráficos propõem elementos de personalização dos materiais etc.

A mesma abordagem de *design* instrucional integrado passou a orientar ações de replanejamento das disciplinas já ofertadas, como parte das diretrizes definidas conjuntamente pelas Diretorias Acadêmica, de Material Didático e de Tutoria, em um processo informalmente denominado Retrofit, voltado para a atualização de propostas menos alinhadas com a ideia de integração da experiência de ensino e aprendizagem vivenciada por nossos alunos.

A construção de disciplinas a partir da abordagem integrada trouxe ainda mais autoria aos conteudistas e coordenadores de disciplina. Diferente do projeto do material didático impresso, em que os elementos instrucionais eram mais claramente circunscritos àquele suporte midiático, tornando mais fácil o estabelecimento de um modelo do qual *designers* instrucionais e professores se beneficiavam, a sala de aula virtual demanda não só um conjunto mais amplo de recursos como também maior diversificação de formatos, tornando-a tanto mais personalizada quanto mais flexível. Assim, sem prejuízo para o processo de construção do material impresso, passamos a demandar do professor um conjunto de documentos e recursos estruturadores do planejamento e elaboração da experiência de aprendizagem proporcionada por sua disciplina:

- Matriz de Planejamento dos blocos e semanas:
  - ▶ Divisão das semanas letivas em quatro blocos.
  - ▶ Temas de cada semana.
  - ▶ Breve descrição dos temas.
- Texto-base de 15 a 20 páginas, dividido em seções, com ilustrações e boxes necessários ao entendimento, construído a partir do modelo proposto para as aulas impressas.
- Para a sala de aula virtual:
  - ▶ Imagem/vídeo de apresentação de cada semana.
  - ▶ Texto de apresentação do tema.
  - ▶ Objetivos da semana, incluindo as habilidades a serem desenvolvidas *online*.
  - ▶ Orientação de ações da semana para o aluno.
  - ▶ Seções de conteúdo, em torno de 1 a 3 por semana, com 2 a 3 links cada, para movimentação do tema em outras mídias, cada um com breve descrição do que se trata.
  - ▶ Recursos extras.
  - ▶ Elementos constitutivos da aba de apresentação da disciplina.
- Previsão de ações práticas (aulas práticas e tutoria presencial) e videotutoria.
- Orientações de ação para o tutor presencial e a distância.

Nesse processo de construção das salas de aula virtuais – e tendo em vista um número aproximado de 800 disciplinas ativas em nossos cursos de graduação – a intervenção criativa do *designer* instrucional passa a ser muito menor, focada na proposição de metodologias ativas para subsidiar as decisões de ações pedagógicas e uso de recursos por parte dos conteudistas e coordenadores. Entendemos ser mais interessante para o fluxo de produção e mais valioso para o professor que ele seja mais robustamente capacitado no desenvolvimento das habilidades necessárias ao planejamento, implementação e gestão de uma boa experiência de aprendizagem a distância do que contarmos com uma equipe de *designers* instrucionais tomando à frente do processo criativo.



Nesse cenário, a Diretoria de Material Didático implementou um programa de capacitação online para conteudistas e coordenadores voltado para as principais etapas da concepção de uma disciplina e integrado ao decurso da produção. Os quatro módulos idealizados incluem a formação de tutores nos aspectos considerados essenciais às suas atuações. Os dois primeiros módulos são voltados para conteudistas e coordenadores de disciplina; os dois últimos incluem a participação de tutores.

### **Módulo 1 - Planejamento e avaliação**

- Como planejar a oferta de uma disciplina na modalidade a distância, fazendo uso de recursos educacionais que potencializem a aprendizagem e de estratégias de avaliação e *feedback* que viabilizem diferentes níveis de preparo e interesse dos alunos?

### **Módulo 2 - Uso de recursos e atividades**

- Como engajar alunos em um processo de aprendizagem ativa com base em recursos educacionais variados e práticas necessárias à proficiência e ao desenvolvimento de pensamentos de alta ordem, como análise, síntese e avaliação?

### **Módulo 3 - Ações de mediação e acompanhamento**

- Como ampliar o papel dos professores tornando-os melhores avaliadores da aprendizagem de seus alunos e de seu próprio ensino, a partir de um ambiente educacional fundamentado em comunicação, acompanhamento e *feedback*?

### **Módulo 4 - Edição pedagógica da plataforma Moodle**

- Como executar a configuração básica de um ambiente virtual de aprendizagem, incluindo elementos estéticos e recursos educacionais?

A ideia de desenvolver uma cultura de aprendizagem permanente voltada para a formação de nosso público interno inspirou a oferta de um curso de capacitação na metodologia sala de aula invertida para nossos tutores presenciais, entendendo que as sessões conduzidas por

eles se beneficiariam de um programa de atualização e reciclagem. Um conjunto de aproximadamente 120 tutores presenciais participaram da primeira oferta do curso, no primeiro semestre de 2018, concebendo dinâmicas de sala invertida com a anuência de seus respectivos coordenadores de disciplina, em um processo que permitiu que se apropriassem da metodologia e desenvolvessem habilidades associadas ao uso de tecnologias educacionais, além de maior integração com a disciplina como um todo.

Dando sequência ao programa de replanejamento de disciplinas (Retrofit) proposto pela Diretoria de Material Didático, a Diretoria Acadêmica liderou uma parceria entre as duas equipes e iniciou um programa de acompanhamento da oferta de cada disciplina replanejada. Nesse processo, percebemos que a mudança de cultura necessária à abordagem instrucional integrada era um processo de alta complexidade e que demandaria tempo e prática extensiva até ser implementada. As ações propostas como parte do Retrofit não eram integralmente implementadas; como consequência, os resultados de aprendizagem não eram os esperados. Assim, teve início um programa mais amplo de acompanhamento envolvendo um número maior de disciplinas, independente de seu replanejamento, e o mapeamento de parâmetros feito de modo sistemático e automático permitiu o acompanhamento de resultados de participação, desempenho e frequência na plataforma, dentre outros.

Atualmente, esse programa é um dos principais focos das ações das Diretorias Acadêmica, de Material Didático e de Tutoria, que trabalham de modo próximo e articulado. O número de disciplinas acompanhadas chega a 200, e a partir daí inúmeras decisões instrucionais e de articulação acadêmica são tomadas junto aos coordenadores e tutores, principalmente.

## Como funciona atualmente

A trajetória descrita implica um conjunto de ações da Diretoria de Material Didático nos diferentes âmbitos de atuação da Fundação Cecierj. Tais ações são descritas a seguir de forma sintética em relação às principais áreas de atuação: pesquisa e desenvolvimento, *design* instrucional e capacitação. O detalhamento de cada ação descrita, a justificativa de sua proposição e os contextos em que é desenvolvida encontra-se descrito no *Planejamento Estratégico da Fundação Cecierj*.

### 1. Pesquisa e desenvolvimento

- a. Pesquisar e atualizar-se em *design* instrucional e soluções educacionais.
- b. Pesquisar acerca do uso de novas tecnologias na Educação a Distância.
- c. Conceber instrumentos de mapeamento, acompanhamento e controle de processos e produtos desenvolvidos.
- d. Articular-se com outros setores da Fundação associados ao desenvolvimento e oferta de experiências de aprendizagem.
- e. Planejar ações de capacitação.
- f. Definir critérios de avaliação do *design* instrucional das soluções educacionais desenvolvidas.
- g. Ações de formação e atualização da equipe.

### 2. Design instrucional

- a. Analisar contextos educacionais e conceber projetos instrucionais associados a cursos e programas que venham a ser oferecidos pela Fundação Cecierj.
- b. Analisar conteúdos didáticos que constituam aulas, unidades e disciplinas dos cursos oferecidos.

- c. Aplicar princípios de *design* instrucional e de ciência cognitiva a conteúdos didáticos desenvolvidos para suporte impresso e ambientes virtuais de aprendizagem.
- d. Concepção e implementação de projeto gráfico para conteúdos desenvolvidos para suporte impresso em consonância com projetos instrucionais específicos preconcebidos.
- e. Conceber e implementar o design de salas de aula de ambientes virtuais de aprendizagem utilizadas nos cursos e disciplinas oferecidos.
- f. Criar aulas, unidades ou módulos didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem com base na implementação das intervenções e soluções propostas nos roteiros instrucionais desenvolvidos.
- g. Roteirizar e gravar videoaulas com a produtora de vídeo terceirizada.
- h. Efetivar ações de manutenção e suporte ao ambiente virtual de aprendizagem, seus recursos e soluções.
- i. Atualizar a interface da plataforma Moodle em suas versões *desktop* (prioritária) e móvel (projeto Moodle Cederj Mobile).
- j. Alimentar bancos de recursos educacionais abertos.
- k. Mediar discussão presencial e a distância junto aos professores conteudistas para análise das intervenções propostas nos conteúdos didáticos de sua autoria.

### 3. Capacitação

- a. Atuar na capacitação continuada de coordenadores de curso e de disciplinas para a produção e gestão de conteúdos desenvolvidos para suporte impresso e multimídia.

- b. Atuar na capacitação continuada de coordenadores de curso e de disciplinas e tutores para utilização e gestão do ambiente virtual de aprendizagem.
- c. Desenvolver ações de capacitação de parceiros.

## Departamento de Material Impresso

O Departamento de Material Impresso, vinculado à Diretoria de Material Didático, possui os núcleos de Revisão, *Design* Gráfico, Ilustração e Produção Gráfica. Além dos cursos de graduação do Consórcio Cederj, atendemos a outros projetos que demandam material gráfico, como o Ceja, o Pré-Vestibular Social (PVS) e a Divulgação Científica.

Indo ao encontro da missão da Fundação Cecierj, o Departamento de Material Impresso contribui para a ampliação do acesso à educação pública desenvolvendo produtos gráficos tecnicamente adequados às necessidades do público-alvo de cada projeto, aprimorando o conteúdo produzido pela Fundação Cecierj e seus parceiros e conferindo-lhe materialidade.

### História

O setor de Material Impresso surgiu junto com o Consórcio Cederj, em 2000. Até 2004, era formado pelos núcleos de Diagramação e Ilustração. A partir de então, o departamento foi ampliado, tendo sido criados setores de Copidesque, Revisão Tipográfica e Produção Gráfica, que, juntos, compunham o Departamento de Produção. O objetivo desse setor era proporcionar maior qualidade e rapidez na entrega do material didático impresso aos alunos.

Em 2004 também foi criado o Departamento de Fluxo, importante para o trabalho no setor de Material Impresso. Na ocasião surgiu, ainda, um programa de controle de estoque dos livros que permitia verificar

a entrada, a saída e a real necessidade de material por parte dos polos e da Fundação.

Inicialmente, os núcleos que o constituem hoje eram independentes; o trabalho era voltado, basicamente, aos cursos de Graduação. Com o passar do tempo, esses núcleos foram reunidos em um mesmo espaço físico, visando a um fluxo mais eficiente de trabalho. A configuração atual do Setor contempla revisores, ilustradores, *designers* e produtores gráficos.

O ano de 2005 foi marcado pelo estabelecimento de uma gráfica que atende exclusivamente a algumas demandas da Fundação Cecierj. Esse convênio entre as Fundações Cecierj e Santa Cabrini, que já possuía um parque gráfico reativado, visava reduzir custos e controlar os prazos de produção dos livros. Ele funciona atualmente com mão de obra formada por técnicos e educandos (sujeitos do sistema prisional aberto e semiaberto do Estado do Rio de Janeiro em processo de ressocialização) selecionados pela Fundação Santa Cabrini, contratados e treinados pela Fundação Cecierj.

Com o aumento da demanda de trabalho, fruto de novos cursos e projetos, decidiu-se unificar os antigos projetos gráficos dos cursos de Graduação, de modo a atender à necessidade de otimização do fluxo de trabalho e atualizar o projeto visual.

Em 2014, o corpo de profissionais do setor de Material Impresso foi renovado; hoje, todos os seus integrantes são concursados e o setor responde por produzir o material gráfico desenvolvido para todos os projetos da Fundação Cecierj, incluindo materiais institucionais, da Divulgação Científica, da Assessoria de Comunicação, da Tutoria, e conteúdos educacionais da Diretoria de Extensão, do Ceja, do Pré-Vestibular Social, tanto presenciais quanto a distância.

No que tange à produção do material didático, lidamos diretamente com os setores de *Design* Instrucional e Biblioteca, além do Fluxo.

## Revisão

Após a conclusão da fase de *design* instrucional, as aulas de graduação chegam ao núcleo de Revisão do setor de Material Impresso. A equipe encontra-se, atualmente, composta por cinco profissionais, que se responsabilizam prioritariamente pela revisão do material didático dos diversos cursos da graduação. Entretanto, ocasionalmente recebemos demandas de publicações relacionadas à Fundação; mais recentemente, assumimos também a revisão do Ceja.

A revisão de língua portuguesa é a primeira etapa do processo de editoração: fazemos leituras integrais do texto, com o olhar atento para tudo que envolve língua e linguagem, como questões gramaticais (ortografia, regência, concordância etc.); clareza textual (coesão e coerência); padronização estilística (uso de maiúsculas e minúsculas, grifos etc.); normas de referências bibliográficas e citações segundo a ABNT, além de conformidade do texto em relação ao projeto gráfico do Cederj, quando for aplicável.

As intervenções feitas no âmbito da revisão não visam modificar o conteúdo da aula, mas tornar a leitura o mais agradável e correta possível. O processo de revisão de língua portuguesa, que antes acontecia no setor de *Design* Instrucional, passou a ser feito pelo núcleo de revisores do MDI, agora completamente em tela, sem impressões. A partir de 2014, o setor assumiu a conferência das referências bibliográficas, outrora sob responsabilidade do setor de Biblioteca. Também diminuímos a impressão de provas de revisão tipográfica.

Convém ressaltar, entretanto, que o número de revisores está longe de ser o ideal para que o trabalho tenha a celeridade necessária. Até bem pouco tempo, este núcleo era também responsável pela revisão tipográfica do material impresso, que consistia em uma segunda leitura da aula previamente revisada, dando ênfase à adequação dela ao projeto gráfico. Essa função foi transferida temporariamente ao núcleo de *Design* Gráfico (que não relê a aula) para que o andamento do trabalho não seja ainda mais prejudicado pela insuficiência de pessoal.

## *Design* gráfico

A função essencial do *designer* gráfico é a distribuição dos elementos gráficos na página ou peça gráfica, de forma a encontrar equilíbrio visual, propiciando o maior índice de conforto para o leitor/usuário. Para isso, são necessários conhecimentos de tipografia, composição gráfica, aplicação da cor, enquadramento, hierarquia da informação, ritmo e técnicas de reprodução (impressão em papel e outros meios, reprodução digital), entre outras questões técnicas.

Nosso carro-chefe são os cursos de graduação do Consórcio Cederj, cujas aulas chegam do departamento de *Design* Instrucional via Fluxo, após terem passado pelos núcleos de Revisão e Ilustração. No processo de diagramação, o conteúdo recebido (textos revisados e imagens trabalhadas) é transformado, então, no formato final de livro, organizando-se, então, textos, fotos, ilustrações, boxes e verbetes, de acordo com o projeto gráfico.

Além da elaboração gráfica do material didático para a graduação e o Ceja, os *designers* gráficos prestam serviços para diversos setores da Fundação Cecierj, como: sinalização de polos e sedes (placas), cartazes, fôlderes, adaptação de material para alunos com baixa-visão e alimentação da plataforma e do Canal Cederj com os livros didáticos; provas; revista *EAD em Foco*, Reforço Escolar, Canal Cederj e *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD)*; elaboração do material de divulgação do Museu Ciência e Vida; materiais para eventos de que a Fundação Cecierj participa, além da identidade visual do Vestibular Cederj e papelaria institucional e administrativa. Para nossa parceira Fundação Santa Cabrini, são feitas as artes e a impressão de fôlderes, relatórios, revistas, agendas, calendários e cartões de Natal.

## Ilustração

Os ilustradores trabalham preparando imagens, fotos e desenhos dos materiais produzidos pelo setor. Desenvolvem ilustrações, infográficos



e cuidam do tratamento das figuras. Com formações na área de artes, *design* e comunicação, utilizam desde técnicas tradicionais de desenho à mão livre até *softwares* específicos de manipulação de imagens digitais e vetoriais. Com base em solicitações dos professores autores e em colaboração com os designers instrucionais, os desenhistas desenvolvem material original que enriquece e complementa o conteúdo escrito dos livros: ilustrações, gráficos, mapas, caricaturas, histórias em quadrinhos etc. O material também fica disponível em nosso acervo de recursos educacionais (o Canal Cederj).

Além dos livros de graduação, os ilustradores produzem figuras para cartazes, panfletos, revistas, exposições e outros materiais impressos.

## Gestão administrativa e produção gráfica

A produção gráfica é responsável pelo acompanhamento de todo o material produzido pelo Departamento, desde o recebimento do pedido até a sua finalização e entrega ao solicitante. Além disso, dá suporte material à gráfica da Fundação Cecierj, proporcionando-lhe os insumos e serviços necessários ao seu funcionamento. Quando a impressão dos materiais ocorre em gráfica externa, a produção gráfica faz a avaliação do material, o acompanhamento dos prazos e resolve questões administrativas vinculadas a essa produção. As atividades relativas à função dos produtores gráficos se distribuem nas seguintes etapas:

- pré-produção: revisão editorial (padronização com o projeto gráfico e outras conferências, tais como sumário, aberturas, referências, cabeçalhos etc.); registro no ISBN, ficha catalográfica e controle de fluxo interno e envio para impressão;
- checagem do padrão de impressão: adequação às especificações (formato, cor de miolo e capa) e procedimentos-padrão (perfil de cor, sangria, corte etc.);
- pré-impressão;
- gestão de arquivos: mapeamento e atualização (créditos, logo, conteúdo).

Além dessas responsabilidades, o setor de Material Impresso deve realizar com rigidez o controle, o acompanhamento e a gestão de seus processos, inclusive aspectos legais, como acompanhamento de licitações e fiscalização de contratos e acompanhamento orçamentário; acompanhamento de liquidação contábil, obtendo certidões junto aos fornecedores e verificando regularidade nos âmbitos municipal, estadual e federal; gestão e fiscalização de processos: Gráfica Santa Cabrini, com utilização de contratos de mão de obra, insumos gráficos e impressão de livros, gestão e fiscalização de armazenamento e logística de transporte de livros para os polos Cederj e escolas Ceja, gestão de pequenas verbas.

## **A Gráfica Santa Cabrini**

A gráfica da Fundação Cecierj surgiu em 2005, pela necessidade de suprir as demandas de material didático dos alunos do Consórcio Cederj, de confecção dos diversos materiais de divulgação da própria Fundação e de órgãos parceiros (Museu Ciência e Vida e a própria Fundação Santa Cabrini). O espaço encontrado para o parque gráfico foi o prédio onde outrora funcionava a Gráfica da Fundação Santa Cabrini, na Av. Paulo de Frontin, 452, no Rio Comprido, na cidade do Rio de Janeiro. Como contrapartida a esta Fundação, pelo seu programa de recuperação de detentos, foi introduzida a mão de obra prisional, fazendo com que a gráfica exerça, assim, função social.

Com o passar dos anos, a atuação da Gráfica cresceu substancialmente. Hoje, produzimos materiais para diversos projetos de responsabilidade da Fundação Cecierj, como Ceja, Emeja, Museu Ciência e Vida e Pré-Vestibular Social. Além disso, somos responsáveis desde 2015 pela produção das provas dos diversos cursos de graduação coordenados pelo Consórcio Cederj.

Apesar de observadas as capacidades relativas ao ramo de atuação de cada funcionário/detento, existe circularidade nas atividades desempenhadas por eles, de modo que cada indivíduo pode, em caso de necessidade, desempenhar a função de outros. Há uma responsa-

bilidade acessória de todos os membros da equipe no que diz respeito aos educandos (presidiários do regime aberto) que são parte de nossa mão de obra e que podem variar em quantidade de pessoas, podendo chegar a quinze funcionários. Essa responsabilidade se dá inclusive na esfera jurídica, por se tratar de pessoas privadas de sua liberdade e que estão trabalhando diretamente com os técnicos, que atuam como instrutores.

## Equipe

A equipe que integra a Diretoria de Material Didático e suas atividades são listadas a seguir.

Bruna Werneck Canabrava	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Desenho Industrial (ESDI/UERJ), pós-graduada em Design Instrucional (Senac-SP) e mestranda em Ciência Política (UFF)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Responsável por cursos, supervisora de TAPs; DI ou gerente de projeto de projetos especiais</li> </ul>
Bruno José Ferreira Peixoto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Ciências Biológicas (UFRJ), mestre em Zoologia (Museu Nacional/UFRJ)</li> <li>• Coordenador de Design Instrucional no setor de Desenvolvimento Instrucional e Mídias Digitais</li> <li>• Gestão, idealização e implementação de ações de desenvolvimento instrucional de aulas e materiais desenvolvidos para suporte impresso e digital; articulação intersetorial; implementação de cursos em parceria</li> </ul>
Clarisse Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Jornalismo e , pós-graduada em Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais (PUC-Rio), mestre em Educação (UNIRIO), doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana, com foco em Educação (UERJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Gestão e elaboração de projetos instrucionais</li> </ul>
Cristine Costa Barreto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Ciências Biológicas (UFRJ) mestre em Zoologia (Museu Nacional/UFRJ); doutora em Zoologia (USP), pós-doutora em Ecologia Teórica e Modelagem Matemática de Dinâmica de Comunidades (Imperial College – Reino Unido)</li> <li>• Docente, professora associada, diretora de Material Didático</li> <li>• Coordenação geral das ações de concepção instrucional, planejamento e desenvolvimento de soluções educacionais, capacitação interna e externa e de parcerias; interlocução com diretorias e departamentos para condução de ações transversais e aprimoramento geral da experiência de aprendizagem do aluno</li> </ul>

Diana Miranda Castellani	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras Português-Inglês (Faculdade CCAA – RJ), pós-graduada em Design Instrucional (Instituto de Desenho Instrucional/PR)</li> <li>• Designer Instrucional</li> <li>• Design instrucional; gerenciamento, planejamento e manutenção de cursos no ambiente Moodle; gestão de equipe de suporte aos coordenadores de disciplinas</li> </ul>
Felipe Mathias Castello-Branco	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Letras e em Psicologia (UERJ), pós-graduado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (UFF) e em Engenharia Econômica (UERJ), mestre em Administração de Empresas (PUC-Rio), doutorando em Psicossociologia (UFRJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Design instrucional; acompanhamento de salas de aula no ambiente Moodle em parceria com TAPs; participação no projeto de acolhimento de novos alunos</li> </ul>
Flávia de Mattos Giovannini Busnardo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Ciências Biológicas (UFRJ), pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD (UFF), mestre em Educação (UERJ)</li> <li>• Coordenadora de Desenvolvimento Instrucional e Mídias Digitais</li> <li>• Gestão; idealização e implementação de ações de desenvolvimento instrucional de aulas e materiais; articulação intersetorial; implementação de cursos em parceria</li> </ul>
Gabriel Ramos Gomes da Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Psicologia (PUC-Rio)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Design instrucional de material didático e designado para manutenção de cursos na Plataforma Cederj; gestão de equipe de suporte aos coordenadores de disciplinas.</li> </ul>
Ian Queiroz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em História (UVA - Cabo Frio)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Designer instrucional; gestão de equipe de suporte aos coordenadores de disciplinas; montagem e retrofit de salas no Moodle; membro da equipe do novo projeto institucional do Pré-Vestibular Social; designer instrucional de atividades no Moodle</li> </ul>
Judith Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras (UERJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Suporte e gerência de plataforma Moodle: atendimento ao usuário, administração, atualização e tradução do sistema, teste de novas ferramentas e tecnologias, suporte aos projetos da graduação, manutenção dos dados acadêmicos (integrado com a Diretoria de Tutoria e a Diretoria Acadêmica)</li> </ul>
Lívia Tafuri Giusti	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras (UFRJ), pós-graduada em Game-Design (Coppe/UFRJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Design instrucional de material didático e para manutenção de cursos na Plataforma Moodle; gestão de equipe de suporte aos coordenadores de disciplinas; equipe Aiesad.</li> </ul>
Luciana Brito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Física (UFRJ), pós-graduada em EaD (SENAC)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Gestão e elaboração de projetos instrucionais</li> </ul>

Luciana Tavares Perdigão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Design Gráfico (UEMG), pós-graduada em Informática Aplicada (CEFET/MG), Design Instrucional para EaD (Unifei) e Tradução Audiovisual Acessível (UECE), mestre em Diversidade e inclusão (UFF)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Design instrucional de cursos; supervisora de TAPs; membro da Comissão de Atendimento ao aluno com Necessidade Educacional Especial; conteudista e DI do curso de Educação Especial Inclusiva da Extensão; supervisora de tutor-consultor cego para trabalhos de acessibilidade; ouvinte no projeto de acompanhamento</li> </ul>
Marcelo Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Matemática (UFF), mestre em Engenharia da Computação (UERJ), pós-graduado em Novas Tecnologias no Ensino da Matemática (Lante/UFF) e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (Lante/UFF)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Design instrucional; pesquisa de novos recursos para o Moodle; construção de aplicativos para as disciplinas da graduação com a utilização do software Geogebra; supervisor do projeto de acompanhamento; pesquisa sobre o Moodle, adaptabilidade de suas versões e recursos</li> </ul>
Marisa Duarte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras (UFRJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Design instrucional de cursos, orientação e suporte aos coordenadores de disciplina e gestão de TAPs; supervisora do projeto de acompanhamento</li> </ul>
Paula Barja Coelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Biologia (UFRJ), especialista em Divulgação Científica (Fiocruz) e em Mídia Educação (PUC-Rio), mestranda em Educação, Gestão e Difusão em Ciências (UFRJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Designer instrucional, supervisora de DI do projeto especial Guia do Planetário, para o Museu Ciência e Vida</li> </ul>
Renata Vettoretti Leite	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Psicologia (UFRJ), pós-graduada em Psicopedagogia (UERJ), mestra em Educação, Gestão e Difusão em Ciências (UFRJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Gestão e elaboração de projetos instrucionais</li> </ul>
Samira Mantilla	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Medicina Veterinária (UFF) e em Biologia (Universo), pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD (UFF), mestre e doutora em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal (UFF)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Elaboração de tutoriais das ferramentas e recursos da plataforma Moodle, capacitação da equipe para uso da ferramenta de videotutoria BigBlueButton, gestão e acompanhamento do design instrucional, análise do material do Ceja Fundamental de Ciências, designer instrucional do curso de capacitação para professores Autogeração de videoaulas</li> </ul>

Vittorio Lo Bianco	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Relações Internacionais (PUC-Rio), graduando em Direito (UERJ), pós-graduado em Políticas Públicas (UFRJ), pós-graduado em Gênero e Sexualidade (IMS/UERJ), mestre em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (IE/UFRJ), doutorando em Educação (UERJ)</li> <li>• Designer instrucional</li> <li>• Gestão e elaboração de projetos instrucionais</li> </ul>
Bruno Marques	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial (UFRJ), pós-graduado em Usabilidade de Interfaces e Arquitetura da Informação (PUC-Rio)</li> <li>• Webdesigner</li> <li>• Criação de banners, rótulos personalizados, edição de vídeos e solução de problemas de leiaute das salas de aula. Transformação de animações para vídeo</li> </ul>
Cid Boechat	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Produção Editorial (UFRJ), pós-graduado em Usabilidade de Interfaces e Arquitetura da Informação (PUC-Rio), mestre em Design (PUC-Rio)</li> <li>• Webdesigner</li> <li>• Design de interfaces; análise de usabilidade e levantamento funcional de páginas e/ou soluções educacionais; montagem e design de salas de aulas virtuais; criação e manutenção de sites</li> </ul>
Fábio Andrezo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial (EBA/UFRJ), mestre em Sistemas Computacionais Orientados à Indústria do Petróleo.</li> <li>• Webdesigner</li> <li>• Desenvolvimento de interfaces web, com ênfase em codificação e em programação visual, usabilidade, acessibilidade, gerenciadores de conteúdo</li> </ul>
Guilherme Fontes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Design Digital (Infnet), pós-graduado em Mídias Digitais (AVM)</li> <li>• Webdesigner</li> <li>• Desenvolvimento de sites e plataformas digitais com gerenciamento de conteúdo; criação de telas e material gráfico</li> </ul>
Filipe Moura Cravo Teixeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Comunicação (Unicap) e em Cinema (Unesa). Formação em Desenvolvedor .NET (Infnet), mestre em Ciências - Educação, Gestão e Difusão em Ciências (UFRJ)</li> <li>• Diretor e editor de vídeo</li> <li>• Roteirização, produção, direção e edição de produções audiovisuais, cinegrafista, preparação de professores para gravação, desenvolvimento de artes para os vídeos, animações e vinhetas, pesquisa em banco de imagens, criação, manutenção e organização dos arquivos de vídeo online, acompanhamento de vídeos nas plataformas de exibição online, legendagem, conversão de legendas, upload de legendas e trabalho de legendagem dos vídeos com participação de TAP, elaboração de cursos preparatórios para gravação e produção de videoaulas, desenvolvimento de cursos online e presencial de professores para produção e gravação de videoaulas, instrutor presencial e virtual</li> </ul>

Wanessa Machado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Comunicação/Cinema e em Psicologia (UFF), intérprete de Conferência (PUC-Rio), mestre em Educação, Gestão e Difusão em Ciências (UFRJ)</li> <li>• Diretora e editora de vídeo</li> <li>• Roteirização, produção, direção, captação e edição de videoaulas, tutoriais, vídeos de divulgação científica e documentários, desenvolvimento de cursos online e presenciais de professores para produção e gravação de videoaulas; suporte na legendagem</li> </ul>
Gabriel Cruz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial, pós-graduado em Cinema de Animação, mestre e doutor em Design (PUC-Rio)</li> <li>• Animador 2D</li> <li>• Confeção de vinhetas animadas; conteudista de cursos de formação e atualização de professores (em parceria com a Diretoria de Extensão)</li> </ul>
Alexandre d'Oliveira Rezende Filho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial - Comunicação Visual (PUC-Rio), graduação em curso em Psicologia (Unisuam)</li> <li>• Designer gráfico</li> <li>• Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de conteúdo para material didático</li> </ul>
Andre Amaral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorando em Design (PUC-Rio), graduado e mestre em Linguagens Visuais (UFRJ)</li> <li>• Ilustrador</li> <li>• Ilustração, infográficos e tratamento de imagens para livros e projetos visuais diversos</li> </ul>
André Dahmer	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial (PUC-Rio)</li> <li>• Ilustrador</li> <li>• Ilustração, infográficos e tratamento de imagens para livros e projetos visuais diversos</li> </ul>
Bianca Giacomelli	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Desenho Industrial - Comunicação Visual (PUC-Rio), pós-graduada em Arteterapia em Educação e Saúde (AVM/UCAM)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de conteúdo para material didático</li> </ul>
Camille Costa Moraes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Comunicação Visual/Design (UFRJ), mestre em Ciências (Fiocruz) e doutoranda em Design pela (ESDI/UERJ)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de conteúdo para material didático</li> </ul>
Clara de Azevedo Gomes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Programação Visual - Design Gráfico (UFRJ), pós-graduada em Arte-Educação (UCP)</li> <li>• Ilustradora</li> <li>• Ilustração, infográficos e tratamento de imagens para livros e projetos visuais diversos</li> </ul>

Cristina Moore Portella	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (ECO/UFRJ), pós-graduada em Design de Estamparia (Senai-CETIQT), especialista em Divulgação e Popularização da Ciência (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Diagramação de conteúdo para material didático e desenvolvimento de projetos de design gráfico</li> </ul>
Deborah Curci Silva Fiuza de Albuquerque	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Desenho Industrial/Programação Visual (EBA/UFRJ)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Diagramação de material didático, criação de cartazes, pôsteres e outros materiais gráficos</li> </ul>
Eduardo Macedo da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Administração de Empresas (UERJ); especialização em Gestão Financeira (UERJ); MBA em Gestão de Projetos (FGV)</li> <li>• Analista administrativo</li> <li>• Iniciação e acompanhamento de processos administrativos do setor, controle via lei processual e de licitações</li> </ul>
Fábio Rapello Alencar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (UFRJ), MBA em Marketing Empresarial (UFF) e mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (UFRJ)</li> <li>• Produtor gráfico</li> <li>• Acompanhamento da produção dos materiais impressos e da gestão de insumos gráficos; desenvolvimento de materiais gráficos impressos e digitais; apoio à Gráfica Santa Cabrini</li> </ul>
Filipe Dutra de Brito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Desenho Industrial - habilitação em Programação Visual (UniverCidade), pós-graduado em Mídias Digitais (Infnet), fotógrafo profissional pela Sociedade Fluminense de Fotografia.</li> <li>• Designer gráfico</li> <li>• Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de conteúdo para material didático</li> </ul>
Fernando Romeiro Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Jornalismo (UFRJ), licenciado em Educação Artística (UniBennett), mestre em Artes (UERJ)</li> <li>• Ilustrador</li> <li>• Ilustração, infográficos e tratamento de imagens para livros e projetos visuais diversos</li> </ul>
Larissa Guimarães Averbug	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Desenho Industrial/Programação Visual (EBA/UFRJ), mestre em Artes Visuais - Imagem e Cultura (PPGAV/UFRJ), doutoranda em Design (PUC-Rio)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Diagramação, elaboração de projetos gráficos, cartazes, pôsteres e outros materiais gráficos</li> </ul>
Lícia Rebelo de Oliveira Matos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras - Português-Latim (UERJ), especialista em Literatura Brasileira (UERJ), mestre em Literatura Portuguesa (UFRJ) e doutoranda em Literatura Portuguesa (UFRJ), especialista em editoração e preparação de originais para publicação (UFRJ)</li> <li>• Revisora</li> <li>• Revisora de língua portuguesa e do projeto gráfico do material impresso</li> </ul>



Maria Beatriz Fontes de Andrade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras - Português-Literaturas (UERJ), especialista em Língua Portuguesa (UERJ), graduada em jornalismo (Facha), especialização em editoração e preparação de originais para publicação (Unesp)</li> <li>• Revisora</li> <li>• Revisora de língua portuguesa e do projeto gráfico do material impresso</li> </ul>
Maria Fernanda de Novaes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Desenho Industrial/Programação Visual (ESDI/ UERJ)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de conteúdo para material didático</li> </ul>
Mariana Caser da Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras - Português-Inglês, especialista em Literaturas de Língua Portuguesa, mestre em Estudos de Literatura, doutora em Literatura Comparada (UFF)</li> <li>• Revisora</li> <li>• Revisora de língua portuguesa e do projeto gráfico do material impresso</li> </ul>
Mario Ricardo da Silva Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Desenho Industrial - Projeto de Produto (UFRJ) e em Programação Visual (UniverCidade), mestre em Design (PUC-Rio)</li> <li>• Designer gráfico</li> <li>• Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de conteúdo para material didático</li> </ul>
Núbia Ribeiro Roma Livino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Design Gráfico (Unesa), pós-graduada em Design Estratégico (ESPM)</li> <li>• Designer gráfica</li> <li>• Diagramação de conteúdo para material didático e desenvolvimento de projetos de design gráfico</li> </ul>
Renan Pinto Alves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Desenho Industrial - Programação Visual (EBA/ UFRJ), especialista em Ilustração e Design Gráfico (Famath)</li> <li>• Ilustrador</li> <li>• Ilustrações, gráficos e artes de capa para material didático</li> </ul>
Rosane Fernandes Lira de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras - Português-Literaturas (UERJ) e em Filosofia (UFRJ), mestre em Linguística (UERJ), doutoranda em Psicolinguística (PUC-Rio)</li> <li>• Revisora</li> <li>• Revisão de Língua Portuguesa e do projeto gráfico do material impresso</li> </ul>
Ulisses Schneider Cunha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Desenho Industrial - Programação Visual (EBA/ UFRJ)</li> <li>• Produtor gráfico e diretor do Departamento de Material Impresso</li> <li>• Gestão do departamento, da Gráfica Santa Cabrini, fiscalização dos contratos de impressão, logística e armazenamento de material didático</li> </ul>

Vinícius José Shindo Mitchell	<ul style="list-style-type: none"><li>• Graduado em Desenho Industrial - Programação Visual (EBA/UFRJ), mestre em Design (PUC-Rio)</li><li>• Ilustrador</li><li>• Ilustrações, gráficos e artes de capa para material didático</li></ul>
Yana de Melo Gonzaga	<ul style="list-style-type: none"><li>• Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Letras Português - Literatura, pós-graduada em Comunicação Empresarial e Língua Portuguesa, mestra em Língua Portuguesa e doutoranda em Língua Portuguesa</li><li>• Revisora</li><li>• Revisora de língua portuguesa e do projeto gráfico do material impresso</li></ul>

## Diretoria de Tutoria

A Diretoria de Tutoria é responsável pelo gerenciamento da Tutoria do Consórcio Cederj no que diz respeito a implementação e coordenação da seleção de bolsistas para atividade de tutoria, controle da alocação dos tutores nas diferentes disciplinas ofertadas, gestão de bolsas, capacitação de tutores e acompanhamento e sua avaliação junto aos coordenadores de tutoria e disciplina dos cursos de graduação.

O tutor é o elo entre o professor coordenador da disciplina, o material didático e o estudante; é o mediador do processo de aprendizagem. Assim, é importante que colabore na identificação e busca de soluções para as dificuldades e problemas encontrados pelos estudantes, ajudando-os no alcance da autonomia de estudo.

O estudante dos cursos de graduação do Consórcio Cederj conta com duas modalidades de tutoria:

1. Tutoria presencial; e
2. Tutoria a distância.

A tutoria presencial é oferecida para todas as disciplinas da metade inicial do curso, enquanto a tutoria a distância assiste os estudantes em todas as disciplinas.

Espera-se que após o período inicial do seu curso o estudante já tenha desenvolvido a capacidade de estudo independente, participando de grupos de estudo presenciais, e tenha adquirido a desenvoltura para participar das atividades de interação na plataforma, utilizando a tutoria a distância e dispensando a tutoria presencial semanal.

## História da Diretoria de Tutoria

Ao longo dos 16 anos de Consórcio Cederj, foram desenvolvidas várias ações por esta Diretoria de modo a promover um melhor gerenciamento e qualidade das atividades de tutoria nos cursos de graduação. Em 2002, visando à construção do projeto da tutoria do Consórcio Cederj, bem como sua avaliação e discussão de formas de aperfeiçoá-lo, instituiu-se a Comissão de Tutoria, formada por um coordenador de cada curso/instituição e a Diretoria de Tutoria; essa comissão vem se reunindo desde então pelo menos uma vez a cada dois meses.

Ainda em 2002, aconteceu a primeira capacitação de bolsistas de tutoria, nas dependências da Faculdade de Direito da UFF, em Niterói/RJ. Inicialmente, restringia-se a um encontro presencial de oito horas, em que os bolsistas eram apresentados à estrutura de funcionamento do Cederj, conheciam aspectos gerais de EaD e tutoria. Havia ainda um momento para encontro com os docentes das disciplinas de atuação como capacitação de conteúdo que, na maior parte dos casos, se seguia com troca de e-mails entre os bolsistas e seus coordenadores na universidade. Ao longo do tempo, essa capacitação foi se modificando; mais tarde foram incluídos no encontro presencial uma oficina de tutoria e o primeiro contato para capacitação específica dos novos bolsistas com os coordenadores de disciplinas.

Em 2010, a Diretoria submeteu ao apoio da Capes o projeto de um curso de formação de tutores a distância – Oferta do Programa de Capacitação Continuada a Distância de professores e profissionais no âmbito do Sistema UAB –, que foi aprovado; sua primeira oferta ocorreu

em 2011, com o objetivo de promover a formação continuada do corpo de profissionais que compunham o público-alvo, visando ao conhecimento e aprofundamento de questões centrais que caracterizam a modalidade de aprendizagem a distância: fundamentos da EaD, produção e utilização de material didático impresso e tutoria. Essa oferta foi destinada aos bolsistas de tutoria e aos docentes das universidades do consórcio, por inscrição voluntária. Com a exigência, por parte da UAB, da formação para atuação na tutoria, todos os bolsistas, ao ingressar no sistema, passaram a ser automaticamente inscritos no curso. Até 2018, formamos nesse curso 3.267 bolsistas.

A formação inicial realizada no princípio de cada semestre (encontro presencial de 8h) continuou a acontecer até 2012, com a programação sendo ajustada para atender às especificidades de cada momento, com palestras e oficinas sendo realizadas em auditórios da UERJ ou da UNIRIO. A capacitação em conteúdos específicos do curso, a cargo dos docentes das universidades, passou a ser marcada por estes diretamente com seus bolsistas, fora do momento do encontro inicial.

De 2013 a 2018, o encontro inicial foi suspenso, dada a dificuldade de reunir em um único local e momento representantes de todos os cursos e todos os bolsistas selecionados antes do início das suas atividades nas disciplinas. As orientações iniciais dadas pela Diretoria de Tutoria no encontro passaram a ser encaminhadas ao bolsista na forma do Caderno de Orientações da Tutoria, entregue quando do seu ingresso no sistema. A capacitação em conteúdos específicos continuou a ser realizada e marcada pelos docentes da universidade, conforme já acontecia desde 2011.

Atualmente, a formação inicial está sendo repensada para atender não só os bolsistas que ingressam no sistema no início dos períodos letivos como também aqueles que iniciam já com o período em curso.

Dada a necessidade de reunir em um documento as orientações básicas a serem repassadas aos bolsistas de tutoria nas capacitações, a Diretoria de Tutoria elaborou em 2003 a primeira versão do Caderno de Orientações, contendo informações sobre a estrutura e o funcionamento

do consórcio, as atribuições dos diferentes atores do processo, o funcionamento da tutoria presencial e da tutoria a distância.

Esse caderno, sempre que necessário, é atualizado de forma a manter-se em consonância com o funcionamento dos cursos de graduação, que vêm mudando ao longo do tempo em função dos resultados das avaliações institucionais, do crescimento do Consórcio Cederj e da evolução do uso que se faz das tecnologias educacionais. A versão mais recente foi atualizada no segundo semestre de 2018 e será implementada no 1º semestre de 2019.

Além da capacitação de bolsistas e das reuniões da Comissão de Tutoria, esta Diretoria, em conjunto com a Diretoria Acadêmica, realizou alguns encontros de formação e avaliação visando ao aprimoramento das ações dos diferentes atores participantes das atividades do Consórcio Cederj:

- 1º Encontro Acadêmico Consórcio Cederj: realizado de 12 a 14 de setembro de 2004, com participação de bolsistas de tutoria, coordenadores de curso e de tutoria, diretores de polo e diretorias da Fundação Cecierj.
- Encontro de Bolsistas de Tutoria: aconteceu no dia 02 de julho de 2011, com participação de tutores-coordenadores, bolsistas de tutoria, coordenadores de curso e disciplina, além das Diretorias de Tutoria e Acadêmica.
- Encontro com Tutores Coordenadores: ocorreu em agosto de 2011, objetivando uma ampla discussão, revisão e reorientação da tutoria presencial, buscando um papel mais proativo da tutoria.
- Encontros de Formação e Avaliação: realizados em 2011 e 2013, com participação de docentes, bolsistas, alunos, gestores e técnicos da Fundação Cecierj. Em 2011, a temática foi Ambiente Virtual de Aprendizagem e marcou a mudança da plataforma própria usada inicialmente para a plataforma Moodle. Em 2013, o tema foi Avaliação da Aprendizagem; foi o marco do início da implantação do processo de automação de correção e revisão das avaliações presenciais.

O primeiro processo seletivo formal de bolsistas de tutoria para os cursos de graduação ocorreu em 2003, tendo como etapas prova escrita, entrevista com os aprovados e análise de currículo. O mesmo modelo de seleção foi utilizado até 2005. Em 2006, com o aumento do número de polos e de cursos, a seleção passou a se dar somente pela prova e pela avaliação curricular dos aprovados; a partir de 2013, somente pela análise curricular dos candidatos, conforme decisão da Comissão de Tutoria.

De forma a aprimorar o gerenciamento dos bolsistas vinculados à tutoria dos cursos do Consórcio Cederj, foi desenvolvido em 2005 um sistema informatizado para o registro de informações como dados pessoais, perfil de atuação, disciplinas, carga horária alocada e registro de participação nas capacitações, dentre outras informações. O início efetivo da utilização se deu no primeiro semestre de 2006. Esse sistema está em constante aprimoramento para atender às necessidades da Diretoria de Tutoria, sendo possível hoje, por exemplo, gerar folha de pagamento, declarações, relatórios, tabelas de “usuário” para migração deles para a plataforma Cederj com seus devidos vínculos e permissões de acesso.

Dado que a tutoria exerce importante papel na permanência dos alunos em seus cursos de graduação, no segundo semestre de 2010, devido à grande evasão observada no primeiro período letivo do ano, foram implementados, em colaboração com a Diretoria Acadêmica, procedimentos de acompanhamento dos calouros, realizados pelos tutores-coordenadores (TC) ao longo dos dois primeiros semestres do curso, visando apoiá-los em suas dificuldades, facilitando a sua inserção na EaD: checagem das frequências e notas dos alunos e contato (por telefone ou e-mail) com aqueles que apresentaram problemas de desempenho por insuficiência de nota ou por falta às avaliações. Inicialmente, o registro das informações se dava em uma planilha compartilhada via Google Drive com os tutores-coordenadores. A partir de 2012, foi criado um sistema disponibilizado na plataforma integrado com o Sistema Acadêmico (SistAcad) destinado ao registro das informações.

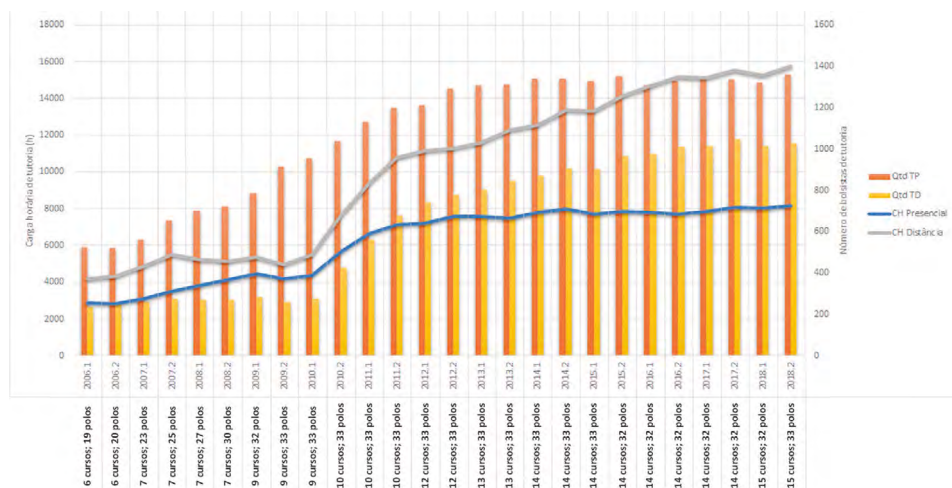
Em 2011, foi implementada, também em conjunto com a Diretoria Acadêmica, mais uma ação visando auxiliar a inserção dos alunos na EaD: o acolhimento de calouros. Essa ação foi pensada objetivando a

aproximação com o aluno, criação de laços que facilitam a busca por orientação quando necessitar. No dia da matrícula, após os procedimentos administrativos, cada aluno é entrevistado por um bolsista de tutoria presencial (em geral, o tutor-coordenador) que registra as informações básicas obtidas em um formulário online. A partir dessa conversa, conhecendo melhor o aluno calouro que será acompanhado, é possível orientá-lo sobre a escolha das disciplinas que cursará naquele semestre.

Além da atuação no âmbito da tutoria dos cursos de graduação do Consórcio Cederj, a Diretoria de Tutoria esteve envolvida em outras capacitações externas:

- Concepção e coordenação de tutoria do módulo Gestão Pedagógica para o Projeto da Escola Técnica Aberta do Brasil – ETEC/MEC-UAB (2008);
- Coordenação de tutoria do módulo Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância do Curso Interinstitucional de Capacitação em EAD para o Sistema UAB (parceria CEDERJ/UFJF/UFAL), voltado para docentes e tutores da região sudeste - Pigead - Planejamento, Implementação e Gestão da EaD (2008 a 2011);
- Oficinas de capacitação em EaD, material didático e tutoria destinadas a docentes e tutores dos cursos UAB da Universidade Federal de Tocantins (2009);
- Capacitação em tutoria para os tutores do Curso de Capacitação a Distância para Servidores Públicos do Projeto Integral Básico do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (2010), oferecido pela SMASDH (Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro).

A evolução do número de bolsistas presenciais e a distância e a carga horária de tutoria ofertada no Consórcio Cederj no período de 2006 a 2018 (período de registro do sistema de tutoria) podem ser vistos no gráfico a seguir.



30 • Número de bolsistas e carga horária de tutoria no Consórcio Cederj (2006-2018)

## Como é a organização da tutoria no Consórcio Cederj

Realizar tutoria para os estudantes dos cursos do Consórcio Cederj não é das tarefas mais triviais. Para que tudo ocorra da maneira mais eficiente e satisfatória possível, é preciso contar com diferentes atores no processo. A Diretoria de Tutoria é responsável pela coordenação geral e permanece em constante interação com eles.

Os coordenadores de tutoria atuam em conjunto com a coordenação do curso, formando a equipe responsável pelo curso na universidade. Cabe à Coordenação de Tutoria realizar a seleção dos tutores junto à Diretoria de Tutoria, estabelecer o quadro de tutoria para as disciplinas do semestre e acompanhar as tutorias da área/curso, em estreita colaboração com os coordenadores de disciplina, com os diretores de polos e com os tutores. Suas ações estão vinculadas aos Coordenadores de disciplinas e ligados a eles estão os tutores coordenadores, bolsistas de tutoria presencial e bolsistas de tutoria a distância.



Os bolsistas de tutoria a distância são responsáveis por interagir com o estudante via plataforma e pelo telefone 0800. Atuam em constante interação com a coordenação de disciplina, a coordenação de tutoria, os bolsistas de tutoria presencial e os estudantes.

Dada a distância entre a Universidade e os polos regionais e a necessidade de acompanhamento das tutorias presenciais, cada coordenador de tutoria possui, em cada polo, um bolsista de coordenador de tutoria. São responsáveis pela orientação geral e acadêmica, devendo apoiar e acompanhar os estudantes nas dúvidas de conteúdo na ausência do tutor específico da disciplina. Atuam em constante interação com a coordenação do curso, a coordenação de disciplina, a coordenação de tutoria, a direção do polo, os bolsistas de tutoria presencial e a distância e os estudantes. Devem ser graduados na área do curso em que atuam, ter experiência de magistério e aprimorar seus conhecimentos sobre sua função e sobre a modalidade EaD. Em cada polo, há um tutor-coordenador para cada curso ofertado.

Durante as atividades de orientação acadêmica, o tutor-coordenador atua no acompanhamento dos estudantes calouros, durante o 1º e 2º períodos do curso. Seu papel é de extrema importância no processo de adaptação do estudante na metodologia da EaD. O tutor-coordenador das disciplinas pedagógicas realizará o acompanhamento das atividades relativas ao estágio dos estudantes, centralizando o recebimento de documentos e seu encaminhamento aos coordenadores de curso.

Os bolsistas de tutoria presencial são selecionados para apoiar e acompanhar os estudantes nas disciplinas da primeira metade do curso. Suas atividades são desenvolvidas no polo regional e têm o objetivo de facilitar a transição entre a educação presencial e a EaD. Atuam em constante interação com a coordenação de disciplina, a coordenação de tutoria, a direção do polo, o tutor coordenador e com os bolsistas de tutoria a distância.

No modelo de educação semipresencial do Consórcio Cederj, o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma é essencial para que o estudante alcance seus objetivos. Nesse contexto, o tutor exerce papel

fundamental, juntamente com o coordenador de disciplina e o material didático do curso.

Apesar de todo o esforço para produzir um material adequado para aprendizagem autônoma, dúvidas sempre surgem e, muitas vezes, é preciso recorrer a um especialista da disciplina. Por estar vinculado a um curso em EaD, o estudante não conseguirá recorrer rotineiramente aos professores das disciplinas, como ocorre no ensino presencial, dado que eles estão nas universidades consorciadas que muitas vezes estão distantes; além disso, dependendo do curso, o professor pode ser responsável por mil, dois mil estudantes.

## A tutoria presencial

A tutoria presencial tem como objetivo auxiliar o estudante proveniente do ensino presencial – que, na maioria das vezes, têm uma atitude passiva em relação à aprendizagem – a adaptar-se à metodologia da Educação a Distância, que requer sua participação ativa e autonomia. Por isso, o tutor presencial atua no polo regional, próximo ao estudante.

As tutorias presenciais são semanais, com duração variável de acordo com a disciplina (de 1h a 3h, na maioria dos casos). As atividades práticas previstas no projeto pedagógico do curso também são realizadas com a supervisão do tutor presencial.

Os horários de tutoria presencial estão disponíveis nos polos e no ambiente virtual de aprendizagem, de forma que o estudante possa organizar seu tempo para participar dela. A frequência dos estudantes às sessões de tutoria presencial é facultativa. No entanto, a experiência demonstra que, nos períodos iniciais e nas disciplinas de maior grau de dificuldade, a tutoria presencial é importante fator de sucesso. Não existe forma padronizada de atuação e organização da tutoria presencial nos cursos de graduação do Consórcio Cederj. Nesse contexto, a coordenação de tutoria, juntamente com a coordenação de disciplina, tem papel fundamental na orientação de como o bolsista de tutoria deverá proceder na condução das atividades do curso.

As sessões de tutoria presencial não devem ser encaradas como um momento de aula presencial convencional. O estudante deve saber a importância do estudo prévio do conteúdo previsto no calendário para a semana, de forma que, no encontro, ele possa sanar as dúvidas e participar das atividades de modo a aprimorar o seu aprendizado. O estudante, quando chega às sessões de tutoria traz, na maioria das vezes, as dúvidas originadas do seu estudo autônomo. A tutoria presencial precisa proporcionar ao estudante momentos de reflexão, explicando os fundamentos conceituais que possam auxiliar na resolução da dúvida e remetendo a outros recursos, como textos ou fontes bibliográficas complementares e recursos didáticos multimídia.

## A tutoria a distância

A tutoria a distância do Consórcio Cederj é realizada nas Universidades Consorciadas e atua principalmente em três frentes:

1. Junto aos estudantes: a missão fundamental é atuar como um orientador de estudo, ajudando-os a encontrar caminhos para a solução dos problemas com a utilização dos recursos de aprendizagem oferecidos pelo Cederj e outras fontes de consulta, aguçando a curiosidade, esclarecendo suas dúvidas e dando apoio e incentivo nos momentos de desânimo e dificuldade. Outra função muito importante é promover a interatividade entre os estudantes com a formação de grupos de estudo, o debate e a troca de ideias. O bolsista de tutoria a distância é o responsável por coordenar fóruns e chats propostos pelos coordenadores e por propiciar espaços para interação informal entre os estudantes.
2. Junto ao coordenador da disciplina: colabora, complementando o seu trabalho. Auxilia na elaboração de guias de estudo, na revisão do material didático, propõe atividades, divide com ele a responsabilidade da condução de atividades presenciais nos polos e participa da correção das avaliações.
3. Junto aos bolsistas de tutoria presencial: independente da modalidade de tutoria, os bolsistas devem se ver como parceiros, elementos

facilitadores da aprendizagem. Por isso devem trabalhar em estreita colaboração visando ao objetivo comum: apoiar e ajudar o estudante na construção da autonomia de aprendizagem.

O atendimento a distância dos estudantes é individual e pode se dar de duas formas principais:

1. pelo telefone 0800, na sala de tutoria da universidade.
2. pela sala de tutoria, na plataforma, respondendo às questões apresentadas.

As atividades da tutoria a distância não estão restritas ao atendimento aos estudantes para sanar dúvidas. A mediação de atividades na plataforma, a busca pelo estudante que está se distanciando do curso, a orientação dos estudantes para as avaliações e para a organização de seus estudos são pontos cruciais da atuação da tutoria a distância.

É disponibilizada, para os estudantes, uma linha 0800 que permite a ligação gratuita de qualquer parte do Estado do Rio de Janeiro a partir de telefones fixos. Além disso, são disponibilizados outros números de telefone, por meio dos quais o estudante pode buscar a tutoria a distância caso o 0800 esteja ocupado. Nesses casos, o bolsista anota o número de telefone do estudante e retorna a ligação. As salas de tutoria nas universidades possuem sempre uma linha telefônica que permite ligações interurbanas e para celulares.

Os horários de atendimento são organizados pela Coordenação de Tutoria e priorizam, na medida do possível, a demanda do estudante, sendo recomendada a reserva de algum atendimento no período noturno, além do diurno.

O atendimento via sala de tutoria da plataforma é equacionado de forma que o estudante não permaneça sem retorno por mais de 24 horas.

## Como os bolsistas de tutoria são selecionados?

A Diretoria de Tutoria organiza, uma vez por ano, o processo seletivo de bolsistas visando à formação de cadastro de reserva para atuação na tutoria presencial e a distância de todas as disciplinas do Consórcio Cederj; a bolsa pode ser renovada por até quatro vezes, se houver interesse da coordenação de curso, da disciplina e da tutoria. Os critérios de seleção são estabelecidos pelas coordenações de tutoria, que também são responsáveis pela seleção propriamente dita. A manutenção do bolsista nos nossos quadros está condicionada à sua atuação e em participação e aprovação nos cursos de capacitação.

## A capacitação dos bolsistas de tutoria

Todo bolsista de tutoria passa por um processo de capacitação. Essa formação consiste de um momento inicial (Formação Geral Inicial) com a Diretoria de Tutoria e da participação em dois cursos: um de formação para utilização da plataforma Moodle e um de formação em EaD com ênfase na tutoria Cederj.

Na Formação Geral Inicial, o bolsista toma ciência do que é o Consórcio Cederj, sua estrutura, como funciona, os atores do processo, suas atribuições e as noções gerais da tutoria. Essa formação se dá em encontros presenciais com os coordenadores de tutoria e disciplina e o apoio de uma cartilha sobre a tutoria Cederj – o Caderno de Tutoria.

A capacitação de uso da plataforma Moodle e a da Tutoria Cederj se desenvolvem ao longo do semestre letivo, durante a atuação do bolsista, num processo de formação em serviço. A primeira serve para ambientação do bolsista de tutoria na plataforma Moodle, sua utilização e noções básicas de edição. É dado pela equipe vinculada ao Suporte da Plataforma, com duração de um mês. O segundo treinamento diz respeito à Tutoria Cederj propriamente dita, tem duração de três meses

e objetivo de promover a formação de bolsistas visando ao conhecimento das questões centrais que caracterizam a aprendizagem a distância e à prática da tutoria na metodologia do Consórcio Cederj. São três etapas, desenvolvidas on-line na plataforma Moodle/Cederj: Aproximações e Fundamentos de EAD; Recursos Educacionais Impressos e Multimídia; Tutoria em EAD e no Cederj.

## A alocação de bolsistas de tutoria nas disciplinas

No início de cada semestre letivo, o Coordenador de Tutoria organiza o quadro de bolsistas que irá atuar nas disciplinas a serem ofertadas. Para fins de alocação dos bolsistas nas diferentes disciplinas, há um conjunto de regras previamente estabelecidas que consideram o momento da oferta da disciplina e o quantitativo de estudantes a serem atendidos. O quadro a seguir traz a regra geral aplicada aos cursos de graduação.

Quadro 1: Regras gerais de alocação de carga horária de tutoria

Tutoria	Regra geral
Presencial	<p>Disciplinas de 1º e 2º períodos: mínimo de 2h presenciais, independentemente do número de alunos</p> <p>Até a metade do curso (5º período): adequar a carga horária ao número de alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 0 a 10: sem tutoria presencial</li> <li>- 11 a 25: 1h</li> <li>- 26 a 59: 2h</li> <li>- 60 ou mais: 3h</li> </ul> <p>Após a metade do curso: sem tutoria presencial</p> <p>Disciplina optativa ou eletiva: não tem tutoria presencial</p>
A distância	<p>Disciplinas com tutoria presencial: cada 150 alunos = 10h de tutoria (para o aumento de 10h, considerar 20% a mais no número de alunos que o limite estabelecido)</p> <p>Disciplinas sem tutoria presencial (eletivas ou após a metade do curso): a cada 100 alunos = 10h de tutoria (para o aumento de 10h, considerar 20% a mais no número de alunos que o limite estabelecido)</p>

No entanto, algumas disciplinas ou cursos possuem especificidades que, por vezes, geram exceções à regra geral. As exceções são avaliadas conjuntamente pela Coordenação dos Cursos/Disciplinas, a Diretoria Acadêmica e a Diretoria de Tutoria.

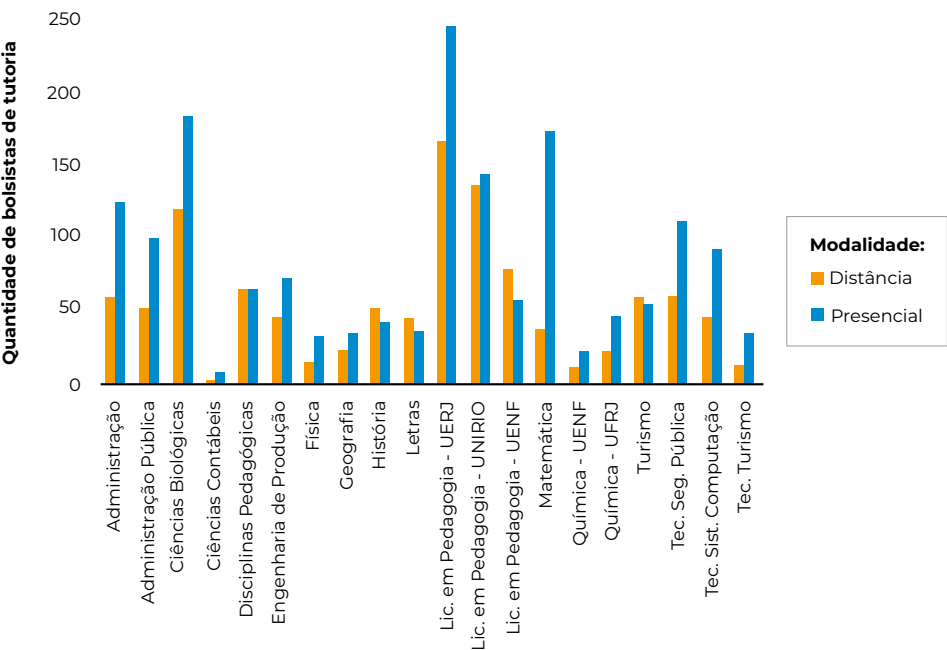
## A avaliação das atividades dos bolsistas de tutoria

Os bolsistas são acompanhados durante todo o semestre pelos coordenadores de tutoria, com a colaboração dos tutores-coordenadores e dos diretores de polos (no caso dos bolsistas de tutoria presencial). Além desse acompanhamento contínuo, ao final do ano letivo os bolsistas preenchem online o Relatório Anual de Bolsistas, onde descrevem as principais ações desenvolvidas ao longo do ano e suas perspectivas. Esse relatório é avaliado pelo coordenador de tutoria, que recomenda ou não a renovação do bolsista.

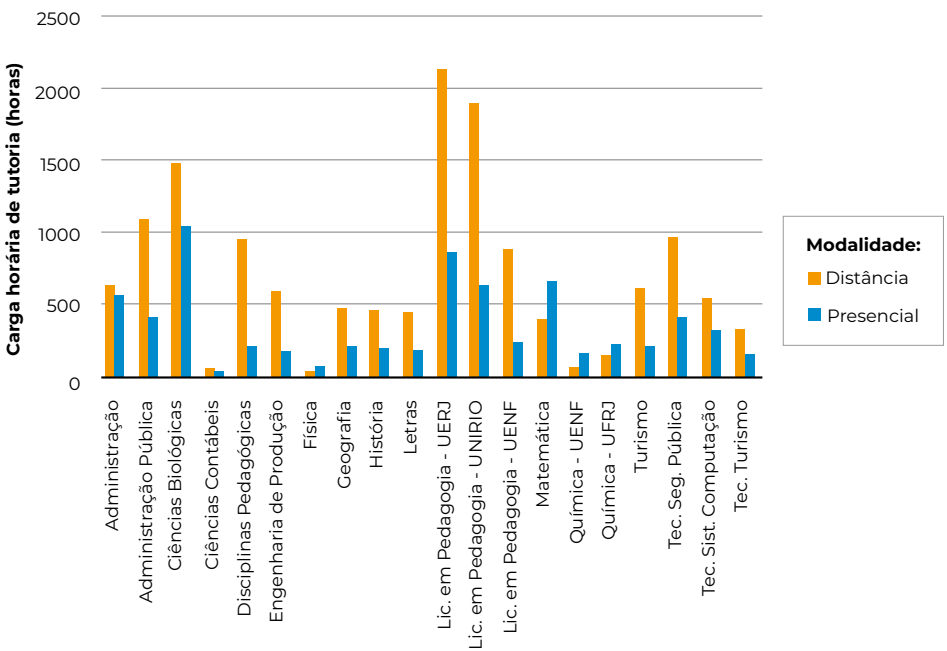
## A tutoria em números

Atualmente, a tutoria dos cursos de graduação conta com 25 coordenadores de tutoria, 199 tutores-coordenadores; são 2.345 bolsistas de tutoria atuando presencialmente e a distância.

A seguir, apresentamos a distribuição de bolsistas, e de carga horária por curso. Algumas considerações se fazem necessárias: 1) importante considerar que alguns bolsistas, por atuarem em disciplinas que são ofertadas em mais de um curso, são contabilizados em mais de um curso, o que gera aparentemente um número maior de tutores; 2) as disciplinas pedagógicas são ofertadas a todos os cursos de licenciatura e contam com um conjunto de tutores que não estão vinculados especificamente aos cursos.

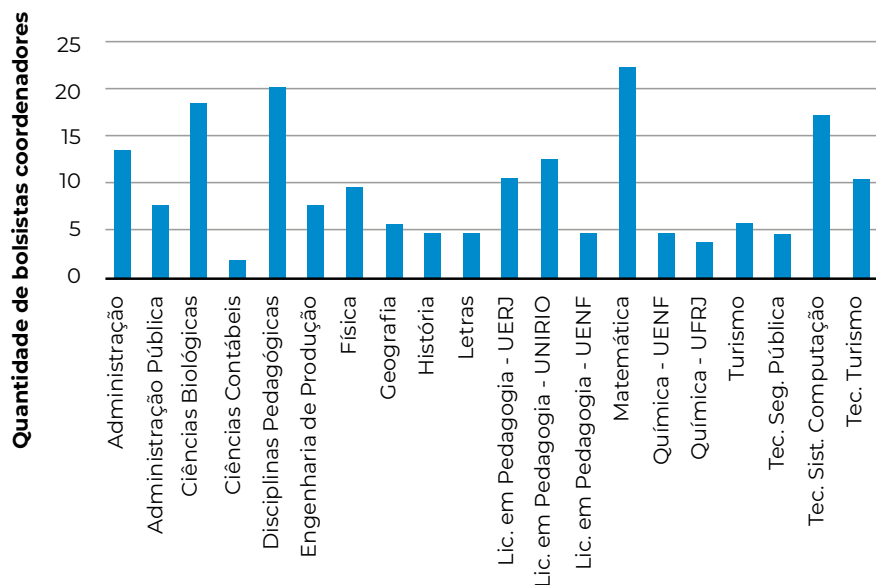


31 • Quantidade de bolsistas de tutoria por curso em novembro de 2018



32 • Carga horária de tutoria por curso (em horas) em novembro de 2018





33 • Quantidade de tutores-coordenadores por curso em novembro de 2018

## Equipe

A equipe da Diretoria de Tutoria, hoje, é composta por quatro servidores concursados.

Marianna Augusta  
Ferrari do Outeiro  
Bernstein

- Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas, mestre em Biociências Nucleares – Área de Concentração: Biologia Celular e doutora em Ciências (UERJ); especialista em Planejamento, implementação e gestão de Cursos a Distância (Lante/UFF)
- Técnico em EaD/Divulgação Científica – Acadêmico
- Diretora Adjunta de Tutoria, responsável pelas atividades da Diretoria de Tutoria, incluindo organização das normas e procedimentos administrativos; interação com as coordenações de tutoria e disciplina; coordenação e gerenciamento dos processos seletivos para bolsistas de tutoria; gerenciamento dos cursos de formação ofertados aos bolsistas; movimentação/alocação de bolsistas no Sistema de Tutoria

Adriana Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Administração (Unesa); especialista em Gestão Pública Governamental (UFF)</li> <li>• Técnico em EaD/Divulgação Científica – Acadêmico</li> <li>• Atua no apoio operacional nos procedimentos administrativos, na organização e gestão dos processos seletivos e dos cursos de formação e na interação com coordenadores de tutoria para orientações e capacitação</li> </ul>
Maria Cristina de Barros Leite	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Comunicação Social - habilitação em Publicidade e Propaganda; pós-graduada (MBA) em Marketing (FGV), possui cursos de extensão e capacitações na área de Administração, Marketing e Comunicação Corporativa</li> <li>• Técnica Executiva Administrativa-Acadêmica</li> <li>• Atua na interface no desenvolvimento dos procedimentos administrativos e financeiros do setor e para integração e orientação dos procedimentos administrativos, funcionais e financeiros aos tutores. É responsável pelo gerenciamento cadastral de tutores</li> </ul>
Vera Ribeiro de Souza	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Letras - Português-Literatura (UFRJ); especialista em Mediação Pedagógica em EaD (PUC-Rio)</li> <li>• Técnico Administrativo de Nível Superior Acadêmico</li> <li>• É responsável pelo curso Formação em EaD com Ênfase na Tutoria Cederj ofertado aos bolsistas de tutoria, e pelo gerenciamento das atividades do curso e mediadores</li> </ul>

A equipe está em constante interação com a Diretoria Acadêmica e com os coordenadores de tutoria das universidades consorciadas, visando promover melhorias no processo de mediação pedagógica dos estudantes do Consórcio Cederj.

## Diretoria de Polos Regionais

A Diretoria de Polos Regionais coordena os 33 polos que possuem cursos de graduação, gerencia e participa da preparação e distribuição das provas presenciais, participa do projeto de correção de provas online, gerencia o Departamento de Bibliotecas e os setores de Laboratórios e de Distribuição de Material Didático.

Nesses polos também são realizadas atividades dos cursos de Extensão; em alguns, o Pré-Vestibular Social. Os polos regionais servem como referência física para os alunos de cursos a distância. Nesses polos, os alunos contam com microcomputadores conectados à internet, serviço de secretaria, laboratórios didáticos de Biologia, Física e Química (onde acontecem as aulas práticas obrigatórias de laboratório), serviço de distribuição de material didático (módulos), salas de estudo (onde os alunos podem consultar e retirar livros); também é neles que as sessões de tutorias presenciais são feitas, assim como são realizadas as provas presenciais. Nos polos acontecem as visitas docentes e outras atividades programadas pelas coordenações dos cursos. Ao oferecer esses recursos, o polo regional contribui para fixar o aluno no curso e criar um vínculo dele com a instituição.

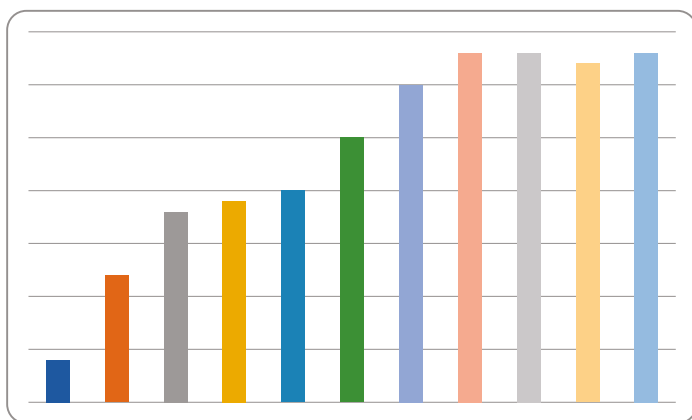
Desde 2005, os polos regionais do Consórcio Cederj passaram a ser também polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo acordo firmado entre a Fundação Cecierj e o Ministério da Educação (MEC).

## História da Diretoria de Polos Regionais

O então Setor de Polos Regionais começou a funcionar no segundo semestre de 2001, quando foram inaugurados os quatro primeiros polos, nos municípios de Itaperuna, Paracambi, São Fidélis e Três Rios. Nessa ocasião, eram apenas duas pessoas, que fizeram a escolha dos quatro primeiros diretores, com base em três currículos de professores enviados pelas prefeituras. Detalharam como seria o funcionamento de um polo, mensuraram e caracterizaram os servidores técnico-administrativos para esses polos; separaram e enviaram os módulos das disciplinas; cuidaram da preparação das provas presenciais, sua distribuição pelos polos, seu recolhimento e envio para correção na coordenação do curso. O primeiro vestibular ofertou 40 vagas por polo; a primeira turma teve 114 alunos matriculados.

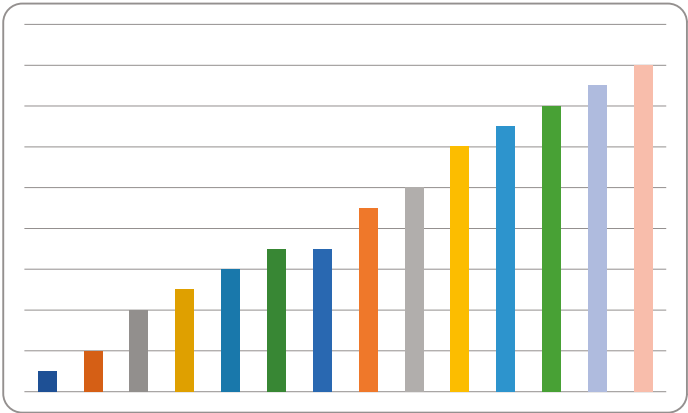
Em 2002, oito polos foram inaugurados: Bom Jesus do Itabapoana, Cantagalo, Macaé, Petrópolis, Piraí, São Francisco de Itabapoana, São Pedro da Aldeia e Volta Redonda. E um curso: Licenciatura em Ciências Biológicas, com diplomação pela UENF. Em 2003 foram iniciados dois cursos: Pedagogia das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com diplomação pela UERJ ou UNIRIO, e Licenciatura em Física, ofertado pela UFRJ. A seguir é mostrada a evolução do número de polos e do número de cursos ofertados.

Evolução dos Polos Cederj		
Ano	Nº de polos	Polos Inaugurados
2001	4	Itaperuna, Paracambi, São Fidélis, Três Rios
2002	12	Bom Jesus do Itabapoana, Cantagalo, Macaé, Petrópolis, Piraí, São Francisco de Itabapoana, São Pedro da Aldeia, Volta Redonda
2004	18	Angra dos Reis, Itaocara, Maracanã (UERJ), Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, Saquarema
2005	19	Campo Grande
2006	20	Rio das Flores
2007	25	Duque de Caxias, Natividade, Nova Iguaçu, Resende, Rio Bonito
2008	30	Barra do Piraí, Magé, Niterói, Quatis, São Gonçalo
2009	33	Belford Roxo, Itaguaí, Miguel Pereira
2012	33	Rocinha; Quatis foi desativado
2016	32	Maracanã foi desativado
2018	33	Miracema



34 • Distribuição temporal de instalação dos polos

Evolução dos cursos Cederj		
Ano	Nº de Cursos	Cursos
2001.2	1	Licenciatura em Matemática
2002.1	2	Licenciatura em Ciências Biológicas
2003.2	4	Pedagogia, Licenciatura em Física
2005.2	5	Tecnologia em Sistemas de Computação
2006.1	6	Administração
2007.1	7	Licenciatura em Química
2008.1	7	Pedagogia foi transformado em licenciatura
2009.1	9	Licenciatura em História, Licenciatura em Turismo
2010.2	10	Administração Pública
2012.1	12	Licenciatura em Letras, Tecnologia em Gestão de Turismo
2013.1	13	Licenciatura em Geografia
2014.1	14	Tecnologia em Segurança Pública e Social
2015.1	15	Engenharia de Produção
2018.2	16	Ciências Contábeis



35 • Distribuição temporal da oferta de cursos do Consórcio Cederj

## Estrutura da Diretoria de Polos Regionais

A Diretoria de Polos Regionais é composta pela seguinte estrutura:

- i. Setor de provas
- ii. Setor de Distribuição de Material Didático e de Circulação de Documentos
- iii. Setor de Laboratórios
- iv. Departamento de bibliotecas
- v. Administração dos polos regionais

### Setor de provas

Cuida da preparação e distribuição das provas de graduação dos cursos ofertados pelo Consórcio Cederj, o que inclui a preparação dos programas que gerenciam todas as etapas do processo e participação na preparação dos envelopes, na contagem de provas por envelope, por curso, por disciplina, por polo, preparação dos malotes e abertura deles

com as provas respondidas e separação por local de correção. São três provas por semestre; as provas acontecem em dois finais de semana.

## **Setor de Distribuição de Material Didático e de Circulação de Documentos**

Gerencia todo o processo de recebimento, estocagem, separação e envio dos módulos didáticos aos alunos e a circulação de documentos em malotes. Participa da preparação de materiais didáticos e provas para os alunos com necessidades educacionais especiais: módulos e provas em txt e ampliados e provas impressas em Braille.

## **Setor de Laboratórios**

Cuida do envio de equipamentos e suprimentos para os laboratórios de Ciências dos polos (Biologia, Física e Química) e do recolhimento para conserto. Elabora os termos de referência para compras de equipamentos e suprimentos. Opera as copiadoras, quando necessário.

## **Departamento de Biblioteca**

Gerencia as Salas de Leitura dos polos, faz o processamento técnico de todo o acervo dos polos (indexação, catalogação, preparação para colocação nas estantes), com a sua inclusão na base de dados do Pergamum. Dá suporte à organização e uso do acervo de cada polo, produz as fichas catalográficas dos livros (módulos) didáticos produzidos pela Fundação Cecierj.

## **Administração dos polos regionais**

Faz a gestão administrativa e acadêmica do polo: organiza o espaço físico de modo a atender às demandas dos cursos ofertados, conforme necessidade e orientação do Consórcio Cederj, das universidades e

das coordenações de curso; organiza e coordena a aplicação das provas presenciais; coordena a tutoria presencial; orienta os alunos de graduação sobre atos acadêmicos. É responsável pela interface da Fundação Cecierj com as prefeituras para o funcionamento dos polos.

## Equipe

Maria Luísa Porto de Figueiredo Cabral Marchiori	<ul style="list-style-type: none"><li>• Engenheira Química, mestre em Ciências – Química Orgânica</li><li>• Técnico Administrativo de Nível Superior Acadêmico</li><li>• Diretora de Polos Regionais</li></ul>
Juliana Monteiro Goulart Francisco	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel e licenciada em Educação Física, especialista em Atividade Física para Grupos Especiais</li><li>• Técnico Executivo Administrativo Acadêmico</li></ul>
Élida Arias Santiso Fernandes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Ciências Biológicas, mestre em Ciências Biológicas - modalidade Biofísica</li><li>• Técnico em EaD/Divulgação Científica Acadêmico</li></ul>
Jorge Silva Moura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Direito, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância</li><li>• Coordenador do Setor de Distribuição de Material Didático</li></ul>
Tereza Cristina Nunes de Queiroz Bonadimam	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Administração de Empresas, mestre em Engenharia de Produção</li><li>• Editora</li></ul>
Marcelo Elízio Miranda de Ávila	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciado em Geografia</li><li>• Responsável por contagem e separação de livros (módulos) e separação de documentos</li></ul>
John Lee Alves Melo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Técnico em Controle Ambiental, graduando em Direito</li><li>• Responsável pelo Setor de Laboratórios</li></ul>
Simone da Cruz Correa de Souza	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, especialista em Editoração</li><li>• Bibliotecária</li></ul>



Vera Vani Alves de Pinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Biblioteconomia, especialista em Gestão do Conhecimento</li> <li>• Bibliotecária</li> </ul>
Alba Valéria Baensi da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, Professora do Município de Magé</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Magé</li> </ul>
Ana Maria Ferraz Bastos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Matemática e Física, especialista em Gestão de Educação a Distância e em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância</li> <li>• Diretora adjunta do Polo Campo Grande</li> </ul>
Ana Paula de Sousa Rocha Caiaffa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, mestre em Pedagogia, Professora da Prefeitura de Três Rios</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Três Rios</li> </ul>
Anselmo Domingos Biasse	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciado em Matemática, doutor em Educação, Professor da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretor adjunto do Polo de Itaocara</li> </ul>
Charles da Fonseca Lucas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel e licenciado em Ciências Sociais, mestre em Sociologia, professor da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretor adjunto do Polo de Rio Bonito</li> </ul>
Clayde Mara da Silva Venâncio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Letras, especialista em Administração Escolar, professora do Município de São Gonçalo</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de São Gonçalo</li> </ul>
Cristina Maria de Oliveira Melo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, coordenadora de Registro Acadêmico do IFF</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Macaé</li> </ul>
Deiseli Costa Coutinho da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia e em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora do Município de Belford Roxo</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Belford Roxo</li> </ul>
Edma Azevedo Figueiredo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Letras, especialista em Língua Portuguesa, professora da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Bom Jesus do Itabapoana</li> </ul>

Eveliane Maria Soares Teixeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia e em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora do Município de Barra do Piraí</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Barra do Piraí</li> </ul>
Fabiane Rodrigues Lima Moreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora do Município de Nova Iguaçu</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Nova Iguaçu</li> </ul>
Fátima Cristina Oliveira de Souza	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Letras, professora do Município de São Pedro da Aldeia</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de São Pedro da Aldeia</li> </ul>
Gláucia Helena de Souza Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Ciências Biológicas, professora do Município de Miracema</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Miracema</li> </ul>
Janete Oliveira dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Administração de Empresas, especialista em Educação Profissional e em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância</li> <li>• Diretora adjunta do Polo da Rocinha</li> </ul>
Leila da Silveira Leite	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora aposentada da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Cantagalo</li> </ul>
Marcus Vinícius Bezerra Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciado em Letras, especialista em Língua Portuguesa, professor da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretor adjunto do Polo de Duque de Caxias</li> </ul>
Margarete de Barros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em História, especialista em História do Brasil, professora do Município de Valença</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Rio das Flores</li> </ul>
Maria das Graças Estanislau de Mendonça Mello de Pinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, mestre em Cognição e Linguagem, professora do Município de Natividade</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Natividade</li> </ul>
Maria de Fátima de Araújo Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Educação a Distância, professora do Município de Niterói</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Niterói</li> </ul>

Maria Helena Cautiero Jardim	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Matemática, doutora em Matemática, professora da UFRJ</li> <li>• Coordenadora do Polo de Pirai</li> </ul>
Marize Andrade de Poly	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Ciências, especialista em Planejamento Técnico de Ensino, professora da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de São Fidélis</li> </ul>
Marta de Fátima Alves da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, professora da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de São Francisco de Itabapoana</li> </ul>
Marta Guimarães Zanetti	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Educação Artística, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Angra dos Reis</li> </ul>
Mauro Sérgio dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciado em Ciências Físicas e Biológicas, especialista em Gestão de Escola Integrada, professor da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretor adjunto do Polo de Saquarema</li> </ul>
Neusa Magali de Carvalho Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, professora aposentada da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Volta Redonda</li> </ul>
Orlando Alcino Mendes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel e licenciado em Matemática, mestre em Ciências da Computação e Estatística, Doutor em Ciências, professor aposentado da UFF</li> <li>• Coordenador do Polo de Santa Maria Madalena</li> </ul>
Rejane Meirelles Guerra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Direito, especialista em Educação Ambiental, professora do Município de Petrópolis</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Petrópolis</li> </ul>
Rita de Cácia Marreiros Valleriote	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Planejamento Educacional e em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora aposentada da Seeduc/RJ e do Município de Itaperuna</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Itaperuna</li> </ul>

Robson Marques de Souza	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciado em Matemática, especialista em Novas Tecnologias no Ensino de Matemática, mestre em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Sociais, professor da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretor adjunto do Polo de Paracambi</li> </ul>
Rosa Cristina Vieira da Rosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Ciências Biológicas, aperfeiçoamento em Gestão da Educação, professora aposentada da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretor adjunto do Polo de Miguel Pereira</li> </ul>
Rosali Batista Zavoli	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância, professora da Seeduc/RJ</li> <li>• Diretora adjunta do polo de Nova Friburgo</li> </ul>
Tânia Mara Moraes Lawall Silveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Letras, especialista em Psicopedagogia, professora da Seeduc/RJ e do Município de Resende</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Resende</li> </ul>
Tuane Lopes dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, professora do Município de Itaguaí</li> <li>• Diretora adjunta do Polo de Itaguaí</li> </ul>

No Norte Fluminense temos os polos de São Francisco de Itabapoana, Macaé e São Fidélis.



**36** • Polo Regional de São Francisco de Itabapoana



**37** • Polo Regional de Macaé, no campus do IFF



**38 •** Polo Regional de São Fidélis

Na região Noroeste Fluminense, temos os polos de Natividade, Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Itaocara e Miracema.



**39 •** Polo Regional de Natividade



**40 •** Polo Regional de Bom Jesus do Itabapoana



**41 •** Polo Regional de Itaperuna



## Fundação Cecierj **ontem, hoje e amanhã**



42 • Polo Regional de Itaocara



43 • Polo Regional de Miracema

Na região Serrana funcionam os polos de Cantagalo, Santa Maria Madalena, Nova Friburgo e Petrópolis.



44 • Polo Regional de Cantagalo



45 • Polo Regional de Santa Maria Madalena



46 • Polo Regional de Nova Friburgo





47 • Polo Regional de Petrópolis

No Centro-Sul Fluminense, funcionam os Polos de Três Rios e Miguel Pereira.



48 • Polo Regional de Três Rios



49 • Polo Regional de Miguel Pereira

## Fundação Cecierj **ontem, hoje e amanhã**

Na Baixada Litorânea, temos os polos de Saquarema e São Pedro da Aldeia.



50 • Polo Regional de Saquarema



51 • Polo Regional de São Pedro da Aldeia

A Região Metropolitana tem o maior número de polos regionais: São Gonçalo, Niterói, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Paracambi, Itaguaí, Campo Grande e Rocinha.



52 • Polo Regional de São Gonçalo



53 • Polo Regional de Niterói

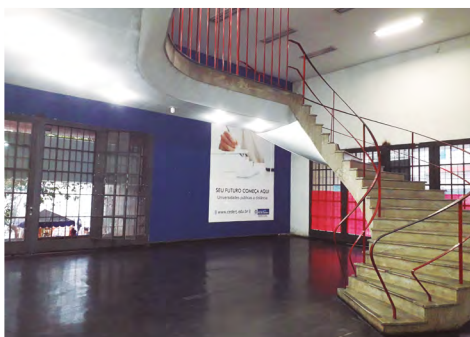




54 • Polo Regional de Magé



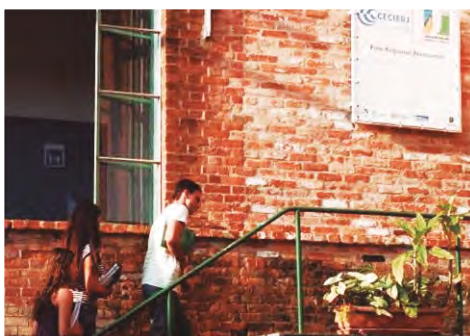
55 • Polo Regional de Duque de Caxias



56 • Polo Regional de Nova Iguaçu



57 • Polo Regional de Belford Roxo



58 • Polo Regional de Paracambi



59 • Polo Regional de Itaguaí

## Fundação Cederj **ontem, hoje e amanhã**



**60 •** Polo Regional de Campo Grande



**61 •** Polo Regional da Rocinha

Na região do Médio Paraíba, funcionam os polos de Rio das Flores, Pirai, Barra do Pirai, Volta Redonda e Resende.



**62 •** Polo Regional de Rio das Flores



**63 •** Polo Regional de Pirai



**64 •** Polo Regional de Barra do Pirai



65 • Polo Regional de Volta Redonda



66 • Polo Regional de Resende

## Perspectivas

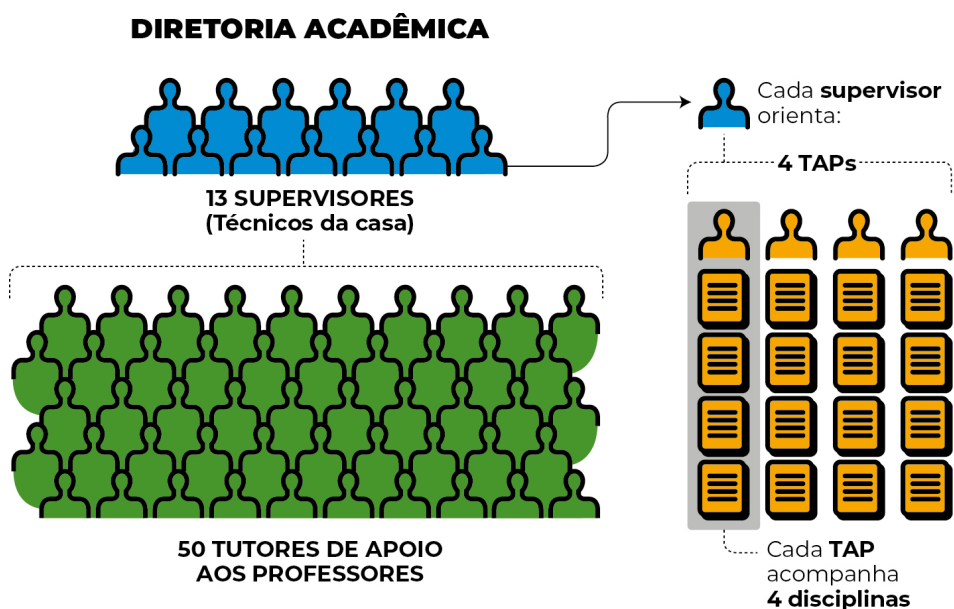
Alguns dos desafios e tendências associados ao desenvolvimento de ações de ensino e aprendizagem da Fundação Cederj, no que tange a seus cursos de graduação, incluem:

- a. Sistema de Acompanhamento Acadêmico;
- b. Aprendizagem móvel;
- c. Mensuração da aprendizagem;
- d. Programa de capacitações;
- e. Polo no presídio;
- f. Sistema de provas digital;
- g. Novos polos do Cederj na Região Metropolitana.

## Sistema de Acompanhamento Acadêmico

O Acompanhamento Acadêmico é um projeto coordenado pela Diretoria Acadêmica com ações em parceria com a Diretoria de Material Didático e a Diretoria de Tutoria; tem como objetivo a supervisão sistemática do processo pedagógico e a promoção de ações integradoras entre os setores da Fundação Cecierj com as universidades consorciadas, a fim de otimizar o atendimento ao estudante e contribuir para sua permanência nos cursos de graduação do Consórcio Cederj. É também finalidade do Acompanhamento coordenar ações de acolhimento, detectar problemas, propor e encaminhar soluções nos casos de dilatação do prazo de conclusão, abandono ou baixo desempenho dos estudantes. Além disso, propõe reflexões sobre o sistema de EaD do Cederj de maneira mais global, coordenando ações para seu aperfeiçoamento.

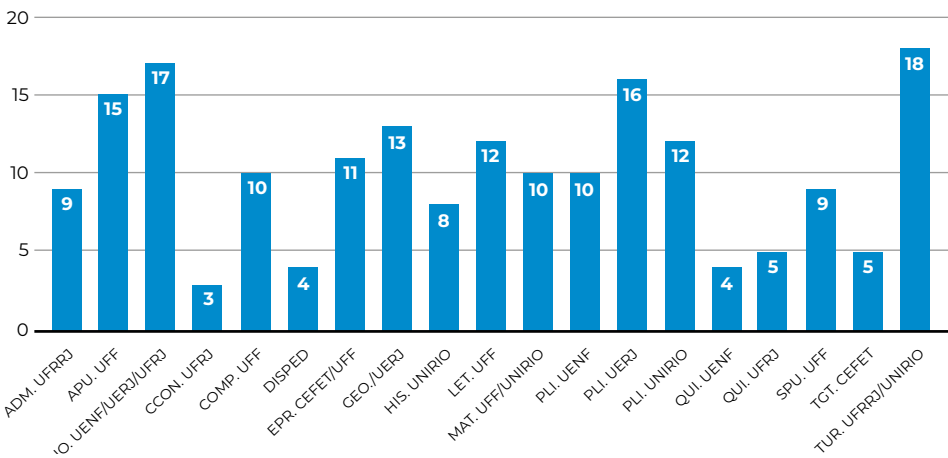
A equipe de Acompanhamento conta hoje com um coordenador, treze supervisores de acompanhamento auxiliados por 50 TAPs (tutores de apoio ao professor). Associados estão servidores das Diretorias de Desenvolvimento de Sistemas (2), Material Didático e Mídias Digitais (3), Acadêmica (todos) e de Tutoria (2).



**67 •** Organização da equipe de Acompanhamento Acadêmico do Cederj. Cada supervisor orienta a ação de quatro TAPs e cada um deles acompanha quatro disciplinas

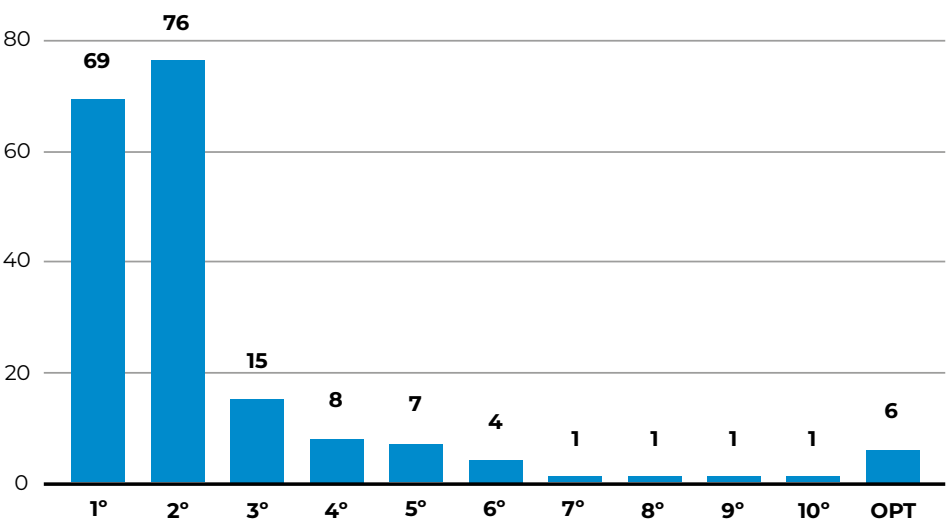
O Acompanhamento, iniciado em 2017.2 como projeto piloto, estabeleceu os objetivos, os procedimentos e as principais linhas de ação que norteiam o projeto hoje. Em 2018.1 foram acompanhadas 100 disciplinas; em 2018.2, a equipe acompanha 200 disciplinas, com foco no primeiro e no segundo períodos de todos os cursos do Consórcio Cederj, de maneira a contribuir para a fase mais crítica de permanência dos estudantes e promover uma mudança de cultura que atinja rapidamente a maior parte dos cursos.

**Acompanhamento - Quantidade de Disciplinas por Curso**



**68 • Número de disciplinas no acompanhamento por curso**

**Quantidade de disciplinas por período**

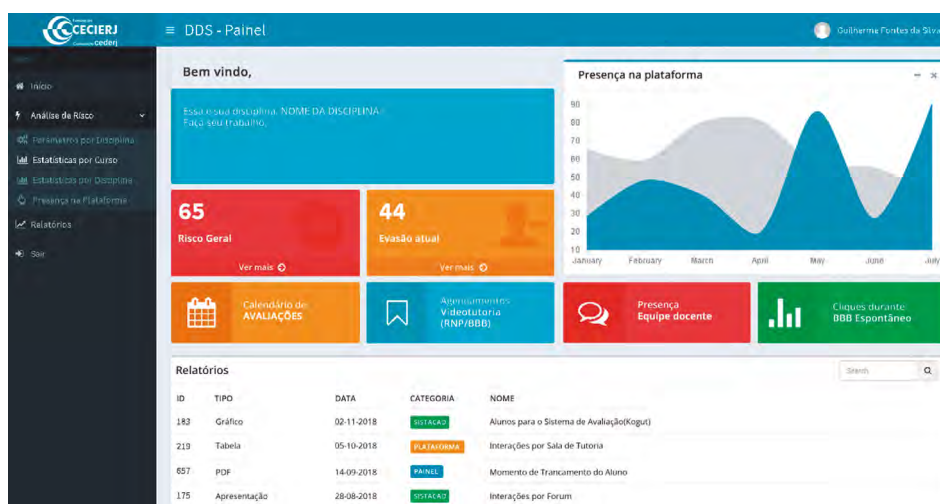


**69 • Número de disciplinas no acompanhamento por período**

Foi criado um sistema online de acompanhamento das disciplinas para consulta a dados dos estudantes, das disciplinas e dos cursos. Esses dados são obtidos da plataforma (presença dos estudantes, coordenador e tutores nas atividades propostas) e do Sistema Acadêmico



(notas, percurso e outros). A partir desses dados, são apresentados relatórios consolidados em tabelas ou gráficos com sugestões e orientações à equipe da disciplina ou a setores específicos da Fundação Cederj, do polo ou da universidade consorciada. O painel está disponível para todos os coordenadores de curso, de disciplina, tutoria, e tutores-coordenadores.



**70 •** Página inicial do Painel de Acompanhamento de Disciplinas dos cursos do Consórcio Cederj, criado para proporcionar aos coordenadores acesso a informações da disciplina

## Aprendizagem móvel

Com versões de ambientes virtuais de aprendizagem cada vez mais voltadas para o desenvolvimento de sistemas associados a dispositivos móveis, incluindo a plataforma Moodle, torna-se mais evidente a facilidade de uso desses equipamentos e seu valor para a experiência de aprendizagem. Algumas das razões que fomentam o desenvolvimento, por parte da Fundação Cederj, de ações direcionadas para dispositivos móveis são:

- Custo – é mais razoável para os alunos utilizar seus próprios dispositivos celulares do que adquirir desktops ou notebooks.
- Metodologias de aprendizagem – em virtude de elementos que causam atenção dividida por parte dos alunos, a estratégia da microaprendizagem (em que a informação é dividida em pequenos blocos que podem ser rapidamente processados pelos alunos) torna-se uma ótima abordagem para a aprendizagem móvel.
- Aprendizagem instantânea – atendimento à expectativa de que as demandas de aprendizagem sejam atendidas imediatamente e sob demanda.
- Aplicativos de suporte à aprendizagem – professores e alunos podem acessar um conjunto de aplicativos desenvolvidos para smartphones que facilitam a aprendizagem baseada em jogos, interação, investigação.
- Alcance – os alunos podem ser alcançados no mundo todo, em cursos online com módulos acessados via dispositivo móvel, já que atualmente a quase totalidade de estudantes possui um smartphone; a aprendizagem pode facilmente ocorrer em ambientes com as mais variadas configurações.
- Tempo – os alunos podem poupar tempo e esforço no acesso aos materiais de aprendizagem.

## Mensuração da aprendizagem

A aprendizagem resulta de ações internas e externas do estudante com seus próprios pensamentos, em um ambiente de aprendizagem que envolve outros atores e elementos. O suporte por parte dos tutores, a influência e interação com pares, as estratégias de suporte do sistema, a utilidade do conteúdo, a existência de uma interface amigável e outros itens criam uma configuração de aprendizagem que influencia as realizações do aprendiz.



A avaliação desses fatores pede procedimentos especializados de reunião de dados online e offline, análise de grandes bases de dados, modelos acurados, métodos e técnicas confiáveis para examinar a informação, ferramentas poderosas de visualização e critérios qualificados para interpretar o conhecimento e revelar descobertas. Nesse contexto, a mensuração da aprendizagem (ou learning analytics) surge como uma disciplina emergente que busca o aprimoramento no ensino e aprendizagem por meio de uma avaliação crítica de dados brutos e da geração de padrões que caracterizam hábitos dos estudantes, pre dizem suas respostas e oferecem *feedback* em tempo real. Além disso, a mensuração da aprendizagem dá suporte à tomada de decisão, customiza conteúdos, facilita avaliações realísticas e provê supervisão pessoal do progresso do estudante.

Como parte da continuidade das ações do Acompanhamento, as Diretorias Acadêmica, de Material Didático e de Tutoria pretendem, a partir de 2019, aprimorar os instrumentos de geração automática de dados, estabelecer novos parâmetros de análise e implementar novas estratégias de monitoramento e resgate de alunos, de modo a viabilizar o acesso às informações relevantes para a tomada de decisões acerca de parâmetros de desempenho, participação, frequência e satisfação de nossos alunos.

## Programa de capacitações integrado ao acompanhamento

Ambientes educacionais (presenciais ou a distância) são concebidos primariamente para ensinar alunos a aprender. Essa vocação é viabilizada por educadores em permanente desenvolvimento que vivenciam hoje momentos fundamentais da transformação educacional para preparar os alunos para o trabalho e para a vida na era moderna. A formação de professores é essencial para atingir a transformação na prática que emerge dessa mudança – para ensinar alunos a inovar é indispensável assegurar que educadores tenham a oportunidade de ser, eles próprios, inovadores.

A Diretoria de Material Didático planeja oferecer, a partir de 2019, um conjunto de cursos voltados para a formação de conteudistas, coordenadores de disciplina, tutores a distância, tutores presenciais e alunos, no âmbito de competências e habilidades associadas ao ensino e aprendizagem a distância.

## Cursos voltados para formação de conteudistas, coordenadores e tutores

A Diretoria de Material Didático planeja oferecer, a partir de 2019, um conjunto de cursos voltados para a formação de conteudistas, de coordenadores de disciplina, de tutores a distância e presenciais e de alunos, no âmbito de competências e habilidades associadas ao ensino e aprendizagem a distância. Estes são alguns deles:

1. Aprendizagem autorregulada para a EaD (para alunos)
2. Planejamento e avaliação (para conteudistas e coordenadores de disciplina)
3. Uso de recursos e atividades (para conteudistas e coordenadores de disciplina)
4. Mediação e acompanhamento da aprendizagem (para coordenadores de disciplina)
5. Edição pedagógica do Moodle (para coordenadores de disciplina)
6. Autoprodução de videoaulas (para conteudistas e coordenadores de disciplina)
7. Edição do Moodle (para tutores a distância)
8. Sala de aula invertida (para tutores presenciais)
9. Formação em EaD (para tutores presenciais e a distância)
10. Animação Stop Motion (para professores da rede pública)

## Sala da Tutoria e Formação de Tutores

Algumas ações são constantemente planejadas para aprimorar e facilitar o dia a dia e as atividades da Diretoria de Tutoria. A primeira delas é a criação, na plataforma Cederj, da sala da Diretoria de Tutoria – um espaço de comunicação e compartilhamento de informações, ideias e experiências entre a Diretoria de Tutoria, os coordenadores de tutoria e os tutores-coordenadores.

Além disso, está em estudos a implementação de um novo modelo de Formação Geral Inicial dos tutores, online – com canal para discussão, dúvidas, atividades relacionadas ao manuseio dos diferentes sistemas informatizados a que o bolsista tem acesso, com disponibilização do Caderno de Tutoria e vídeos de apresentação das equipes.

Outra ação é a implantação do Manual de Procedimentos Administrativos da Diretoria, um caderno que reúne as principais informações sobre os procedimentos administrativos relacionados à movimentação de bolsistas, inclusão/exclusão, alocação de carga horária, solicitação de diárias.

O curso de Formação em EaD com ênfase na Tutoria Cederj será aprimorado, a fim de aperfeiçoar sua atuação; com isso, serão melhores os resultados da análise da atuação dos bolsistas, que será feita com instrumentos de avaliação reestruturados.

Está em estudos a oferta, para os bolsistas, de novos cursos que possibilitem o conhecimento e aprendizado de novas metodologias e estratégias de tutoria, visando ao estabelecimento de um padrão mínimo de tutoria a ser utilizado nas diferentes disciplinas, com implementação de novas estratégias para tutoria presencial e a distância.

## Polo no presídio

Em conjunto com a Procuradoria Geral do Estado, por meio da 3ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital, está sendo desenvolvido um projeto de atendimento à população prisional do Estado do Rio de Janeiro. A assinatura do Termo de Cooperação entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social (SECTIDS), por meio da Fundação Cecierj, e a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) para criação de um polo de ensino superior a distância no sistema prisional de Gericinó ocorreu em 2017. O público-alvo desses cursos são detentos portadores de diploma de Ensino Médio que, segundo critérios definidos pela SEAP, possam conviver em segurança com todas as partes envolvidas, com outros presos e com os profissionais envolvidos na condução do curso; que obtenham pontuação suficiente no Enem, conforme definido no Edital de ingresso. O curso será oferecido no polo SEAP, um ambiente sob controle e responsabilidade da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, administrado em parceria com a Fundação Cecierj. Essa ação educacional se justifica porque há no sistema penitenciário do Estado do Rio de Janeiro um grande contingente de presos com Ensino Médio completo, aptos a frequentar um curso em nível de graduação. Esse universo inclui presos que não podem se comunicar com o mundo exterior, mas podem conviver e se comunicar entre si.

Dois cursos já foram destinados ao novo polo: o curso de Geografia da UERJ e o de Pedagogia da UENF. Isso ampliará o número de estudantes atendidos e a faixa da população atendida, com um claro impacto social, sobretudo no que diz respeito à população carcerária. A assinatura do Termo de Cooperação e o projeto são o ponto de partida para esta que deverá ser uma importante ação do Consórcio Cederj.



**71 •** Assinatura do Termo de Cooperação entre a SEAP e a Fundação Cecierj, para criação do polo do sistema prisional de Gericinó. Da esquerda para direita: presidente da Fundação Cecierj, Carlos Bielschowsky; os promotores de Justiça do MP/RJ Renata Carbonel Cyrne, Rogério Pacheco e Andrezza Duarte Cançado; o secretário de Administração Penitenciária, coronel Eirir Ribeiro Costa Filho; e o Chefe de Gabinete da SECTIDS, Coronel Víctor de Souza Yunes.

Foto de Vanessa Oliveira (SEAP).

## Projeto de correção de provas *online*

No que diz respeito à otimização das atividades da Diretoria de Polos Regionais, a principal ação prevista é dar continuidade ao processo de implantação da correção online de provas, que hoje tem dois cursos contemplados (Matemática e Geografia) e está sendo processado no Lante/UFF. Para facilitar as atividades, as provas apresentam não só os códigos, mas também o nome das disciplinas. Com o objetivo de agilizar o processo, é possível fazer o download de todas as provas de um mesmo curso ou área.

O próximo passo desse projeto é internalizá-lo na Diretoria de Polos Regionais e ampliar seu alcance para todas as disciplinas de todos os cursos. Com o sistema online, os alunos reveem suas provas e solicitam revisão de nota pelo sistema; com isso, as provas corrigidas não precisam voltar aos polos.

## Novos polos do Cederj na Região Metropolitana

A localização dos polos foi planejada ainda no primeiro ano do projeto, em 1999, conforme foi descrito na seção sobre a história do Cederj.

Ao longo desses quase 20 anos, implementamos praticamente todos os polos previstos no desenho original, excetuando-se o de Teresópolis, que ainda deve ser implementado, pois não temos nenhum polo suficientemente próximo a esse município.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro dispõe hoje de apenas dois polos: Rocinha e Campo Grande, insuficientes para atender à grande demanda do município. Embora a filosofia inicial fosse não fazer polos próximos, a difícil mobilidade urbana da cidade e a densidade de habitantes conduz naturalmente à criação de novos polos.

Da mesma forma, é necessário olhar com atenção a demanda dos municípios vizinhos; hoje já dispomos dos polos de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo e Itaguaí, este último em instalações modestas. Além da ampliação das instalações de Itaguaí, é preciso fazer um estudo visando uma eventual expansão do número de polos nessa região.

### Referências

Almeida, D. S. & Fogaça, P. (2005). MOOCS: uma análise das experiências pioneiras no Brasil e Portugal. *Anais do Encontro Internacional da Abed*, p. 215. Disponível em [www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_215.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_215.pdf)

Ahmad, K., Bloom, D. E. & Força Tarefa (2000). *Higher Education in Developing Countries Peril and Promise*. World Bank. Disponível em documents.worldbank.org/curated/pt/345111467989458740/pdf/multi-page.pdf

Baath, J. A. (1985). A note on the origin of distance education. *ICDE Bulletin*, 7, 61-62.

Baath, J. A. (1980). *Postal two-way communication in correspondence education*. Lund: Gleerup.

Bielschowsky, C. E. e Masuda, O.; “Diplomação na Educação Superior a Distância”, *Revista em Rede* v. 5, n. 1 (2018) <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/9/showToc>

Bielschowsky, C. E. , Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. *Revista EaD em Foco*, vol7, no 2, 2017. Disponível em: <http://eadem-foco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/issue/view/17/showToc>

Bielschowsky, C. E. (2006). *Educação superior a distância: uma estratégia para avaliação institucional*. In Brasil. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação a Distância. *Desafios da educação a distância na formação de professores*. Brasília: MEC, p. 51-65.

Cassiano, Keila Mara; Damaceno, Fátima Kzam; Bielschowsky, Carlos Eduardo; Masuda, Masako Oya (2016). Distribuição espacial dos polos regionais do Cederj: uma análise estatística. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24, nº 90, 82-108.

Cervantes, Miguel de (1605). *Don Quixote de la Mancha*. 1605.

Costa, Celso José (2007). Modelos de Educação Superior a Distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 15, nº 2.

Distance Educator.com. Acesso em 7 de julho de 2017. Disponível em <http://distance-educator.com/introduction-to-distance-education-educational-radio/>.

Gama, Zacarias; Oliveira, Eloiza (2006). *A avaliação da aprendizagem: a proposta do curso de Pedagogia a distância do Consórcio Cederj*. São Paulo: Loyola.

Guietti, Silvana Aparecida & Furlan, Maria Luisa (2012). Roquette Pinto: o caráter educativo do rádio. *Seminário de Pesquisa, Universidade Estadual de Maringá*. Disponível em [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2012/trabalhos/co\\_03/067.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_03/067.pdf)

Hagenauer, C. J. & Pedroso, T. P. (2003). Uso de plataformas de gerenciamento de ensino online no ensino a distância e no apoio presencial. *Anais do Cobenge*.

Hisano, Y. M. (1989). An early Japanese experiment in distance education - the role of correspondence teaching in Japan's modernisation in the Meiji era (1868-1912). *ICDE Bulletin*, 19, 70-73.

Inep (2017). *Conceito Enade*. Acesso em 7 de julho de 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>

Holmberg, Börje (2005). The evolution, principles and practices of distance education. In *Studien und Berichte der Arbeitsstelle Fernstudienforschung der Carl von Ossietzky Universität Oldenburg*, 11. Disponível em [https://www.uni-oldenburg.de/fileadmin/user\\_upload/c31/master/mde/download/asfvolume11\\_eBook.pdf](https://www.uni-oldenburg.de/fileadmin/user_upload/c31/master/mde/download/asfvolume11_eBook.pdf)

Lewis, L., Snow, K. F., Westat, E. & Bernie, G. (1999). Distance Education at Postsecondary Education Institutions: 1997-9. *Statistical Analysis Report*, December. U. S. Department of Education Office of Educational Research and Improvement NCES.

Matthews, D. (1999). The Origins of Distance Education. *T.H.E. Journal*, 27, nº 2, 56-66, Sept.

Moore, M. G. & Kearsley, G. (1996). *A systems view of online learning*. Wadsworth Cengage Learning.

Moore, Michael & Kearsley, Greg (2007). *A educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning.

Neder, M. L. C. (2004). A educação a distância no contexto das políticas da UFMT. *Universidade e Democracia*, Editora da UFMG, pp. 79-86.

Noffsinger, J. S. (1926). *Correspondence schools, lyceums, chautauques*. New York: Macmillan.



Pimentel, N. M. (1995). O ensino a distância na formação de professores: relato da experiência do programa “Um salto para o futuro”. *Revista Perspectiva*, 13, n. 24, UFSC, p. 93-128.

Rezende, W. & Dias, A. (2010). Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência? *EaD Em Foco*, 1(1). doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v1i1.10>

Rosenberg, Marc J. (2002). *e-Learning*. São Paulo: Makron Books.

Salvador, D.; Rolando, L.; Almeida, C. & de Mello, J. (2015). Mudança de cultura no uso de tecnologias educacionais: estudo de caso no modelo semipresencial do Cederj. *EaD em Foco*, 5(1). doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i1.313>.

Spanhol, F. J. (1999). *Estruturas tecnológica e ambiental de sistemas de videoconferência na educação a distância*. Estudo de caso do Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Spíndola, M. & Mousinho, S. (2011). Cederj: um caminho na direção da educação inclusiva. *EaD em foco*, 2(1). doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v2i1.49>.

Steffens, K. (1998). Open and distance education in Germany. In A. Bartolomé Pina & J. D. M. Underwood (Eds.). *TEEODE. Technology enhanced evaluation in open and distance education* (pp. 18-22). Barcelona: University of Barcelona.

UOC - Universitat Oberta de Catalunya (2017). Acesso em 19 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.uoc.edu/porta>

Waiselfisz, J. J. (2006). *Papel, lápis e teclado*. Publicação da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA).



# Divulgação Científica: Ciência para todos



A Fundação Cecierj tem forte atuação na área de divulgação científica desde suas origens, como Centro de Ciências do Estado da Guanabara. Atualmente tem estes como seus programas principais:

- a. Praça da Ciência Itinerante
- b. Museu Ciência e Vida
- c. Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação
- d. Feiras Municipais de Ciência
- e. Jovens Talentos para a Ciência
- f. Caravana da Ciência
- g. Espaços da Ciência
- h. Cineclube Cecierj

Dada a sua importância no conjunto de atividades da Fundação Cecierj, conta com uma vice-presidência específica para o setor, a Vice-Presidência de Divulgação Científica.

## História

A Divulgação Científica, contemplada no segundo objetivo social da Lei de Criação da Fundação Cecierj, de 18 de março de 2002, está na origem da instituição. A Fundação Cecierj é fruto da união do antigo Cecierj – Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro – com a Superintendência de Educação a Distância da Secretaria de Ciência a Tecnologia. A Vice-Presidência Científica é responsável pela concepção, coordenação e realização das ações de Divulgação Científica oferecidas.

Nas ações de Divulgação Científica da Fundação Cecierj procuramos congregiar diferentes áreas do conhecimento, apresentando as ciências como produções plurais e em diálogo com a sociedade e vários campos

de estudo. Para tanto, além de buscar compor ações e estratégias educativas que estimulem o gosto pela ciência e o diálogo entre áreas diversas propriamente, se faz necessário buscar fortalecer a parceria com as comunidades que usufruem os variados programas.

Com as atividades desenvolvidas, temos oportunidade de nos aproximar da população, democratizando o conhecimento, uma vez que o acesso a bens e a equipamentos científico-culturais é capaz de fortalecer a perspectiva do ensino não formal em espaços nos quais seja possível alicerçar a emancipação de sujeitos. Esses encontros se dão de variadas formas, como as realizadas ao longo dos últimos oito anos, que contabilizam mais de 630 mil pessoas, associando conhecimento e descontração em momentos lúdicos ou de lazer, como aqueles passados no Museu Ciência e Vida, na Caravana da Ciência, no Cineclub e nos Espaços da Ciência e mergulhando em novas descobertas como no Jovens Talentos e na Fecti ou aprendendo a inovar a prática pedagógica no espaço escolar com a Praça da Ciência. Como divulgadores de ciência, atuamos na busca da construção de novos olhares e de escutas atentas que permitam reflexões criativas a respeito das artes, da ciência, das subjetividades, da sociedade democrática e do mundo.

## Praça da Ciência Itinerante

Nosso primeiro programa se origina no antigo Cecierj. Trata-se da Praça da Ciência Itinerante – PCI, criada em 1993, ainda como Praça da Ciência, fruto da união de diversas instituições de pesquisa e educação. Na ocasião, foi desenvolvida uma exposição interativa como projeto multidisciplinar voltado para a população de baixa renda, constituída por alunos da antiga Escola XV de Novembro, no complexo de Quintino, onde, à época, funcionava a Funabem. Em 1995, a Praça da Ciência passou a ser administrada pelo Cecierj e, em 1997, depois de reflexões acerca da realidade do ensino no estado, o projeto foi estendido a outras escolas e passou a se chamar Praça da Ciência Itinerante; atuava especialmente na formação continuada de professores, com foco na experimentação e na interdisciplinaridade.



72 • Oficina da Praça da Ciência Itinerante - Observando o Céu e Compreendendo a Terra Espaço, oferecida a professores



73 • Oficina de artes oferecidas pela Praça da Ciência Itinerante para alunos de cursos de formação de professores, Colégio Heitor Lira



**74 •** Oficina da Praça da ciência Itinerante sobre circuitos elétricos oferecida para professores de Mesquita

A Praça da Ciência Itinerante sempre esteve pautada na cooperação entre instituições de diferentes naturezas, como Museu de Astronomia (MAST), Escola de Belas Artes, da UFRJ, Espaço Ciência Viva (ECV) e o Espaço UFF de Ciências. Nessa longa trajetória, a Praça da Ciência Itinerante vem atuando nos municípios do estado em três linhas: 1) Educação continuada de professores; 2) Atendimento ao aluno no seu espaço escolar; 3) Exposição interativa.

A formação continuada de professores contempla atividade especialmente dirigida ao corpo docente das escolas do estado e das secretarias municipais de Educação. Nesse horizonte, procura-se refletir sobre os diversos campos do saber em oficinas específicas de construção de jogos e/ou experimentos realizados com material de fácil aquisição que podem ser reproduzidos em sala de aula. Esses materiais, além de possibilitar a revisão e atualização de conteúdos, viabilizam outras abordagens para o ensino da relação entre Ciência e Arte, ampliando as perspectivas de tratamento dos temas de ciência.



O atendimento aos alunos no seu espaço escolar é voltado especialmente aos professores em formação, ou seja, estudantes dos cursos de formação de professores que ainda no processo de formação são confrontados com as oficinas e demais atividades oferecidas pela Praça da Ciência Itinerante, potencializando a introdução da experimentação em sua prática pedagógica. A exposição interativa é aberta ao público presente em eventos de grande porte e acesso irrestrito, quando tem oportunidade de participar das atividades, sob a orientação de representantes de cada instituição parceira, observando e manuseando kits e jogos, além de assistindo a sessões do Planetário Inflável. O atendimento ao público é realizado por um conjunto de professores bolsistas que oferecem as oficinas e auxiliam o público na exposição interativa.

Com 25 anos de atividade, hoje a Praça da Ciência Itinerante já atendeu a todos os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, tendo retornado a muitos deles, como Maricá, Duque de Caxias, Barra Mansa, Cantagalo, São Pedro da Aldeia e a capital, dentre outros. Entre professores, alunos e o público das comunidades que receberam a Praça da Ciência Itinerante, centenas de milhares de pessoas foram atendidas. As atuações da Praça da Ciência Itinerante ocorrem também em eventos temáticos realizados em outros estados, como Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e eventos da SBPC Jovem: 1997/98 – Belo Horizonte/MG; 2001 – Salvador/BA; 2002 – Goiânia/GO; 2003 – Recife/PE; 2004 – Cuiabá/MT; 2005 – Fortaleza/CE; 2006 – Florianópolis/SC; 2008 – Campinas/SP; 2010 – Natal/RN e 2011 – Goiânia/GO.

Dentre os vários projetos da Praça da Ciência Itinerante, destacam-se:

- a. oficinas para docentes ou alunos de escola de formação de professores, como Pirâmide alimentar; Matemática, saúde e arte; Como estimar o tempo de vida do *aedes aegypti*; Os números e o jogo do troca peças; Os movimentos da Terra e suas medidas; Ciclo menstrual e métodos contraceptivos: contribuições da Matemática para a educação sexual; Estatística: coletando, tratando e informando; Geometria sensível; O quadrado mutante; Ciência ativa na escola; Xô mosquito!; Ciência na bolha de sabão; Conhecendo o

corpo humano; Desvendando os sentidos; Viagem ao planeta terra/montagem do terrário; Horta orgânica em pequenos espaços; Os sons do ambiente; Água fonte de vida; Terrário; Limpando e perfumando; Construção de kits para ensino de ciências sob a ótica ambiental; Bioquímica na cozinha: bolo de caneca vela, ciência e magia; Solo e vida; Horta orgânica em pequenos espaços; O mundo é das plantas; Sexualidade; Corpo, cultura e sexualidade; Gênero, educação e ciência: considerações; Química com alegria; Água e ar; Pro lixo “não” pra mesa “sim”; Um olhar sobre a alimentação; Experimentando ciências; Movimentos da Terra redescobrimos a Matemática; Jogos e desafios; O metro em uma, duas e três dimensões; O quadrado mutante; Os números e o jogo do troca peças; Estatística: coletando, tratando e informando; Matemática, saúde e arte; Calculadora x sala de aula: como? quando?; Quadriláteros e máscaras fazendo arte e colorido do mundo; Arte – entre o ver e o comer; Processos colaborativos – painéis, cortinas e paredes; Grafismo indígena corpo ampliado; Percursos vividos apenas observar: a importância de saber onde estamos; Relevo e suas formas; Tempo e espaço: Geografia na vida cotidiana.

**b.** Cursos de capacitação de professores em variados temas e cursos para agentes comunitários de saúde e endemias.

Calculamos que tenham sido atendidas mais de 140 mil pessoas em nossos eventos de 2011 a 2018, em todos os municípios do estado, além de dois trabalhos apresentados em congressos, um artigo publicado e dois trabalhos acadêmicos gerados.



75 • Exposição Interativa da Praça da Ciência Itinerante, Cuiabá

## Projeto Jovens Talentos

Ainda como Cecierj, em 1999 foi criado o Projeto Jovens Talentos, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cabendo ao Cecierj a coordenação do Projeto e à Fiocruz viabilizar, com seus pesquisadores, a orientação dos futuros bolsistas. O objetivo do Projeto Jovens Talentos é inserir alunos do Ensino Médio nos laboratórios de pesquisa das instituições parceiras, a fim de aguçar nesses jovens o gosto pela ciência e assim despertar talentos para área. O projeto logo foi expandido para outras instituições, passando a contar também com a UERJ, a UFRJ, a UFF e a UENF. Foram articuladas ações junto às instituições de fomento, como a Capes e a Faperj, a fim de criar condições financeiras para a execução do programa. Com essas articulações, o Jovens Talentos reuniu seu primeiro grupo de bolsistas em agosto de 1999, tendo sido inicialmente implementadas 40 bolsas, que alcançaram a marca de 203 bolsistas em 2001, distribuídos em estágio inicial (156), alunos do 1º ano do Ensino Médio e estágio avançado (47).

A partir de 2002, ano de criação da Fundação Cecierj, o projeto passou por mudanças; as mais marcantes foram aquelas relacionadas ao seu alcance e à sua capilarização. Além disso, o projeto passou a ser uma parceria entre a Fundação Cecierj e a Faperj. O aumento significativo de instituições parceiras, aliado à ampliação de número de bolsas (que alcançou a marca de 1.000 nos dois períodos de estágios), permitiu que se inserissem no projeto diversos laboratórios de pesquisadores do interior do estado, que passaram a receber os alunos do programa para realização de estágio de pré-iniciação científica.

Desse modo, o Jovens Talentos atingiu mais da metade dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. No bojo das mudanças ocorridas, em 2003 realizou-se um evento que reuniu todos os estudantes envolvidos em um mesmo espaço, para que apresentassem seus trabalhos, promovendo profícua troca. Tal iniciativa vem se mostrando reveladora de talentos e uma oportunidade de crescimento pessoal para os jovens alunos e professores orientadores. O sucesso do programa foi tamanho que o Jovens Talentos inspirou a criação das bolsas de pré-iniciação científica pelo CNPq em âmbito nacional.

O Projeto chegou a 10.200 alunos bolsistas: 10.200, de 47 municípios do estado, com 35 instituições participantes nas 14 jornadas Jovens Talentos.



**76 •** Bolsista Jovens Talentos 2007-2208 apresentando seu trabalho na Jornada Jovens Talentos



**77 •** IX Jornada Jovens Talentos 2006, na UERJ

## Espaços da Ciência

Com a perspectiva de promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia para o grande público do interior do estado, em 2002 foram inaugurados dois Espaços da Ciência, em Três Rios e Paracambi, onde já há polo Cederj. Posteriormente, em 2006 foi inaugurado um terceiro espaço em São João da Barra, criado com a proposta de resgatar o trabalho que havia sido iniciado na região e, em certa medida, substituir o Espaço da Ciência que havia sido inaugurado em Campos dos Goytacazes em 1999 e fechado em 2003.

O público escolar da região formava o principal foco desses espaços, onde eram exibidas exposições interativas do tipo *hands-on*. Alguns equipamentos expostos foram desenvolvidos no Cecierj e outros eram de instituições parceiras. Deve-se destacar a presença do planetário em Três Rios e Paracambi, onde eram exibidas sessões de cúpula para todos os públicos, promovendo a popularização da Astronomia, que fascina tantas pessoas desde tenra idade. Os Espaços da Ciência parecem ter contribuído para o ensino formal da região, uma vez que ali os professores podiam desenvolver pesquisas e atividades pedagógicas com seus alunos, além de atividades culturais.



78 • Espaço da Ciência de Três Rios – antiga estação de trem.





79 • Espaço da Ciência de Paracambi – visita do público à exposição interativa

Os Espaços da Ciência eram fruto de parceria entre a Fundação Cecierj e as prefeituras locais, no mesmo formato estabelecido para os cursos de educação a distância, ou seja, a gestão administrativa do Espaços da Ciência fica por conta do município, enquanto o suporte pedagógico era de responsabilidade da Fundação Cecierj. No que tange aos objetivos da área educacional, a principal meta é apresentar e discutir temas e conteúdos do campo das ciências de forma contextualizada, atraente e acessível ao público não especializado. Ser um local de apoio aos docentes da região, visando desenvolver e aprimorar suas práticas didáticas, é também objetivo dos Espaços da Ciência.

Trata-se de uma ação de interiorização que busca promover a popularização da ciência e tecnologia especialmente voltada para os estudantes e professores da rede escolar regional. Ao propor a interação entre áreas distintas, ampliamos o alcance do discurso científico, tornando-o mais atraente e palatável ao público não especializado. Associado à meta de estimular o questionamento em torno das ciências, está o objetivo de apresentá-las em ação recíproca com diversas linguagens, acentuando a noção de que outros pontos de vista e formas de representar o mundo são igualmente importantes e eficientes na rica tarefa de ler os fenômenos que se dão nos distintos âmbitos do cotidiano.

O Espaço da Ciência de Três Rios foi o primeiro a ser criado, em abril de 2002, na antiga estação de trem da cidade. O espaço é formado por uma sala de exposição e um planetário, duas construções independentes. Em agosto do mesmo ano, com o suporte da Secretaria de Educação do município, foi criado o Espaço da Ciência de Paracambi, que possui um setor de microscopia, jogos matemáticos, alguns computadores e experimentos interativos.

O Espaço da Ciência de São João da Barra, Espaço da Ciência Maria de Lourdes Coelho Anunciação, foi inaugurado em dezembro de 2006. Localizado na praia de Atafona, o espaço foi concebido em moldes semelhantes aos anteriores. Entretanto, em virtude de sua localização e em diálogo com a vocação regional, o espaço explora temas ligados ao mundo marinho. Nessa direção, compôs o acervo expositivo com seis aquários de água salgada com espécies do ecossistema aquático da região, fruto de uma profícua colaboração com professores da UENF. Diferentemente dos demais, esse espaço se tornou atração turística para a região, com grande fluxo de público espontâneo, especialmente nos finais de semana e no verão.

Os Espaços da Ciência também cresceram e se atualizaram; em 2014, foram desenvolvidas atividades voltadas não somente ao público estudantil, mas também a todo o público em potencial. Optou-se por desenvolver eventos que explorassem múltiplas áreas do conhecimento, visando ampliar as possibilidades de despertar o interesse de variados públicos e compor novas alternativas de lazer cultural e aprendizado. Um exemplo dessa abordagem foi o evento Arte e Ciência em Três Rios, no qual o planetário foi reinaugurado e serviu de mote temático para as atividades. A maior parte das ações propostas guardava alguma relação com o tema “céu”, que foi explorado, em alguma medida, por meio da cultura artística ou científica. Além das sessões do planetário e da exposição de longa duração do Espaço da Ciência de Três Rios, a programação constou também de contação de histórias, oficina de música; exibição de filmes; exposição de arte e capacitação de professores.

Nos três municípios atendidos e na exposição itinerante, os Espaços da Ciência já chegaram a 65.656 pessoas atendidas; foram quatro trabalhos apresentados em congressos e um artigo publicado.





80 • Visitantes no Espaço da Ciência de São João da Barra observando os peixes nos aquários

## Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro

A Fundação Cecierj, comprometida com a difusão e popularização da ciência e com a melhoria do ensino de Ciências, retomou a iniciativa de feiras de ciências em 2005, com a organização da Fecti – Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro, que conta com o apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro, especialmente com o auxílio da Faperj desde sua primeira edição.

No final de 2006, foi realizada a segunda edição da Fecti, que permaneceu sendo realizada nos jardins do Parque do Museu da República com apoio dele até a sua 7ª edição, tornando a feira um evento científico-cultural em que os estudantes, além de apresentar suas pesquisas,

têm oportunidade de visitar o museu. Com a Fecti, a capilarização das ações da Fundação Cecierj para o interior do estado se intensificaram, aumentando o número de municípios alcançados. Essa edição da Fecti teve ajuda financeira do FNDE, no âmbito da Fenaceb, programa do MEC para fomentar as feiras de ciência para a Educação Básica. Ao longo dos anos, as demais edições seguiram com financiamento das agências de fomento e investimentos institucionais.

A participação, gratuita, na Fecti ocorre de duas formas: por inscrição avulsa no *site* ou por indicação de feiras afiliadas que sejam realizadas até o final da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Todos os projetos necessitam se inscrever na Fecti, enviando um trabalho escrito que é avaliado pela comissão científica. Os estudantes de 6º ao 9º ano podem inscrever seus trabalhos nas categorias Ciências no Ensino Fundamental II - 6º e 7º ano e Ciências no Ensino Fundamental II - 8º e 9º ano; os estudantes do Ensino Médio e Técnico inscrevem-se nas categorias Ciências Biológicas & da Saúde, Ciências Exatas, Interdisciplinar (para projetos de Arte e Ciência, Sociedade, Ciência e Esporte, Educação e Ensino de Ciências, História da Ciência) ou Desenvolvimento de Tecnologia.

Os trabalhos inscritos na Fecti são submetidos a uma pré-seleção realizada pela equipe da Divulgação Científica da Fundação Cecierj. Nessa etapa, são considerados a originalidade, o cumprimento das normas da Fecti e dos princípios éticos que regem a pesquisa com seres vivos. Os projetos considerados aptos a participar da feira são avaliados pelo Comitê Científico, composto por cerca de 130 professores e pesquisadores ligados a instituições de ensino e pesquisa e museus de ciência. A seleção para a mostra da Fecti leva em consideração a qualidade e o número máximo de 200 projetos finalistas. Os trabalhos finalistas são publicados nos Anais da Fecti: os resumos saem em mídia impressa e as versões completas, digitalmente. Durante o evento, que tem entrada gratuita, os trabalhos são apresentados pelos estudantes ao público e à comissão de avaliação.

Ao final do evento, os expositores, alunos, professores e suas escolas, recebem o certificado de participação e os vencedores em cada categoria são premiados. A realização anual da Fecti promove, no ambiente

escolar, o desenvolvimento de projetos de pesquisa nas diversas áreas de ciência e tecnologia, envolvendo estudantes e seus professores na investigação científica, contribuindo para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática e abrindo caminho para a formação de jovens com pensamento inventivo e crítico. A realização do evento, aberto e gratuito, permite à população do Estado do Rio de Janeiro o desenvolvimento de uma cultura científica. Assim, além de despertar o gosto de jovens pelas carreiras científicas e tecnológicas, colabora para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

A busca por soluções sustentáveis chegou à Fecti e ecoou, tendo sido necessário encontrar local coberto onde pudéssemos montar a feira sem custo. Assim, desde 2016, a Fecti vem sendo realizada no CEFET/RJ – Campus Maracanã. Diferentemente das edições anteriores, nas quais eram agregadas atividades culturais, no CEFET a infraestrutura disponível permite que sejam oferecidas atividades para estudantes e professores, como o Encontro de Professores Fecti, voltado para a troca de experiências entre docentes, com a participação de especialistas em ensino de Ciências e dos professores orientadores dos projetos expostos na Fecti. Também são oferecidas oficinas para formação continuada aos professores, ministradas pelos integrantes da Praça da Ciência Itinerante.

Para os estudantes, é realizada a visita aos laboratórios do CEFET/RJ, constituindo-se em oportunidade para incentivar esses jovens a seguir seus estudos, especialmente nas carreiras de ciência e tecnologia. Se por um lado o CEFET tem se mostrado excelente alternativa, por outro o espaço disponível é limitado e, como consequência, o número de trabalhos apresentados fica limitado em 180. Somado a isso, temos a falta de público espontâneo, o que restringe a divulgação dos trabalhos e da própria Fecti.

O cenário nacional em 2010 era bastante favorável à Divulgação Científica, quando o CNPq lançou uma linha de chamada para feiras de ciência e mostras científicas que se perenizaria por muitos anos. A Fecti foi contemplada com uma proposta em 2010, dando início à nova fase, pois passamos a incluir entre as premiações as bolsas ICJ – Iniciação Científica Júnior do CNPq, concedidas com o compromisso

do estudante de dar continuidade, por 12 meses, ao projeto de pesquisa em sua escola. A importância dessa bolsa no incentivo à continuidade da pesquisa no ambiente escolar pode ser constatada pela ocorrência de premiação de vários bolsistas nas edições subsequentes da Fecti. Os bolsistas também relatavam a importância dessa atividade de pesquisa para a definição de rumo acadêmico e para a opção por carreiras nas áreas de ciência e tecnologia. As bolsas foram de extrema importância, pois permitiram dar continuidade aos projetos contemplados. Também faz parte da premiação o credenciamento para feiras nacionais de projeção internacional, como Ciência Jovem, Febrace e Mostratec, nas quais vários estudantes, como representantes da Fecti, foram premiados ao apresentar seus projetos.

Entre 2014 e 2017, a Fecti contou com a participação, em média, de 480 estudantes, 140 professores envolvidos na orientação de 185 projetos de pesquisa, 110 escolas de 38 municípios. Em todas as versões da Fecti, mais de 80% dos trabalhos selecionados foram desenvolvidos em escolas públicas. A criação das Femuctis tem papel importante nessa proporção. Destaca-se que o material de divulgação e comunicação visual da Fecti e temática tem conformidade com a SNCT, visando reforçar o tema da semana e promover a discussão do tema nas escolas. O público visitante da Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação varia segundo o local de realização; estima-se que esteja na faixa entre 2.500 a 8.000 visitantes, este último alcançado na Quinta da Boa Vista. Somando o público das feiras afiliadas, o público abrangido pelo programa chega a cerca de 30.000 visitantes.

Em todos os anos de realização da Fecti, participaram escolas, professores e alunos de 42 municípios do Estado do Rio de Janeiro, chegando a 38.676 pessoas. Além disso, cinco trabalhos sobre o assunto foram apresentados em congressos.



## Caravana da Ciência

O corpo permanente da Vice-Presidência Científica deu andamento a mais um projeto embrionário no setor. Em agosto de 2007 foi inaugurado o programa de ciência móvel da Fundação Cecierj, a Caravana da Ciência. Em 2005, com recursos captados junto à Fundação Vitae, a Fundação Cecierj adquiriu um cavalo mecânico e um semirreboque. Foram então captados recursos junto à Faperj para adaptar o semirreboque de modo que se tornasse uma sala de exposições e fosse inaugurado o projeto. Mais adiante, uma captação junto ao BNDES permitiu ampliar a exposição interativa da Caravana da Ciência e adquirir planetários, que conferiram autonomia ao projeto, que até então vinha trabalhando com o planetário emprestado pelo MAST.

A Caravana da Ciência é um centro de ciências itinerante criado para percorrer os municípios do Estado do Rio de Janeiro e localidades que tenham pouca oferta de equipamentos científico-culturais. Sua estrutura física é composta por uma carreta adaptada para se tornar uma sala de exposições, tendas infláveis de 12m de diâmetro para disposição dos equipamentos e do planetário inflável, jogos e experimentos científicos interativos, constituindo uma grande exposição interativa.

Um dos diferenciais da Caravana da Ciência são as tendas infláveis, que conferem autonomia ao projeto: enquanto os outros projetos do tipo ciência móvel montam suas exposições em ginásios ou salas de aula, a Caravana da Ciência pode montar sua infraestrutura em praça pública ou outros espaços abertos. Tal infraestrutura é onerosa e bastante trabalhosa para a equipe, mas desonera o município anfitrião, uma vez que dispensa o aluguel de tendas ou espaços cobertos, além de conferir visibilidade, com o complexo todo montado. Em 2018, recursos captados junto ao BNDES permitiram que a infraestrutura da Caravana da Ciência seja renovada.





**82 •** Inauguração da Caravana da Ciência em Duque de Caxias, na Vila São Luiz, agosto de 2007



**83 •** Exposição interativa da Caravana da Ciência em Duque de Caxias, na Vila São Luiz, agosto de 2007



**84 •** Público interagindo com os equipamentos interativos da exposição localizados no interior da carreta



**85 •** Atuação da Caravana da Ciência no município de Nova Friburgo, 2009



É fundamental destacar a importância da experiência institucional adquirida com a Praça da Ciência Itinerante no processo de gestação da Caravana da Ciência, que tem na itinerância sua essência; há diversos pontos de convergência entre esses programas. A logística das tratativas pré-atuação, com reuniões técnicas e de sensibilização, é realizada de maneira muito semelhante. A relação com o público também não é muito diferente: o atendimento ao público tanto nas tendas quanto na carreta é realizado por mediadores que são profissionais com formações diversas, vários com pós-graduação, que fazem a interface entre a exposição e o público e realizam as sessões de planetário.

Nas tendas são dispostos os equipamentos interativos, como anel saltador de Thompson, antena parabólica, bailarina (cadeira giratória), bicicleta geradora com painel de lâmpadas, chispa, cone soprador, giroscópio, engrenagens, pêndulo de Newton, pilha humana, simulador de força centrífuga com líquido, bancada de microscópio de Biologia e outros que tratam direta ou indiretamente da temática luz, como caleidoscópio e espelhos côncavo e convexo, câmara escura, casa de consumo, painel solar etc.

As antenas parabólicas ficam externas à tenda em virtude do espaço que elas demandam e das condições para demonstração do conceito físico embutido no interativo. Na outra tenda é montado o planetário inflável. Eventualmente, uma terceira tenda de 18m de diâmetro pode ser montada, de acordo com a demanda e a disponibilidade de espaço do local visitado.



**86 •** Atuação da Caravana da Ciência no município de Cabo Frio por ocasião da SNCT 2018, infraestrutura renovada

Fortemente comprometida com a mudança educacional, cultural e social do local que a recebe, a Caravana da Ciência tem como missão promover a divulgação da ciência nos municípios do Estado do Rio de Janeiro; oferecer aos alunos, professores e à população um ambiente de educação não formal no qual o visitante tenha contato lúdico, direto e dinâmico com temas das ciências; contribuir para a inclusão social,

favorecendo o acesso à informação científica e o acesso à formação científico-tecnológica de jovens e adultos oriundos de todos os segmentos da sociedade brasileira; promover atividades científico-culturais regionais dirigidas à população em geral e estimular o hábito de visitação a museus e centros de ciências; estimular a curiosidade pelo conhecimento científico; contribuir para o apoio a vocações científicas; incentivar a experimentação, a observação, a descoberta e o pensamento científico nas diversas áreas do conhecimento; contribuir para elevar o nível de cultura científica do cidadão, propiciando uma participação social consciente e informada em debates científicos e no exercício da cidadania.

Com a criação da Caravana da Ciência, as ações da Vice-Presidência Científica se tornaram mais abrangentes; aumentaram o número de bolsistas e a necessidade de investimentos institucionais. A captação de recursos especialmente junto a agências de fomento que já vinha sendo praticada se consolidou como alternativa para suprir as necessidades do setor e vem sendo aplicada com sucesso pelos diversos servidores da equipe de Divulgação Científica.

Após 9 anos nas estradas do Rio de Janeiro, o desgaste de sua infraestrutura se tornou um limitante. Era preciso renová-la. Com os recursos captados junto ao MCTI na linha de fomento à SNCT, aliados aos recursos captados junto ao BNDES e dois projetos contemplados em editais para Divulgação Científica, no CNPq e na Faperj, foi possível renovar a infraestrutura, adquirindo novas tendas. A adaptação do baú foi refeita, tornando-se mais funcional.

Nesse período, a Caravana visitou 44 dos 92 municípios do estado. Muitos deles, mais de uma vez. Além das localidades do interior do estado e da Região Metropolitana, a Caravana da Ciência, por meio de parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, atende mensalmente bairros, favelas e comunidades que poucos projetos de divulgação da ciência (ou quase nenhum) se dispõem a atuar, por serem locais de conflitos sociais e de pouca segurança pública, como Bangu, Cidade de Deus, Caju, Complexo do Alemão, Vila Aliança, Triagem e no Degase (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), entre outros.

Somente na cidade do Rio de Janeiro mais de 121 mil pessoas já foram atendidas. A interação da Caravana da Ciência com a comunidade alcança outros patamares, na medida em que realiza novas parcerias como, por exemplo, com os municípios de Mesquita, Queimados e Japeri, ampliando as ações para além do público da Secretaria de Educação. Em ação conjugada com a Praça da Ciência Itinerante, os dois programas desenvolveram cursos para os professores de Mesquita e Queimados e para Secretaria de Saúde de Japeri, este último especialmente voltado para os agentes comunitários de saúde que muitas vezes não recebem o treinamento adequado para atuação em residências, quando costumam ser colocados em situações complexas para as quais estão completamente despreparados.

A Caravana da Ciência já atendeu a 47 municípios do estado, chegando a mais de 173 mil pessoas, especialmente professores e alunos; sobre o tema, foram apresentados dois trabalhos em congressos e geradas duas teses ou dissertações.

## Museu Ciência e Vida

Ainda no rescaldo da inauguração da Caravana da Ciência, a Vice-Presidência Científica recebeu demanda de grande envergadura da Secretaria de Ciência e Tecnologia: conceber o Museu Ciência e Vida, um museu de ciências que seria implantado em Duque de Caxias, no prédio do antigo fórum da cidade. A solicitação surgiu em momento bastante particular para o Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista que, simultaneamente, a Prefeitura do Rio estava implantando dois museus na região da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, o MAR (Museu de Arte do Rio) e o Museu do Amanhã (cujo mote é a sustentabilidade), e o grande aquário, AquaRio, que ocupa área da ordem de 25 mil m<sup>2</sup>.

Além deles houve também a iniciativa do Governo Federal de criação do Museu do Meio Ambiente, junto ao Jardim Botânico, e a nova sede do já famoso Museu da Imagem e do Som, iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado, cuja obra ainda não foi concluída. Alguns anos

antes havíamos assistido à criação de três grandes museus em São Paulo: o Museu da Língua Portuguesa, o Museu do Futebol e o Museu Catavento, este último um museu de ciências. Essas iniciativas não foram isoladas, e sim fruto de uma política nacional do Ministério da Cultura de apoio aos museus e fortalecimento da cultura e educação em nosso país, que culminou com a tão esperada criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e a implantação dos Sistemas Estaduais de Museus, por parte da Secretaria de Cultura dos estados.

Assim, paralelamente ao boom dos museus no Rio de Janeiro, surgiu o Museu Ciência e Vida, uma iniciativa da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, nascido de uma reforma no Fórum Arthur Trompowsky, realizada em duas etapas e que previa o acréscimo da área construída para inclusão de planetário, auditório e mais um piso para exposições. A implantação desse museu em Duque de Caxias se deu em consonância com o Plano de Ação 2007-2010 do Ministério de Ciência e Tecnologia, que estimulava ações de divulgação científica e popularização da ciência para melhoria do ensino no país e possuía como uma das linhas prioritárias o apoio a centros e museus de ciências, tendendo não só a aumentar a quantidade como também a melhorar sua distribuição regional. No cenário de proliferação de museus no Rio de Janeiro, o Museu Ciência e Vida surgiu como única iniciativa voltada para a ciência, descentralizado e com ênfase no público escolar.



**87 •** Reforma do prédio do antigo fórum de Duque de Caxias para receber o Museu Ciência e Vida, março de 2008



**88 •** Fachada do Museu Ciência e Vida

Com o desafio aceito a demanda se ampliou, ficando sob responsabilidade da Fundação Cecierj a implantação do Museu Ciência e Vida, a criação de conteúdo, elaboração da programação e gestão administrativa. Esse foi um desafio sem precedentes. A equipe aplicou na nova empreitada o *savoir faire* que havia adquirido com os programas



anteriores. Para elaborar a programação do Museu Ciência e Vida seguimos o repertório de atividades e procedimentos associados aos outros programas da Vice-Presidência, e mais uma vez as parcerias se mostraram fundamentais para alcançar os objetivos traçados.

As portas do Museu Ciência e Vida foram abertas antes mesmo de a obra ser totalmente concluída. De início, foram disponibilizados o primeiro e o quarto pisos e, conforme previsto desde o início, a conclusão só ocorreria dois anos depois. Em 01 de julho de 2010, o museu recebia seus primeiros visitantes. Ao longo desses anos, a participação dos parceiros foi fundamental. A primeira exposição a ser exibida, Vias do Coração, foi concebida pelo Museu da Vida da Fiocruz. Na sequência, outras exposições – também da Fiocruz e de outros parceiros – foram compondo a programação do Museu Ciência e Vida, permeada também por oficinas, palestras e eventos.



**89 •** Exposição Vias do Coração , exposição que marcou o início das atividades do Museu Ciência e Vida

Pela percepção da relevância da presença das artes em processos de ensino e aprendizado, a Fundação Cecierj, junto com o Consórcio Cederj, criou, em agosto de 2011, o Projeto do Cineclube Cederj; a primeira

unidade foi inaugurada no Museu Ciência e Vida. O projeto inicial previa seu funcionamento em espaços científico-culturais e em alguns polos regionais do Cederj, com exposições gratuitas de filmes, debates e oficinas, buscando atuar na emancipação do indivíduo e na sensibilização de seu olhar para o mundo via articulação entre artes e ciências como elemento fundamental. O Cineclube Cederj inicialmente foi implantado em Duque de Caxias, Piraí, Angra dos Reis, São Fidélis, São Gonçalo, Rocinha, Três Rios e Resende.

A programação é elaborada com base em escuta da população local e do público que paulatinamente se forma e se transforma a cada sessão, a cada mês, a cada ano, a partir do diálogo que estabelecemos por meio das atividades de divulgação presencial, das manifestações do público em nossas redes sociais, em encontros casuais ou provocados em estabelecimentos comerciais do cotidiano, ambientes de circulação e, sobretudo, nos debates após as sessões, que têm o intuito de compreender e de conhecer o outro com quem nos relacionamos.

Em maio de 2011 o Museu Ciência e Vida foi formalmente criado por meio do Decreto nº 42.964, de 13 de maio, disponibilizando ao público três pisos com dois salões de exposição cada um, sala de oficinas, planetário com projetor digital, e capacidade para 68 pessoas, além de auditório com capacidade de 95 lugares. A principal exposição que inaugurou essa nova fase do museu foi fruto de parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins, que fez uma releitura da exposição As Maravilhas Mecânicas de Leonardo Da Vinci para que fosse exibida no novo espaço. Com essa exposição, foi dado início à prática de desenvolver para o professor material didático que o auxiliasse a explorar a exposição e perenizar a visita.



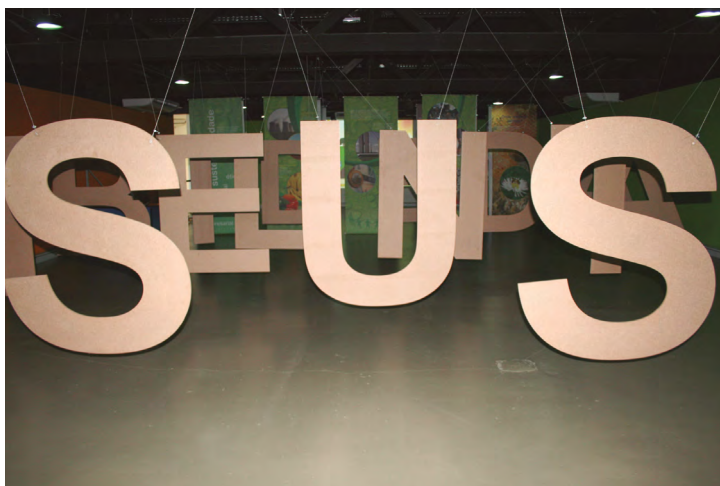


90 • Exposição Maravilhas Mecânicas de Leonardo da Vinci, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST cujo projeto expográfico foi revisto para exibição no Museu Ciência e Vida



91 • Exposição Maravilhas Mecânicas de Leonardo da Vinci sendo visitada pelas crianças do município de Duque de Caxias com a mediação do Museu Ciência e Vida

Não podemos deixar de lembrar que 2012 foi o ano da Rio+20, e o tema Sustentabilidade estava na mídia e na boca do povo. Várias ações relacionadas à divulgação científica foram organizadas, e a Fundação Cecierj esteve presente em diversas delas. No Museu Ciência e Vida desenvolvemos nossa primeira exposição com curadoria interna, nomeada Sustentabilidade. O que é isso?, cujo principal objetivo era estimular a reflexão sobre o significado e as diversas vertentes do tema. Também nessa temática, desenvolvemos a primeira mostra de teatro, intitulada Sustentabilidade em Cena, bem como o seminário Sustentabilidade sob Múltiplos Olhares, visando discutir o tema com a comunidade local. No ensejo, enfocaram-se questões relativas a água, saneamento e resíduos sólidos.



**92 •** Exposição Sustentabilidade – o que é isso? Desenvolvida pela equipe do Museu Ciência e Vida, por ocasião da Conferência Rio+20



93 • Painel Sustentabilidade sob Múltiplos Olhares organizado para discutir os problemas da região em consonância com a Conferência Rio+20

Na medida em que os visitantes respondiam bem à programação oferecida, foram desenvolvidos outros programas que passaram a integrar e enriquecer tal programação, como o De Frente com Cientista, programa que tem como objetivo principal desmistificar a figura do cientista e atrair talentos para ciência; e o Robótica no Museu, com culminância ao final do ano com o Torneio Juvenil de Robótica, explorando o universo de programação e raciocínio lógico.



94 • Oficina de robótica oferecida ao público espontâneo



**95 •** Programa De Frente com Cientista, com o Prêmio Nobel de Física em 2012 Dr. Serge Haroche, físico francês laureado com Nobel de Física 2012

Com o crescimento da instituição em todas as suas linhas de ação, em 2013 ocorreu o segundo concurso da Fundação Cecierj, cujo contingente foi agregado à instituição em 2014, quando foram alocados na Vice-Presidência Científica técnicos em divulgação científica inseridos na equipe nos diversos programas já existentes.

Esse novo corpo de servidores impulsionou as atividades desenvolvidas no setor, especialmente no Museu Ciência e Vida, que acabara de ser inaugurado, e se estendeu aos demais programas. Destacaram-se, no museu, o desenvolvimento da exposição *Movimente-se! A Física dos esportes!* e a concepção do material pedagógico do planetário voltado fundamentalmente para os professores, impulsionado pela astrônoma recém-concursada e desenvolvido em conjunto com a equipe de *design* instrucional. Esse material permite que o professor explore a visita ao planetário em sala de aula, além de permitir associação com a arte por meio da mitologia grega, da música e da poesia, entre outros recursos. O destaque dado ao planetário se justifica em virtude do fascínio que desperta, notadamente entre as crianças.





96 • Exposição Movimente-se! A Física dos Esportes, desenvolvida pela equipe do Museu Ciência e Vida por ocasião das Olimpíadas do Rio de Janeiro



97 • Material da sessão de planetário inclusiva “O essencial é invisível aos olhos”

O Museu Ciência e Vida, desde seu início, desenvolve atividades afeitas à SNCT como referência do movimento na Baixada Fluminense. A presença do Museu Ciência e Vida em Duque de Caxias gerou aproximação com a administração local, notadamente a Secretaria Municipal de Educação. Diversas ações foram desenvolvidas em conjunto. Dentre elas, destaca-se a primeira Femucti Duque de Caxias – Feira Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de Duque de Caxias, afiliada à Fecti. Realizada durante a SNCT, teve o museu como apoiador.

O crescimento do setor que vinha sendo observado foi freado com as condições que se impuseram ao estado em meados de 2016. Na esteira das dificuldades financeiras e da redução de pessoal, assistimos em 2016 ao fechamento do Museu Ciência e Vida durante alguns meses. Esse fechamento, aliado aos demais problemas, implicou redução da audiência que vinha crescendo e alcançara a média mensal de 3.200 visitantes/mês em 2015, quando atingiu a marca de 190 mil visitantes desde o início de suas atividades. É importante destacar que o Museu Ciência e Vida deu grande visibilidade à Divulgação Científica da Fundação Cecierj, especialmente voltando seu olhar para a Baixada Fluminense, local desprovido de equipamentos culturais que agreguem cultura e ciência e tecnologia e contribuindo para promoção e ampliação do discurso científico, tornando-o mais acessível ao público não especialista.

No Museu Ciência e Vida, diante das dificuldades impostas pelas circunstâncias, a opção sustentável foi concentrar esforços na produção de novas exposições inclusivas, acessíveis a todos os públicos, uma vez que as exposições dos parceiros se esgotavam. Com os recursos captados em todas as possíveis oportunidades de financiamento, pudemos montar duas exposições: #SomosTodosMataAtlântica, em colaboração com o Instituto Ciência Hoje, que trata das questões da preservação e conservação da Mata Atlântica, especialmente dos animais ameaçados de extinção; e Do Cretáceo à Robótica, focada nas tecnologias atuais e técnicas que nos remetem ao passado.

Ao desenvolvermos atividades acessíveis, buscamos oferecer ao público um museu efetivamente para todos. Além das exposições, os recursos possibilitaram também o desenvolvimento de uma sessão de

planetário para os deficientes visuais: O Essencial é Invisível aos Olhos, que passou a integrar a programação diária do Museu Ciência e Vida.

O Museu já recebeu mais de 200 mil pessoas, entre estudantes, professores e público em geral, oriundos de 30 municípios do estado. Sobre o Museu, já foram apresentados quatro trabalhos em congressos, dois artigos e duas teses ou dissertações.



**98 •** Exposição #SomosTodosMataAtlântica, realizada com curadoria da equipe do Museu Ciência e Vida, em cartaz no momento, 2018



99 • Servidores da Fundação Cecierj, de seus diversos setores visitando a exposição #SomosTodosMataAtlantica no Museu Ciência e Vida

## Cineclube Cederj

Atento às demandas do seu público e com propósito de atender de forma coletiva às individualidades que se dão a conhecer nos processos de diálogo, em 2015 o Cineclube Cederj passou a atuar em três frentes mensais em cada uma de suas unidades: Cineclube Cederj – Cineclubinho, com filmes dedicados ao público infantil; Cineclube Cederj – Essencial, com filmes emblemáticos e fundamentais na história do cinema; e Cineclube Cederj – Romântico, com filmes mais descontraídos e leves. Para cada uma das unidades, mensalmente há um tema que reúne três filmes, um de cada linha. Ao longo desses anos de atuação, desde 2012, o Cineclube Cederj atendeu um público que soma 9.815 espectadores, em 459 sessões realizadas em suas diversas unidades.

Com a evidente necessidade de títulos para atender a essa demanda, contraposta às dificuldades do serviço público estadual em adquirir as mídias necessárias em meio à crise que à época já se anunciava, foi



lançada a campanha de doações Seja Amigo do Cineclube, em 20 de julho de 2016, Dia do Amigo. A campanha, além de viabilizar a atuação, contribui para uma sociedade mais sustentável ao conferir novo uso a uma mídia antes guardada e esquecida em estantes e que, mais cedo ou mais tarde, acabaria encontrando o descarte como fim.

A campanha de doação representa um marco importante na história do Cineclube Cederj, que, de um acervo inicial de mais ou menos 25 mídias entre 2012 e 2015, chegou ao final de 2016 com mais 500 mídias; ao término de 2017, o acervo já ultrapassava a marca de 1.600 títulos. O sucesso da campanha torna patente o endosso da sociedade à atuação do Cineclube Cederj e permite que a Fundação Cecierj amplie e atualize o escopo de atendimento à sociedade com as sessões do Cineclube Cederj.

O Cineclube Cederj estabeleceu relações com instituições parceiras, entre as quais a Cultura Inglesa – Duque de Caxias, a Academia de Cinema Brasileiro e o Cine France / Cinemateca Francesa do Consulado Francês. Em 2017, o Cineclube Cederj, o Museu Ciência e Vida e a Academia Brasileira de Cinema Brasileiro firmaram parceria que viabilizou a realização da Mostra dos Finalistas do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro no Shakespeare Hall da Cultura Inglesa – Duque de Caxias. Com isso, garantimos a inserção da Baixada Fluminense, do Cineclube Cederj e do Museu Ciência e Vida em um dos maiores prêmios de cinema no cenário nacional, o que se configurou como outro marco importante da atuação do Cineclube Cederj.

Com o empréstimo de mídias e do direito de exibição de alguns filmes, o Cine France / Cinemateca Francesa do Consulado Francês propiciou a realização de mostras itinerantes, tais como a I Mostra do Cineclube Cederj: *Mulheres*; Mostra Cineclube Cederj: *Somos Tão Jovens* e Mostra Cineclube Cederj: *Primavera se foi*, que, ao longo de um mês, percorreram as unidades do Cineclube Cederj. Desde 2016, realizamos a Mostra Científica Cineclube Cederj dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entrelaçando questões científicas com as artes via exibição de filmes, realização de oficinas e de debates com convidados especiais. As Mostras Científicas percorrem todas as unidades do Cineclube Cederj.

## Fundação Cecierj **ontem, hoje e amanhã**

Com o Cineclube Cederj são atendidos cinco municípios, chegando a quase 10.000 pessoas; sobre o assunto, foi apresentado um trabalho em congresso.



100 • Cineclube Cederj em operação em São Gonçalo

## Equipe

Monica Santos Dahmouche	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Física (UFF), mestre e doutora em Física Atômica (USP - São Carlos), pós-doutora no BNM-Syrte (Paris) e no Cepof (USP - São Carlos)</li> <li>• Docente, professora associada</li> <li>• Vice-Presidente Científica, docente no Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, diretora do Museu Ciência e Vida</li> </ul>
Andréa Dias Fiães	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Desenho Industrial (UniverCidade), pós-graduada em Internet, Interface e Multimídia (UFF)</li> <li>• Produtora gráfica</li> <li>• Responsável pela programação visual e organização de eventos</li> </ul>
Lucia Blondet Baruque	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutora em Informática (PUC-Rio)</li> <li>• Docente, professora associada</li> </ul>
Thelma Lopes Gardair	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Graduada em Comunicação Social (UFRJ), mestre em Teatro (UNIRIO) e doutora em Ciências (IOF-Fiocruz)</li> <li>• Técnica em Divulgação Científica, docente</li> <li>• Coordenadora dos Espaços da Ciência</li> </ul>
Jéssica Norberto Rocha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Letras (UFMG), mestra em Divulgação Científica e Cultural (Unicamp), doutora em Educação (USP)</li> <li>• Técnica em Divulgação Científica</li> <li>• Coordenadora da Caravana da Ciência</li> </ul>
Glauce Luiza Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Comunicação Social (Universidade Católica de Salvador)</li> <li>• Equipe da Caravana da Ciência</li> </ul>
Ana Maria Amorim Correia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Comunicação Social (UFV), especialista em Mídia, Informação e Cultura (Cellac/USP), mestre em Cultura e Sociedade (UFBA)</li> <li>• Técnica em Divulgação Científica</li> <li>• Responsável pelas redes sociais do Museu Ciência e Vida e pela preparação de exposições</li> </ul>
Carolina Assis Costa Moreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Graduada em Astronomia (UFRJ), mestre em História da Ciência (UFRJ)</li> <li>• Técnica em Divulgação Científica</li> <li>• Responsável pelo planetário do Museu, pela seção inclusiva e por atividades ligadas à Astronomia</li> </ul>

Frederico Augusto de Castro Furtado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Ciências Biológicas (UFRJ), mestre em Biofísica (UFRJ), doutor em Ciências (UFRJ)</li> <li>• Técnico em Divulgação Científica</li> <li>• Responsável pelo programa De Frente com Cientistas e colabora no desenvolvimento de exposições</li> </ul>
Simone Pinheiro Pinto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Física (UFRJ), mestre em ensino de Biociências e Saúde (Fiocruz), doutora em Educação em Ciências (UFRJ)</li> <li>• Técnica acadêmica</li> <li>• Responsável pelo setor educativo do Museu Ciência e Vida e capacitação de professores</li> </ul>
Caroline Alciones de Oliveira Leite	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel e licenciada em Letras – Português-Inglês (UFRJ), bacharel em Produção Cultural (UFF), doutoranda (EBA/UFRJ)</li> <li>• Técnica em Divulgação Científica</li> <li>• Coordenadora do Cineclube Cederj</li> </ul>
Silvério Castro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Sistemas para Internet (Unesa)</li> <li>• Webdesigner</li> <li>• Desenvolve arte para web e impressos de Divulgação Científica</li> </ul>
Vera Cascon	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel e licenciada em Química (UFRJ), mestra e doutora em Química de Produtos Naturais (UFRJ), pesquisadora visitante (Far-Manguinhos/Fiocruz)</li> <li>• Professora docente associada</li> <li>• Coordenadora da Fecti</li> </ul>
Liliana Aguiar Coutinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em publicidade de propaganda.</li> <li>• Designer do Museu Ciência e Vida, colabora no desenvolvimento de diversas atividades, especialmente as exposições.</li> </ul>
Roberto Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnico, atua na manutenção do Museu.</li> </ul>
Breno Adão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Ciência da Computação</li> <li>• Atua na manutenção do Museu</li> </ul>
Sônia Simões Camanho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Psicologia, Pedagogia, com pós-graduação em sexualidade.</li> <li>• Coordenadora da PCI.</li> </ul>
Daniel Baptista da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motorista da carreta da Caravana da Ciência</li> </ul>
Luiz Carlos Dias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnico de manutenção da Caravana da Ciência</li> </ul>

Devemos mencionar a presença da Fundação Cecierj nos cursos interinstitucionais de especialização em Divulgação e Popularização da Ciência e no mestrado em Divulgação e Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Saúde, ambos em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Servidores lotados na Vice-Presidência Científica integram o corpo docente desses cursos, contribuindo para a formação de recursos humanos na área e o desenvolvimento de pesquisas sobre as práticas desenvolvidas no setor.

Nas ações de Divulgação Científica da Fundação Cecierj procuramos congregiar diferentes áreas do conhecimento, apresentando as ciências como produções plurais e em diálogo com a sociedade e vários campos de estudo. Para tanto, além de buscar compor ações e estratégias educativas que estimulem o gosto pela ciência e o diálogo entre diversas áreas, é necessário buscar fortalecer a parceria com as comunidades que usufruem os variados programas.

Com as atividades apresentadas, temos oportunidade de nos aproximar da população, democratizando o conhecimento, uma vez que o acesso a bens e a equipamentos científico-culturais é capaz de fortalecer a perspectiva do ensino não formal em espaços nos quais seja possível alicerçar a emancipação de sujeitos. Esses encontros se dão de variadas formas, como as realizadas ao longo dos últimos oito anos, que contabilizam mais de 630 mil pessoas, associando conhecimento e descontração em momentos lúdicos ou de lazer, como aqueles passados no Museu Ciência e Vida, na Caravana da Ciência, no Cineclube e nos Espaços da Ciência e mergulhando em novas descobertas, como no Jovens Talentos e na Fecti ou aprendendo a inovar a prática pedagógica no espaço escolar com a Praça da Ciência Itinerante.

Como divulgadores de ciência, atuamos na busca da construção de novos olhares e de escutas atentas que permitam reflexões criativas a respeito das artes, da ciência, das subjetividades, da sociedade democrática e do mundo.

## Perspectivas e expectativas

Ratificar a consolidação da Fundação Cecierj como instituição promotora da divulgação e popularização da ciência no contexto nacional é o objetivo geral para os próximos anos. No âmbito interno da Fundação Cecierj busca-se alcançar maior integração das necessidades do setor com as demandas dos demais setores da instituição.

Como perspectiva, temos a renovação das parcerias nos municípios de Mesquita e Queimados, com a continuidade dos cursos de qualificação em Ensino de Ciência e Divulgação Científica, Ensino de Matemática e Divulgação Científica e Ensino de Artes e Divulgação Científica; no município de Japeri, com vistas à continuidade do curso de Qualificação de Agentes Comunitários de Saúde, e a confirmação de uma nova turma para 2019, com um grupo de agentes de endemia. É objetivo da Vice-Presidência Científica também ampliar a oferta dos cursos para a demanda existente nos municípios de Macuco, Araruama, Cabo Frio, Nova Friburgo e Miracema.

Por sua vez, os investimentos realizados na Caravana da Ciência implicaram melhoras significativas da infraestrutura do programa. A demanda da Caravana da Ciência para atuações tanto no interior do estado quanto na capital é grande e há demanda reprimida. Para atendermos a ela, é necessário adquirir um planetário digital e contar com mais um técnico para o projeto. A perspectiva para os próximos anos é atender a demanda reprimida e novas demandas que surgirem, além de ampliar o alcance para o público deficiente, diversificação de atividades realizadas e de públicos atendidos, além de implementar pesquisas que possam trazer melhorias e inovações para a prática da Divulgação Científica.

A Fecti vem se consolidando como uma referência de excelência na ação de feiras de ciências; sua realização anual se mostrou de extrema importância para criar uma cultura de desenvolvimento de projetos nas escolas e de participação na feira. Nitidamente essa ação continuada tem se refletido em melhora na qualidade dos projetos participan-

tes, além de uma procura espontânea pela afiliação de novas feiras à Fecti. Com isso, o programa Fecti pretende estender sua atuação, alcançando professores, estudantes e escolas de municípios que ainda não participaram da feira.

No que se refere ao Museu Ciência e Vida, cujas atividades foram prejudicadas com a crise fiscal do estado dos últimos anos, destaca-se a necessidade urgente de investimento em um novo planetário digital, que garanta a continuidade de variados formatos de sessões de planetário. A perspectiva é de, uma vez recuperados os serviços gerais, que estão sendo providenciados, alcançar a visita média de 36.000 visitantes/ano; com a manutenção das condições de operação, estima-se que em cinco anos a audiência do museu aumente significativamente.

## Agradecimentos

O texto deste capítulo foi uma construção coletiva. Agradeço àqueles que contribuíram para ele: Thelma Lopes Carlos Gardair, Vera Cascon, Caroline Alciones Leite, Jorge Belizário, Simone Pinheiro Pinto, Jéssica Norberto Rocha e Sonia Camanho.





# Educação semipresencial de jovens e adultos – Rede Ceja



Ceja é a sigla usada para denominar os Centros de Educação de Jovens e Adultos, que, no Estado do Rio de Janeiro, são os antigos Centros de Estudos Supletivos (CES), autorizados pelo Parecer nº 201/78 do Conselho Estadual de Educação.

O Ceja tem como missão “Promover a educação integral do educando, proporcionando-lhe desenvolvimento harmônico pleno por meio do pensamento crítico e reflexivo, do espírito investigativo, da criatividade, da solidariedade, do senso estético, da autonomia intelectual e da capacidade de atuar em grupo”.

A Rede Ceja é constituída de 36 unidades escolares e 21 unidades vinculadas distribuídas em todo o Estado do Rio de Janeiro e oferece Educação de Jovens e Adultos semipresencial para os níveis Fundamental II e Médio.

## História: Do CES ao Ceja atual

Em 1976 foi criado, na cidade de Niterói/RJ, o primeiro Centro de Estudos Supletivos (CES). Os CES, nesse momento, não eram regulados ainda pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado (SEEC-RJ), já que os procedimentos pedagógicos se diferenciavam daqueles utilizados pelas escolas regulares (Barcellos, 2012).

A organização do sistema de ensino nos Centros de Estudos Supletivos considerava:

- atendimento individualizado ao aluno – a escola não se organizava por turmas;
- estudo individualizado e a distância, usando apostilas;
- ao terminar o estudo de cada apostila, o aluno era submetido a uma avaliação formal;
- o aluno poderia cursar uma disciplina de cada vez;
- a frequência dos alunos estava diretamente ligada aos atendimentos individuais com os professores e ao processo de avaliação formal.

## Estratégias e ações da Fundação Cecierj na Rede Ceja

O projeto preparado em 2012 junto à Rede Ceja desdobrou-se nas seguintes ações concretas:

- discussão de uma matriz curricular própria para o público de EJA, considerando a realidade dos alunos da Rede Ceja no Estado do Rio de Janeiro e o sistema semipresencial de ensino;
- definição de um currículo mínimo que deve ser cumprido por todas as escolas da Rede Ceja;
- debate sobre procedimentos de avaliação comuns a todas as escolas, incluindo o número de provas correspondentes ao conteúdo de cada série do ensino regular e por disciplina, em consonância com a carga horária mínima obrigatória para o cumprimento da matriz curricular. Essa atitude ajudaria a compor um sistema de avaliação autônomo para as escolas, garantindo o currículo de cada uma, segundo o perfil de seus alunos e do seu contexto sócio-cultural-econômico;
- discussão de procedimentos acadêmicos que permitissem um registro seguro dos dados dos alunos, matrícula, registro de notas e das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores nas escolas;
- estudo e seleção de recursos e ferramentas tecnológicos, próprias da EaD e adequadas à realidade dos alunos da Rede Ceja.

Paralelamente ao desenvolvimento dessas estratégias, foi possível implantar um material didático com desenho instrucional apropriado ao sistema semipresencial de ensino, próprio aos Cejas, organizado por disciplinas, divididos em fascículos que culminam, cada um, em uma avaliação formal correspondente ao desempenho escolar dos alunos sobre aquele conjunto de competências e habilidades de determina-

da disciplina. Além da versão impressa, foi desenvolvido um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em plataforma Moodle com base no conteúdo dos fascículos, diante da importância do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na educação e da necessidade desses conhecimentos no mercado de trabalho.

Por outro lado, também foi necessário propor ações voltadas para a formação continuada de professores e da equipe administrativo-pedagógica das escolas, de modo a garantir sua atualização quanto às metodologias próprias para a Educação a Distância e seu domínio, além de uma reflexão sobre práticas pedagógicas e currículo visando ao aprimoramento nos processos e nas estratégias de avaliação pertinentes à realidade da Rede Ceja.

Assim, como consequência, fez-se necessária a organização de uma equipe de professores, oriundos das escolas da Rede Ceja para compor uma coordenação pedagógica por áreas de conhecimento, que propõe material didático para o ambiente virtual, visita as escolas, multiplica as boas práticas e responde por algumas ações de formação continuada e de uma equipe de professores especialistas em avaliação, responsável por coordenar as discussões quanto aos procedimentos de avaliação e à composição de um sistema de avaliação.

## Estrutura da equipe

Além das escolas, a Rede Ceja conta com uma equipe administrativo-pedagógica própria, composta por profissionais que desenvolvem trabalho de acompanhamento das unidades escolares.

A coordenação tem o objetivo de realizar a interlocução entre as equipes da Fundação Cecierj e da Seeduc/RJ para assuntos administrativos e pedagógicos.

## Setor de Gestão de Pessoas

Este setor acompanha a lotação dos servidores e outras situações especiais, como readaptações, reduções de carga horária e requerimento de férias.

Responde por inclusões, exclusões e alterações no cadastro dos professores regentes e extraclasse, acompanha os lançamentos do cotidiano escolar dos alunos, fazendo levantamento estatístico dos dados, que permite analisar o fluxo da escola e o quantitativo de professores para o ano letivo seguinte.

## Equipe pedagógica

Esta equipe tem o objetivo de dar apoio aos dinamizadores e suporte aos usuários da plataforma Moodle.

## Webdesigners

As pessoas deste setor são responsáveis por criar, construir e atualizar o sistema do Ceja na plataforma Moodle, desenvolver multimídia, banners e ícones, criar e editar vídeos e animações e auxiliar na criação de impressos.

## Dinamizadores

Formada por professores das diversas disciplinas cursadas na Rede Ceja, esta equipe tem como objetivos acompanhar o trabalho pedagógico das escolas; oferecer suporte pedagógico específico por meio das salas de disciplina; atuar como mediador junto aos professores e a equipe administrativo-pedagógica, por meio do Ceja Virtual, respondendo

e alimentando os diversos fóruns da plataforma; analisar os dados retirados do Sistema de Controle Acadêmico (SCA); analisar o rendimento dos alunos por disciplina, promovendo ações que combatam a evasão escolar; orientar os professores em suas abordagens pedagógicas a fim de minimizar as dificuldades dos alunos; realizar visitas às escolas da Rede Ceja para acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores junto aos alunos; orientar a elaboração dos planejamentos pedagógicos e documentos norteadores de ações das escolas; estimular a utilização do banco de itens do Sistema Acadêmico, com questões a serem utilizadas nas avaliações e listas de exercícios; realizar a formação dos professores da Seeduc sobre a Rede Ceja para o Projeto Prisional.

## Equipe de avaliação

Esta equipe tem com atribuição selecionar questões de exames oficiais (vestibulares, concursos, Enem, Encceja, Saerjinho) para compor um banco de questões interno, adaptar esses itens para o público da Rede Ceja, gerar listas de exercícios, visitar as Unidades Escolares para conhecer melhor as práticas avaliativas na Rede Ceja e as demandas dessa Rede sobre o processo de avaliação da aprendizagem, promover discussões internas para elaborar e aprimorar o sistema de avaliação, para o Ensino Médio, consultar, em enquete virtual, os docentes visando o estabelecimento de um perfil de prova para cada disciplina, elaborar com base no Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes da Rede Ceja um documento que seja parte do *Plano Pedagógico dos Centros de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Rio de Janeiro*.

## Coordenação Administrativa

Este setor tem por finalidade implantar e fiscalizar os serviços de terceirização, entrevistar e encaminhar os candidatos da Fundação Santa Cabrini às unidades da Rede Ceja.

## Equipe, formação e funções

Khelma Vigorito Constâncio	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação Adicional em Educação Artística (Colégio Nossa Senhora do Amparo)</li><li>• Coordenadora Acadêmica e de Gestão de Pessoas da Rede Ceja</li></ul>
Sidney Borges de Souza	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciado em Matemática</li><li>• Coordenador administrativo</li></ul>
Ricardo Birenbaum	<ul style="list-style-type: none"><li>• Graduado em Pedagogia na Escola e na Empresa (Unesa), Especialista em Administração Pública (Fabes) e em Tecnologia Educacional (UCAM), mestre em Avaliação – Sistemas e Programas (Cesgranrio)</li><li>• Técnico Administrativo de Nível Superior Acadêmico</li></ul>
Rafael Pacheco	<ul style="list-style-type: none"><li>• Graduado em Desenho Industrial (PUC-Rio)</li><li>• <i>Webdesigner</i></li></ul>
Katy Araújo Lúcio de Andrade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Desenho Industrial – Comunicação Visual (UniverCidade), especialista em Produção Editorial (Unesa), mestranda em Design (UFRJ)</li><li>• <i>Designer</i> gráfica</li></ul>
Gabriel Malaquias de Souza	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Ciências Biológicas/Ecologia (UFRJ)</li><li>• Assistente administrativo</li></ul>
Jéssica Souza Cavalcanti	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Turismo (UFF) e em Administração (UFRRJ)</li><li>• Técnico Executivo - Administrativo-Acadêmico</li></ul>
Gustavo Branco Telles de Sousa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel em Administração (UFF)</li><li>• Técnico em EaD/Divulgação Científica - Acadêmico</li></ul>
Jorge Victorino Pires Junior	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciado e bacharel em Geografia (UERJ)</li></ul>
Edilaine de Melo de Souza	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciada em Matemática (Unigranrio), especialista em Novas Tecnologias no Ensino da Matemática (UFF)</li></ul>
Ana Muylaert Archer Pinto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Graduada em Pedagogia - Orientação Educacional (USU)</li></ul>



Andréa Carlos Borges	• Licenciada em Química (UERJ), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (Lante/UFF), mestra em Ensino de Química (UFRJ)
Bárbara Sales Castelhana	• Licenciada em Filosofia (UERJ), especialista em Psicopedagogia (UCAM)
César Augusto Rangel Bastos	• Licenciado em Física (UFRJ), especialista em Informática na Educação (Cecierj), em Currículo e Prática (PUC-Rio) e em Mídias da Educação (UFRJ-MEC), mestre em Informática - Ensino de Física (UFRJ), doutor em Sistemas de Informação (UNIRIO)
Edson Nóbrega de Souza	• Graduado em Ciências Sociais (UERJ), mestre em Ciências Sociais (UFRRJ)
Elisabete Anacleto Pessanha	• Graduada em Letras (UFF), especialista em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (UFF) e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (Lante/UFF)
Hilário Araújo Ribeiro	• Graduado em Letras - Português e Literaturas das Línguas Vernáculas (UFRJ), especialista em Mídias na Educação (UFRJ)
Maria Teresa da Silva Telles	• Licenciada e bacharel em Geografia (UERJ), especialista em História da África e do Negro no Brasil (UCAM)
Regina Celia Ferreira Marques	• Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (UFF), especialista em Docência do Ensino Superior (Unesa) e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (Lante/UFF)
Roberto Spritzer	• Licenciado e Bacharel (USU), mestre em Ensino de Biologia (UFRJ), doutor em Oceanografia e Biologia Marinha (Famath)
Ronaldo Cesar Gonçalves Ferreira	• Graduado em História (UERJ), mestre em Ensino de História (PUC-Rio)
Rosa Maria García Mônaco	• Licenciada em Educação Física e Pedagogia (UERJ), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (Lante/UFF), mestre em Educação (FFP/UERJ)

Tânia Mara de Oliveira Reis	• Graduada em Educação Artística (Unibennett), especialista em Arteterapia em Educação e Saúde (UCAM) e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (Lante/UFF)
Vanessa de Albuquerque	• Graduada em Matemática (Unigranrio), mestre em Ensino de Ciências (Unigranrio)
Aldilene Marinho César de Almeida Diniz	• Licenciada e bacharel em História (UFRJ), mestre em História Social (UFRJ), doutora em História Social (UFRJ)
Benaia Sobreira de Jesus Lima	• Licenciado e bacharel em Matemática (UFRJ), mestre em Matemática Aplicada e Computacional (Unicamp), doutor em Computação de Alto Desempenho (UFRJ)
Milton Roedel Salles	• Graduado em Química com Atribuições Tecnológicas (UFRJ), mestre em Físico-Química (UFRJ), doutor em Ciências - Físico-Química-Bioinorgânica (Universidade Louis Pasteur de Estrasburgo, França)

## Perspectivas e expectativas

Para a efetiva consolidação da Rede Ceja, acreditamos que seja essencial expandir e aprimorar a relação com as escolas; suprir as carências de professores e regentes e da equipe administrativa da Rede; com o objetivo de engajar novos alunos (jovens e adultos) que se encontram afastados do sistema educacional, deverá ser feita ampla campanha de divulgação do Ceja, a fim de democratizar ainda mais a educação; publicar o material didático do Ensino Fundamental, construindo também seu ambiente virtual de aprendizagem; oferecer acesso ao Ceja Virtual via telefone celular; aumentar a participação dos professores da Rede nas formações do Ceja Virtual; reduzir a evasão escolar, melhorando os indicadores de conclusão do curso.

No Sistema de Controle Acadêmico, está planejado incluir o histórico escolar seriado (módulo); a grade curricular única do Ensino Fundamental; a ficha individual por disciplina; o cadastro dos usuários no sistema.

A modernização do lançamento de notas irá possibilitar a atribuição de várias avaliações no sistema para um único fascículo; outro importante objetivo é implantar a transferência automática do histórico escolar entre as escolas da Rede Ceja; pretendemos ainda melhorar a interface entre empresas de transporte público e o SCA, para garantir o acesso à gratuidade no transporte público para todos os alunos da Rede Ceja; devem ser desenvolvidos novos relatórios que facilitem o diagnóstico para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

É nossa intenção também treinar os servidores da Rede Ceja na utilização do SCA; criar a cultura de elaboração de avaliações com a utilização do banco de itens; promover a transferência de todos os Cejas para imóveis próprios; preparar novo termo de referência para contratação de merendeiras; aprimorar a fiscalização dos contratos, empregando um sistema que automatize a medição; ampliar o serviço prestado pela Fundação Santa Cabrini, promovendo e garantindo pelos menos 25% de admissão dos apenados nas empresas terceirizadas.

Além disso, pretendemos criar um sistema que automatize a prestação de contas das verbas repassadas via descentralização, dando mais publicidade à comunidade escolar; aprimorar o gerenciamento dos recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) na Rede Ceja, a fim de garantir a utilização de acordo com as orientações do FNDE; criar uma relação de fornecedores, e compartilhá-la entre as unidades, propiciando maior oferta de serviços e redução dos custos; melhorar os links de internet de todas as unidades escolares da Rede Ceja.

É nosso desejo também elaborar convênio com o Instituto Benjamin Constant a fim de dar continuidade ao serviço prestado pelo Ceja-IBC.

Está em nossos planos melhorar a infraestrutura das unidades Ceja, garantindo que todas tenham salas de atendimento, sala de aplicação de provas, sala de leitura e laboratório de informática, secretaria escolar, sala de direção, sala de coordenação pedagógica e sala de orientação educacional.

Uma minuta de resolução deverá definir a classificação para as unidades da Rede Ceja o quantitativo de professores, de assessores técnico-pedagógicos, a ampliação ou redução da Rede Ceja, o horário de funcionamento das unidades escolares e regulamentar os exames supletivos descentralizados na Rede Ceja.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram para a elaboração deste capítulo, especialmente a Sidney Borges de Souza e a equipe administrativa, Bárbara Salles Castelhana, Andrea Borges, Tereza Telles, Rosa Mônaco, Tania Reis e toda a equipe pedagógica; vocês foram essenciais para abrilhantar este trabalho.



101 • Escolas Ceja de Madureira, Itaguaí/Seropédica e Carmo



Extensão





# História

A trajetória da Extensão inicia-se junto com a implantação do projeto Cederj. Em 2000, o desenvolvimento do portal para professores, o *Educação Pública*, acontecia juntamente com o desenvolvimento de cursos de Informática Educativa para professores.

A partir do Portal da Educação Pública, oficinas das diferentes áreas foram desenvolvidas visando ao aperfeiçoamento dos professores.

Em 2002, com a inauguração dos primeiros polos do Consórcio Cederj, começou a oferta de cursos presenciais de Informática Educativa. A partir de 2003, ampliou-se a oferta de cursos a distância nas áreas de Artes, Cidadania, Biologia, Física, Química, Matemática e Informática Educativa.

Em 2004 foram oferecidos cursos semipresenciais em 16 municípios do estado, com uma média de 2.200 inscrições aceitas por trimestre e atendendo a cerca de 1.800 professores.

The screenshot shows the first version of the Portal da Educação Pública. At the top, a banner reads "Conectando quem faz Educação" with a background image of a person at a computer. To the right of the banner is the logo of the "GOVERNO DO ESTADO RJ" with the slogan "FAZENDO NOSSO POVO MAIS FELIZ". Below the banner is a navigation bar with links: PRINCIPAL, CONTATO, AJUDA, GLOSSÁRIO, FAQ, MAPA DO SITE, and BUSCA NA INTERNET. On the left side, there is a vertical menu with links: "O que é", "Créditos", "Colaboradores", "cederj", "SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA", "SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO", "PESQUISA" (with sub-links for Livros, Textos e Publicações, Imagens, Software, Vídeos, Outros), "AUTORIA" (with sub-links for Relatos de Experiências, Suas Publicações, Oficinas de Sites), and a box asking "Desafio: Onde foi parar seu R\$ 1?" with a 1000 note icon. The main content area is titled "Bem-vindo" and contains the text: "O Portal da Educação Pública é um espaço de formação e aperfeiçoamento de educadores. Aqui você encontra notícias, links, cursos e oficinas, divulga o seu trabalho e participa de discussões, além de pesquisar e entrar em contato com centros de estudo do Brasil e do mundo." Below this, there are two columns of announcements. The left column, under the heading "Veja:", lists "Lista dos aprovados no concurso para o Magistério do Estado do Rio de Janeiro." and "Edital do concurso para Mestrado e Doutorado em Educação na UFRJ. Inscrições até 24 de agosto." The right column, under the heading "VEM AÍ O VESTIBULAR DO CEDERJ", states "CNE aprova e autoriza cursos do CEDERJ". Below the announcements is a horizontal bar with two sections: "CURSOS E OFICINAS" and "NOVIDADES". Under "CURSOS E OFICINAS", there is a link for "Mais Informática" with a sub-link "Curso de Informática para Educadores vai para o Ceará." and a small image of a computer monitor. Under "NOVIDADES", there is a link for "Pólo Paracambi na Reta Final" with a sub-link "Educação a distância mais perto de você" and a text block: "As obras do primeiro Pólo Regional do CEDERJ, no município de Paracambi, estão em fase de acabamento. Veja mais!" with a small image of a classroom. On the right side of the page, there is a vertical sidebar with a list of links: "OUTROS CURSOS", "SERVIÇOS GRÁTIS", "CALENDÁRIO", "AVISOS E NOTÍCIAS", "SOFTWARE", "TRADUTOR", "JORNAL ON-LINE", "CULTURA", and "LINKS".



103 • Segunda versão do Portal da Educação Pública, modernizado

A partir de 2005, continuaram a ser oferecidos os cursos de atualização para professores dos ensinos Fundamental e Médio, com atividades presenciais e a distância, com período letivo trimestral; foram oferecidas dez disciplinas de Matemática, oito de Biologia, oito de Geografia, cinco de Química, três de Geologia e quatro de Informática Educativa.

Em 2010, o Portal passou a ser uma revista virtual, a revista Educação Pública; foi mantido o objetivo de ser uma publicação com parâmetro de controle de qualidade de periódicos. Passaram a ser divulgadas diariamente notas na web para informação dos leitores. A seção Biblioteca nesse momento tinha mais de 3.500 textos, distribuídos nas mais diversas áreas de conhecimento. A revista contava naquela ocasião com 5.919 “assinantes” cadastrados, 1.636 seguidores no Twitter e recebia mensalmente mais de 12 mil visitas.

No decorrer de 2010, 80 disciplinas foram oferecidas nas áreas de Biologia (4), Prática Docente (8), Educação Inclusiva (1), Física (6), Informática Educativa (15), Matemática (11), Governança e Informática (11), Química (12), Antropologia (1), Arte e Comunicação (1), Formação via Web (2), Geociências (4), Letras (3) e História (1), totalizando 13.635 alunos. Nesse ano três cursos de Especialização foram propostos em áreas afeitas às

ações da Fundação Cecierj, tendo sido aprovados pelo Conselho Estadual de Educação.

Em 2011, a Diretoria de Extensão centrava suas ações em duas grandes áreas visando a formação continuada de professores da educação básica: cursos com Certificação de Atualização (120 horas) e de Aperfeiçoamento (180 horas) em todos os polos regionais Cederj/UAB; e a revista *Educação Pública*, sempre voltada para professores da *Educação Básica*. Os cursos tinham cursistas professores de Angra dos Reis, Bom Jesus de Itabapoana, Campo Grande, Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Três Rios e Volta Redonda. Permanecemos com a oferta dos Cursos de Atualização até os dias atuais.

Em 2017, iniciamos parceria com a ONG Rio Solidário e com o Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o que possibilitou oferecermos curso livre de 30h em Tecnologia Assistiva para centenas de profissionais que trabalham com Educação Inclusiva no Estado do Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2017, oferecemos três disciplinas do curso de Qualificação em Tutoria, três cursos na modalidade MOOC e 18 disciplinas dos cursos de atualização.

Ao longo de 2017, mantivemos a regularidade de publicação da revista *Educação Pública*, que tem foco em professores da Educação Básica, aberta para o público em geral; e da *EaD em Foco*, voltada para difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de *Educação a Distância* inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

## Quem somos

A Diretoria de Extensão desenvolve ações de difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários, científicos e administrativos e de capacitação de docentes, profissionais que cursam e cursaram licenciatura e para aqueles que atuam a serviço do bem público, na perspectiva da formação continuada, buscando o aperfeiçoamento profissional.

Nossas ações são centradas em quatro grandes áreas:

- Formação continuada de professores da educação básica e superior;
- Formação técnica contínua de servidores públicos;
- Difusão da produção científica de pesquisadores nas áreas de Educação e Educação a Distância; e
- Difusão de materiais didáticos, planos de aulas etc. que apoiem estudantes, pesquisadores e professores em suas ações profissionais e discentes.

Essas ações atendem aos objetivos sociais da Fundação Cecierj nos aspectos da oferta de cursos na modalidade a distância para professores e servidores públicos e na promoção da expansão e interiorização do ensino, contribuindo para a prática da coesão social, da cidadania ativa, do diálogo intercultural e da igualdade de oportunidades.

Além disso, a Diretoria de Extensão é a área da Fundação Cecierj responsável pela parceria com diversos órgãos do estado, tendo realizado projetos para atualização e qualificação de profissionais de setores importantes para o desenvolvimento social do Estado do Rio de Janeiro, cursos e encontros específicos para professores da Educação de Jovens e Adultos, Reforço Escolar e Formação Continuada da rede pública estadual.

São objetivos específicos da Diretoria:

1. Contribuir na capacitação de professores por meio de cursos nos diferentes formatos e suportes, utilizando métodos e práticas inovadores como ferramentas pedagógicas com foco nos conteúdos programáticos.
2. Publicar materiais didáticos modelares, planos de aulas, relatos de experiências em estreita ligação com os currículos praticados na Educação Básica nas diferentes disciplinas, pelo repositório virtual Canal Cederj (Disponível em: <https://canalcederj.cecierj.edu.br/>).
3. Publicar regularmente a revista *Educação Pública* (Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/index.htm>) como espaço de discussão, compartilhamento e troca entre professores e profissionais da educação.

4. Promover a revista *EaD em Foco* (Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista>) como ferramenta de difusão da produção científica de pesquisadores da área de Educação a Distância.
5. Proporcionar ao setor público capacitação técnica empregando a metodologia de educação a distância conforme as demandas apresentadas pelos órgãos do governo ou instituições públicas.

## Ações em parceria com a Seeduc/RJ

A Secretaria de Estado de Educação (Seeduc/RJ) tem construído uma parceria profícua com a Diretoria de Extensão, pelos vários programas realizados, apresentando resultados importantes e relevantes para a melhoria da educação pública no Estado do Rio de Janeiro. Esses programas e seus resultados serão apresentados nesta seção.

### Formação Continuada Regular

A Seeduc/RJ e a Fundação Cecierj, através da Diretoria de Extensão, iniciaram no segundo semestre de 2011 um processo exitoso de oferta de formação continuada de professores regentes Língua Portuguesa e Matemática em todas as séries do Ensino Médio; o projeto contemplaria o preenchimento de lacunas do conhecimento e capacitaria o professor para o uso do Currículo Mínimo no cotidiano da sala de aula, em diferentes ações, como a elaboração de Planos de Trabalho, que buscassem, cada vez mais, a autonomia autoral. Essa parceria culminou em 2014 com oferecimento, de formação continuada para professores regentes do ensino regular das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Ciência e Biologia, Sociologia, Filosofia que estivessem atuando do 9º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

Os principais objetivos dessa ação de eram:

- Preparar conteúdos seguindo as orientações do Currículo Mínimo, lançado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro;
- Utilizar como referência para o desenvolvimento de habilidades os descritores que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (Saerj) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Capacitar os professores para utilizar a tecnologia como ferramenta pedagógica;
- Atualizar seus conhecimentos nas diferentes disciplinas;
- Oferecer materiais didáticos modelares, em estreita ligação com o Currículo Mínimo;
- Planejar e discutir com os professores cursistas “o que ensinar”, “por que ensinar”, “como ensinar” e “como avaliar” os conteúdos curriculares específicos;
- Promover a formação de competências que privilegiem o raciocínio, a imaginação, a comunicação, o empreendedorismo, o senso crítico e a cooperação.

Os cursos de Formação Continuada tinham carga horária de 160 horas, correspondendo a um Certificado de Aperfeiçoamento. Aliando a credibilidade, a experiência e a competência das universidades do Consórcio Cederj, a proposta caminhou para que elas fornecessem mais 200 horas, no mínimo, valorizando o professor estadual cursista com um certificado de pós-graduação *lato sensu* emitido por instituições federais e estaduais de educação. Em 2015, cursos de especialização em parceria com a Fundação Cecierj aconteciam na UFRJ (Biologia), UFF (Matemática e Língua Portuguesa) e UFRRJ (Língua Portuguesa e Física).

Em 2015, frente à crise do Estado, o programa foi descontinuado, deixando saldo de aproximadamente 30 mil professores da rede estadual atualizados em conteúdos e metodologias de ensino.

Além de recursos das tecnologias de informação e comunicação, a formação continuada também contou com encontros presenciais mensais, englobando um conjunto de atividades diversas, com elementos que possam oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional.

Os cursos eram ministrados na modalidade semipresencial, cobrindo todo o Estado do Rio de Janeiro. Os encontros presenciais aconteciam em unidades escolares da Seeduc/RJ e nos polos do Consórcio Cederj, a fim de serem reduzidos os problemas de mobilidade urbana. A fim de minimizar as dificuldades no uso de recursos virtuais, era oferecido um módulo de acolhimento aberto aos cursistas que desejavam garantir êxito no ambiente virtual da formação continuada. O conteúdo básico do módulo de acolhimento, presencial nos polos, estava relacionado ao ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e à utilização das ferramentas necessárias para o seu desempenho durante o curso, como *downloads* e *uploads* de arquivos, participação em fóruns, uso de ferramentas síncronas de mediação *online* etc.

Os indicadores de processo, metas e prazos de verificação e os resultados dos indicadores de resultado utilizados estão descritos nas tabelas a seguir.

## Indicadores de processo do projeto de formação continuada

Ação/ Produto	Indicadores de processo	Metas	Periodicidade de verificação	Fonte	Método de coleta
Módulo de acolhimento	Conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem	Estabelecer perfil, constituir grupos de estudo, participar de fóruns e utilizar ferramentas de mediação online	Durante a execução da atividade proposta	Tutores	Lista de presença no AVA
Proficiência digital	Teste <i>online</i>	Ser incluído digitalmente			
Preparação das discipli- nas minis- tradas pela Fundação Cecierj	Seleção de professores	Selecionar professo- res coordenadores de equipe e conteu- distas com doutora- do, pertencentes às universidades consor- ciadas e professores da rede estadual de ensino	Seleção por pré-requisitos	Edital de seleção pública e cadas- tro de reserva	Divulga- ção no sítio da Fundação Cecierj
	Seleção de tutores	Selecionar professo- res com mestrado ou mestrandos, preferencialmente professores da rede estadual de ensino			
	Capacitação para o AVA	Capacitar professores e tutores	Durante a execução da atividade, pelo coordenador e vice-coorde- nador	Profes- sores da Fun- dação Cecierj	Lista de presença no AVA
	Confecção do material didático para capacitação do professor	Preparar roteiros com conteúdos e objetos educacionais de com- plexidade horizontal e relacionados ao conteúdo de preen- chimento de lacunas do conhecimento		Profes- sores coorde- nadores de equipe e con- teudis- tas	Relatório e apresen- tação do material para o co- ordenador geral do projeto
	Confecção do material didático para preparação do conteúdo curricular e do plano de trabalho	Preparar roteiros com conteúdos e objetos educacionais relacionados ao con- teúdo curricular do bimestre			



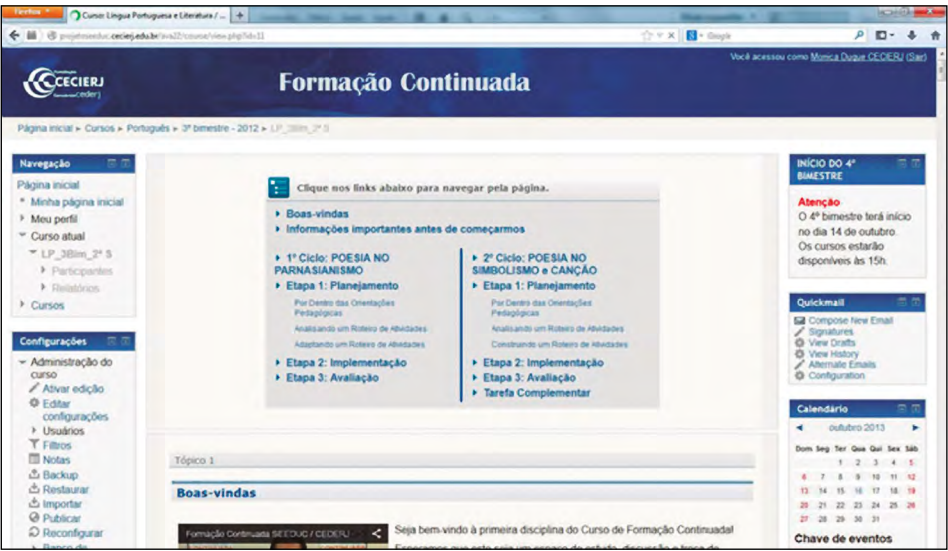
	Preparação da avaliação do plano de trabalho e da prática pedagógica	Preparar itens a serem avaliados no plano de trabalho e na sua reelaboração, após a prática pedagógica			
Preparação das disciplinas ministradas pelo Consórcio Cederj	Confecção do material didático referente às disciplinas da Especialização	Preparar conteúdos e de objetos educacionais segundo as ementas do curso aprovado nos conselhos da universidade			

## Indicadores de resultado do projeto de formação continuada

Objetivo	Indicadores de resultados	Metas	Periodicidade de verificação	Fonte	Método de coleta
Preencher lacunas de conhecimento	Atividades resolvidas	Atualizar conhecimentos específicos	Ao final de cada atividade	Professores e tutores do projeto	Por meio do AVA, o plano de trabalho será avaliado, corrigido e reelaborado pelo professor cursista
Preparar conteúdos seguindo as orientações do Currículo Mínimo e descritores do SAEB, Saerj – se disponíveis – no curso de aperfeiçoamento	Material didático de conteúdo e objetos educacionais	Capacitar o professor cursista para elaborar plano de trabalho autoral	Ao final de cada bimestre		
Reforçar a relação estreita entre formação em serviço e aprendizagem do aluno	Provas bimestrais	Planejar e discutir com os professores cursistas “o que ensinar”, “por que ensinar”, “como ensinar” e “como avaliar”			Avaliação do resultado das provas bimestrais dos alunos e do plano de trabalho dos professores cursistas

Ministrar os cursos de aperfeiçoamento	Plano de trabalho e participação em fóruns	Capacitar o professor		Avaliação dos planos de trabalho e da participação nos fóruns
Preparar conteúdos e objetos educacionais para a complementação do curso de pós-graduação lato sensu	Avaliação dos professores cursistas	Cumprir as ementas propostas nos cursos aprovados nas universidades consorciadas	Ao final de cada disciplina	Cumprimento das exigências especificadas no projeto de pós-graduação lato sensu

As imagens a seguir mostram o ambiente virtual criado para cada curso; ali eram disponibilizados os materiais didáticos elaborados especialmente por equipes de professores das universidades e da rede estadual.



104 • Tela de curso de formação continuada de Língua Portuguesa



105 • Tela de curso de formação continuada de Matemática

## Currículo Mínimo

A Seeduc/RJ elaborou, em setembro de 2011, o Currículo Mínimo da rede estadual de ensino em parceria com a Fundação Cecierj.

O documento, construído em processos intensos de consulta, serve como referência para todas as escolas da rede, apresentando as competências e habilidades que devem estar nos planos de curso e nas aulas.

Sua finalidade é orientar de forma clara e objetiva os itens que não podem faltar no processo de ensino-aprendizagem em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre. Com isso, pode-se garantir a essência básica comum a todos e que estava alinhada com as necessidades de ensino identificadas não apenas nas legislações vigentes, nas Diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas também nas matrizes de referência dos principais exames nacionais e estaduais. Consideram-se também as compreensões e tendências atuais das teorias científicas

de cada área de conhecimento e da Educação e, principalmente, as condições e necessidades reais encontradas pelos professores no exercício diário de suas funções.

O Currículo Mínimo visava estabelecer harmonia em uma rede de ensino múltipla e diversa, uma vez que propunha um ponto de partida mínimo – que precisava ainda ser elaborado e preenchido em cada escola por cada professor com aquilo que lhe é específico, peculiar ou lhe for apropriado.

O trabalho fundamentou-se na compreensão de que a Educação Básica pública tem algumas finalidades distintas que devem ser atendidas pelas escolas da rede estadual, muitas vezes na elaboração do currículo. Isto é, o Currículo Mínimo apresentado buscava fornecer ao educando os meios para a progressão no trabalho e em estudos posteriores; fundamentalmente, visa assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania.

O estabelecimento de um Currículo Mínimo foi uma ação norteadora que não solucionava as dificuldades da Educação Básica naquele momento; segundo a Seeduc/RJ, criou um solo firme para o desenvolvimento de um conjunto de boas práticas educacionais, como o ensino interdisciplinar e contextualizado; a oferta de recursos didáticos adequados; a inclusão de alunos com necessidades especiais; o respeito à diversidade em suas manifestações; a utilização das novas mídias no ensino; a incorporação de projetos e temáticas transversais nos projetos pedagógicos das escolas e a oferta de formação continuada aos professores e demais profissionais da educação nas escolas, entre outras, formando um conjunto de ações importantes para a construção de uma escola e de um ensino de qualidade.

Em 2011 foram desenvolvidos os Currículos Mínimos para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio Regular de Matemática, Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Para 2012, foi feita a revisão do Currículo Mínimo dessas seis disciplinas e foi elaborado o Currículo Mínimo das outras seis disciplinas (Ciências e Biologia, Física, Química, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte). Ou seja, em 2012, as escolas estaduais utilizaram o Currículo Mínimo para as doze disciplinas da Base Nacional Comum dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio Regular.

Dentro de um contexto de priorização das necessidades, entendia-se que esses segmentos e modalidades de ensino tiveram urgência no estabelecimento de um Currículo Mínimo. Todavia, ainda no ano de 2012, foram elaborados os Currículos Mínimos específicos para as turmas de Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Normal – formação de professores.

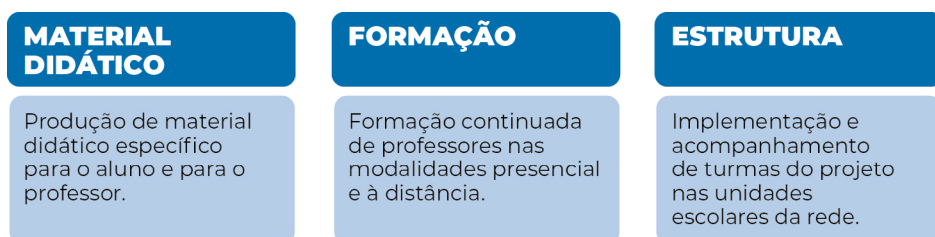
A concepção, redação, revisão e consolidação desse documento foram conduzidas por equipes disciplinares de professores da rede estadual coordenadas por professores doutores de diversas universidades do Rio de Janeiro, sob a coordenação da Fundação Cecierj; esses docentes se reuniram e se esforçaram para construir um documento que atendesse às diversas necessidades do ensino na rede.

## Reforço Escolar

A Seeduc/RJ, em parceria com a Fundação Cecierj, criou em 2013 o projeto Reforço Escolar em Língua Portuguesa e Matemática; com ele, optou por criar turmas de Reforço Escolar em todas as escolas onde havia disponibilidade de salas. A intenção foi ampliar a oferta, pois se entendia que o Reforço é uma ferramenta poderosa tanto para a recuperação do desempenho do aluno quanto para o seu fortalecimento. Obviamente, o diretor da unidade escolar deveria dar prioridade aos alunos com baixo desempenho; entretanto, se a escola não possuía alunos com notas abaixo de 5 nas disciplinas e séries do Reforço, não deveria descartar o programa, utilizando-o com os alunos que desejavam aprofundar seu aprendizado.

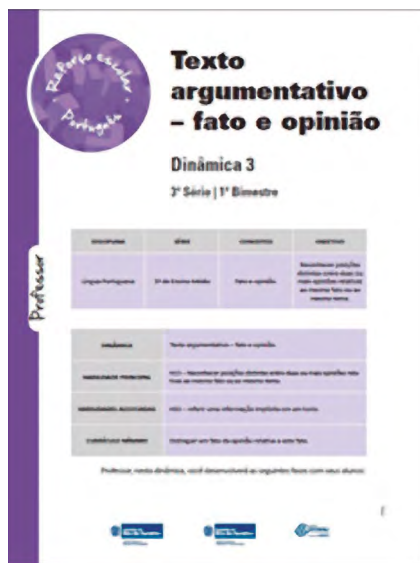
O projeto teve como foco as necessidades de letramento em leitura e escrita e letramento matemático para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e as séries do Ensino Médio Regular.

O objetivo principal do projeto, desenvolvido em forte sinergia com a Diretoria de Material Didático, foi conduzir os alunos da rede estadual ao desenvolvimento de habilidades apontadas como críticas e, como fruto natural desse desenvolvimento, melhorar a aprendizagem e o desempenho nas avaliações de larga escala. O projeto possuía três frentes que atuavam de maneira articulada:



**106 •** Bases para o desenvolvimento do projeto Reforço Escolar

O material didático desenvolvido pela Fundação Cecierj para o projeto era composto de dinâmicas elaboradas para Português e Matemática considerando um período de 100 minutos (2 tempos de aula), para os quatro bimestres do ano letivo.



107 • Capa de livro de Português

O conteúdo foi construído a partir das habilidades apontadas como não desenvolvidas ou em desenvolvimento, de acordo com resultados das avaliações diagnósticas da Seeduc/RJ referentes às séries contempladas para o programa. Tomamos como norteadores os conteúdos do Currículo Mínimo, seguindo sua temporalidade, e buscamos as habilidades avaliadas pelo Saerjinho e as avaliações que constituem pré-requisitos para esses conteúdos. As dinâmicas do Reforço Escolar conversavam naturalmente com o conteúdo que estava sendo trabalhado nas turmas regulares.

A equipe de conteudistas era composta por bolsistas da Fundação Cecierj. São professores da Educação Básica (da rede pública e particular) e professores das universidades. O material apresentava os conteúdos de forma dinâmica e inovadora, possibilitando trazer outras oportunidades para despertar o interesse do aluno.

As dinâmicas foram impressas e distribuídas às escolas participantes na versão aluno e na versão professor. Esta última contava com orientações específicas e materiais complementares para apoiar o docente em sua prática pedagógica; esta é o foco das formações presenciais.

O projeto tinha ações de formação continuada para a equipe de professores responsável por mediar as aulas das turmas do projeto de Reforço Escolar. Dois perfis de professores estiveram atuando no projeto:

### **FORMADOR**

Professor bolsista da Fundação Cecierj, responsável pela formação, presencial e a distância, e o acompanhamento dos trabalhos dos dinamizadores.

### **DINAMIZADOR**

Professor da rede, alocado nas turmas do projeto de reforço escolar, responsável pela implementação das dinâmicas com os alunos.

**108 •** Perfis de professores atuantes no Reforço Escolar

A formação previa 8 horas de capacitação presencial aos sábados, quando eram apresentados os conteúdos do período correspondente, a metodologia a ser utilizada e os materiais relacionados. Também havia espaço para o aprendizado compartilhado e a troca de experiências sobre as aulas realizadas.

As formações presenciais aconteceram em escolas polos de cada Regional, comunicadas antecipadamente pela equipe do projeto. A presença era obrigatória.

A formação a distância contava com o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem. Nos primeiros encontros, o professor dinamizador era capacitado presencialmente para utilizar essa ferramenta e suas funcionalidades. Nesse espaço virtual, o professor dinamizador: apresentava relatos semanais de suas aulas de reforço, participava de atividades de mediação, como chat ou fórum e tinha acesso a todo o material didático (dinâmicas) e materiais complementares à sua formação.

Nas atividades de formação a distância, os dinamizadores podiam se comunicar com seus colegas de projeto e com os formadores para sanar dúvidas, aprofundar o conhecimento sobre os conteúdos e a metodologia, dar *feedback* do andamento das aulas e participar das etapas de avaliação.



Em 2013, foram 930 atendimentos, no total, sendo 518 em Língua Portuguesa e 412 em Matemática; no ano seguinte, esses números dobraram, para 1.872 no total, com 986 em Língua Portuguesa e 886 em Matemática.

## Nova EJA

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um desafio para a gestão educacional. Diante do desafio de promover a reinserção de jovens e adultos, sem ou com baixa escolaridade por meio da educação no mundo do trabalho com escolarização adequada, o Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Fundação Cecierj lançou a Nova Política de Educação de Jovens e Adultos. Essa política se tornou uma matriz de referência alinhada com a modalidade educacional e utilizava estratégias de aprendizagens compatíveis com as mídias e exigências do século XXI, assegurando, na rede estadual, a continuidade do percurso de escolaridade obrigatória, a fim de permitir que jovens e adultos que estavam privados do saber básico concluíssem em menor tempo essa etapa de ensino, com resultados de aprendizagem e qualidade adequados para dar continuidade aos estudos.




109 • Material de divulgação do Nova EJA

<b>MODELO GERAL</b>				
Módulo	1	2	3	4
Concentração	<b>Humanas</b>	<b>Ciências da Natureza</b>	<b>Humanas</b> (Pré-requisito: módulo 1)	<b>Ciências da Natureza</b> (Pré-requisito: módulo 2)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>História</li> <li>Geografia</li> <li>Filosofia</li> <li>Sociologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biologia</li> <li>Física</li> <li>Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>História</li> <li>Geografia</li> <li>Filosofia</li> <li>Sociologia</li> <li>Educação Física</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biologia</li> <li>Física</li> <li>Química</li> <li>Língua Estrangeira</li> <li>Arte</li> </ul>
	+	+	+	+
Comum a todos os módulos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa</li> <li>Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa</li> <li>Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa</li> <li>Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa</li> <li>Matemática</li> </ul>
<div>  Todos os alunos começarão pelo módulo de humanas. Ensino religioso e língua estrangeira opcional: oferta no horário ampliado         </div> <div>  Um professor por disciplina         </div>				
Fonte: Secretaria de Educação / www.educacao.rj.gov.br				

110 • Modelo modular do Nova EJA

A proposta metodológica procurava valorizar a experiência de cada aluno, que era visto como sujeito construtor de conhecimento; a própria experiência de vida adquirida na educação extraescolar é o ponto de partida e referencial permanente para outras aprendizagens. Essa nova metodologia representa uma promessa de confirmar um caminho de desenvolvimento das pessoas, de todas as idades. Dessa forma, essa proposta objetivava construir uma sociedade mais justa, mais desenvolvida, mais igualitária e humana.

Na ótica da evolução do ser, no desenvolvimento de suas potencialidades, é necessária uma metodologia que utilize estratégias de despertar e desenvolver nos jovens e adultos habilidades e competências exigidas na sociedade e no mundo do trabalho. As aulas eram presenciais nas escolas estaduais, de segunda a sexta-feira, com 4 horas e 10 minutos por dia em turno ampliado, sendo três horas e vinte minutos/dia, nas disciplinas da matriz; tinha estrutura de quatro módulos, com conclusão do Ensino Médio em dois anos. A frequência e a participação do aluno eram fundamentais, pois se previa um processo coletivo de construção do conhecimento.

NOVA MATRIZ DE EJA	
Módulo	Tempos por semana
<b>1 Humanas</b>	<div><div>4 Língua Portuguesa</div><div>4 Matemática</div><div>4 História</div><div>4 Geografia</div><div>2 Sociologia</div><div>2 Filosofia</div></div> <div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div></div> <div>Total: 20</div>
<b>2 Ciências da Natureza</b>	<div><div>4 Língua Portuguesa</div><div>4 Matemática</div><div>4 Biologia</div><div>4 Física</div><div>4 Química</div></div> <div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div></div> <div>Total: 20</div>
<b>3 Humanas</b>	<div><div>4 Língua Portuguesa</div><div>4 Matemática</div><div>3 História</div><div>3 Geografia</div><div>2 Sociologia</div><div>2 Filosofia</div><div>2 Ed. Física</div></div> <div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div></div> <div>Total: 20</div>
<b>4 Ciências da Natureza</b>	<div><div>4 Língua Portuguesa</div><div>3 Matemática</div><div>3 Física</div><div>3 Química</div><div>3 Biologia</div><div>2 Língua estrangeira</div><div>2 Arte</div></div> <div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div></div> <div>Total: 20</div>
<div><div></div><div>Um professor por disciplina</div></div> <div>Fonte: Secretaria de Educação / <a href="http://www.educacao.rj.gov.br">www.educacao.rj.gov.br</a></div>	

111 • Matriz curricular do Nova EJA

A inserção do professor no Nova EJA foi feita em um processo de adesão; sua participação nas formações era obrigatória. Na execução da metodologia, o professor, com base na formação presencial e continuada, tinha conteúdos disponíveis. Na formação continuada presencial, o professor recebia orientações de uso e as mídias com o conteúdo da equipe da Fundação Cecierj.

A formação continuada para os professores das turmas do Nova EJA estava relacionada ao cotidiano em sala de aula, acompanhando o conteúdo expresso no material didático do estudante, fomentando a

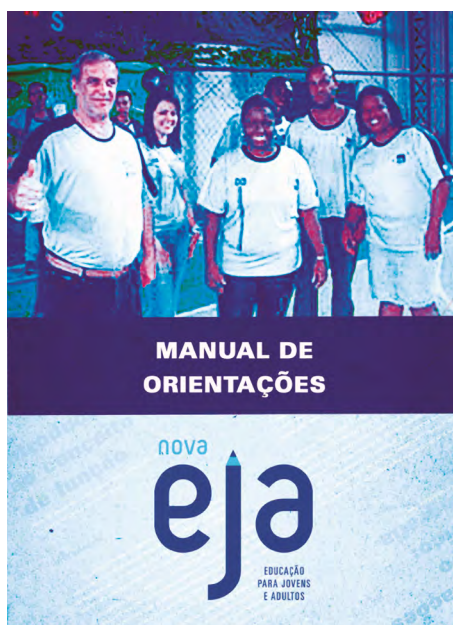
criação de novas práticas pedagógicas pelos professores e a experimentação das questões da avaliação do aluno.

A formação estava pautada na ação mediadora dos professores; assim, instrumentalizava o fazer cotidiano, de modo que eles vivenciassem na formação as estratégias e os fazeres a serem vivenciados pelos alunos “em sala de aula”, na produção individual e coletiva do conhecimento.

Em 2013, foram quase 3.500 docentes cursistas inscritos no primeiro módulo de Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Sociologia; no segundo módulo, foram mais de 3.500 deles.

No primeiro semestre de 2014, quando houve formação para dois módulos, os inscritos foram 6.274. No segundo semestre, foram 6.137 inscritos, com o acréscimo de disciplinas de Ciências da Natureza (Física, Química, Biologia), Inglês, Espanhol, Educação Física e Artes.

No primeiro semestre de 2015, o número de inscritos chegou a 1.886.



112 • Capa do Manual de Orientações para os cursistas

## Atuação

Em 2018, os cursos de Atualização tiveram 9.745 inscritos na soma dos seus três períodos letivos; o de Qualificação em Gestão de Projetos Sociais, numa parceria com o RioSolidário, recebeu 900 fichas. Por sua vez, o curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva completou sua carga de 1.000 vagas. Os cursos massivos, de inscrição livre e sem tutoria, nas áreas de Cultura, Biologia, Geografia e o temático Não Dê Mole pro Aedes, tiveram a participação de 2.240 pessoas, o que totaliza 13.885 pessoas atendidas pelas ações da Diretoria de Extensão no ano.

## Cursos de Atualização

Os programas voltados para aprimorar as práticas em sala de aula e o trabalho dos servidores públicos contribuem para melhorar a educação e o serviço oferecido aos cidadãos fluminenses.

A partir da experiência de formação docente realizada pela Fundação Cecierj e a parceria com a Seeduc/RJ, em 2016 iniciamos o processo de aperfeiçoamento, adaptação e revisão de todo o material produzido para esses cursos de modo a ofertá-los como cursos de atualização.

Nesse modelo, que a Diretoria de Extensão já usava há vários anos, os professores são inscritos em disciplinas da formação continuada, mas com prioridade para os professores que estejam trabalhando aqueles conteúdos em sala de aula. O professor, durante o curso, passa pelas fases de planejamento, implementação e avaliação. Com base na reflexão proposta pelos roteiros de ação, os professores desenhavam seu próprio plano de ensino e o aplicavam em sala de aula, fazendo a seguir sua reflexão e compartilhando com seus pares os resultados dessa implementação. A parte central do curso é a criação de um plano de ensino, desenvolvido com base nas trocas com pares e diversas sugestões de modelos de plano de aula apresentados ao professores durante a disciplina, o que chamamos de “Roteiros de ação”.

O nosso objetivo nesses cursos é desenvolver uma abordagem para o Currículo Mínimo do Ensino Fundamental e Médio de forma aberta, dando possibilidade para que o professor possa inovar sua prática em sala de aula, graças à sua bagagem pedagógica e levando em conta as especificidades de cada turma em que leciona.

Os cursos da área de Ciências Biológicas foram os pilotos dessa transformação. Alguns dos cursos de formação de professores de maior apelo para o grande público estão sendo adaptados para serem oferecidos dentro do modelo massivo (MOOC), o que é bastante inovador.

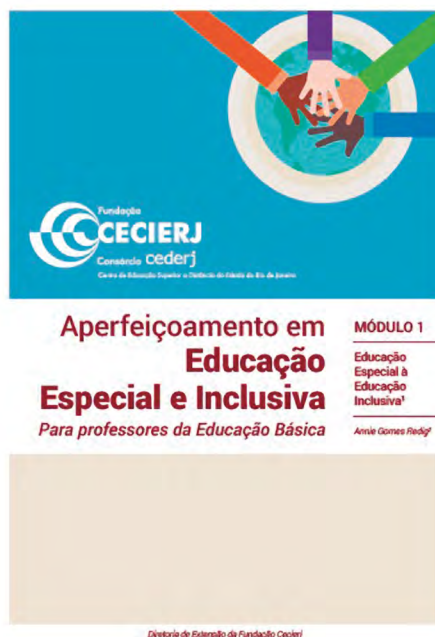
*MOOC* é a sigla, em inglês, para curso massivo aberto online (*massive open online course*). O curso é planejado para atender a um grande número de estudantes simultaneamente, baseado em textos e vídeos e um conjunto de atividades colaborativas que ajudam a consolidar e aplicar os conteúdos. O curso no modelo MOOC é aberto a quem desejar se inscrever, sem pré-requisitos ou necessidade de formação prévia.

Nesse modelo de formação de professores conseguimos atingir, em cada oferta, cerca de 1.000 professores ou interessados, porém com um público bem mais amplo e aberto.

Dentro dessa proposta, oferecemos em 2017 cursos na área de Biologia e de Geografia. As principais características desses cursos foram a interdisciplinaridade marcada pela formação variada do seu público, o aprendizado crítico e colaborativo e a ênfase em assuntos de importância para a sociedade e a prática da cidadania.

Em 2018, considerando que o número de matrículas de alunos com deficiência tem aumentado e que grande parte dos professores não teve, em sua formação inicial, acesso a conhecimentos relativos à pessoa com deficiência, oferecemos a primeira turma do curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva (de 180h). Esse curso teórico-prático, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, foi elaborado por professores da UERJ e da UFRJ com o objetivo de refletir sobre aspectos da inclusão voltados para alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais no ambiente escolar, além

de formar profissionais da Educação Básica para desenvolver estratégias de ensino com vistas à Educação Especial e Inclusiva.



113 • Capa do material do curso de Educação Especial e Inclusiva

## Parcerias com outras secretarias

Em 28 de agosto de 2015 foi publicada a Lei Complementar nº 165, que altera a Lei Complementar nº 103, de 18 de março de 2002, que cria a Fundação Cecierj. Essa lei inclui entre as atribuições da Fundação a formação e capacitação de pessoas no interesse da administração pública estadual ou municipal. A partir de então, pode estabelecer parcerias com outras secretarias e órgãos do Estado para capacitar agentes públicos e outros profissionais em suas áreas de atuação. Vale ressaltar que toda atividade nesse sentido conta com a atuação integrada da Diretoria de Material Didático, tanto para o design instrucional quando para a diagramação do material impresso.



Em 2015 e 2016 foi oferecido o Curso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais, organizado em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec). O curso tem a finalidade de capacitar gestores públicos para atuação nas diversas áreas da cultura; teve duração de oito meses na modalidade semipresencial (atividades realizadas a distância e encontros presenciais), com 416 alunos inscritos de acordo com sua atuação profissional: 157 agentes culturais, 98 animadores culturais, 21 conselheiros de Cultura e 138 gestores públicos.

As aulas presenciais foram realizadas em quatro macrorregiões do Estado: Metropolitana; Norte/Noroeste; Serrana/Baixas Litorâneas; e Médio Paraíba/Costa Verde/Centro Sul, de forma a facilitar o acesso pelo maior número de pessoas.



114 • Aula inaugural do curso de Gestores Públicos e Agentes Culturais - Duque de Caxias



115 • Aula inaugural – Duque de Caxias



116 • Aula na Região Metropolitana



117 • Alunos na Região Norte/Noroeste



118 • Aula na Região Serrana e Baixadas Litorâneas





119 • Aula na Região do Médio Paraíba/Costa Verde/Centro-Sul



120 • Aula de encerramento – Rio de Janeiro



121 • Aula de encerramento – Rio de Janeiro

A partir da experiência e do conteúdo deste curso, a equipe do projeto utilizou a metodologia de cursos massivos (MOOCs) para criar e oferecer o curso Cultura e Gestão Cultural nesse formato. Essa metodologia vem sendo aplicada pela Diretoria de Extensão desde então em outros cursos.

Em 2016, foram abertas três turmas do curso Cultura e Gestão Cultural, com 60 horas e duração de oito semanas. No total, foram 2.625 inscritos.

Nesse mesmo ano, iniciamos também a primeira turma do curso Não Dê Moleza para o Aedes, com duração de 15 horas. Esse curso foi desenvolvido em parceria com a Fiocruz/IOC com o objetivo de informar e conscientizar acerca das características do mosquito *Aedes aegypti*, vetor de três doenças virais: dengue, zika e chikungunya. O curso é livre e direcionado a toda a população fluminense. A primeira turma teve 897 inscritos. Em 2017, foram 407 inscritos, e este curso está sendo ofertado novamente em 2018.

Em 2017 foi iniciada uma parceria com a organização da sociedade civil RioSolidário para elaboração e oferta de dois cursos: Tecnologia Assistiva, Conceitos e Aplicações; e Gestão de Projetos Sociais.

O curso livre Tecnologia Assistiva, Conceitos e Aplicações contou com a colaboração do Instituto Tércio Pacciti, da UFRJ. O objetivo do curso era disseminar o conhecimento pela sensibilização de educadores, gestores e profissionais que trabalham com Tecnologia Assistiva para inclusão de pessoas com deficiência. Inscreveram-se 229 pessoas.

O curso Gestão de Projetos Sociais pretende capacitar profissionais de organizações da sociedade civil e servidores públicos municipais e estaduais do Rio de Janeiro para a captação de recursos por meio de editais e outras fontes, execução e prestação de contas de projetos sociais. Foram ofertadas duas turmas em 2018, totalizando 900 inscritos.

Outra parceria iniciada em 2018 foi com a Secretaria de Estado de Segurança Pública para capacitação de seus funcionários em uso do *software* Excel em nível avançado, atendendo a uma demanda interna para melhoria do desempenho. Foram oferecidas três turmas presenciais, com 15 funcionários em cada.

Iniciamos, também, um trabalho em conjunto com a Subsecretaria de Assistência Social e a UERJ, ambas vinculadas à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social (SECTIDS), para oferta de cursos de capacitação de profissionais que atuam no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no âmbito do Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social/SUAS – CapacitaSUAS, em consonância com o Plano Estadual de Capacitação e Educação Permanente do SUAS. Ao longo de 2018, foram realizados três cursos semipresenciais de atualização, com 40 horas, com um total de 1.847 inscritos.

Em 2018 iniciamos também a elaboração de dois projetos: um em parceria com a Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento (Sefaz) para estruturação de cursos a distância na Escola Fazendária. Outro em parceria com a Faperj para oferta de cursos de empreendedorismo voltados à comunidade científica. Ambos estão em fase de desenvolvimento.

## Canal Cederj

Em 2011, a Diretoria de Extensão lançou o portal Teca, que visava a disseminação do saber por meio do compartilhamento dos recursos de aprendizagem produzidos pela Fundação Cecierj. Três anos mais tarde, todo o material produzido a partir da parceria da Fundação Cecierj com a Seeduc/RJ foi incorporado ao Teca a partir do Centro de Referência Virtual (CRV).

Acreditando no potencial da Fundação Cecierj de disseminar o ensino de qualidade e a democratização do conhecimento, em 2017 os diferentes setores da Fundação reuniram-se e foi criado o Canal Cederj (<https://canalcederj.cecierj.edu.br/#>).

Esse novo portal é um repositório educacional aberto que tem o objetivo de agrupar os recursos de aprendizagem desenvolvidos e utilizados nos cursos da Fundação Cecierj nas suas diferentes áreas de atuação: graduação, pré-vestibular, extensão e divulgação científica. Lançado em 2018, esse repositório oferece gratuitamente mais de 15.000 recursos de aprendizagem, entre vídeos, animações, textos e documentos de todas as áreas do conhecimento, um número que cresce constantemente; chegou a receber 7.000 visitas em um único dia.

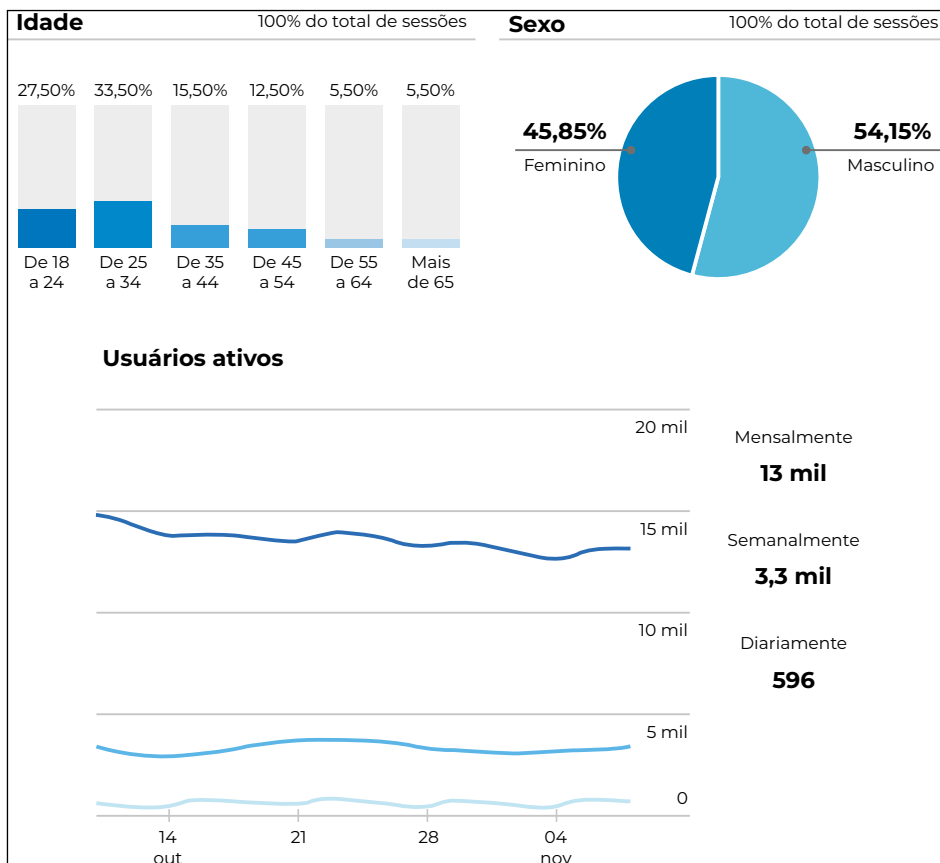


122 • Página inicial do Canal Cederj

Até o final do mês de outubro, o Canal já tinha registrado aproximadamente 120 mil usuários, com uma média de acessos em torno de 14 mil usuários por mês. Em menos de um ano de funcionamento, o canal atingiu mais de 1,2 milhão de visualizações.

Nosso desafio é manter esse importante repositório atualizado, aumentando constantemente a diversidade de recursos, e intensificar o plano de divulgação para expandir o atingimento do Canal Cederj pelo país.





123 • Estatísticas de visitação ao Canal Cederj

## Especialização

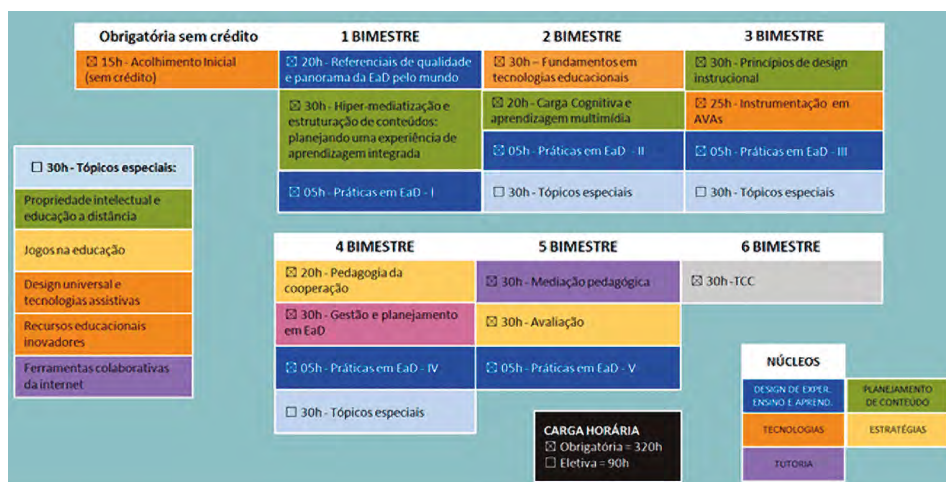
A Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj elaborou em 2018 a proposta para oferecimento de curso presencial de pós-graduação *lato sensu* em Educação a Distância. O programa pretende conferir maior autonomia aos professores na atuação como tutores e/ou na concepção e elaboração de materiais didáticos oferecidos via ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), por meio da aplicação de teorias e preceitos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem específicos da modalidade EaD.

A proposta se justifica, pois a Fundação Cecierj tem desenvolvido e aperfeiçoado, ao longo de duas décadas, modelos refinados de tutoria (presencial e a distância) e produção de material didático para Educação a Distância, adaptação e uso de tecnologias de comunicação e informação (TIC) para o ensino *online* (uso de sala de aula virtual, *e-book* interativo, *webtutoria* etc.), todos elementos fundamentais num modelo sistêmico de qualidade para a modalidade EaD.

A Diretoria de Extensão conta com uma equipe de profissionais capacitados para a implementação de propostas educacionais baseadas nesse tipo de concepção. Professores, mestres e doutores em várias áreas do conhecimento, pessoal de apoio pedagógico, equipe técnica de informática e de produção de material didático há muito se voltam para o desenvolvimento e a promoção de programas de formação continuada, utilizando os recursos tecnológicos necessários para cada disciplina de um curso ou conteúdo específico.

As metodologias empregadas pela Fundação Cecierj têm se revelado adequadas para atender um contingente significativo de profissionais em atividade que anseiam utilizar novas tecnologias como parte de suas práticas cotidianas, visando a uma atualização de seus conhecimentos. Baseados nesses pressupostos, foi proposto um curso de especialização focado na teoria e na prática da EaD, desenhado por especialistas atuantes na Fundação Cecierj/Consórcio Cederj.

A especialização possui a seguinte proposta de disciplinas e núcleos:



124 • Estrutura de disciplinas e núcleos do curso de Especialização

O plano para implementação dessa especialização é oferecer inicialmente uma turma presencial por ano, com 25 alunos, a fim de começar a atender a alta demanda dos próprios professores e tutores da Fundação Cecierj que não têm formação específica em EaD. A partir dessa experiência piloto, estaremos também ampliando o projeto para a modalidade semipresencial em 10 polos regionais do Consórcio Cederj, de modo a atingir um número maior de pessoas e localidades. A projeção para essa segunda fase é de entrada anual de 200 alunos.

O pedido de aprovação do curso junto ao Conselho Estadual de Educação foi protocolado em julho de 2018; atualmente está aguardando pronunciamento.

## Publicações & Pesquisa

Para atender ao constante crescimento das demandas associadas às publicações da Fundação Cecierj, surgiu a necessidade de criar uma coordenação voltada exclusivamente para as publicações. Além disso, a coordenação de Publicações & Pesquisa tem como função buscar dados, informações e incentivos necessários para a realização de pesquisas

no âmbito dos interesses institucionais e para a Educação a Distância no Brasil.

Essa coordenação é responsável principalmente pelas seguintes publicações:

- Revista *Educação Pública*
- Revista científica *EaD em Foco*

Apesar de gestada na Diretoria de Extensão, a coordenação de Publicações & Pesquisa possui interface com outras áreas da Fundação Cecierj, notadamente com o setor de Material Impresso, com o Departamento de Desenvolvimento de Sistemas e a presidência.

## Revista Educação Pública

Criado em 2001, o Portal da Educação Pública foi desenvolvido como um *site* que tinha como destaque as atividades de Extensão da Fundação Cecierj/Consórcio Cederj.

A estrutura foi pensada para ter artigos e matérias relacionadas à educação, nas áreas de Biologia, Cidadania, Ciências Sociais, Comunicação, Cultura, Documentos e legislação, Educação, Educação Infantil, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Meio Ambiente, Química e Tecnologia; oficinas a distância para educadores, em Biologia, Química, Matemática e História; descrições de sites de interesse, em várias áreas, um espaço aberto para que os educadores enviassem textos, artigos, experiências, reflexões, monografias e outras produções; textos em verso e prosa para simples deleite; análise e resenha de livros, discos e filmes.

Outra seção era o Discutindo, em que uma nova pergunta motivadora era proposta; os visitantes poderiam responder, ler outras respostas, ver os debates sobre outras perguntas ou propor novos temas. Esse espaço virtual produziu e ofereceu oficinas, textos, e pesquisa, divulgou

notícias e informações para educadores, visando ao aprimoramento de suas práticas escolares e pedagógicas. Seu objetivo principal foi ser para o educador uma ferramenta de comunicação e de aprendizado conjunto e constante, em que os conteúdos são pontos de partida para a discussão, para o questionamento da prática e para a transformação educativa.

Desde 2008 começamos a pleitear o registro no ISSN (International Standard Serial Number). Nesse processo, o IBICT, órgão responsável pelo registro, exigiu a mudança do nome “portal” para revista, mas nosso objetivo de ser um espaço de pesquisa e interação entre professores e educadores continuou. O registro no ISSN foi obtido em abril de 2009 (1984-6290). As edições passaram a ser quinzenais, com artigos da sua equipe, de colaboradores e de professores da Extensão, quase sempre ilustrados.

Em 2015 recebemos a avaliação B3 em Ensino - Qualis, pela Capes, e se mantém. Atualmente a revista está sendo publicada essencialmente com artigos produzidos por colaboradores externos e por professores no exercício de sua função, o que faz com que sua linguagem e os assuntos tratados sejam de real interesse dos seus pares.

A revista conta com mais de 6 mil “assinantes” cadastrados e cerca de 15 mil seguidores no Twitter. Tem recebido mensalmente mais de 12 mil visitas. Como divulgação, são feitas postagens no Twitter e no Facebook.

Estamos novamente atualizando o leiaute da revista, especialmente para ajustar os instrumentos de interação, como a possibilidade de inserir comentários em artigos publicados; e implantar novos recursos de consulta.

## Revista científica *EaD em Foco*

A revista científica *EaD em Foco* foi criada em 2010 e, desde então, tem sido publicada regularmente, com periodicidade anual (até 2013), semestral (2014) e quadrimestral (desde 2015). O projeto foi gestado em

2009 pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj, motivada pelo difusão da produção acadêmica de pesquisadores da área de Educação a Distância.

Seu primeiro editor-chefe foi Fábio Alencar (2010), sendo substituído por Esteban Moreno (desde 2011), ambos da Fundação Cecierj. Entre 2014 e 2015 também colaboraram nessa função a professora Gabriella Dias de Oliveira (Antares Consultoria e UFRJ) e, a partir de 2015, o professor Luiz Gustavo Ribeiro Rolando (Fundação Cecierj). A revista sofreu uma reforma gráfica em meados de 2014, recebendo nova identidade visual.



125 • Banner original da revista EaD em Foco (durou de 2010 a 2014)

A partir de 2014, passou a ter também o DOI como indexador, sendo depois ampliado para todas as publicações já realizadas na revista.



126 • Banner da revista EaD em Foco (de 2014 até hoje)

Os principais esforços atuais estão direcionados para sua inclusão no sistema SciELO, o que ampliará sua visibilidade no cenário mundial. No momento, a revista *EaD em Foco* está passando por nova reforma na sua diagramação.

Além do formato .pdf, os artigos também estão disponibilizados em formato ePUB, focando os aplicativos de leitura em dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*).

A *EaD em Foco* tem, desde 2013, a classificação B1 no Qualis/Capes na área de Ensino; esse resultado foi reforçado e ampliado recentemente na última avaliação de 2016.

A partir de 2018, o fluxo de submissão e de publicação de artigos na revista *EaD em Foco* passou a ser contínuo, ao invés de três edições ao ano. Os artigos aprovados e revisados passam a ser lançados em uma versão “preprint” e posteriormente publicados com os últimos ajustes e diagramação. Dessa forma, o tempo de publicação médio dos artigos diminuiu significativamente, ampliando a eficácia da divulgação das pesquisas científicas.

Estão sendo ultrapassadas algumas etapas no crescimento da revista *EaD em Foco*, como a publicação prévia, que agiliza o tempo de publicação; a revista passou a contar com novos indexadores: OasisBR, SIS Database e DOAJ (este último representa um importante passo antes da indexação no SciELO).

Seguindo as tendências internacionais e as novas demandas da SciELO, a *EaD em Foco* passou a adotar o formato de “publicação contínua” (*rolling pass*), em volume único anual. Além disso, foi atualizado o software de gerenciamento de submissões da revista. A nova versão é mais dinâmica e funcional, além de ser mais segura e confiável. Ademais, foi renovado o leiaute dos manuscritos, de forma a facilitar a leitura e a exportação de referências.

Estão previstas algumas facilidades para os autores que quiserem optar por ter o seu artigo traduzido para o inglês. A página da revista na rede Facebook passará a trazer uma resenha de cada um dos artigos aprovados, além de novidades e divulgação de eventos.

A coordenação de Publicações & Pesquisa tem atuado na criação, gestão e renovação da *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a*

*Distância*, em função da nossa parceria com a Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância).

## Equipe

A Diretoria de Extensão possui em seu quadro servidores públicos, comissionados e terceirizados. O corpo acadêmico e de apoio da Extensão é formado por profissionais qualificados com larga experiência na modalidade de ensino a distância. Além do quadro fixo de colaboradores, a Diretoria de Extensão realiza anualmente processo seletivo simplificado para a contratação de bolsistas que venham colaborar com a produção de material didático e atuar na tutoria a distância e presencial, de acordo com os projetos desenvolvidos.

A periodicidade do processo seletivo de bolsistas e formação contínua da equipe visa garantir que a Extensão disponha de profissionais sempre atualizados, em consonância com a rápida evolução das metodologias de ensino a distância.

Elizabeth Ramalho Soares Bastos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedagoga, mestre em Educação (UFRJ), doutora em Inovação e Gestão (Coppe/UFRJ)</li><li>• Diretora</li></ul>
Esteban Lopez Moreno	<ul style="list-style-type: none"><li>• Engenheiro químico, doutor em Ciências (Coppe/UFRJ)</li><li>• Docente, professor associado</li><li>• Docente, professor associado, coordenador de Química, editor-chefe da revista EaD em Foco</li></ul>
Daniel Fábio Salvador	<ul style="list-style-type: none"><li>• Doutor em Ciência Animal (UFMG)</li><li>• Docente, professor associado, coordenador de Biologia</li></ul>
Any Bernstein	<ul style="list-style-type: none"><li>• Engenheira química, doutora em Biotecnologia Vegetal (UFRJ/Universidade de Gent)</li><li>• Docente, professora associada</li></ul>
Priscila de Souza Costa Couto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel e licenciada em Ciências Sociais, especialista em Gestão de Pessoas (UFF)</li><li>• Técnica em EaD-Acadêmico</li></ul>
Michele Casal Fernandes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas, mestre em Biologia Celular e Molecular (Fiocruz)</li><li>• Técnica em EaD-Acadêmico</li></ul>



Daniel Cavalcanti	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciado em Ciências Biológicas (UFRJ)</li> <li>• Técnico em EaD/Designer instrucional</li> </ul>
Alexandre Rodrigues Alves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Comunicação (UGF), licenciado em Letras (UERJ), especialista em Marketing (UCAM), mestre em Educação (UERJ)</li> <li>• Técnico administrativo/Redator e revisor</li> </ul>
Mônica Ferreira Duque	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Comunicação (PUC-Campinas), tecnóloga em Desenvolvimento para Web (UGF)</li> <li>• Webdesigner; responsável pela preparação de plataforma e materiais didáticos para web</li> </ul>
Guilherme Vinícius Mendes Vieira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Ciência da Computação (UFF), especialista em Design Digital (Infnet)</li> <li>• Webdesigner; responsável pela preparação de plataforma e materiais didáticos para web</li> </ul>
Lourdes Maria Carvalho Grzybowski	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Filosofia, especialista em Educação (PUC-Rio, Université René Descartes – Paris)</li> <li>• Editora da revista Educação Pública</li> </ul>
Thiago Coelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Psicologia, psicólogo (UERJ)</li> <li>• Técnico administrativo</li> </ul>

## Desafios para o futuro

A fim de aprimorar sua atuação, mantendo seus objetivos institucionais, a Diretoria de Extensão planeja aumentar a oferta de cursos de atualização cobrindo todas as áreas do currículo escolar; ampliar as parcerias com outros órgãos do estado, tornando-se instituição de referência para executar a capacitação de pessoas na esfera estadual; aprimorar os sistemas de informações acadêmicas, como inscrição, recebimento de documentos e certificação; reestruturar a gerência de informações para ter melhor controle do público oriundo das parcerias; ampliar a divulgação do Canal Cederj, mantendo-o atualizado e com sistema de busca melhor; implantar novas ferramentas de interação com o público da revista *Educação Pública*, reestruturando o site e implantando novo leiaute; reativar o programa Reforço Escolar.



# Pré-Vestibular Social



A proposta de democratização do acesso à educação superior deve buscar medidas que corrijam as distorções do sistema educacional em seus mecanismos centrais vigentes. Assim, por coerência, tal proposta deve pautar-se em medidas não restritivas. Não se trata, então, de apenas garantir vagas para os “excluídos”, através, por exemplo, de uma política de cotas, cujo debate tem tomado consistência com a adoção de medidas por parte de instituições públicas de Ensino Superior. Estratégias e instrumentos de inclusão podem ser múltiplos, mas devem buscar garantir a reversão das contradições e das condições de desigualdade observadas nessa área da dinâmica social. Dentre outras medidas, deve-se elevar a qualidade do ensino público no Ensino Fundamental e Médio e elaborar programas que possam suprir as defasagens deixadas nos que já concluíram esses segmentos da formação escolar.

O Pré-Vestibular Social (PVS) é entendido como um passo na direção de oferecer alternativas concretas aos alunos que, ao longo do Ensino Fundamental e Médio, não tiveram oportunidade de desenvolver suas capacidades de aprendizagem nos padrões hoje exigidos para garantir seu ingresso no Ensino Superior, seja pela baixa qualidade da instrução recebida, seja por inúmeros outros percalços que os segmentos economicamente menos favorecidos da população enfrentam para desenvolver continuamente sua escolarização. Sensível a essa realidade, o Pré-Vestibular Social configurou-se como um curso com público-alvo composto por pessoas que já concluíram ou que estão frequentando o último ano do ensino Médio e desejam ter suporte para concorrer a vagas no Ensino Superior em concursos vestibulares e no Enem.

## História do PVS

O Pré-Vestibular Social foi criado em 2003, inicialmente com o objetivo de oferecer condições equânimes de acesso à graduação para a população do interior do Estado do Rio de Janeiro. O PVS iniciou suas atividades oferecendo aulas presenciais de Língua Portuguesa e Matemática com três horas cada, aos sábados. Em 2004, incorporou as disciplinas de Biologia e Física; em 2005, Química e Geografia; em 2006, História; e, em 2007, Redação. Línguas estrangeiras também sempre foram uma grande demanda por parte dos alunos do PVS e em 2011 foi implementada a disciplina Inglês presencial. Com a entrada de Redação em 2007 e Inglês em 2011, a carga horária total, somando as disciplinas, estava muito alta para um único dia (sábado), causando transtornos nos polos, mesmo com a redução do tempo de aula de cada disciplina para 55 minutos. Alternativas à preferência pelo sábado foram tentadas anteriormente, como em 2004, quando o projeto ofereceu aulas na sexta-feira à noite e no sábado o dia inteiro, mas essa forma não foi bem-sucedida. O transporte foi o maior empecilho alegado pelos alunos para que não frequentassem as aulas nesses dias, dadas as distâncias que tinham que percorrer para chegar ao polo e ao horário de retorno para casa. Eles acabavam indo apenas na sexta ou no sábado, causando prejuízos acadêmicos.

Visando otimizar a carga horária aos sábados sem ter que retirar nenhuma disciplina do projeto, em 2012 foi introduzido o uso de ensino a distância (EaD) no Pré-Vestibular Social. A disciplina Inglês teve o seu material atualizado e adaptado para EaD e foi introduzida a disciplina Espanhol, no mesmo modelo. Dessa forma, nesse ano foi oferecido no PVS pela primeira vez o conjunto de disciplinas que é mantido até hoje: Biologia, Física, Geografia, História, Matemática, Português, Química e Redação no modelo presencial, e Espanhol e Inglês no modelo EaD. Sendo assim, podemos considerar que a metodologia de ensino utilizada no curso é mista: parte realizada de forma presencial, parte apoiada na utilização de tecnologias de ensino a distância. Com o passar dos anos foram introduzidos no PVS polos em dias de sema-

na (dois dias da semana, sendo cada dia com quatro tempos de aula) devido a demandas pontuais. Tal modelo é utilizado em apenas 12% dos polos atuais (2018); o modelo de aulas aos sábados continua sendo o principal do projeto.

Em 2015, o Pré-Vestibular Social pela primeira vez abriu vagas para bolsistas de tutoria em tradução de Libras, visando atender uma demanda baixa, mas sempre presente, de alunos surdos que se inscreveram ao longo dos anos. Atualmente contamos com uma coordenação de Libras e um cadastro de reserva de bolsistas de tutoria que são acionados assim que alunos surdos são identificados em um dos polos nos primeiros dias letivos. O sistema atual consiste na tradução simultânea de português para Libras com dois bolsistas, que trabalham de forma intercalada ao longo do dia.

Em 2018, tivemos um total de seis alunos que indicaram na ficha de inscrição a necessidade de um intérprete de Libras ou algum tipo de deficiência auditiva, mas infelizmente somente um aluno compareceu às aulas, no polo de Mesquita. Esse aluno contou, ao longo do ano todo, com o suporte de dois bolsistas de Libras.

Em 2018, o Pré-Vestibular Social contava com 50 polos em 36 municípios do Estado do Rio de Janeiro, respondendo à demanda legítima dos segmentos economicamente menos favorecidos da população. Os polos funcionam em escolas estaduais, municipais, polos Cederj, em escolas técnicas estaduais e na Escola do Legislativo, na capital. O PVS, ao longo dos seus 15 anos de existência, já atendeu um total de 208.773 alunos. Na tabela a seguir pode-se acompanhar a evolução do projeto desde 2003 quanto a polos, municípios e alunos inscritos. Houve um pico de alunos inscritos e matriculados em 2012, chegando ao número atual de matriculados relativamente estabilizado em cerca de 10 mil alunos.

Ano	Polos	Municípios	Inscritos	Matriculados
2003	18	18	8897	4818
2004	19	19	10574	7218
2005	27	23	19599	9400
2006	32	25	13474	9156
2007	37	27	23460	13515
2008	42	32	28040	14451
2009	44	34	29710	15744
2010	50	37	39484	18259
2011	50	37	39220	19424
2012	56	39	44907	21703
2013	56	39	45507	21130
2014	56	39	34551	16749
2015	54	39	30918	14725
2016	52	39	31878	12542
2017	53	39	25969	9939
2018	50	36	18306	9982

## Funcionamento do Pré-Vestibular Social

Existem duas modalidades do curso quanto à duração e ao ritmo: o extensivo, que ocorre de março a dezembro, e o intensivo, de junho a dezembro. Com o passar dos anos, os polos do PVS foram sendo estendidos à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ampliando o atendimento a todos os segmentos de nossa população no estado. Um polo padrão pode englobar até seis turmas de 60 alunos, totalizando 360 vagas, e oito bolsistas de tutoria para as oito disciplinas (como já foi



registrado, as disciplinas relacionadas às línguas estrangeiras ocorrem na modalidade a distância). Todo material didático é oferecido aos alunos gratuitamente, sendo dois livros de cada disciplina ao longo do curso (incluindo Inglês e Espanhol), além de um livro extra de orientação acadêmica.

O aluno do Pré-Vestibular Social dispõe de 55 minutos semanais de aula para cada disciplina presencial oferecida pelos tutores, além do suporte de material didático impresso. Essa dinâmica é completada pelo trabalho de tutoria a distância, de simulados, de exercícios e de *feedback online*, de modo a auxiliar o aluno a resolver suas dúvidas. A presença dos discentes é registrada pelos bolsistas de tutoria nos diários de classe *online* que integram o SisPVS – uma plataforma que abriga também os relatórios semanais dos tutores e dos tutores representantes, permitindo o controle semanal de frequência em todas as turmas e polos. Assim, viabilizam-se a análise do comportamento do alunado e o planejamento das atividades do curso.

Ao longo de sua existência, foram implementados instrumentos com o objetivo de identificar o potencial, as habilidades e as demandas do aluno para melhor orientá-lo, de modo a apoiá-lo na superação das dificuldades vivenciadas durante o curso, de difundir informações relativas aos vestibulares, SisU, ProUni e Enem, à inserção na universidade, aos cursos disponíveis e bolsas, a fim de estimular sua autonomia.

Para dar suporte à dinâmica de ensino-aprendizagem, o PVS oferece a seus alunos a tutoria a distância, que é disponibilizada para todas as disciplinas via atendimento telefônico gratuito, sendo constituída de serviço “tira dúvidas” sobre o conteúdo do material didático e de orientações educativas, usando linhas 0800 e redes sociais que funcionam de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Foi montado um sistema *online* – o Sis0800 – de registro dos telefonemas dos alunos, de maneira a possibilitar o controle do número de acessos ao serviço, sua duração, os temas, as disciplinas e os polos com ligações mais frequentes, funcionando como *feedback* para os conteúdos ministrados em sala de aula.

Dessa forma, cada tutor pode acompanhar pelo sistema a frequência de acesso ao serviço dos alunos de seu polo e as dúvidas apresentadas. Ao longo do curso, são realizados simulados presenciais e a distância, além de exercícios *online* que são corrigidos por tutores de todos os polos.

Pelas características da população atendida, um dos desafios colocados é a evasão. Nos primeiros meses, o índice de comparecimento ao curso é bastante alto; no entanto, observa-se um processo de evasão no decorrer do ano. Visando diminuir a taxa de evasão e em busca de uma maior aproximação da realidade dos alunos, foi criada, em 2009, a orientação acadêmica no Pré-Vestibular Social. Essa orientação é dividida em duas partes: presencial e especial. A orientação presencial com os alunos ocorre em tempo extra de 15 minutos previsto na grade horária semanal. Cada bolsista de tutoria é designado para acompanhar um grupo de alunos a fim de que, pelos contatos diretos, fora da sala, o estudante possa ser assistido de forma mais direta, recebendo informações sobre universidades, carreiras e dúvidas de caráter geral. Cada aluno recebe uma apostila impressa especificamente sobre a orientação acadêmica, com mais informações sobre organização para estudo, universidades, dias de prova e carreiras, entre outras. Nessa orientação são abordados temas como opções de cursos e universidades, aspectos da vida universitária, opções de carreira e as dificuldades no dia a dia do curso. A partir desse contato busca-se também estabelecer uma relação mais próxima entre bolsista de tutoria e aluno fora da sala de aula, por meio de e-mails e redes sociais, visando à orientação do aluno que não tem esse tipo de apoio em casa.

Além das orientações semanais, são realizadas sessões especiais de orientação acadêmica com duração de 60 minutos cada; nelas são abordados temas da atualidade de forma transdisciplinar. Os temas abordados são: Ética e Política, Saúde, Meio Ambiente e Consumismo, Direitos Humanos e Cidadania, Energia, Transporte e Desenvolvimento Humano, Artes, O Trabalho na Contemporaneidade, Tecnologias de Informação e Comunicação e SisU, ProUni e Fies. As discussões são embasadas em textos produzidos pelo Grupo de Suporte à Orientação Acadêmica, formado atualmente pelos coordenadores assistentes sociais e bolsistas de tutoria representando cada disciplina e membros

da direção. Essas atividades têm sido citadas pelos alunos como fundamental na realização da Redação do Enem, contribuindo para o seu bom desempenho.

No site do PVS e em sua página no Facebook, a seção Galeria dos Aprovados disponibiliza o depoimento de alunos aprovados em diversos cursos, em universidades públicas como UERJ, UFRJ, UFF, UFRRJ e UNIRIO, além das aprovações em universidades particulares com a concessão de bolsas pelo ProUni. O esforço e as realizações dos alunos do PVS se tornam mais valiosos se considerarmos que o critério de ingresso no curso preparatório é a carência socioeconômica e que os acessos aos cursos de nível superior têm como referência o mérito acadêmico.

Assim, a importância do PVS se confirma ao abrir oportunidades para que pessoas de baixa renda do interior do estado e das regiões das zonas Oeste, Norte, Centro e Baixada Fluminense possam ter o seu valor reconhecido e contribuir para as suas comunidades locais em função das oportunidades que o Ensino Superior de qualidade oferece. É muito comum hoje, no PVS, encontrarmos ex-alunos que ingressaram em uma universidade e retornaram como bolsistas de tutoria para dar sua contribuição ao Programa, num reconhecimento do papel do PVS em suas vidas.

## Estrutura do setor

A Diretoria do Pré-Vestibular Social é responsável pela coordenação da oferta do curso preparatório para as provas de acesso às universidades, destinado àqueles alunos que já concluíram ou estão concluindo o último ano do Ensino Médio ou equivalente, mas que não têm condições de arcar com os custos dos cursos preparatórios particulares.

A diretoria conta com uma equipe de oito pessoas, entre comissionados e servidores do quadro. Suas ações atendem ao objetivo de proporcionar a expansão e interiorização do ensino gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro.

São objetivos específicos:

- Ofertar curso pré-vestibular para a comunidade fluminense.
- Efetuar melhorias no processo de gestão do Pré-Vestibular Social.
- Proporcionar o acesso dos alunos do Pré-Vestibular Social às tecnologias da educação.
- Gerenciar atividades predefinidas nos polos, mediante o monitoramento via relatórios entregues pelos bolsistas de tutoria, visitação presencial, e-mails e contato telefônico.

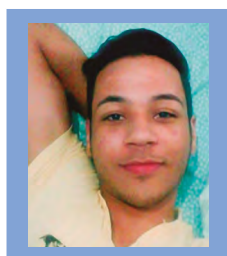
O plano de ações proposto visa manter em funcionamento o programa do Pré-Vestibular Social, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem que possibilite que alcancem seus objetivos. Visando a inovação no programa, o plano de ações busca ainda inserir o componente virtual ao curso do Pré-Vestibular Social, de forma que os alunos possam aperfeiçoar seu tempo de estudos, ser digitalmente incluídos e usufruir de outras estratégias/soluções de aprendizagem.

Luiz Bento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Biologia (UFRJ), com mestrado e doutorado em Ecologia (UFRJ), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância (Lante/UFF)</li> <li>• Técnico em EaD/Divulgação Científica</li> <li>• Diretor do PVS</li> </ul>
Juan Jose Page Chamorro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Administração de Empresas (UniBennett)</li> <li>• Coordenador</li> </ul>
Luis Armando de Araújo Villela	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Engenharia Civil (UFRJ) e em Administração de Empresas (Ceub)</li> <li>• Assessor</li> </ul>
Bianca Bravo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Administração de Empresas (UniBennett) e especialista em Gestão Empresarial (UERJ)</li> <li>• Assessora</li> </ul>
Lenita dos Santos Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Curso Normal Superior (Iserj), mestre em Educação (UNIRIO)</li> <li>• Técnica em EaD/Divulgação Científica</li> </ul>

Marcos Ribeiro do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em Matemática (UFF), especialista em Desenho Instrucional para EaD Virtual (Unifei), especialista em Instrumentação para Ensino de Matemática (UFF) e mestre em Sistemas de Computação (IME)</li> <li>• Técnico em EaD/Divulgação Científica</li> </ul>
Rodrigo Pereira de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduado em Ciências Navais e Eletrônica (Escola Naval), especialista em Curso de Estado Maior para Oficiais Intermediários (Escola de Guerra Naval)</li> <li>• Técnico em EaD/Divulgação Científica</li> </ul>
Erival Brito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistente administrativo</li> </ul>

## Depoimento dos alunos

A importância do Pré-Vestibular Social se confirma por abrir oportunidades para que pessoas do interior e de baixa renda possam ter seu valor revelado, contribuindo com suas comunidades locais por meio das chances que o Ensino Superior de qualidade oferece. Registramos aqui a história de alguns alunos que passaram por nosso projeto ao longo dos últimos anos. Outras histórias de sucesso podem ser encontradas no site e nas redes sociais.



Nome: Vinicius Yamaya dos Santos

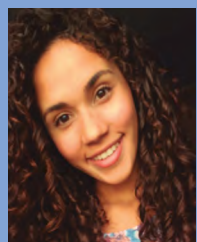
Polo: Campo Grande

Faculdade: UERJ

Curso: Odontologia

Queria deixar meus agradecimentos pelo belo trabalho que a equipe do PVS está fazendo. No final de 2016 estava cursando o último ano do Ensino Médio e me sentia despreparado quanto aos conteúdos abordados no vestibular. Quando entrei no Pré-Vestibular Social, ganhei bastante experiência sobre o que era cobrado, e o mais importante: como era pedido o conteúdo, tanto no

Enem como na UERJ. Esse fator me possibilitou a aprovação em Odontologia na UERJ; por isso, queria deixar meu obrigado a todos os professores do polo MAN, que ensinaram da melhor maneira possível, especialmente com aulas específicas ministradas pela Rafaela e Noélia para a prova da UERJ.



Nome: Beatriz dos Santos Passos

Polo: Itaboraí

Faculdade: UNIRIO

Curso: Pedagogia

Gostaria de agradecer e informar ao Cecierj que, graças ao Pré-Vestibular Social de Itaboraí, consegui a tão sonhada vaga numa faculdade federal! Estou no momento cursando o primeiro período de Pedagogia na UNIRIO no polo de Rio Bonito, pelo Consórcio Cederj. Muito obrigada por me fornecerem a possibilidade de me preparar para o vestibular e conseguir uma vaga na faculdade, o PVS funcionou muito para mim, me capacitou bastante. E espero que muitas pessoas consigam ter esse sentimento de felicidade e gratidão que hoje eu tenho.



Nome: Margarida Martins Rodrigues

Polo: Itaperuna

Faculdade: UFRJ

Curso: Enfermagem e Obstetrícia

Em 2017, no último ano do Curso Normal (que me dava base para ser professora, apenas), o PVS foi a fonte principal de conhecimento que tive. Matriculada no Intensivo, pude estudar com professores

que, além de ótimos como pessoas, são excelentes no que fazem e sempre me impulsionaram. A maior mudança que tive foi em redação, que no Enem – que fiz como “treineira” e tirei 520; apenas um ano depois, estudando no PVS, consegui atingir 980 pontos. Entrei para a faculdade que sempre quis para fazer o curso que escolhi. Antes do PVS, minhas notas não me davam a opção de escolher e sim de ficar com os cursos que sobrassem (isso no caso de sobrar algum). O Pré-Vestibular Social é a prova de que qualquer aluno que não tenha condições de pagar um curso pode concorrer no mesmo nível de um aluno com grana; eu sou fruto disso.



Nome: Sara Terra da Silva

Polo: Campos dos Goytacazes

Faculdade: IFF

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Minha experiência no PVS foi muito importante porque, além do aprendizado, consegui alcançar meu objetivo de passar para Arquitetura e Urbanismo no IFF de Campos. Além de professores capacitados, encontrei amigos que sempre me motivaram, já que eu havia tentado passar no vestibular outras vezes.

Deixo meus agradecimentos a todos os professores que me ajudaram e torceram por mim! E desejo que o PVS continue, pois assim como eu existem muitas pessoas que precisam e não têm condições financeiras para arcar com pré-vestibular, muito menos com faculdade!



Nome: Gabrielle Sant'Anna de Oliveira

Polo: Mesquita

Faculdade: UFF/UERJ

Curso: Letras

Minha jornada no PVS começou em 2016. Eu queria fazer pré-vestibular e não tinha condições de pagar um, mas mesmo assim queria um pré-vestibular de qualidade que me ajudasse a me dedicar o máximo possível para o vestibular. Conheci o PVS com meus amigos e fiz a inscrição, entrei no ano de 2017 para o PVS Mesquita. Conheci através do PVS o Vestibular Cederj, fiz a prova no fim do ano e fui aprovada. No fim de 2017, fiz o vestibular da UERJ e entrei na faculdade dos sonhos, para o curso que eu queria. Agradeço muito a todos os professores, que não desistiram da gente mesmo em meio às dificuldades financeiras do estado. Foi importante ter pessoas apoiando e acreditando em nós. Sem dúvida, o PVS foi essencial para a minha aprovação no vestibular. Obrigada, Cecierj, por criar esse projeto; espero que ele nunca acabe e continue ajudando outras pessoas.



Nome: Pamela da Silva Campos da Silveira

Polo: Belford Roxo

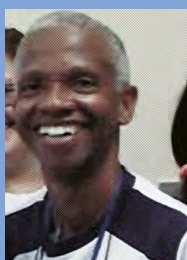
Faculdade: UFF

Curso: Administração Pública

O Pré-Vestibular Social caiu de paraquedas na minha vida. Conheci o programa seis meses antes do ano em que prestaria vestibular. Vi amigos não conseguirem vagas, mas também tive a oportunidade de indicar o PVS para outros que, posteriormente, conseguiram participar também. Valeu a pena correr atrás de todos os documentos na época de inscrição, valeu a pena ficar sábados inteiros no polo de



Belford Roxo estudando e tendo orientações para ser aprovada para uma universidade a distância de excelência. Foi uma surpresa quando, na segunda-feira pós-Enem 2017, a lista de aprovados no Cederj pelo Enem saiu e meu nome estava lá. Hoje estou matriculada e ativa no primeiro período de Administração Pública no polo do Cederj em Belford Roxo. Sou eternamente grata à família PVS; meu muito obrigada a todos os professores do polo em que estudei. Levarei seus ensinamentos por muito tempo! Foi uma experiência excelente!



Nome: Cosme Cesar Senra

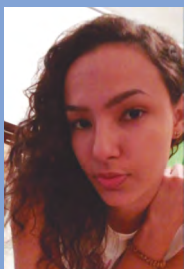
Polo: Madureira

Faculdade: UFF

Curso: Letras

Bem, foi com apreensão e curiosidade que entrei naquela sala de aula, num sábado, no polo de Madureira, lá pro final de março, início de abril de 2016. Afinal, há quase trinta anos não sentava num banco escolar. Não sabia como eram as relações professor/aluno, como era transmitido o conteúdo das disciplinas e que ferramentas eram utilizadas com esse fim, entre outras coisas. A dica do curso foi dada a mim por um colega de trabalho cujo pai, que regula a idade com a minha, havia se formado tendo se preparado no Pré-Vestibular Social do Cecierj e, após um processo burocrático absolutamente simples (mas novo, ao menos pra mim) de inscrição, eis que olho em volta e estou cercado de belíssimos e múltiplos jovens cheios de todos os predicativos que a eles são atribuídos. Olho um pouco mais e, que agradável surpresa, meus contemporâneos também estão lá, em número bastante razoável, confirmando a bandeira democrática e inclusiva do programa. E as boas surpresas não acabaram: ensino horizontal, de qualidade, sem imposições e “verdades” (nos anos 1970 e 80 era assim) empurradas goela abaixo do aluno. Tentei, em sequência, por três vezes o vestibular na modalidade a distância pelo Consórcio antes de ingressar no

pré-vestibular, para checar minhas possibilidades; fui muito mal. No meio do curso, melhorei em 50% meu desempenho. No final do curso, fui aprovado com excelente pontuação, inclusive em redação. Coincidência? Tenho certeza que não.



Nome: Ana Caroline Rodrigues Santos

Polo: Penha

Faculdade: UERJ

Curso: Nutrição

Agradeço a esse projeto incrível que é o PVS. Agradeço por ter sido o meio pelo qual consegui realizar um sonho. Em 2015 decidi me inscrever, mesmo sem conhecer direito o curso. Infelizmente não consegui aprovação no vestibular daquele ano. Mas isso, ao invés de me desanimar, me trouxe muita força de vontade para estudar mais... Então em 2016 fiz o PVS novamente. Apesar de dificuldades naquele ano, tive o prazer de encontrar professores que não eram só professores, eram nossos amigos, conselheiros, e nunca nos deixavam desistir. Aquilo me surpreendeu de verdade, pois nunca havia tido uma relação tão próxima com professores como a que tive com eles. Seja para tirar dúvidas sobre matérias ou outro assunto que houvesse. Isso foi o que mais me encantou nos dois anos em que estudei lá. Uma coisa é certa: todo meu esforço e dos tutores valeu a pena! Em 2017 fui aprovada no curso de Nutrição da UERJ. [...] Cada sábado que passei lá valeu a pena, eu sei bem disso. Sou grata de coração aos meus queridos e inesquecíveis tutores [...], que foram fundamentais para minha aprovação.

## Futuro

Depois de 15 anos de projeto e o grande aumento da sua abrangência e área da atuação, o desafio do Pré-Vestibular Social está em investir na atualização das suas ferramentas digitais, visando tanto a melhoria da gestão quanto da oferta de material didático para os alunos. Ao longo dos últimos três anos, a equipe do PVS, em parceria com o setor de Desenvolvimento de Sistemas, criou um sistema completamente *online* que centraliza o processo seletivo de alunos e de bolsistas de tutoria, incluindo o recebimento de documentos no formato digital para serem analisados. A criação e implementação desses sistemas foi um grande marco no PVS, pois permitiu maior capilarização dos nossos processos seletivos, facilitando o acesso de candidatos e diminuindo a burocracia. Após a criação e implementação do novo sistema de seleção, outros desafios serão vencidos ao longo dos próximos anos e que têm como objetivo a melhoria da gestão, comunicação e material didático do PVS.

- **Novo SisPVS (previsão de implementação: 2019)**

Em complemento ao novo sistema de seleção, foi iniciada em 2018 a criação do novo SisPVS, que irá centralizar toda a gestão de alunos e bolsistas de tutoria do projeto. Esse sistema irá agrupar todas as funcionalidades operacionais e gerenciais do projeto, oferecendo suporte para a direção, as coordenações de disciplina, os bolsistas de tutoria e alunos, cada um com o grau de acesso relativo às tarefas realizadas dentro do projeto. Esse sistema foi criado pela equipe de Desenvolvimento de Sistemas da Fundação Cecierj para substituir o sistema anterior, que, além de não ser integrado, já apresentava diversos problemas. Com o novo SisPVS, todos os atores ligados ao projeto terão benefícios diretos e relevantes para seu dia a dia, além de ter mais segurança e disponibilidade de dados para avaliação do projeto.

- **Moodle acadêmico (Previsão de implementação: 2020)**

Com o aumento do número de disciplinas e, conseqüentemente, de bolsistas de tutoria ao longo dos anos, a comunicação acadêmica foi se

tornando cada vez mais complexa. Devido ao acompanhamento ativo em relação ao que é tratado por bolsistas de tutoria em sala de aula nos polos, existe a necessidade de uma ferramenta que centralize toda a comunicação dos bolsistas do projeto, proporcionando um espaço mais qualificado para construção de textos, troca de arquivos e mensagens, depósito de material de apoio e avaliação. Nesse contexto, surgiu a ideia de utilização do Moodle como o principal canal de discussão acadêmica do projeto, que foi capitaneada pelo servidor Marcos Ribeiro do Nascimento. O Moodle já se encontra instalado e configurado, passando por testes na direção do projeto. Em 2019, ele será aberto para testes pela coordenação e bolsistas de tutoria de algumas disciplinas, visando ao aumento da robustez da ferramenta e aos ajustes em problemas que irão surgir com o uso real ao longo de um ano letivo, visando à implementação final em 2020 para todas as disciplinas.

- **Atualização do material didático (Previsão de implementação: 2020)**

Um dos maiores desafios da equipe do Pré-Vestibular Social é a busca, para seu material didático, de um design instrucional que dialogue com a realidade dos nossos alunos e que ao mesmo tempo funcione em um projeto que apresenta um sistema de ensino misto (presencial para a maior parte das disciplinas e a distância para línguas estrangeiras) com a gestão e o acompanhamento dos bolsistas de tutoria sendo feitos a distância. A Fundação Cecierj tem grande experiência na criação e estruturação de material didático voltado para a educação a distância, e por isso o formato do Pré-Vestibular Social é um desafio que deve ser enfrentado. Para isso, a equipe do PVS está montando um plano de ação para a construção de um novo material didático que tenha identidade própria e que seja mais efetivo em seus objetivos. O plano inclui a participação dos setores de Design Instrucional e de Material didático, além dos coordenadores de disciplina e da direção do PVS. Esse material será trabalhado ao longo de 2019 visando à impressão e à distribuição para os alunos do curso extensivo em 2020.

- **Introdução da disciplina Filosofia na modalidade a distância (Previsão de implementação: 2021)**

Com o aumento de questões de Filosofia nas provas do Enem nos últimos anos, planejamos implementar uma coordenação de disciplina de Filosofia, com bolsas de tutoria na modalidade a distância, para orientar e tirar dúvidas, além da construção de um material impresso a ser entregue para os alunos, seguindo os moldes das disciplinas de línguas estrangeiras do PVS.

- **Moodle para alunos (Previsão de implementação: 2022)**

Com a entrada de alunos cada vez mais jovens e que possuem mais facilidade para utilizar as ferramentas digitais, o Pré-Vestibular Social planeja implementar ao longo dos próximos anos um espaço Moodle para alunos. Após a experiência adquirida com a instalação, testes e implementação do Moodle acadêmico, o passo seguinte será estender o acesso do Moodle do PVS para todos os alunos, que teriam um ambiente separado do acadêmico, a que bolsistas de tutoria, coordenadores e direção teriam acesso. Nosso plano é que esse espaço seja utilizado em complemento às aulas presenciais, sendo um ambiente para disponibilização de material complementar, execução de simulados e gestão de dúvidas relacionadas às disciplinas.

## Fotos

Registro fotográfico de eventos diversos em polos do PVS



127 • Aula de campo



128 • Orientação Acadêmica Especial com ex-alunos



129 • Alunos do intensivo 2018



130 • Festa Julina com alunos do polo Duque de Caxias



## Referências

BASTOS, Maria D. F.; GOMES, Maria de Fátima C. M.; FERNANDES, Lenise Lima. O Pré-Vestibular Social: desafios à busca da inclusão social. *EaD em Foco*, v. 1, nº 1, 2010.

BASTOS, Maria D. F. et al. Políticas públicas complementares para a inclusão social: uma análise do Pré-Vestibular Social. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 93, nº 233, 2012.

## Agradecimentos

Agradeço a Juan Chamorro, Lenita Ferreira e Rodrigo Jesus pelo apoio na construção do texto deste capítulo. Agradeço também a Lenira Moraes, que esteve presente em boa parte história do PVS e se desligou do projeto em 2018. Não posso deixar de registrar que o Pré-Vestibular Social deve muito a três grandes mulheres que participaram do projeto desde o início: Maria Durvalina Fernandes Bastos (idealizadora e primeira diretora do PVS), Maria de Fátima Cabral Marques Gomes (coordenadora do grupo de orientação acadêmica, que se desligou do projeto em 2018) e Celina Maria de Souza Costa (diretora do PVS até o final de 2016). Não posso esquecer de agradecer também aos outros dois assistentes sociais, que ainda estão presentes na coordenação e ajudaram na concepção do grupo de orientação acadêmica: Bruno Alves de França e Lenise Lima Fernandes.



# ANEXO I

## Coordenadores de cursos do Consórcio Cederj

### Universidade Federal Fluminense (UFF)

#### Bacharelado em Administração Pública

Julio Cesar Andrade Abreu

Carlos Frederico Bom Kraemer

Ana Paula Poll

Thais Soares Kronemberger

#### Engenharia de Produção

Cecília Toledo Hernandez

#### Licenciatura em Letras

Lívia Maria Teixeira

Eduardo Kenedy Nunes Areas

#### Licenciatura em Matemática

Celso José da Costa

Regina Célia Moreth Bragança

Marcelo da Silva Correa

#### Tecnologia em Segurança Pública e Social

Pedro Heitor Geraldo de Barros

Ludmila Rodrigues Antunes

#### Tecnologia em Sistemas de Computação

Anna Dolejsi Santos

Célio Vinícius Neves de Albuquerque

Débora Christina Muchaluat Saade

## **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**

### **Licenciatura em História**

Claudia Beltrão da Rosa  
Mariana de Aguiar Ferreira Muaze  
Claudia Rodrigues  
Marcelo de Souza Magalhães  
Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves

### **Licenciatura em Matemática**

Luiz Pedro San Gil Jutuca  
Marcelo Leonardo dos Santos Rainha

### **Licenciatura em Pedagogia**

Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo  
Sueli Barbosa Thomaz  
Adilson Florentino da Silva  
Leila Medeiros  
Leonardo Vilela  
Raquel Colacique  
Diego da Silva Vargas

### **Licenciatura em Turismo**

Camila Maria dos Santos Moraes  
Maria Amália Silva Alves de Oliveira  
Telma Mara Bittencourt Bassetti

## **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

### **Bacharelado em Ciências Contábeis**

Eliane Ribeiro Pereira

### **Licenciatura em Ciências Biológicas**

Ricardo Iglesias Rodriguez  
Masako Oya Masuda  
Benedita Aglai Oliveira da Silva

### **Licenciatura em Física**

Luiz Felipe Alvahydo de Ulhoa Canto

Leandro Salazar de Paula

Simone Coutinho Cardoso

### **Tecnologia em Sistemas de Computação**

Edmundo A. Souza e Silva

### **Licenciatura em Química**

Marco Antonio Chaer Nascimento

Célia Regina Sousa da Silva

## **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**

### **Disciplinas Pedagógicas**

Rodolfo dos Santos Ferreira

Angela Carrancho da Silva

Marcia Moraes

José Mauro Nunes

Edna Maria dos Santos

Marly de Abreu

Maria Leticia Cautela de Almeida Machado

### **Licenciatura em Ciências Biológicas**

Valéria Gallo da Silva

Cibele Schwanke

Celly Cristina Alves do Nascimento Saba

### **Licenciatura em Geografia**

Glaucio José Marafon

### **Licenciatura em Pedagogia**

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

Edmée Nunes Salgado

Vera Correa

Rosana de Oliveira

Dirceu Castilho  
Maria Inês Delorme  
Solange Medeiros P. de Lucena

## **Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)**

### **Disciplinas Pedagógicas**

Sílvia Alícia Matinez  
Maria Eugenia Fereia Totti  
Rosana Aparecida Giacomini  
Carlos Eduardo Batista de Sousa

### **Licenciatura em Ciências Biológicas**

Wilmar Dias da Silva  
Ana Beatriz Garcia  
Milton Masahiko Kanashiro  
João Carlos de Aquino Almeida  
Marilvia Dansa de Alencar  
Clícia Gravitól Gaspar de Matos

### **Licenciatura em Pedagogia**

Giovane do Nascimento  
Shirlena Campos de Souza Amaral

### **Licenciatura em Química**

Cristiane Fernandes Horn  
Edmilson José Maria  
Rosana Aparecida Giacomini  
Luis Passoni  
Sérgio Luiz Cardoso  
Cibele Maria Stivanin de Almeida

## **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**

### **Bacharelado em Administração**

Ana Alice Vilas Boas  
Silvestre Prado de S. Neto

### **Disciplinas Pedagógicas**

Ana Cristina dos Santos Souza  
Fernando Gouvea  
Benjamin Carvalho Teixeira Pinto  
Adriana Carvalho Silva

### **Licenciatura em Turismo**

Teresa Cristina Viveiros Catramby  
Willian Domingues  
Maria Angélica Maciel Costa

## **Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET)**

### **Engenharia de Produção**

Bernardo José Lima Gomes  
Diego Moreira de Araújo Carvalho  
Anderson de Souza Oliveira  
Livia Dias de Oliveira Nepomuceno

### **Tecnologia em Gestão de Turismo**

Ambrózio Correa de Queiroz Neto  
Claudia Fragelli  
Felipe Gonçalves Felix

## ANEXO II

### Órgãos colegiados da Fundação Cecierj

São três os órgãos colegiados que participam e ajudam a decidir as atividades da Fundação Cecierj: o Conselho Superior, o Conselho de Estratégia Acadêmica e o Colegiado de Coordenadores de Cursos.

O Conselho Superior é o órgão máximo da instituição e é formado pelo presidente da Fundação Cecierj; por um representante indicado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social escolhido entre pessoas de notório saber e cultura e ilibada reputação; dois representantes indicados pelo governador do estado, escolhidos entre pessoas de notório saber e cultura e ilibada reputação; um dirigente de cada instituição pública de ensino superior consorciada à Fundação Cecierj para a oferta de cursos de Ensino Superior a distância no Estado do Rio de Janeiro; um representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e um representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC.

O Conselho Superior discute as grandes diretrizes, avalia o oferecimento de novos cursos e a criação de novos polos, aprova contas, discute a política institucional e define as ações prioritárias.

O Conselho de Estratégia Acadêmica (CEA), com função consultiva e deliberativa, é o órgão central de acompanhamento das atividades de ensino do Consórcio Cederj. O CEA é composto pelos pró-reitores de Graduação das IES públicas do Estado do Rio de Janeiro, dois representantes dos estudantes, um representante dos servidores da Fundação Cecierj, um representante dos coordenadores dos cursos de graduação das IES consorciadas e o presidente da Fundação Cecierj, que o preside. Cabe ao Conselho de Estratégia Acadêmica deliberar sobre as questões decorrentes das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Consórcio Cederj.



**131 •** O Conselho Superior aprovou em 2018 a entrada da UEZO para o Consórcio Cederj, como 11ª integrante. Na foto, da esquerda para a direita, Carlos Bielschowsky, presidente da Fundação Cecierj; Luiz Pedro San Gil Jutuca, reitor da UNIRIO; Maria Cristina de Assis, reitora da UEZO; e Vânia Lúcia Muniz de Pádua, pró-reitora de Graduação da UEZO.

O Colegiado de Coordenadores de Curso (CCC) é composto pelos coordenadores de Área e de Curso de todos os cursos oferecidos no âmbito do Consórcio Cederj, um representante dos diretores de Polos Regionais, da Diretoria Acadêmica, da Diretoria de Polos, da Diretoria de Tutoria, da Divisão de Registro Acadêmico e da Vice-Presidência de Educação Superior a Distância. Cabe ao Colegiado de Coordenadores de Curso propor e orientar as ações relativas à qualidade de oferta dos cursos.

